

Aos nossos collegas da imprensa e ás Associações que nos dirigiram as suas condolencias pelo fallecimento do nosso querido camarada Teixeira de Brito, o nosso indelevel reconhecimento.

## O novo mercado

Não temos confiança nas actuaes vereações de Coimbra. Não a temos nós e pouca gente a tem.

Ahstaram-se no partido regenerador quando elle governava o paiz; depois desertaram para as fileiras ministeraes quando o sr. José Dias Ferreira estava no poder; abandonaram aquelle estadista no dia, em que elle saiu da presidencia do conselho e ultimamente voltaram o partido regeneradores por ser este o partido, que assumiu as reas do governo.

Em seis mezes foram duas vezes transfugas: e nós não podemos ter confiança em homens, que em vez de opinões politicas têm como programma e como regra de proceder a satisfação dos seus interesses ou da sua vaidade.

Não nos cega a paixão partidaria. Respeitamos os nossos adversarios politicos quando o seu procedimento é serio e leal, e tambem respeitamos, como homens, os actuaes vereadores, de cuja vida particular nunca nos occupámos e que suppomos completamente illibada.

Mas esses homens, como camaristas, como gerentes dos negocios municipaes, são de uma incapacidade nunca desmentida. As sessões, que hoje em dia se celebram nos paços do concelho, chegam a attrahir espectadores, avilões de divertimentos e as scenas que lá se gozam são o melhor desopilativo, que se pôde offerecer a um espirito meditando.

A sessão, em que a camara escolheu os delegados para a eleição do commissão districtal, deu brado em toda a cidade e não foi menos notavel aquelle em que se discutiu a *postura das castanhas assadas*.

A aptidão dos srs. camaristas está conhecida: sabem mandar fazer um cano de esgoto para substituir uma valia, que incommoda certo proprietario; sabem concertar uma estrada que conduz á quinta ou casa de campo de outro proprietario; sabem mudar os candeeiros da iluminação publica, porque isso convenia a um terceiro proprietario.

Sabem fazer d'estas coisas e diga-se a verdade, quando se trata de interesses d'esta ordem, procedem sem hesitações e satisfazem plenamente o fim que têm em vista.

Por aqui deviam ficar, não se

mettendo em emprezas para que Deus os não fadou.

Mas infelizmente pretendem, segundo se diz, construir um novo mercado, cuja urgencia não está demonstrada. Ainda, porém, que o estivesse, não se poderia soffrer que o sr. presidente organisasse emprezas para realizar a obra, sem que previamente se tenham feito os indispensaveis estudos, sem que se organisassem e se conheçam as condições do contracto, sem que se determine, depois de largamente ponderado o assumpto, qual o sítio, que deve ser preferido para a collocação do mercado.

Não queremos surpresas como a da avença das aguas; não queremos contractos á porta fechada; não queremos concessões de que não sejam antecipadamente reconhecidas do publico as bases financeiras, porque não queremos mais tributos e por isso mesmo não queremos tambem cerceados os actuaes, nem comprometidos os futuros rendimentos do municipio.

Nunca nos opporemos aos melhoramentos desta terra; e porque os desejamos ardentemente é que protestamos contra o que se está tramando. Queremos obras que engrandeam a cidade, queremos a construcção em tempo opportuno de novos edificios municipaes, como são o matadouro e o mercado; queremos a abertura de novas praças e de novas ruas; queremos tudo que concorra para o engrandecimento e prosperidade de Coimbra.

Mas para quem tem este desejo e estas aspirações é doloroso que mãos inílabes e cabeças irreflectidas se proponham a realizar, compromettendo o futuro, alguma coisa importante. Pôde avaliar-se o resultado de negociações, em que de um lado figuram capitalistas e financeiros de Lisboa, todos decerto muito boas pessoas, mas muito amigos e muito conhecedores dos seus interesses e em que do outro lado está como negociador o pobre sr. presidente da camara, aconselhado, se é que o é, pelos pobres vereadores de Coimbra.

Continuaremos.

## Martins de Carvalho

O *Coimbricense* de terça feira será redigido pelo velho jornalista, que entra agora em franca convalescência. Os nossos parabens.

## «A Batalha»

Foi intimado o illustre redactor d'este nosso collega, sr. Feio Terenas a comparecer hontem num dos tribunales de Lisboa, a fim de responder em policia correccional, por uns artigos publicados contra o sr. Burnay.

E' o caso: andar o carro adiante dos bois. Noutro paiz quem ha muito teria logar nos bancos dos reus e quarto no Limoeiro eram os conhecidos titulares que estão representando melindres na sua honra.

Quem os conhecer...

E a lei que favorece esta gente ha de condemnar o jornalista que foi justiciero. Mas o grande tribunal ha de absolvel-o.

## Bando precatorio

Em Lisboa reuniram no Rocio, na manhã de sexta feira, os operarios sem trabalho, a fim de tomarem qualquer resolução em presenca da crise de trabalho que os está reduzindo á miseria.

A policia interveiu e obrigou-os a dispersar, succedendo-lhe o mesmo no largo de S. Domingos, onde tentaram reunir.

E' assim a liberdade de reunião tão apregoada pelo sr. João Franco.

Os operarios tomaram então a direcção do Terreiro do Paço, separando-se d'elles a commissão, que entrou numa loja da rua da Prata onde comprou uma porção de panno branco, com o qual fez um estandarte, onde escreveu em grandes letras pretas, o seguinte: *Pão ou trabalho*.

O panno custou um tostão, dado por um cavalheiro que alli passava.

Arvorado o estandarte, começou o peditório, recolhendo se esmolas, que choviam de toda a parte e ao seguir o bando da rua da Prata para a dos Figueiros, sahiam-lhe ao encontro alguns policias.

O estandarte foi rapidamente escondido pelo operario que a levava, e um membro da commissão recolheu o lençol com as esmolas, que attingiram em poucos minutos a quantia de 5.000 réis.

Pelo chefe Bazilio foram os operarios convidados a acompanharem ao governo civil, ao que immediatamente acederam.

Foram-lhe tomados os nomes e moradas e avisados de que lhes era prohibido fazer novo peditório, sob pena de serem todos presos.

Isto é um cumulo de infamia! Não dão trabalho nem dinheiro a essa pobre gente que tem fome, e nega-lhes a auctoridade recorrem á caridade publica!

Como não de obter um pão para a esposa e filhos?... Quasi que impellem os desgraçados para o roubo.

E a vermos nós que uma senhora em viagem de mezes pelo estrangeiro gastou 400 contos, dissipando-se ainda agora muito dinheiro em orgias de bailes.

## Jubilación

O sr. dr. Bernardo Antonio de Serra Mirabeau, lente de primeira decao e director de faculdade de Medicina foi jubilado.

S. ex.ª que é um professor illustrado e um completo homem de bem deve fazer falta áquella corporação que tinha por elle o respeito devido ás suas nobres qualidades.

Ao sr. dr. Manoel Pereira Dias, par do reino, cabe a direcção da faculdade de Medicina.

## Attitude energica

A Associação Commercial de Lisboa entregou ao presidente do conselho uma representação pedindo, que não se publique o regulamento da contribuição industrial até que se faça na mesma lei novo exame na proxima sessão legislativa. A mesma direcção officiuo hoje a todas as associações congeneres que adheriram ás resoluções da sua assembléa geral, comunicando-lhes que ia dar cumprimento ás deliberações tomadas na mesma assembléa.

Tambem fez distribuir uma circular em que affirma que está disposta a empregar os esforços precisos, sejam quaes forem, no intuito de engrandecer o commercio nacional, embora tenha de lutar contra os governos visto que se trata de uma questão extra-politica.

## PELO MUNDO

Terminou a questão siameza, dizem os telegrammas da *Havas*.

Mas terminaria de facto? A diplomacia franceza, ou antes os cem canhões da França assestados sobre o pequeno reino de Sião, venceram por agora; Sião accitou o *ultimatum* dos francezes, sujeitando-se sem reservas ás condições impostas.

Mas os inglezes recalcitram; já vão murmurando ameaças de reclamações anglo-chinezas relativamente á occupação do alto Mekong...

Terminou a questão siameza, ou a verdadeira, a séria, vai começar agora?

Não exultem muito os francezes, que, parece, será agora que hão de precisar de toda a sua firmeza. E mesmo porque os inglezes não são para ahí um pequeno reino de qualquer Sião... Fingem que tudo lhes parece bem, mas esperam pela volta.

Prova de que os inglezes são gente de más contas, e de que não ha que fiar nelles.

Os francezes têm em seu poder um documento que os deve pôr de sobreaviso sobre a lealdade ingleza.

Na ultima campanha do Sudão um general francez apprehendeu um documento importante para a historia do caracter inglez... um documento official, authentico, pelo qual os inglezes affirmam a um dos logares-tenentes de Samory, que — apesar das declarações de amizade feitas pela Inglaterra á França, a Inglaterra fornecerá sempre armas a Samory para combater os francezes!

É um cumulo, a lealdade ingleza...

## A Paccini.

Como este nome resôa aos ouvidos portuguezes!

Parece que o brilho irradiante da sua gloriosa carreira artistica se reflecte sobre nós e nos consola e nos desanuvia, nestes tempos de triste desanimo, como alguma coisa que é nosso, que nos pertence...

Por onde ella passa, sente-se uma vibração de entusiasmo triumphal — deslumbrante. E agora, em San-Sebastian, felizes d'elles; lá está, ella! a Regina Paccini, em pleno fulgor do seu extraordinario talento, em pleno encanto da sua voz formosissima, a receber a admiração de todos...

Encantadora Paccini!

## Uma ostra com dentes postiços.

Uma draga que trabalha nas aguas de *Morchant city* (Estados Unidos) arrancou do fundo do mar uma concha de uma ostra tendo encrustado em volta varios dentes humanos.

Os que examinaram tão rara curiosidade suppõem que os dentes procedam do cadaver de algum afogado e que, desprendidos do esqueleto serviram de nucleo em volta dos quaes se formou a ostra.

O trabalhador da draga que encontrou tão curioso exemplar, vende-o por 20 dolars a um dentista de Athenas (Estado da Geórgia), e este recusa-se a vendel-o ao Instituto Smithsonian apesar do preço tentador que a dita corporação lhe offerece.

Querrera conserval-o para mostrar aos seus clientes que possui freguezes entre os molluscos?

Em Paris houve, no anno passado, 1.462 incendios, occasionando

6.644.660 francos de prejuizos, ou, ao cambio normal do anno passado, mil quinhentos e noventa e quatro contos setecentos dezoito mil e quatrocentos réis!

Ah! que se os bombeiros de lá fossem como os nossos bravos, como as companhias de seguros lucrariam!...

Não, que os de Paris applicam-se mais a enterros e a *fazer figura* do que a exercicios...

E a Inglaterra a estender as unhas...

Talvez para compensar o desastre diplomatico de Sião, a orgulhosa e rapace Inglaterra foi deitando a mão ao archipelago de Salomon, fio Pacifico, que é da Hespanha. E não esteve com cumprimentos; não deu cavaco a ninguém e zás... tudo isto é nosso!

A Alemanha já tentou apoderar-se d'aquellas ilhas quando foi da questão das Carolinas, mas teve de se encolher perante os protestos da Hespanha; é provavel tambem que a Inglaterra tenha de metter a viola no sacco.

Mas ella não se descuida, a nossa boa amiga...

São de temer, os inglezes!

Um velocipede com azas...

Admiram-se? Pois ha quem tenha gasto muito tempo e muito dinheiro... dos outros, no estudo de tal invento.

Um ratão de bom gosto, um tal sr. Delprut, concebeu a idéa genial de dotar a França com velocipedes aereos, que permittiriam, segundo as categoricas affirmações do inventor, ir de Paris a New-York num dia e mobilisar para as fronteiras, em menos de duas horas, um exercito de 600.000 homens.

Uma perfeita revolução nos meios de defeza da França, hein?

Mas os grandes genios têm sempre muitas idéas mas pouco dinheiro... e ha tambem sempre quem, não sendo capaz de fomentar uma industria conhecida, fornece comtudo meios para a especulação dos mais disparatados planos.

E o tal Delprut encontrou-os. A um russo apanhou 60.000 francos, mas o rico moscovita só teve o prazer de ver um velocipede com grandes azas, mas a respeito de voar... nada. Freycinet, Barthelemy Saint-Hilaire, Carnot e muitos outros, caíram tambem na esparreira; e o habil mechanic foi-se abotoando com muitos milhares de francos.

E o velocipede nem para traz nem para diante. Mas como o illustre inventor, mr. Delprut, foi condemnado a oito mezes de prisão pelas escamoteações feitas, não que realmente se mostrou habil, talvez que na cadeia aperfeiçoou o seu invento.

E d'aqui a pouco havemos de ver os nossos gentis velocipedistas, esvoaçarem por esses ares fora... Surprehendente!

## Obras do caes

Continuam paralyzadas, sem que a camara municipal se resolva a pedir um subsidio ao governo conforme concedeu ao Porto, Aveiro e outras localidades o sr. ministro das obras publicas.

Em que gastará a camara o seu tempo e a sua sabedoria?

## A cholera

Foram declarados dois casos de cholera em Smyrna, continuando a epidemia a fazer victimas em Marselha.



LETRAS

O pae prodigo

Até ás 10 horas da noite, ainda se passava bem.

A Emilia vinha ler a sua lição para junto da mamã, e durante aquellas tres horas, no silencio quente do quarto de vestir, alumado pela luz coada no vidro fosco do globo, era bom estar alli, a ouvir a voz pequena da Mimi, lendo a lição do velho Testamento, enquanto a mamã, erguendo, de vez em quando, a cabeça de cima do seu *crochet*, lhe gritava reprehensiva:

— Ponto!

A Mimi parava então na sua carreira, olhava para a mãe, dava uma inflexão diferente á ultima palavra que pronunciara, e começava outro periodo.

Mas não tinha emenda; d'ahi a pouco já ella ia de novo a correr por alli fóra, cada vez mais depressa a dizer as palavras umas atraz das outras, sem virgulas, sem nada, até que a mãe, já quasi afflicta:

— E Jesus, Mimi! ponto! ponto final!

Uma cabeça de vento!

E, no novo silencio que se succedia á nova observação, ouvia-se, na parede forrada de papel côr de ervilha, o relógio em cône truncado, com cercadura de metal branco, numas oscillações de pendula muito curtas, as pancadas muito repetidas, como que a aconselhar á Mimi a mal dita pressa com que ella devorava aquella historia triste do *Filho Prodigio*, d'aquelle filho que não soube viver com tanto que o pae lhe dêra, para depois voltar para casa, todo arrependido da sua vida de doídices...

— Lê com pausa, Mimi: assim nem entendes a historia.

— Entendo, entendo: — e para convencer a mãe:

— Eu cá, se tivesse um mano, e elle se fosse embora, tambem lhe fazia festas como as manas do filho prodigo lhe fizeram a elle, quando voltou, todo rôto...

— Ha mais filhos prodigos por ahí, — murmurou a mãe: — mas continúa! Evendo a filha com uns olhos muito abertos para ella, curvou logo a cabeça para o seio, e começou a trabalhar muito depressa... arrependida já do que dissera.

O pae da Mimi não era, afinal de contas, um mau marido.

Estimava até, e muito a mulher e a filha.

Mas gostava tambem muito de S. Carlos, do Gremio.

Depois fóra educado numa roda, em que não abundavam os maridos exemplares; contava-se até, por lá, anedoctas picantes de esposos muito caseiros, sujeitos que ninguém via na rua, que não largavam as saias da mulher, e elle, realmente, não queria ser d'esses taes.

Por isso apparecia, andava por fóra, e só se recolhia depois da meia noite, apesar do profundo aborrecimento em que levava no Gremio, quatro, cinco horas a fumar charutos maus, e a jogar umas partidas de bihar, muito monotonas, com uns brasileiros cheios de presumpção, e de syllabas de trapiche.

Assim, elle experimentava um grande allivio, alegrava-se, quando chegava a meia noite; vinha para casa depressa, com vontade de vêr a mulher que o esperava, coitada!... e a filhita, a pequena que já devia estar a dormir desde as dez horas.

Era um bom rapaz, por fim, mas, que diacho! era preciso passar as noites assim, por fóra, porque elle não queria ser dos taes maridos caseiros, mulherengos. As duas, mãe e filha, bem o conheciam; a mãe sobretudo, mulher intelligente e boa, comprehendia aquelle vicio de educação, e só pensava nos raciocinios que a filha havia de fazer todas as noites, quando se ia deitar sem vêr o pae até outro dia ao jantar, quando voltasse do collegio, durante uma ou duas horas apenas. Porque... era sempre o mesmo.

Chegava a pequena, jantava-se, depois elle, vestia-se, dava um beijo na filha, e nunca mais era visto por ella, até á tarde do dia seguinte. Parecia mais uma visita, do que pae.

Por isso, naquella noite, depois da historia do *filho prodigo*, parece que se estabelecera uma intima intelligencia entre a mãe e a filha, e a Mimi começou a demorar-se na leitura, a ter distracções; parava até, por vezes, a olhar para a mãe com uns olhos muito reflectidos, como se soubesse tudo o que a mãe estava pensando...

Depois continuava, mal a mãe erguia a cabeça, para suspender de novo a leitura, quando qualquer susurro exterior, podia revelar a vinda do pae.

Chegavam os vizinhos pouco a pouco: ouvia-se uma carruagem; duas, tres argoladas pelas portas da rua; o relógio a dar as dez, as onze... E as duas olhavam-se como que a communicarem-se os intimos pensamentos de solidão, de desamparo, á espera de quem não vinha.

Por fim a mãe: — São onze horas, Mimi; já devias estar deitada ha uma hora: vamos!

— Queria esperar pelo papá! — Não pôde ser, filha: — e, mentindo: o papá foi ver um amigo que está muito doente; não virá hoje tão cedo, e tu tens amanhã collegio, vamos!

Foi, mas não dormiu; do seu pequeno leito, collocado num quartito vizinho, Mimi via perfeitamente a mãe, sentada de novo ao pé da meza, com a cabeça inclinada ao peito, e as mãos paradas no regaço. Pareceu-lhe até vêr que a mamã erguia o seio com certa pressa, como se chorasse.

Passára-se quasi uma hora naquelle silencio: ouviu-se bater a porta; a mãe levantou-se, chegou á janella, e, erguendo a cortina, olhou por dentro dos vidros.

Era o pae; entrou, e foi abraçar a mulher:

— Ainda não deu meia noite; hoje venho cedo!...

— A Mimi queria esperar por ti...

— Porque não deixaste? — e quiz ir á camita da filha. Mas a esposa, detendo-o:

— Espera!... não a acordes, que eu menti-lhe, cuidando que viesses tarde... como é costume... tu vens sempre depois da meia noite...

Mimi ouviu, comprehendeu, abriu uns grandes olhos, mas fechou-os logo. Era preciso que dormisse, que não tivesse ouvido. O pae continuou:

— Mas para que lhe mentiste? Eu estive no Gremio!

— Bem sei, mas, como a pequena ás dez horas não quer deixar-me sózinha... eu digo-lhe sempre que estás a chegar, e ella deita-se socegada... Que queres? ella é tão minha amiga!

— E minha, não? Vaes vêr!... Vou dar-lhe um beijo, e ella, como costuma, vaes dar-me um abraço, mesmo a dormir! Vaes ver!

E dirigiu-se ao quarto da filha; mas Mimi, mal o pae se chegou ao leito, metteu-se logo pela roupa abaixo, e, lá do fundo, toda enroscada com uma voz muito clara, decidida:

— Eu já não dou abraços depois das dez horas!...

Passados tempos, a mãe da Mimi, contando o caso a uma sua amiga, acrescentava:

— O pae foi deitar-se muito sério, amuado: mas a verdade é que de então para cá, nunca mais voltou para casa: depois das dez horas da noite.

CYPRIANO JARDIM.

La Solucion

De Madrid recebemos este semanario republicano, excellentemente redigido. Agradecemos a visita do nosso collega madrilenho.

Disciplina academica

Nos geraes da Universidade foi affixado um edital do conselho de decanos, expulsando da frequencia d'este estabelecimento, durante o proximo anno lectivo, um estudante que ha tempos desaccatara um professor da faculdade de Direito.

O caso Pedroso de Lima

Ha dias um policia de Lisboa, á paisana fez entrega, no tribunal criminal do Porto, 3.º districto, dos seguintes objectos: um anel de brilhantes, onze livros francezes, um dito de poesias de João de Deus e varios romances e cartas pertencentes a uma senhora presa ha um anno num hotel da Foz do Douro, e contra a qual seu marido intentou processo de adulterio, que corre por aquelle tribunal.

Estes objectos são aquellos a que se refere a *Vanguarda*, e que dizia estarem em poder do commissario Pedroso de Lima. O policia trouxe a acompanhar os alludidos objectos um officio do commissario da 3.ª divisão de Lisboa.

E atreve-se este homem a processar a *Vanguarda*!

Já que a lei os favorece elles vão impando de honrados.

Hospede illustre

Está nesta cidade hospedado no paço episcopal o sr. dr. Moguel, erudito professor de historia na universidade de Madrid.

S. ex.ª tem visitado os mais importantes monumentos de Coimbra e seus arredores.

Pavorosas

Diz-se que se promovem pavorosas com o fim de arranjar pretexto para comprometter alguns homens mais notaveis do partido republicano e dar assim occasião a que o Pina Manique mostre as suas habilidades e os seus talentos. O partido republicano que soube com serenidade resistir á campanha violentissima de diffamação que ha um mez toda a imprensa monarchica vem fazendo contra elle sem resultado, saberá, cremol-o bem, evitar o protesto que se procura.

Tudo o que se observa no campo monarchico é symptomatico; estes assomos de energia não enganam ninguém, são a prova mais cabal da sua fraqueza.

Na historia de todos os povos se encontram bastantes exemplos do que deixamos dito. Entre nós: vejamos o periodo de 26 a 34. D. Miguel, que tinha então o apoio da nação, não resistiu á evolução das idéas e, apezar da sua força, caiu, e nem lhe valeu se quer os annos de forças que mostrou, nem as forças que mandou levantar em todo o reino. Ao constitucionalismo não lhe valerá nem o sr. conde de Basto-Fervilha nem o sr. Telles Jordão-Queiroz; ha de cahir porque perdeu a força para manter-se e porque é incapaz de salvar a nação do abysmo em que a lançou.

Percentagens municipaes

Em cumprimento do artigo 134.º do Codigó administrativo é fixado para a camara de Penacova 58 por cento; em 60 para Soure; em 65 para Oliveira do Hospital; em 70 para Pampilhosa; e 55 para os outros concelhos do districto.

O Herminio

Começou a publicar-se em Gouveia este semanario. E mais um luctador nas pugnas da imprensa; apresenta-se como independente, o que é já hoje um logar commum no jornalismo, mas esperamos que, em pouco, o havemos de vêr a nosso lado, porque é indispensavel que todos nos congreguemos num esforço unanime para o levantamento do paiz.

Saudamos o nosso novo collega e breve cá o esperamos.

Teixeira de Brito

Escreve o *Tribuna Popular*:

«Falleceu hontem nesta cidade, de uma tísica pulmonar, que o victimou rapidamente, o sr. José Augusto Teixeira de Brito, um dos redactores do nosso collega *O Defensor do Povo*, e collaborador de outros jornaes republicanos.

«O sr. Teixeira de Brito, era um bom empregado commercial, cultivando com assiduidade nas horas livres do seu honrado labor, as letras e o jornalismo, tinha bastante merecimento e devia ao seu aturada estudo e desejo de se instruir e saber, o logar em que conseguia evidenciar-se na imprensa, aonde se tornou conhecido e apreciado.

«Era um trabalhador activo e um luctador destemido, por vezes arrojado até ao exaggero, na defeza dos principios politicos que sustentava, mas tudo o que era, a si o devia e ao seu trabalho, o que é honroso para a sua memoria.

«Seus adversarios, e por vezes bem injustamente agredidos pela diatribe violenta, que era um dos processos de combate do malgrado moço, pomos de parte todo o ressentimento que poderemos ter, e aqui lamentamos a sua perda, como homenagem ao seu merito, e prova de consideração pelos nossos collegas do *Defensor do Povo*, enlutados pela sua morte.

«O nosso sentido pezame.»

Agradecemos ao estimado collega a honrosa apreciação que faz do nosso extincto amigo.

Fogo posto?

Continuam as suspeitas de que o incendio no predio em que habita Antonio Fernandes não foi casual e os criminosos tiveram em mira o roubo, deitando o fogo ao predio para não serem descobertos.

D. S. Caldas da Rainha já chegou o sr. Fernandes que declarou não ter dinheiro em casa, por isso que o capital que possui o tem depositado nos bancos.

Estranha o facto de se encontrarem nas lojas latas de petroleo que não tinha em casa; suspeita d'algum mas não faz declarações, pois não tem dados para fundamentar essas suspeitas.

A policia investiga tendo interrogado alguns individuos.

Está ainda guardada pela policia a casa, não obtendo ainda o seu proprietario e morador auctorisação para alli entrar.

Ha uma certa ancia da parte do publico na descoberta do criminoso, descrendo muito da competencia da policia.

Sempre nestes casos costuma a voz do povo indigitar este ou aquelle, o que ás vezes muito auxilia o trabalho policial, porém, no caso presente tem-se feito um tal silencio, que se julga difficil uma solução rapida.

Ainda se não effectuou nenhuma prisão e consta-nos que a policia continua em pesquisas. Veremos como ella se sae d'esta difficil empreza.

Muito medo...

Carlos Ferraz e Gabriel Silva, ex-emigrados politicos, foram presos em Braga. Eram accusados de deixarem uma carta em cifra no hotel e de terem procurado um sargento de infantaria 8. Interrogados pelo governador civil de Braga foram enviados debaixo de prisão para o Porto, onde recolheram ao Ajube e estiveram incommunicaveis.

O commissario geral de policia apprehendeu-lhes todos os papeis, onde não foi encontrada a *hydra*, razão porque lhes deram a liberdade.

E lembrar-nos que o ladrão da junta do Porto — o dos oitenta contos! — conquistou os respeitos das autoridades que o deixam veranear pelas nossas praias!

Muito medo...

BIBLIOGRAPHIA

Portugal Agonizante, por o Padre Domingos Antonio Guerreiro. — Vianna, typ. de André J. Pereira da Fonseca, 1893. — 1 vol. in-8.º de 88 paginas.

De um modesto e quasi ignorado prelo de Vianna, acaba de sair um trabalho litterario de muito merecimento. Intitula-se *Portugal Agonizante*, e vem moldado no estylo de Laménais, repassando-o todo uma funda nota de melancholia, que faz lembrar Young.

E' uma obra sentida; e tanto basta para que se leia com vontade. Pula a alma do auctor em todas aquellas paginas, onde não raro se accentua o rythmo da eloquencia sagrada, que o escriptor frequenta com muito fructo. Como obra doutrinaria constitue um grito de protesto contra tudo isto, não sendo um livro de *miserabilista*, como lhe chamaria o auctor das *Parerga und Paralipomena*, mas um documento de desconfiança e descrença em todo o existente. E, de facto, ha fundas razões para o seu desanimo. É *la fin de tout un monde!* — com mais justos motivos para descreír do futuro do que tinha Drumont, quando escreveu o seu livro celebre. Padre Guerreiro é um crente na politica do futuro. Eis porque as suas palavras, sobre o existente, mais parecem um lamento que uma evocação.

Agradeço muito a sua offerta.

JOSÉ CALDAS.

Linha telephonica

Foi inaugurada na sexta feira a linha telephonica entre Lisboa e Coimbra, assistindo o sr. ministro das obras publicas.

S. ex.ª enviou cumprimentos de respeito aos srs. reitores da Universidade, bispo conde e governador civil.

Musicas populares

No Porto está-se publicando o *Cancioneiro de musicas populares*, distribuindo-se já o 3.º fasciculo.

Os eminentes litteratos, srs. Theophilo Braga e Guerra Junqueiro louvaram a iniciativa d'esta magnifica publicação e agora o insigne pianista Vianna da Motta, diz acerca d'esta bella tentativa o que vaes lêr-se:

«A musica popular portugueza é riquissima em melodias d'um carater só proprio do nosso paiz.

Uma colleção completa d'essas melodias facilita aos musicos o estudo d'essa musica, tão importante para o desenvolvimento ou creação d'uma arte musical portugueza. O *Cancioneiro*, satisfazendo esta necessidade, é a publicação musical de mais interesse que tenho visto em Portugal. Oxalá que ella alcance o exito que merece.»

Damos esta noticia simplesmente para conhecimento dos profissionais e amadores de musica; nossos patricios, a quem deve despertar interesse esta publicação.

Distribuidores postaes

Parece que se attende á justa pretensão d'esta pobre classe e que o pessoal telegrapho-postal pode conservar o antigo uniforme, mandando fazer o novo, quando as circunstancias lh'o permittem.

Os distribuidores usarão os uniformes antigos e para os empregados das ambulancias e guarda-fios é obrigatorio o uso do *bonnet*.

Que pobreza!

Não se tem mandado regar a estrada da Beira, porque ao sr. director das obras publicas se lhe sobeja boa vontade falta-lhe dinheiro e auctorisação para este serviço!

Se a titulo de economia foi supprimida esta verba, que ridiculos são os financeiros que nos governam.



Ao Teixeira de Brito

A morte d'um amigo é sempre um grande desgosto, mas a morte de um intimo amigo, quando elle tem direito a ser considerado fundamentalmente bom e fundamentalmente digno, é uma grande perda...

Como jornalista trabalhou sempre no campo santo da dignidade. De um caracter austero e uma honestidade que todos nós lhe conheciamos, era uma alma purissima de democrata sincero, de sentimentos altruistas e abnegação em extremo.

Quando me lembro do seu enterro; quando me lembro que nunca mais iremos em tardes de estio, campos fóra, duas almas que se comprehendiam; alegres como creanças, devaneando sempre, e sempre na grande aspiração de uma derrocada proxima!

Quando me lembro que a morte veio apagar para sempre essa tão lucida intelligencia, eu sinto o coração banhado de amargura e uma tristeza se condensa lentamente no meu espirito, como a recordar-me que o partido democratico perdeu um dos seus mais dilectos companheiros e eu perdi o meu melhor amigo.

5 — 8 — 93.

Alberto Vianna.

Ordem de captura

No commissariado de policia d'esta cidade recebeu-se da policia de Lisboa as necessarias instrucções para ser preso João Lobo, o auctor dos crimes de assassinio, roubo e fogo posto, que alarmou a capital e tanta impressão tem produzido em todo o paiz.

O assassino, porém, já foi preso em Lisboa. Confessou o crime com o maior cynismo.

O Desforço

E' um novo combatente nas fileiras do partido republicano se bem que já experimentado nas pugnas da imprensa.

Este nosso collega de Fafe militava no partido regenerador que abandonou por completa descrença nos homens d'esse partido.

Bemvindo seja o novo collega republicano.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XVIII

A praça Navone

Roma celebrava a elevação do cardeal Mastai ao supremo pontificado; Roma saudava Pio IX.

Um carro que ostentava as armas e um chapéu de cardeal atravessou pela praça Navone, no meio das mais alegres exclamações, e deteve-se deante da porta aberta d'um palacio. O cardeal apeou-se com uma ligeireza que indicava juventude, subiu a escadaria e bem depressa appareceu á janella e saudou o povo. O grito: Viva l'amico di Mastai! retumbou de todos os lados.

Este amigo de Mastai, este cardeal que tinha luctado victoriosamente no conclave pela eleição de Pio IX contra os manejos retrogrados dos Mattei e dos Lambruschini, era Santa-Scala, que vinha ao palacio Van-Ritter receber as felicitações de sua irmã Memma, chegada a Roma havia pouco depois das suas viagens de Inglaterra e França.

Leite adulterado

Por falta de inspecções rigorosas muita gente se queixa da impureza do leite, que se anda vendendo pela cidade.

Chamamos para este caso a attenção de quem compete providenciar.

Submarino Fontes

Se as experiencias feitas com o submarino Fontes derem o resultado que se espera, será construido outro submarino do mesmo typo mas em dimensões maiores. As experiencias até hoje feitas com o barco modelo reduzido, tem dado o melhor resultado.

O Universal

O Universal, folha militar monarchica, diz que, para equilibrar as forças contribuintes com a despeza indispensavel é inevitavel a revolução, que deverá ser feita pelo governo, para evitar que rebente pelas camadas sociaes subalternas.

A revolução, collega, é o remedio unico que nas circumstancias em que se encontra o paiz produzirá resultados, mas a revolução feita pelo povo que num momento de justa indignação aniquille os tentáculos d'essa pieuvre enorme, que envolvem e sugam todas as forças vivas da nação.

Revolução feita pelo governo é uma ironia, que mostra porém que ha ainda ingenuos que acreditam nas cebolas do Egypto.

Como elles se beijam

O orgão do sr. José Dias, em notas graves de baixo, pergunta ao governo se é necessaria a completa aniquilação do paiz, se é mister que venha enfim a administração estrangeira para o sr. Hintze e os seus collegas deixarem as pastas ministeriaes.

Falla em conspiradores que trabalham para o aniquilamento da nação, que desconhece as suas ignominiosas intenções e brada que não são os republicanos, mas sim aquelle que é como o Judas, que depois de beijar a face do Christo, o vendeu por trinta dinheiros.

Como elles se conhecem uns outros e sabem a vida vergonhosa que os governos arrastam, as accusações do Tempo devem ser verdadeiras.

A Gazeta de Noticias

Visitou-nos este nosso collega que se publica no Porto. Agradecemos o visito e vamos estabelecer a permuta.

Van-Ritter, nomeado embaixador em Roma, tinha escolhido para sua residencia a praça Navone por causa das tres fontes e da naumachia que tornavam esta praça celebre.

— Não é agua salgada, dizia o marinheiro, mas em todo o caso é agua.

Alguns annos passados depois do seu casamento em nada tinham alterado a belleza de Memma; estava até em todo o esplendor d'esta idade feliz que é a epoca triumphal da mulher.

Uma ligeira sombra de melancolia dava-lhe um atractivo a mais ao rosto, como a sombra dos cyprestes faz sobresair melhor a graça de Pamphili aos raios do sol romano.

Memma, neste momento, estava preocupada em dar ordens para a festa que Van-Ritter offerencia naquella dia a nobreza romana para celebrar o anniversario do seu casamento, que, por u n feliz acaso, coincidia com a alegria nacional d'aquelle dia festivo.

A todas as janellas do palacio as colchas de damasco, as bordaduras d'ouro, as flores em grinaldas, os pavilhões de Hollanda, as lanternas da iluminação, tudo se misturava e confundia com aquelle gosto maravilhoso que é tradicional na ornamentação das festas romanas.

O cardeal Santa-Scala, depois de ter felicitado sua irmã pela sua feliz

A nossa carteira

Na Figueira da Foz, com sua esposa, o nosso amigo e correligionario sr. Manoel José Telles, conceituado industrial nesta cidade.

Para Castro Marim, sua terra, partiu o sr. dr. Silvestre Falcão, distincto academico que concluiu este anno os seus estudos em Medicina. E para Evora, dirigiu-se o nosso correligionario Evaristo José Cutileiro que alli vae exercer a clinica.

Aos nossos amigos desejamos as maiores felicidades, e que na vida pratica ambos encontrem as felicidades que merecem os seus bellissimos caracteres.

O nosso amigo sr. Pinto Ereio tambem regressou á sua terra, Idanha a Nova, onde vae passar a epoca das ferias.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Maria, filha de Antonio da Costa e Luzia de Jesus, de Coimbra, de 1 mez. Falleceu de debilidade congenita no dia 25.

Augusto, filho de Antonio Campos Pinto e Albertino Pereira Pinto, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de tuberculose no dia 25.

Anna Maria de Jesus, filha de Antonio Maria e Antonia Maria, da Villa da Barca, de 76 annos. Falleceu de ascite no dia 26.

Grasiella, filha de Joaquim do Nascimento e Maria Emilia, de Coimbra, de 35 dias. Falleceu de debilidade congenita no dia 27.

Antonio Coelho, filho de Antonio Coelho e Maria Thereza, da Louzã, de 60 annos. Falleceu de pneumonia aguda no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:980.

A GRANEL

A visita do sr. ministro da guerra aos corpos do norte do paiz, deve durar provavelmente 15 dias.

E haja dinheiro para mais folias!

O sr. Bernardino Machado chamou a Lisboa os srs. directores das obras publicas dos districtos, para o ouvir acerca da distribuição de fundos para as mesmas.

Os ladrões penetraram por meio de arrombamento na igreja de Santa Leocadia de Gerez, Ponte do Lima, roubando 4 fios de contos d'ouro, d'uma imagem e o dinheiro da caixa das esmolas da Bulla.

idêa d'esta festa de familia tanto em harmonia com a festa geral, disse-lhe:

— Levámos a bom fim a grande obra, com o auxilio de Deus; triumphámos de muitos obstaculos, mas ainda não está tudo acabado. Os anjos das trevas agitam-se ainda, e o esplendor do grande sol que se levanta offusca-os e irrita-os. Aceitam, na apparencia, o presente, para melhor prepararem a ruina do futuro; mas a vigilancia permanecerá alerta. Um antigo proverbio local diz: — Roma não se fez num dia.

Ha ainda muitas coisas a reanisar, e uma das primeiras é a emancipação dos judeus; é necessario derribar as grades do Ghetto e fundar a grande fraternidade religiosa e civil. E' o fim constante dos meus esforços.

Os judeus prestaram-nos já grandes serviços desde a abertura do conclave; mostraram-se dedicados intelligentes, activos; o nosso Gedeão Constantini, principalmente, tornou-se digno de toda a minha confiança. E' necessario, enfim, que Israel se liberte uma segunda vez da escravidão do Egypto; é necessario que um novo Moysés conduza o seu povo á terra da promissão! O Ghetto deshonra o Vaticano; e a palavra paschoa, que significa a libertação dos judeus, não será uma mentira no governo de Pio IX.

Tem sido extraordinariamente concorrida a exposição industrial em Lisboa, passando de 1:800 o numero de visitantes.

Ha poucos dias em Areias, freguezia de Avintes, concelho de Gaya, um rapazito de nove annos, filho do ourives Pinto de Castro, atirou com uma mmeça a uma rapariga que levava ao collo uma creança de 40 dias.

A mãe, acertando na creança, causou-lhe um ferimento que lhe produziu a morte.

O rapaz, que foi preso, diz ter atirado a mãe a rapariga por ella lhe haver chamado macaco!

Con-ta que o sr. ministro das obras publicas vae mandar proceder a exame a escripturação e documentos das associações de socorros mutuos.

Reuniu na capital a commissão executiva das loterias. Já está autorizada a loteria extraordinaria que deve effectuar-se em setembro, e cujo premio maior é de 20 contos de réis.

O ministro da fazenda participou ao governador civil do Porto que ordenara immediatas providencias para serem melhoradas as condições hygienicas da fabrica de tabacos Lealdade. Foi participada esta resolução aos interessados.

Desgarradas

Larangeira ao pé da serra, o vento lhe leva a flor, cortarei um botao d'ella, para dar ao meu amor

Nas mesas de luxo collocam-se diante de cada conviva os copos que devem servir aos differentes vinhos.

O criado aproxima-se do commendador Patavina para o servir de vinho, e vendo que o homem lhe apresenta o copo mais pequeno diz-lhe:

— Porde v. ex.ª, é vinho de pasto. — Pois é por isso mesmo: reservo os copos grandes para os vinhos finos.

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na Papelaria academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

— Elevados pensamentos, meu irmão! disse Memma. Quantas vezes nas nossas viagens, ao lermos nos jornaes as noticias de Roma, Debora me dizia: O seu glorioso irmão ha de ser o nosso libertador.

— Sim, disse Santa-Scala, se Deus continuar em meu auxilio, os judeus serão rehabilitados... Diz-me, Memma, viste Debora ha pouco?

— Ainda hontem. — Pobre menina, tão nobre, tão altiva, obrigada a submeter-se á vida do Ghetto!

— Ella resigna-se a tudo para viver com a familia. Seu pae, Josué Constantini, dá-se muito bem no Ghetto; lá tem os seus negocios, o seu commercio. Que elle gosta mais de trabalhar em amontoar ouro num casebre do bairro judeu, do que viver ocioso num palacio do Corso.

Debora, como filha submissa, está sempre ao pé do pae e resigna-se, esperando dias melhores... Mas... sim, não me engano... oiço a voz d'ella na escada... E' ella... a minha querida Debora!

Já não era a creança de Tunis e de Genova! Debora ostentava todas as seducções da mulher nova, gracil, encantadora.

Contudo, ou por negligencia ou por intenção, não fazia grande justiça á sua belleza pelo cuidado na sua toilette. Debora vestia com uma

ANNUNCIOS

Por linha . . . . . 30 réis Repetições . . . . . 20 réis Para os srs. assignantes desconto de 50 % Contracto especial para annuncios permanentes.

EDITAL

A camara municipal de Coimbra faz saber que recebe desde já declarações, nos termos da sua deliberação de 27 do mez findo, para contractos d'avença com todos os consumidores d'agua nos domicilios que queiram aproveitar-se d'este beneficio sujeitando-se ás condições impostas pela citada deliberação.

Na secretaria da municipalidade fornecem-se boletins impressos para as declarações e estas serão confirmadas pelos parochos respectivos, na parte que diz respeito ás pessoas que compõem as respectivas familias.

Haverá avanças especiaes para estabelecimentos publicos e particulares, officinas industriaes e irrigações.

Os creados não são considerados como pessoas de familia mas sim os caixeiros e empregados com domicilio na casa do consumidor.

Os consumidores dirigir-se-hão á camara por via de requerimento, fazendo a sua offerta.

Segue a tabella dos preços

Table with 2 columns: Description and Price. Families up to 3 persons: 30600; 5: 40500; 7: 50500; 9: 60500; de mais de 9: 70500.

Coimbra, paços do concelho, 4 de agosto de 1893.

O presidente,

João Maria Corrêa Ayres de Campos.

3:000\$000 RÉIS

Precisa-se d'esta quantia a juro razoavel por escriptura, com hypotheca em predios rusticos neste districto. Para tratar, carta a esta redacção com as iniciaes M. P.

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na TYP. OPERARIA COIMBRA

simplicidade pouco lisongeira para os seus encantos; havia até um certo descuido no seu penteado.

Os seus opulentos cabellos negros perdiam a sua elegancia, penteados em dois bandos estreitos collados á testa. Alta, correcta de formas, curvava o corpo de modo que destrua a sua linha esculptural. Ninguem podia acreditar que esta rapariga, tão descuidosa dos menores artificios, era digna de frequentar o alto mundo das grandes capitales e de se assentar nos salões mais aristocraticos de Londres e de Paris.

Debora inclinou-se respeitosa deante do cardeal, e, depois de ter apertado a mão de Memma, aproximou-se da janella para ver os preparativos da praça Navone. Quasi no mesmo instante Van-Ritter entrou e interrompeu a conversação que ia travar-se entre ellas.

— Vamos a ver, disse elle radiante de alegria, será necessario que eu vos annuncie as surpresas que vos preparo?

— Que idéa! disse Memma rindo; se nol-o disser onde fica a surpresa? — Minha mulher tem sempre razão; pois nesse caso calo-me.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 15, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.



**R**ETULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A** VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

# LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

## EDITAL

### EXAMES DE INSTRUÇÃO SECUNDARIA

141 Em harmonia com as disposições da respectiva legislação em vigor, faz-se publico que:

1.º

Os alumnos que, na proxima 2.ª epocha de exames d'instrução secundaria, pretenderem ser admitidos a um ou mais d'estes exames, devem apresentar o requerimento na secretaria d'este lyceu, desde o dia 5 de setembro até ás 3 horas da tarde do dia 15 do mesmo mez. Este prazo é improrogavel.—(Decreto de 16 d'agosto, artigo 3.º § 4.º).

2.º

Os alumnos só podem ser admitidos a exames, satisfazendo alguma das seguintes condições:

1.ª— Ferem frequentado este lyceu e terem sido adiados nalgum exame — apresentarem attestado de frequencia, como estranhos, na mesma localidade, nos mezes d'agosto e setembro;

2.ª— Não tendo frequentado este lyceu, porém, ter sido adiados em exame feito na 1.ª epocha — apresentarem attestado de terem continuado os seus estudos na mesma localidade, a contar do dia em que fizeram o ultimo exame;

3.ª— Não terem sido examinados na 1.ª epocha nas disciplinas, cujos exames requerem na 2.ª epocha; mas provarem que aprenderam essas disciplinas nos ultimos quatro mezes, conforme o artigo 8.º § 1.º do decreto de 20 d'outubro de 1888 (Officio da direcção geral de instrução publica, de 12 de agosto de 1888).

3.º

Os requerimentos serão acompanhados dos seguintes documentos:

a) — Certidão pela qual prove ter 10 annos completos;

b) — Certidão de approvação no exame de admissão aos Lyceus (actualmente exame de instrução primaria).

Estas duas certidões podem ser substituidas pela certidão de approvação de qualquer disciplina de instrução secundaria.

c) — Estampilhas do valor das respectivas propinas, colladas nos requerimentos e devidamente inutilizadas.

d) — Documento legal e reconhecido por tabellião, pelo qual se prove que os alumnos estão nas condições do n.º 2.º.

4.º

Póde requerer-se a admissão a exame de qualquer disciplina sem dependencia de outras; excepto o exame de parte ou anno subsequente de uma disciplina, sem provar ter sido approved na parte ou anno antecedente da mesma disciplina.

Para isto considera-se a geographia como a 1.ª parte de historia e a lingua portugueza como 1.ª parte de litteratura.

5.º

Póde requerer-se um só exame completo de uma disciplina, ainda que o seu ensino esteja dividido por diferentes annos do curso, com tanto que paguem todas as propinas, que pagariam pelos exames feitos por annos.

6.º

A importancia das estampilhas é a seguinte:

Por cada anno do curso — 4785 réis — Por exame de cada disciplina — 37190 réis — Pelo mesmo acto no caso do artigo 11.º do decreto de 27 de outubro de 1888 — 17595 — Pela admissão a exame singular de cada disciplina ou parte de disciplina — 27660 réis.

De emolumentos pagam os alumnos 300 réis pelo termo de matricula, que será feito por cada uma das disciplinas de cada anno do curso (Port. de 31 de março de 1891 e artigo 10 do decreto de 20 de outubro de 1888).

Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, 6 de agosto de 1893.

O secretario,

José Joaquim Manso Preto.

# COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

# PINTOR

(OFFICINA)

## SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de tabletas, casas, dourações de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para igrejas.

PREÇOS COMMOTOS

## QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSE LUIZ MARTINS DE ARAUJO  
Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da Fabrica Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

### LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

COIMBRA

3:000\$000

139 Dá-se esta quantia, junta ou em fracções, sobre hypoteca.

Prefere-se a collocação na cidade. Nesta redacção se diz.

### LOJA PARA ARRENDAR

137 Arrenda-se uma na rua de Quebra Costas. Tem agua canalizada e gaz. Quem pretender queira dirigir-se a Fernão da Conceição, cabelleireiro.

Escadas de S. Thiago, 2

COIMBRA

### COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

### BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

COIMBRA

93 Este anno acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement—em borrachas ócas.

A CHEGAR—Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000 !!!

Tem condições de corridas e para amadores.

# JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Filas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladagões, tanto nesta cidade como fora.

## XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

3 Este xarope é eficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselheiro medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosa & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & G.º Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

## DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

# BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSE FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

### Aos pharmaceuticos e ao publico

133 Os pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

### Instrumentos de corda

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

## FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

## CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

65 Empréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6—COIMBRA.

## O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

Assumptos de administração—dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . . 2\$700	Anno . . . . . 2\$100
Semestre . . . . . 1\$350	Semestre . . . . . 1\$200
Trimestre . . . . . 680	Trimestre . . . . . 600



## Reformas. A policia

Se as irregularidades, abusos e odiosas excepções, que na distribuição da justiça, todos os dias, a imprensa denuncia e nos tribunales occorrem, tristemente nos surpreendem, impressionam, e alarmam a consciencia publica, exigem a profunda e radical transformação das nossas instituições judiciais; os grandes escandalos, os enormes attentados, as repugnantes immoralidades, praticados, segundo se propala e afirma, pelos funcionarios e agentes policiaes no exercicio das suas funções, e que alguns dignos representantes do jornalismo, corajosa e desassombradamente, vão pondo a descoberto, de tal modo trazem sobressaltado o espirito publico e encham de pasmo e de indignação as consciencias honestas, que instantaneamente impõem aos poderes competentes do Estado a mais severa correção do existente, e reclamam como urgentissima, a sua completa substituição por instituições e garantias, que possam tranquillisar os animos inquietos e justamente revoltados diante do espectáculo vergonhoso e desmoralizador da ignorante, brutal e corrompedora direcção, execução e fiscalização dos serviços policiaes em Portugal, na sua pernicioso e desastrada acção e influencia preventiva e repressiva.

Sim: uma vergonha, uma espantosa immoralidade, uma inaudita violencia toda essa emboscada torpe, essa infame insidia official chamada — *policia preventiva*.

Sim: uma vergonha, uma espantosa immoralidade, uma inaudita violencia, esse flagello social, que ora se exhibe e ostenta publicamente em ridiculos e dispendiosos apparatus bellicos e melodramaticos espectaculos, ora conspira, e trama ás occultas, e prosegue nas sombras a sua devastadora e ingloria tarefa liberticida, a sua repressão brutal, que vae desde a injuria, desde a affronta verbal até ás violencias de facto, desde a multa illegalmente extorquida, desde o sequestro e detenção arbitraria até á escala graduada da tortura inquisitorial, a qual começando na rua ou no domicilio do cidadão, continúa na esquadra e vae até aos calabouços do governo civil. É esta a *policia repressiva* como em Portugal se comprehende e pratica!

Quem haverá ahí capaz de marcar limites aos seus excessos e abusos e traçar a este velho Saturno da ordem publica e da segurança individual a esphera propria da sua terrivel acção e pernicioso influencia?

As leis, os regulamentos, a educação, a disciplina, dirão talvez.

Mas quem ha por ahí que possa ignorar que a nossa *policia* é a negação, a antithese de tudo isso?

A *policia* deve manter a ordem e velar pela segurança publica e

particular; em Portugal a *policia*, de ordinario, provoca ou agrava desordens, e põe em risco a segurança do Estado e dos cidadãos.

A *policia* deve garantir a propriedade de cada um e a liberdade do trabalho; e, em muitos casos ou quasi sempre, a *policia* em Portugal encobre, facilita, favorece e ella propria commette roubos e pratica reprehensíveis actos attentatorios da liberdade industrial, conforme alguns dos nossos collegas da imprensa diariamente noticiam.

A *policia* deve ser escudo que defenda as liberdades populares, salvaguarda dos direitos e da dignidade moral do cidadão; e, todavia, poucos são os dias em que a *policia* não offenda, aqui ou ali, arbitrariamente as liberdades individuais, não postergue, com estranhas violencias, os nossos direitos, não ultraje a nossa dignidade moral e civica.

É á sua viciosa organização, á pessima escolha dos seus representantes, directores e agentes subalternos, á falta de instrução, de educação, de ensino e aprendizagem, á falsa concepção dos seus deveres, á errada comprehensão dos seus direitos, como auxiliares das autoridades e dos poderes publicos do Estado, que devemos attribuir, os abusos, as violencias, os escandalos, os attentados, e até os crimes que á *policia* e aos funcionarios *policiaes* se attribuem, acremamente censuram e odiosamente commentam.

A *policia* na sua acção e influencia preventiva, deve ser essencialmente higienica na ordem physica, efficazmente educadora na ordem moral.

A *policia*, entre nós, considera secundarios os serviços higienicos. Não lhe dão o minimo cuidado, não chegam a preoccupar a pureza do ar e da agua, a salubridade dos alimentos, as commodidades da vida, em tudo aquillo, em que o bem estar material dos cidadãos precisa e depende da cooperação do Estado, da intervenção collectiva da actividade dirigente complementar e coerciva dos governos, central e local. *De minimis non cogitat prator*, já diziam os romanos.

A *policia*, ordinariamente, despreza e abandona ou antes desconhece e ignora por inteiro ainda o que ha de mais elementar e de mais vulgar se comprehende na sua elevada missão educativa, na sua importantissima função moralisadora.

Ella só sabe perseguir, prender, injuriar, espancar, condazir, entre violencias corporaes e insultos de toda a casta, para a esquadra ou para os calabouços do governo civil, as pobres victimas do seu furor repressivo, que ávida procura, que lhe cahem na insidiosa rede ou o acaso lhe depara, e desapiedado entrega nas suas grosseiras e pesadas manapulas.

As tabernas, as casas de jogo, os lupanares, as praças, as ruas, os mercados, os templos são apenas montados para farejar e apañhar abundante caça.

E, todavia, a *policia* bem poderia, pela palavra, pelo conselho, pela advertencia e pelo exemplo, ser um poderoso elemento de educação e regeneração social, se ella comprehendesse todo o alcance da sua nobre e sublime função, os seus altissimos deveres, e os seus dirigentes e auxiliares possuíssem as necessarias habilitações para as cumprir; se conhecessem a natureza delicada e complexa da sua missão, se tivessem a força intellectual e a energia moral indispensaveis para a desempenhar digna e efficazmente, com hora propria e proveito social.

E. G.

## A'lerta

Falla-se que a camara prepara as suas cousas para levar de vencida a questão dos partidos medicos onde foi derrotada.

Os interessados neste *arranjo* exigem dos politicos o cumprimento das suas promessas, de maneira que a camara vé-se entre a cruz e a caldeirinha; só lançando mão da trica poderá conseguir socegar o estomago dos esfomeados, que lhe deram muitos votos e fizeram toda a guerra á lista republicana.

E tanto assim que se diz foram feitas modificações no projecto primitivo, que por ora ninguém conhece. A camara gosta do trabalho da toupeira — no escuro.

## Estrada da Beira

Nos ultimos dias tem sido regado este passeio, mas tão mal feito o serviço que o meio da estrada converte-se num lamaçal e nos lados a poeira conserva-se na mesma. Uma pequena explicação ao carreiro e o homem comprehenderá que a rega deverá ser feita a toda a largura da estrada.

## 30 mil pessoas

A tanto somma a emigração para o Brazil nos sete mezes decorridos do presente anno.

Isto é o sufficiente para que se avalie em que situação se encontra um paiz cada vez mais aggravado pelas crises e mais sacrificado pelas contribuições.

A continuar-se neste crescendo — Portugal fica despovoado.

## Ainda a avença da agua

Por falta de espaço não podemos hoje dirigir á camara municipal algumas perguntas indispensaveis para a intelligencia d'esse systema, ineptamente formado, que para ahí appareceu sobre a avença das aguas.

Dá elle occasião a tantas iniquidades, é tão injusto e tão fértil em disparates, que não podemos deixar de ainda a elle nos referirmos.

Fal-o-emos no proximo numero.

## O Tempo

Não temos recebido ultimamente este nosso collega da capital, e não sabemos se esta falta tem sido motivada por extravio no correio se por lapso da administração.

## CHRONICA DA INVICTA

### Cidade morta

O Porto parece uma cidade morta, cujo cadaver amaldiçoado foi exposto á cremação do sol ardentissimo d'agosto.

As flores que guarneciam a nossa terra foram transplantadas para a beira-mar, para junto do Oceano; fugiram ao perigo imminente d'estiolamento, protegendo-se sob a brisa do Atlantico, onde, pela noite, cáe o balsamo suave do luar, num effluvio doce, feito para envolver creanças e ungr calices de rosas...

E assim, sem essas bellas mulheres — a que o *Jornal de Noticias* chama a *nossa elite*, e que o portuense classifica de *nossa alegria* — ficou a invicta reduzida ao seu estado d'aldeia com muitas casas; paralyso-se-lhe a vida, cessou o bulicio; os theatros fecharam, os jardins... que poderão ser os jardins sem flores?

As praias guarneceram-se, e o Porto ficou entregue ao caustico do sol, que todos os dias abraza implacavelmente o sr. D. Pedro IV, a sua carta, e o seu burro de bronze (que dá o quarto trazeiro a camara municipal), que faz da Praça Nova uma fornalha ardente, mas que não consegue purificar a consciencia de certos petulantes que se exhibem á porta dos cafés, fingindo não a ter...

Olhos de fogo, irradiando num rosto de neve, cabellos d'ebano, sorrisos, fórmas esculpturaes, desenhadas num vestido bem talhado não constitue isso o nosso encanto?

Não refulgem nesses olhos as nossas illusões?

Não perpassam num sorriso as nossas esperanças?

A legião brilhante das mulheres formosas constitue a vida e a alma d'uma cidade.

O Porto — como desertasse a legião do amor para as praias — ficou sendo uma cidade morta.

Não tardou o abutre do vicio a farejar-o — e os crimes appareceram, succederam-se.

A ultima semana deu-nos o crime de Ramalde; ha dois dias apenas forneceu-nos Grijó um novo crime: — um estrangulamento.

Foi assassinada uma pobre velha ás mãos d'um parente ambicioso e mau, que premeditava rouba-la....

Será o Porto, como Sodoma e Gomorra, uma cidade condemnada?

Será, então, destruida pelo fogo, ficando apenas, resistindo apenas ás chammass aquelle sr. D. Pedro IV que tem um cavallo de bronze na Praça Nova, e um coração de carneiro no altar-mór da capella da Lapa.

Aquelle sr. D. Pedro está ligado á nossa terra como uma sogra rabujenta a um genro desventurado, como um marido infeliz ao seu melhor amigo, como uma lapa a um rochedo. O corpo e o burro perpetuaram-nos em bronze para que as gerações vindouras embasacassem diante de esse heroe que por ter dado uma carta chegou a *dar as cartas*; o coração entrascaram-lho e metteram-no, reverentemente, monarchicamente, no sacrario da Lapa.

O coração, porém, que é um musculo — como descobriu o sr. Guerra Junqueiro — apodreceu, começou a cheirar mal, e a incommodar as ventas do sachristão.

Decidiu-se então, claudestinamente, monarchicamente, lança-lo ao lixo e substituiu-o por um coração

de carneiro. O coração do carneiro, segundo os entendidos, substitue com vantagem um coração real; e assim os feis, os crentes, os azues e brancos, vivem na crença do que está alli, no sacrario do altar, a fibra que impulsionou o movimento liberal de 33.

Pobres cretes! Aquella fibra impulsionára apenas algumas marradas com seu coice á mistura!

As *armas* do carneiro, que, pelo coração, atesta agora a sensibilidade posthuma do rei soldado, não foram, decerto, as que usou o sr. D. Pedro em vida...

Se, pois, reatando, o fogo abraçar, como a Sodoma, a cidade invicta, ficará apenas de pé a estatua do *dadór da carta*; o coração do carneiro desaparecerá do numero das reliquias com que se vangloreia a casa de Bragança.

Para que o coração ficasse, resistindo ao fogo, seria preciso que esse coração tivesse sido feito d'uma materia dura que distingue os collegas do substituto do sr. D. Pedro...

### Cidade morta!

E bem morta, por certo...

Se não fôra, felizmente, um tenue lampejo da civilização, o que seria de nós? Bem poderia a Igreja cantar o seu *de profundis*.

Passo a relatar um facto consolador, um facto que promette guindar bem alto o nosso grau d'instrução.

Do nosso lyceu, num exame de Historia.

O *professor* — Onde morreu Napoleão Bonaparte?

O *alumno* — (desagradavelmente surprehendido) O quê?! Pois Napoleão Bonaparte morreu?...

Não! Eu me arrependo de calumniar a nossa boa terra! O Porto não é ainda uma cidade morta!

FRA-DIAVOLO.

7 d'agosto de 93.

## Senhora da Boa-Morte

É no domingo a festa, na Sé Cathedral, com a pompa e apparatus dos mais annos.

No sabbado, no largo da Feira, queima-se um esplendido fogo preso, assistindo a philarmonica *Boa-União* que executará bons trechos musicaes.

Domingo, a procissão, que será numerosa pelos convites que se fizeram a todas as irmandades. Sairá do templo ás 5 e meia da tarde, seguindo o itinerario dos mais annos. A meza pede que das janellas não se atirem flores sobre a *barquinha* de Nossa Senhora, nem sobre o pellico.

## A greve dos mineiros

É extraordinaria de importancia e de consequencias incalculaveis a greve que se prepara na Inglaterra.

Mais de 500:000 mineiros vão abandonar o trabalho de extracção da hulha; com elles entrarão na greve mais de 100:000 que se occupam em trabalhos auxiliares, e se juntarmos os milhares de operarios que pela paralyção das fabricas, em virtude da falta de carvão, irão accrescer aos grevistas, pode reputar-se, sem exaggero, em mais de um milhão o numero de operarios sem trabalho.

Que abalo profundo resultará d'esta legião immensa de operarios em greve.



LETRAS

A pontualidade

Perante sete longos annos almocei no mesmo café. As onze horas e cinco minutos abria a porta, ao meio dia menos cinco, fechava-a.

E' inutil fazer-lhes o elogio da *dame du Comptoir*! Basta que saibam que desde a minha primeira chavena de café reinou no meu coração. O meu olhar disse-lhe que eu a amava? Advinhou ella o meu amor? Não sei: mas amamo-nos de longe, em silencio durante sete annos... pois levei sete annos a approximar-me do seu balcão, a distancia sufficiente de lhe poder falar sem a comprometter.

Sim, sete annos! para passar da mesa n.º 7, que occupava ao principio, até a n.º 1 que ficava ao pé do balcão.

Que querem? Era tão pontual que chegava sempre uma meia hora depois de seis freguezes tão pontuaes como eu.

Que de diplomacia não me foi necessaria para os pôr fóra d'essas seis mezas que me separavam do meu anjo!

O numero 6 não levou muito tempo: puz-me a cortar as rolhas das garrafas, isto contedia-lhe com os nervos e deixou a mesa de que me apossei logo.

D'ahi a seis mezes um acaso livrou-me do n.º 5 que era supersticioso. O creado quebrou um vidro e entornou o café em cima d'essa meza que o seu proprietario abandonou logo todo enguçado. Passou a ser minha.

Em duas sessões puz fóra do combate o n.º 4 que dormia a sua somneca depois de comer. Eu tremia tanto com o meu banco, balouçando-me, que esse balouçar esperava-lhe o somno de tal modo, que elle foi dormir para outro botequim.

O numero 3 durou apenas um dia. A vista das minhas fatias de pão com manteiga molhadas em café com leite, fez-lhe tal enjôo que mal teve tempo de fugir d'esse medonho espectáculo.

O n.º 2! Oh! o n.º 2!! Tremo ainda quando penso n'isso! Levei quatro annos a desalojar-o! Sem os olhares do meu anjo, que animavam os meus esforços para me approximar d'ella teria renunciado ao n.º 2.

Mas, dir-me-hão, porque não cortou você todo esse trabalho almoçando duas horas mais cedo, e sendo assim senhor de todas as mezas? Ou então porque não ia lá durante o dia, ás horas mortas, em que o botequim deserto, lhe permitia conversar á vontade com a bella caixeira?

Não fiz isso porque era pontual, tinha a tolice de ser pontual!

A minha vida estava tão bem pautada, que nunca me ouviram tratar uma mulher por *tu* senão no segundo domingo de cada mez das quatro e dez ás quatro e cincoenta.

Mas voltando ao n.º 2. A rola cortada, as sopas de manteiga com café, o balouço, tudo isso foi inutil com esse, pela simples razão d'elle ser surdo, logo do meu lado, e o meu banco ficar separado do seu.

Quiz leve-o pela avareza, e em cima da meza, ao pé do cotovello amontoei-lhe copos, garrafas, pratos, que elle atirava logo ao chão.

Todas as manhãs havia entre nós uma montanha de cacos que elle pagava sem mesmo se admirar da minha falta de cuidado. O dono do café chegou mesmo a especular com a coisa, e a pôr-lhe louça rachada que o desgraçado pagava como nova.

Em quatro annos, o n.º 2 quebrou com que pôr casa a todas as tribus selvagens da Oceania.

Pobre n.º 2! Lamento-o hoje! Pois soube mais tarde que se elle era tão teimoso, é que tambem amava a caixeira.

Emfim, esgotados todos os recursos, ao cabo de quatro annos, pensava em denunciar-o numa carta anonyma á policia, quando elle teve a felicidade de ser esmagado por uma carruagem.

Do meu novo lugar, do n.º 2, se não tocava ainda a terra prometida, sentia já ao menos d'ella os doces perfumes. Respirava o aroma dos torrões de assucar, que o meu anjo acariciava com as suas brancas mãos depois de ter pegado numa caterva de moedas de cobre sujas de azebre: respirava a plenos pulmões os odores da agua de flôr de laranja que ella deitava nessas exquisitas garrafinhas redondas, que parecem cebollas brancas.

Um obstaculo me separava ainda d'ella.

Era o numero 1. Resolvi vencel-o.

Desde esse dia declarei-lhe guerra. Era um terrivel homem, esse numero um! Antigo capitão de *gendarmes*, forte como um turco, barbado, grandes bigodes, e além de tudo isso galanteador e monotonico: porque, revirando os seus grandes olhos para a minha adorada, repetia-lhe de hora em hora, durante oito annos, esta invariavel phrase: «Sou como a hera, morro onde me prendo.»

O que me tranquillizava pouco sobre a proxima posse da sua mesa, porque elle tinha um typo de viver cem annos.

Procurei enxotal-o com contos frescos e com calemburgos: mas torcendo os seus bigodes, elle fazia seccar de repente a minha verve, uivando com a sua voz de cobre:

— Foi perdendo tempo a fazer calemburgos que Grouchy chegou tarde de mais!

Esta opinão historica surpreendeu-me da primeira vez.

Ah! prometto-lhe que se a França tivesse perdido o seu codigo durante vinte e quatro horas o muito, eu teria aproveitado essa perda para apunhalhar o horrivel capitão... pelas costas.

Emfim, o céu compadeceu-se do meu amor e a fada da desyneria estendeu uma bella manhã as suas azas sobre o meu terrivel rival.

Finalmente sentei-me á mesa numero um!!!

Estava ao pé d'ella!... Contemplava o seu busto gracioso sahindo do balcão, admirava os seus cabellos loiros, a sua bocca pequenina, etc., etc.

Sete annos passados tinham alterado um pouco todos esses encantos, mas eu via-os sempre com os olhos da... minha primeira chavena de café!

Renuncio a descrever-lhes a commoção, em partidas dobradas, d'esse momento cubicado ha tantos annos! A alegria suffocava-me: perdiamos a cabeça: em molhava o pão na garrafa da agua, e despejava o café na bolsa do dinheiro, ella deitava o dinheiro em cobre dentro do assucareiro, e mettia o assucar no cofre da receita.

As grandes paixões são silenciosas! Um curto dialogo bastou para nos ligar um ao outro, sem mettermos o publico na confidencia.

Fingindo ler o nome do chapeleiro do meu chapeu, disse-lhe de dentro do forro:

— Amo-te!

Fingindo limpar um bule de chá, ella respondeu do bico:

— Amo-te!

Ao que eu repliquei logo: — Se minha mulher! amanhã, no escriptorio do meu tabellião, ás nove e trinta e cinco!

Nove e trinta e cinco era a hora de tratar dos calos, mas o meu amor desordenado fazia-me sacrificar pela primeira vez a minha pontualidade.

No dia seguinte, á hora marcada, estava delirante de paixão, no escriptorio do meu tabellião, o sr. Crosse.

Era uma torrente de elogios á minha noiva enquanto elle preparava o seu papel sellado.

— Vae vel-a! loura! bella! mão de rainha! collo de deusa! cintura de creança!... Ha sete annos que a amo!

De repente o meu tabellião perguntou-me:

— E' alta ou baixa?

Esta simplissima pergunta atrapalhou-me. Só lhe pude responder: — Não sei!

— Como? Não sabe! Pois ama-a ha sete annos e não sabe se ella é alta ou baixa?

— Não sei, nunca a vi senão sentada ao balcão... isto é, da cintura para cima.

— Mas com certeza tem-se encontrado noutra parte... nos passeios, no theatro?

— Nunca senão no café, e sou tão pontual em tudo, a minha vida está tão pautada, que nunca poude consagrar a esse anjo, senão o tempo que vae das onze e cinco ao meio dia menos cinco, tempo em que a via sempre sentada ao seu balcão.

Mal eu acabava a phrase a porta do escriptorio abriu-se!

A minha noiva entrava.

De repente soltei um grito de horror e desmaiei no collo do meu tabellião.

A escolhida do meu coração, o anjo dos meus sonhos, tinha duas pernas de pau!!!

EUGENIO CHAVETTE.

Associação do sexo feminino

Reuniu no domingo a assembléa geral para se proceder á escolha dos corpos gerentes.

A eleição correu pacifica, ordeira, como era d'esperar de senhoras e alli se viu a utopia da mulher eleitora, com direitos politicos. Os maridos lá estavam todos auctoritarios a fornecerem as listas, na falta d'estes os paes, os irmãos. Devia ser curiosa uma eleição renhida, e muito mais curioso seria se a mulher, no momento dado, quizesse exercer amplamente o direito de votar e reagisse á imposição marital! Que balburdia e que inferneira!

Mas tudo isto são supposições que nos occorreram accidentalmente, quando no domingo assistiamos áquelle movimento, e á indifferença natural que o sexo fragil mostrava por aquelle acto, que devia tomar um aspecto serio, quasi solemne.

Foram eleitas as seguintes senhoras:

CONSELHO DIRECTOR

Presidente — Maria Albertina da Cunha.

Vice-presidente — Maria da Conceição Costa.

Secretaria — Maria Nazareth de Carvalho.

Vice-secretaria — Maria Pereira Fernandes.

Thesoureira — Rosa Emilia Baptista.

Vogal — Maria da Nazareth Tinoco.

Dita — Maria da Conceição Teixeira.

COMISSÃO FISCAL

Maria da Conceição Telles.

Maria da Encarnação Paes d'Abreu.

Olympia dos Prazeres da Silva.

A maioria das senhoras que compõe a presente lista foi reeleita o que prova quanto foi benefica a sua administração, e o muito que se espera da sua dedicação no periodo que vae começar.

O Santo Amaro

Foi no domingo a festividade d'este santo, que tem a sua capellinha a legoa e meia d'esta cidade; é grande a clientella que o visita annualmente levando-lhe braços e pernas de cera, moletas de pau, etc... Porque o milagroso Amaro é advogado das fracturas!

No sabbado, á noite, ha arraial e d'esta cidade e redondezas afflue alli muita gente que enche o estomago de cabra assada e de carrasca zurrapa. E é ver depois pela volta da meia noite começar uma desordem, depois outra e outra e assim até que rompa o dia.

Este anno o mesmo para variar: — pancadaria de crear bicho, cabeças rachadas, lombos desancados, e tudo ficou em bem; quem levou, que não levasse e quem não deu que desse.

E para a proxima festa lá terá Santo Amaro as promessas dos devotos desancados, agradecendo-lhe a sua intervenção, que permittiu não lhe tirassem a cadella da vida.

PELO MUNDO

O Congresso socialista.

Abriu, no domingo, em Zurich o congresso internacional dos socialistas, e durará esta semana.

Concorreram a elle representantes de todas as associações de trabalhadores, que pensam na necessidade d'uma nova organização politica. Todas as questões sociaes que actualmente preoccupam todos, alli serão discutidas; todos os alvitres proprios para a organização das forças operarias alli serão apresentados. Entre as questões importantes que no Congresso se hão de tratar, sobresaem estas — a religião, a paz e a guerra, o dia normal de 8 horas, a arbitragem, a condição da mulher e muitas outras de elevado alcance social.

Em materia de religião os operarios hollandezes propõem, que o Congresso decida, que em todos os paes a religião é considerada como assumpto individual, sujeito ao livre arbitrio.

Contra a guerra pronunciam-se todos. Os operarios belgas propõem, que a mulher seja igualada em todos os direitos civis e politicos ao homem, e que se supprimam das legislações as leis que consideram a sua inferioridade.

O comité central revolucionario de Paris preconiza a necessidade de se organizar um partido socialista internacional.

Os suissos e muitos outros pedem a introdução em todo o mundo do direito de iniciativa e de referendar a favor dos trabalhadores.

Como se vê o partido socialista avança. A sua organização é um penhor seguro da sua força; a sua relação com todos os paes faz d'elle um partido internacional.

E o futuro é dos socialistas...

Horroroso o morticínio pela colera em Meca!

Mais de trinta mil pessoas morreram em 12 dias; pelos caminhos os cadaveres aos montões, apodrecem numa exhalação pestilenta de miasmas deletorios... Horrivel!

Meca é o foco d'onde irradia para todo o mundo o terrivel *morbis*; é o que está demonstrado. As numerosas peregrinações de fanaticos que alli accorrem aos milhares, são os meios transmissores d'essas epidemias assoladoras da colera.

Urge obstar a essas peregrinações, que chegam a ser criminosas, e nisso se empenha toda a Europa. A difficuldade ha de ser enorme; mas pohnha-se cõbro, intransigentemente, a essa onde de fanatismo que victima milhares e milhares de pessoas.

Util, incontestavelmente, e bom seria que por cá se pozesse em pratica, a medida adoptada ultimamente em Paris, que prohibe as expectorações dentro dos carros publicos.

Quando não seja adoptada em nome da boa educação e da decencia, adopte-se em nome da hygiene.

O n.º 13, o numero fatidico.

Por toda a parte é repellido este numero, que, afinal, é um numero como os mais. Mas a excentricidade nesta superstição ha casos em que chega a ser patusca.

O empresario d'um theatro italiano, o theatro *Reggio* de Turim, supprimiu em todos os camarotes e logares o n.º 13, que passou a ser n.º 12, A.

Que luminosa ideia, a d'este empresario!... Se apertarem muito com elle é capaz de supprimir todos os logares acima de numero 12, que é o unico meio de não haver numero 13...

Mais um cruzador francez.

No porto de Toulon deve ser hoje lançado ao mar um novo cruzador, o *Sachel*, cujas machinas horisontaes desenvolvem a força de 9:000 cavallos.

A sua artilheria é de 32 canhões; — 6 de 26 cent. de calibre, 4 de 10 cent., 8 de 47 mil. e 4 de 37 mil.

Obras no Mondego

Pelas medidas geraes adoptadas pelo sr. ministro das obras publicas, paralisaram tambem os trabalhos de reparação nas mottas e valas dos campos do Mondego, o que decidiu a commissão delegada do congresso dos proprietarios e lavradores, a representar ao ministro mostrando-lhe os graves inconvenientes d'esta suspensão, agora que a epocha é a mais propria para estes trabalhos, e pedir, em nome dos interesses da agricultura, que prosseguissem as obras de fórma a evitar que no proximo inverno se soffram os grandes prejuizos que costumam causar as cheias.

O sr. Bernardino Machado achou de tanta justiça o pedido da commissão que immediatamente pediu ao chefe da repartição hydraulica, que o informasse sobre a urgencia das obras e lhe enviasse o orçamento das que fossem mais indispensaveis.

Em cumprimento d'estas ordens o engenheiro sr. Castro Freire está organisando os orçamentos dos diversos trabalhos, de modo que as obras possam recommear em o mais curto prazo de tempo.

A proposito:

As obras do Caes a ninguem interessam e por isso continuarão paralyadas, mercê da energia da nossa camara municipal que assim trata dos interesses d'esta terra que lhes confiou a administração da sua fazenda.

E em quanto outras terras de somenos importancia conseguiram que as suas obras mais importantes prosseguissem, e que os seus operarios tivessem trabalho, Coimbra continúa na mesma relaxação, sem lhe dar o menor cuidado os poucos melhoramentos que lhe têm sido concedidos pelo governo.

E' inexplicavel o motivo por que a camara não tomou nem toma a iniciativa de se dirigir ao sr. ministro das obras publicas neste sentido.

Pois a continuação dos trabalhos do Caes não seria um beneficio para Coimbra, que ancia por ver terminado tão grande melhoramento?

Pois o proseguimento d'essas obras não asseguraria á classe operaria os meios de sua subsistencia, melhorando-lhe a triste situação em que vivem, sem trabalho e portanto sem pão para os filhos?

E na camara, como já aqui dissemos, ha gente que pôde bem avaliar quanto deve ser penoso a um chefe de familia não ter trabalho, e presenciar dia a dia a escacez dos alimentos e vêr definhar os filhos...

Que moral e que religião é esta, que professam os srs. vereadores? Que hão de comer essas dezenas de trabalhadores que alli empregavam a sua actividade, em troca do sustento dos seus?

Por toda a parte o trabalho escaceia; a agricultura na situação desesperada em que se vê não precisa de braços; onde, pois, empregar essa gente que tem estomago e direito á vida?

Se a sociedade não proteger esses infelizes, se os poderes constituídos os desampararem, se as corporações administrativas lhe não derem auxilio, que admirará que de cada um d'esses esfomeados saia um bandoleiro?

E depois não de vir pedir a punição do criminoso, d'esse criminoso feito pela energia da sociedade, pelo indifferentismo dos nossos administradores, que se obstinam a não olhar para baixo, muito para baixo, pois não querem ver os horrores da miseria que se alastra com grande desenvolvimento nas camadas inferiores.

...Mas porque será que a camara municipal de Coimbra, onde se assentam industriaes, antigos operarios, não se dirige ao sr. ministro das obras publicas, pedindo-lhe um subsidio para a continuação das obras do Caes?

Localidades de somenos importancia da de Coimbra o conseguiram. Mas nestes negocios será superior a influencia de homens, á importancia d'uma cidade, que se orgulha dos seus *bachareis* e dos seus *capellos*?



**Teixeira de Brito**

**Escreve o Conimbricense:**

Morreu o sr. Teixeira de Brito, um escriptor com grandes condições de talento e de estudo, e um distincto empregado no commercio.

Morreu aos 23 annos, antes que morressem as illusões sagradas que lhe alimentavam o espirito, antes que lhe viesse fechar os olhos piedosamente aos velhos ideaes a sciencia amarga do mundo, antes que os seus olhos só tivessem aquelle brilho triste, sepulchral, das esperanças mortas, semelhante á phosphorescencia dos cadaveres em decomposição.

Teria elle alguma vez tido em horas de tristeza inconscientemente religiosa, o presentimento doloroso de uma morte assim? Nalguns momentos crueis teria elle appellado convictamente alguma vez para a morte, como um termo almejado da viagem? Ter-se-ia elle rebelado porventura contra a vida, essa camisa de forças?

Elle revelava por vezes uma tristeza, luz propria do seu espirito, não a luz reflectida dos accidentes do mundo, e que era talvez uma nostalgia do futuro, a sua patria.

Viveu dolorosamente: na sua vida nem uma alegria que não fosse superficial. Os poucos annos que viveu passou-os num trabalho épico, desesperador anonymo como o dos povos que edificam civilisações, como o dos polypos que fazem surgir ilhas do mar.

A morte foi cruel. A tuberculose assassinou-o com sensualidades do crime, com torturas inéditas.

Ha pouco tempo morrera em Coimbra um seu eminente correligionario, o dr. José Falcão, que as esperanças de muitos seguiram ao tumulo como a cauda luminosa a um cometa.

Hoje morre um homem que era apenas um soldado, que teve fanatismos exaltados, mas que trabalhou heroicamente.

Concorreu ao enterro uma grande multidão, que não ia cumprir o dever social da dor, mas dizer commovida o adeus derradeiro ao morto querido.

Nos espiritos ardiam tristes como cyrios as saudades do amigo e do correligionario. As physionomias abatidas revelavam todo o profundo sentimento pelo acontecimento cruel.

A beira do tumulo fallaram, sem as proximidades da dor, dos formularios da litteratura de pezames, com verdadeira eloquencia, os academicos, srs. Antonio José de Almeida e João de Menezes. O sr. Delphin Gomes leu uma breve mas profundamente emocionante allocução.

O coveiro, com a inconsciencia de um habito, perfeitamente indifferente aos pensamentos, ao enthusiasmo e ás dôres que tinham agitado epicamente o cerebro do morto, sem querer saber se sepultava

vivo algum pensamento ultimo, cobriu de terra o cadaver do nosso infeliz amigo.

Quando a terra separou inteiramente de nós o corpo de Teixeira de Brito, um crente, um mystico, um evangelizador de todo o Bem, um ingenuo cavalleiro andante contra o Mal, uma profunda commoção inconsciente abalou poderosamente a todos. Perpassava sobre as coisas o espirito divino do auctor do Sermão da Montanha.

**Fogo posto?**

Continúa a perguntar-se se realmente seria casual o fogo no predio de Antonio Fernandes, o que sobre o assumpto terá averiguado a policia, e ninguém sabe responder.

Ha a declaração do Fernandes de que em casa não tinha valores, como não tinha as latas de petroleo que appareceram na loja, viu-se que alguns lanços de escada haviam sido untadas com petroleo, que a porta fôra forçada na fechadura, logo d'isto se conclue que se não houve a intenção do roubo, visto o Fernandes declarar que nada lhe faltava, houve outro mobil que á policia compete indagar.

Os prejuizos correm por conta da companhia Reformadora que já accordou com o segurado quanto á indemnisação, que foi arbitrada em 1267300 réis.

Diz-se que o predio, mobilia, armazem de azeite e vinho estavam seguros em 9.000.000 réis.

Sempre queremos ver se este crime fica impune e se a policia não emprega os meios de que pode dispor na descoberta d'este caso.

Só nos falta ver que o criminoso fique a são e salvo.

**A nossa carteira**

Estão na praia de Espinho os nossos eminentes correligionarios, srs. drs. José Bruno de Cabedo e Philomeno da Camara.

**Antonio Trapa**

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Nas touradas que se realisaram na Mealhada o lidador que mais arrojado se mostrou foi o Antonio Trapa, que revelou muita aptidão para a tauromachia.

O publico compensou-o bem, applaudindo com enthusiasmo o seu trabalho que foi por vezes correcto.

Antonio Trapa principia agora a sua carreira e tão brillantemente que não nos admirará que em breve se faça um artista de nome, se d'entre os seus collegas mais notaveis encontrar apoio e se continuar a merecer as sympathias do publico.

**A feira de Vizeu**

Quando os fabricantes da Covilhã, de Gouvêa, S. Romão, Loriga e Alvôco, que costumam ir expôr os seus productos na feira franca de Vizeu, resolveram entre si não voltarem aquella cidade a fazer venda das suas mercadorias durante a feira, publicámos o compromisso por elles assignado neste sentido.

Esta resolução, como é sabido, foi motivada pelas extraordinarias extorsões que lhes faziam os donos dos quarteis alugados para venda das fazendas, uns casebres reles, verdadeiras baiucas por que se exigia a avultada quantia de 8, 10, 12 e mais libras desde o dia 10 a 25 de setembro. Esta exigencia inqualificavel era realmente de molde a que os fabricantes tomassem uma resolução qualquer que obstasse aquella exploração.

O commercio de Vizeu, porém, vendo-se ferido nos seus interesses, dirigiu á Associação Industrial e Commercial da Covilhã uma representação, pedindo aos fabricantes de tecidos da Beira Baixa, que reconsiderem e modifiquem a resolução tomada.

Nesta representação, que não podemos dar na integra por extensa, allega o commercio de Vizeu que a feira vae soffrer um grande golpe, que a classe commercial será profundamente affectada, e appella, em nome da solidariedade que deve ligar productores e revendedores, para os fabricantes reconsiderarem, prometendo pôr em acção todos os meios de que disponha para removerem as difficuldades que motivaram a deliberação dos fabricantes.

Aquella representação não podia responder a Associação Industrial e Commercial da Covilhã, visto não estar envolvida na questão, nem podia tomar qualquer compromisso com os signatarios d'ella. Respondeu, pois, o sr. conde do Refugio, presidente d'aquella associação, neste sentido.

Este procedimento não pôde ser, na verdade, mais correcto, mas parece que melindrou os commerciantes de Vizeu, embora não vejamos bem porquê.

O commercio de Vizeu, procurando envidar todos os seus esforços no sentido de remover um conflicto desastroso como o que actualmente se levantou entre a cidade de Vizeu e os fabricantes a que nos referimos, procede, realmente, d'um modo digno de todo o elogio. Mas o que é verdade também é que o commercio viziense procedeu já um pouco extemporaneamente; pois afiguram-se que facilmente teria sido attendido na occasião em que se promovia o compromisso que hoje liga os

fabricantes. Bastaria que uma commissão de negociantes fosse á Covilhã e a Gouvêa ouvir os fabricantes e que promettesse obstar á exploração de que elles têm sido victimas em Vizeu, para ser attendida, provavelmente. Lamentamos, pois, que o commercio viziense, onde contamos muitos amigos, não tivesse tratado d'esta questão mais attenta e diligentemente.

Hoje não pôde ser attendido; os fabricantes annunciaram a sua resolução aos seus consumidores, estes aceitaram e têm como assente a venda em Mangualde desde o dia 10 a 25 de setembro, e por isso é já tarde para reconsiderarem.

Se o commercio de Vizeu não quiz ou não pôde obstar á exploração de dois ou tres, os fabricantes é que também não podem agora voltar atrás com uma resolução que lhes é summamente vantajosa por pouparem a grande despeza que a Vizeu iam fazer e por se furtarem á especulação de que lá eram objecto.

E isto mesmo se evidencia da resposta que elles deram á representação do commercio de Vizeu, que em seguida publicamos.

Gouvêa, 28 de julho de 1893 — Ex.ªs srs. — Os abaixo assignados, fabricantes de lanficios da Beira Baixa, em resposta á representação que v. ex.ª dirigiram em 15 do corrente mez veiu respeitosamente dizer-lhe que nunca tiveram nem têm animosidade alguma contra os ex.ªs srs. commerciantes da cidade de Vizeu; os quaes sempre lhe mereceram e merecem toda a consideração e estima, e que se juntamente com os nossos collegas da Covilhã tomamos a resolução de expôr os nossos productos em Mangualde e não irmos á feira nessa cidade, foi pelo motivo de ficarmos mais proximos dos nossos estabelecimentos, onde com as actuaes vias de comunicação podemos vir em poucas horas, e para evitarmos as avultadas despezas que nos provem indo ahi e que podemos evitar ficando em Mangualde, e mesmo porque a maioria dos nossos freguezes preferem alli vir.

Foram pois os motivos que acima expomos que nos resolveram a ficar em Mangualde e que não podemos resolver o contrario pois que o negocio não nos dá margem para lues despezas, por isso não podemos annuir ao pedido de v. ex.ª.

Somos com toda a consideração e estima

De v. ex.ª,

Joaquim Almeida Rainha, successores — Joaquim Fernandes Forte — João Frade Respeita — Julio Augusto Frade — Bello & Bellino — Correia & Jeronymo — José Mendes Carvalho — Antonio Augusto do Frade — Caldeira & Irmão — José Augusto Frade — José Ribeiro do Amaral — José Augusto Bello — João Augusto Frade — Braz & Irmão — José Fernandes da

Cunha — Conde de Caria — Augusto Luiz Mendes — Manoel Francisco Camelo — Antonio Urbano Guimarães — Antonio Alves da Rocha — Joaquim Monteiro Pinna — Abilio Luiz Brito Freire — Emilio Mendes dos Reis — Joaquim José da Silva Abranches — Francisco Marques Guimarães — Antonio de Miranda — Antonio Augusto Lopes Costa.

**Senhora da Nazareth**

Na proxima terça feira, a romaria da Senhora da Nazareth, saindo d'esta cidade á bandeira para aquelle logar, proximo de Taveiro.

Diz-se que este anno o cortejo será numeroso, empenhando-se para isso os festeiros.

A bandeira sae da igreja de Santa Justa, ás 8 horas da manhã depois de celebrada a missa.

**Preço do vinho**

Este genero subiu de preço vendendo-se já a 120 réis o litro.

Espera-se, em consequencia do aspecto desolador dos vinhedos d'esta zona, que o preço suba muito mais e que o litro se chegue a vender por 200 réis.

**A GRANEL**

Em umas terras pertencentes á quinta da mitra onde se estão fazendo umas excavações para as obras do porto de Lisboa, appareceram duas estatuas de grande valor archeologico, imaginando-se terem mais de 10 seculos. Como lhes faltam parte dos braços e pernas, os trabalhadores andam em pesquisas para encontrarem os restos de tão precioso achado.

O sr. ministro das obras publicas, durante o interregno parlamentar, tenciona occupar-se, segundo ouvimos, de assumptos agricolas e industriales, elaborando varios projectos para submitter ás côrtes na proxima sessão legislativa.

**EXAMES EM OUTUBRO**

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na Papellaria academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRY

**A JUDIA NO VATICANO**

XVIII

**A praça Navone**

— Capitão, disse Santa-Scala, esta noite tem um logar no balcão do palacio Vignola para ver as illuminações do Vaticano.

— Agradecido, Eminencia, disse Van-Ritter apertando a mão do cardeal. Mas nós vamos de carro; receio o aperto da multidão sobre a ponte de Santo Angelo. Em terra andamos sempre aos encontrões; só no mar encontramos o caminho livre... Como tem crescido a nossa pequena Debora!

— Promettia vir a ser uma soberba mulher, e cumpriu a sua palavra: havemos de casal-a em Roma, não é verdade, Memma?

— Se ella quizer... disse Memma. Mas Debora estima demasiadamente seu pae para gostar do casamento; não era capaz de abandonar o bom Josué Constantini, sósinho, na sua casita do Ghetto.

— Mas Josué não tem sempre com elle o Gedeão? disse o cardeal.

— Gedeão, continuou Memma, exerce a sua profissão de rapaz. Gosta pouco do Ghetto; percorre a cidade e o campo, frequenta os artistas e hospeda-se em casa dos amigos. Desde que chegámos a Roma, Gedeão, ainda não viu a irmã duas vezes.

— É verdade, disse Debora.

— Ao menos, disse Van-Ritter, Gedeão não se mette em politica...

— Oh! disse Memma relanceando para o cardeal um olhar significativo, Gedeão é muito prudente para se metter em conspirações. Contenta-se com a sua vida de artista.

— Muito bem, disse Van-Ritter. A proposito, Memma, esqueceria convidar alguem para hoje?

— Ninguém, parece-me... Mas ia-me esquecendo de convidar lady Stumley, o meu conhecido mais estimado de Londres.

— Como! esqueceste a tua amiga mais intima?

— Encontrei-a hontem em Villa-Borghese, respondeu Memma, e convidei-a eu propria.

— Ha de ser a mais bella mulher do baile, depois de ti, disse Van-Ritter em ar de galanteio.

— Oh! disse Memma, todas as inglezas costumam ser formosas, mas lady Stumley é mais formosa do que qualquer outra.

— Meu caro cunhado, disse Van-Ritter ao cardeal, não nota que sua

irmã está hoje d'uma alegria encantadora?

— Sinto-me hoje feliz, disse Memma apertando a mão a Santa-Scala.

— Quanto a mim, continuou Van-Ritter, parece-me que não me esqueci de ninguém... sobretudo entre a gente das embaixadas, todos muito formalistas...

Esta manhã, diante da embaixada da Austria, na praça de Venezia, fiz o meu ultimo convite... um dos nossos antigos amigos... adivinham...

Uma ligeira pallidez, livido claro d'um presentimento, cobriu o rosto de Memma.

— Não adivinham? continuou Van-Ritter; é o conde Talormi.

A este nome formidavel Debora conservou a sua attitudo calma e indifferente, como mulher dotada d'esta energia que domina todas as commoções; mas madame Van-Ritter ter-se-ia trahido por uma perturbação violenta, se as aclamações do povo não retumbassem a proposito na praça Navone, atrahindo as attentões de todos os personagens d'esta scena. Van-Ritter, que não pensava senão na sua festa, correu á janella a ver o tumulto e as aclamações da multidão.

Neste intervallo Debora saiu da sua tranquillidade apparente e tomando vivamente Memma de parte, disse-lhe:

— Paulo Gréant está cá!

— Em Roma?!... disse-lhe Memma atterrorizada.

— Foi hontem ao Ghetto e pediu-me que...

— Oh! interrompeu Memma... Nunca, não devo nunca tornar a vê-lo...

— E Fiorina?

— Para tudo o mais confio na tua prudencia... mas eu, não o verei nunca mais, disse Memma na maior agitação e afastou-se de Debora.

Van-Ritter batia as palmas vendo entrar na praça Navone os cavallos e os cavalleiros que deviam concorrer ás corridas chamadas — *Corse del Fantino*.

Em as nossas tristes e frias cidades do norte não se pôde fazer idéa d'estas esplendidas festa do sul, onde a alegria vibra no ar de envolta com as cores garridas das bandeirolas, o murmuro fresco das fontes, os cantos d'um povo artista, as fanfaras das orquestras ambulantes, o repicar dos sinos, as vozes das raparigas; quando todas as linhas dos edificios, dos monumentos, dos castellos, das collinas, se banham numa atmosphera d'azul e de raios d'oiro.

Neste momento a praça Navone resumia toda a alegria, todo o nobre enthusiasmo de Italia. A velha Roma resuscitava numa festa antiga sobre o solo do circo Agonale; os

cavallos numidas de Siphax saltavam debaixo dos cavalleiros romanos; as mãos do povo-rei applaudiam do alto das galerias do amphitheatro, e a torre do Capitolio enviava as vibrações alegres dos seus carrilhões ao obelisco de Bernin, ao leão e ao cavallo de bronze, novos emblemas d'esta Roma que a loba não pôde defender outr'ora contra a invasão de Theodorico.

Os convidados chegavam em massa ao palacio Van-Ritter, e Memma, fulminada por um nome como por um raio, julgava ouvir este nome todas as vezes que o mordomo annunciava alguem. Debora pouco se demorou no palacio Van-Ritter; tinha-se eclipsado com o seu modesto vestuario, como uma mulher surprehendida em trages de manhã pela subita irradiação d'um baile.

A ausencia de Debora não podia ser notada no meio d'este turbilhão de nomes illustres que se cruzavam nos salões e nas galerias do palacio. Roma estava toda alli, com a sua triplice nobreza: a que vem dos seculos, a que vem dos papas, a que vem do oiro.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frelria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.



ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

5:000\$000 RÉIS

142 Precisa-se d'esta quantia a juro rasoavel por escritura, com hypotheca em predios rusticos neste districto. Para tratar, carta a esta redacção com as iniciaes M. P.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105  
COIMBRA

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement — em borrachas ócas.

A CHEGAR —Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

3:000\$000

139 Dá-se esta quantia, junta ou em fracções, sobre hypotheca.

Prefere-se a collocação na cidade. Nesta redacção se diz.

LOJA PARA ARRENDAR

137 Arrenda-se uma na rua de Quebra Costas. Tem agua canalizada e gaz.

Quem pretender queira dirigir-se a Fernão da Conceição, cabeleireiro.

Escadas de S. Thingo, 2

COIMBRA

DIPLOMAS

Apreto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA  
COIMBRA

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 Empréstase dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

QUADRANTS

GRANDE SORTIDO  
EM TODOS OS MODELOS



COIMBRA

90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 Este xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qual-quer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que accompanham o frasco.

Vende-se nas principaes farmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 En carrega-se da pintura de tabletas, casas, doura-ções de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxillos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 O pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga phar-macia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e colle-gas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharma-ceutica, teem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14  
Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 11, 1.º

Instrumentos de corda

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$100
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600



## Os lentes da Universidade QUE FORAM A BADAJOZ

(Cartas ao sr. deputado José de Alpoim)

III.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. e meu respeitável amigo.—Agora que já estão encerrados, por este anno lectivo de 1892 a 1893, os trabalhos academicos em a nossa Universidade, posso, julgo eu, sem prejuizo do cumprimento dos meus deveres de professor assiduo, empregar o tempo de ferias em outras occupaçoẽs, as quaes, não sendo legalmente obrigatorias, são moralmente impreteriveis e para mais gratissimas.

Entre ellas avulta a de escrever aquellas pessoas que nos merecem consideração e estima, mormente quando essas pessoas manifestaram, publica e solemnemente, desejos de serem a nosso respeito e dos nossos actos devidamente informadas.

V. ex.<sup>a</sup>, no dia 15 de junho de 1893, na «incontestavelmente memoravel» sessão da camara dos srs. deputados, da qual v. ex.<sup>a</sup> é, sem duvida, um dos primeiros ornamentos, como costuma dizer-se em linguagem de pragmaticas academicas, por entre coruscantes recamos de lentejoulas oratorias e artisticos festões de variegadas flores rhetoricas, abertas sob o poderoso influxo do mais intenso amor da patria, que, sem cesar, fecunda, e fecundando produz as mais extraordinarias e assombrosas maravilhas, atirou uma interpeλλαção vigorosa ao sr. ministro do reino; porque dois lentes da Universidade, eu e o dr. José Bruno de Cabedo, abandonaram o serviço universitario, e foram a Badajoz espaiar-se, entre amigos, das fadigas escolares, bem pesadas, bem fatigantes e, neste nosso afortunado Portugal, inglorias, mesquinha, miseravelmente retribuidas e até desconsideradas pelos poderes publicos, que se não pejam de fazer do professorado uma *boureaucracia* subordinada ao ministerio do reino, e da instrucção Superior uma insignificante secção de administração publica!

Pelo que respeita ao meu illustre collega dr. José Bruno de Cabedo de Lencastre, sabio e exemplarissimo professor cathedraico da Faculdade de Mathematica, não tenho d'elle proccuração, mas a solidariedade e boa camaradagem, que neste desgraçado paiz ainda se mantem e respeitam, pelo menos na Universidade, obrigam-me a dizer, *ex-officio*, que não será possível encontrar quem o exceda, e mui poucos o egualam na elevação e grandeza do seu ensino, no rigoroso cumprimento dos austeros deveres de professor emerito.

Por minha parte cumpre-me, sem querer substituir-me ao nobre ministro do reino ou estorvar as diligencias e esclarecimentos officiaes, a que s. ex.<sup>a</sup> não deixará de mandar proceder para satisfazer, devida e honradamente, a anciedade do illustre deputado que o interpellou,

informar v. ex.<sup>a</sup>, que por sua vez poderá, querendo, informar o sr. ministro do reino, a camara, o paiz e o mundo inteiro.

Durante o anno lectivo que antehontem se encerrou, além da minha cadeira — *Direito Ecclesiastico Publico*, accumulei, por convite e instante pedido do Conselho e do Decano da Faculdade, a cadeira de — *Principios geraes de direito publico, interno e externo e instituições de direito constitucional portuguez*; tendo aula todos os dias uteis de cada semana e em dois dias da semana duas aulas consecutivas, de hora e meia cada uma!

Ha de concordar que este pesadissimo trabalho, se não é superior ás forças de um professor que já conta perto de cincoenta annos de idade e de trinta de effectivo e ininterrupto serviço academico, sempre acrescentado com accumulações de umas e outras cadeiras, abandonadas pelos collegas dados á politica, como profissão habitual, ou distrahidos em commissões que com ella directa ou indirectamente se relacionam, é, pelo menos, um trabalho deveras fatigante, deveras esmagador, um trabalho, o qual, estando longe, muito longe de ser condignamente remunerado, deveria, pelo menos, merecer do publico e particularmente dos representantes da nação, dos que entendem na alta governação do Estado onde, em primeira linha, deve ser reputada e attendida a Instrucção Superior, aquelle respeito e aquelle reconhecimento a que têm incontestavel direito as grandes dedicações e os desinteressados sacrificios, postos ao serviço de uma tarefa util, patriótica, civilisadora e, por isso, humanitaria.

Além da regencia accumulada da minha cadeira no *quarto anno* com a do meu respeitavel collega e seu prestante cooperador na camara e no partido progressista dr. Frederico Laranjo, no *segundo anno* juridico, fiz todo o respectivo serviço de actos, desde o dia 2 de junho até o dia 27 de julho, tendo ordinariamente seis horas consecutivas de assistencia e interrogatorio nos actos do *segundo e quarto annos juridicos* e, extraordinariamente e conjunctamente, em alguns dias, assistencia e interrogatorio no *quarto anno de theologia*, cujos alumnos, como v. ex.<sup>a</sup> sabe, concorrem, em alguns annos; ás aulas da Faculdade de Direito.

Aqui tem como o dr. Garcia cumpriu a sua missão de professor no anno lectivo de 1892 a 1893, como tem cumprido sempre desde novembro de 1864, no qual, pela primeira vez, um concurso de difficéis provas publicas lhe deu, entre sete concorrentes, o primeiro lugar, e por isso, ingresso no Conselho da Faculdade de Direito.

V. ex.<sup>a</sup>, que foi meu discipulo, e de o haver sido me ficou saudosa e grata recordação, e agora honra e gloria, que da honra e gloria dos discipulos partilham, por direito de proximo parentesco moral, depois

de nossos paes, sem duvida os nossos mestres. — v. ex.<sup>a</sup> sabe como eu costumeo cumprir, e tenho cumprido a augusta missão de preceptor, a seriedade e responsabilidade, com que sempre tomei, e tomo, perante a minha consciencia e perante as leis, as obrigações do meu elevado, mas espinhoso cargo, da minha, sobre todas honrosa, mas ardua tarefa.

Pelo que respeita ao meu enornissimo trabalho durante o anno lectivo que findou, póde ainda v. ex.<sup>a</sup>, quando não queira recorrer á secretaria da Universidade e á direcção geral de Instrucção Publica, acorçada nas aguas-furtadas do ministerio do reino, se não quizer ou não tiver paciencia para aguardar a resposta do sr. ministro do reino á sua interpeλλαção, póde v. ex.<sup>a</sup>, em sua casa e no seio da sua propria familia, recolher informações e obter esclarecimentos.

Eu tive por meus discipulos este anno dois irmãos seus: O sr. Emerico no *segundo anno* e o sr. Aderito no *quarto* da nossa Faculdade.

Elles que lhe digam, — se eu faltei algum dia ás minhas aulas; — se deixei de observar, á risca, os Estatutos e regulamentos por os quaes se rege a Universidade; — se durante os actos faltei uma só vez ao serviço accumulado que me foi distribuido, e me competia desempenhar na qualidade de presidente e vogal dos respectivos jursys.

E se duas testemunhas presencas e de conhecimento proprio, de todo o ponto insuspeitas, lhe não bastam, póde ainda v. ex.<sup>a</sup> recorrer ao depoimento seguro de seu digno cunhado e meu particular amigo o sr. Carlos de Castro Pereira Lopes, também meu discipulo neste anno, o qual sendo um estudante intelligente e applicado, é além d'isso, um moço digno pelos excellentes dotes do seu elevado caracter, e, como seus estimaveis irmãos, incapaz de faltar á verdade.

Se v. ex.<sup>a</sup> quizer certificar-se da minha dedicação ao trabalho e desinteressado zelo pelo serviço publico, vá, tenha o incommodo de se dirigir á respectiva repartição na direcção geral de contabilidade do ministerio do reino, examine as folhas dos vencimentos abonados aos professores da Faculdade de Direito, durante o corrente anno lectivo, e verá que, para tanto e tão penoso trabalho por mim accumulado, apenas corresponde a magra e insignificante gratificação, por ironia ou antes ignominia chamado *ordenado de exercicio*, de uns cento e tantos mil réis, durante dez compridos mezes!

E para maior ludibrio legal, no mez de junho, em que maior e mais fatigante foi para mim a safra dos actos, a titulo de compensações e regularisações de contas de fim de anno economico, me levaram em descontos *tambem accumulados* o melhor de oitenta e tantos mil réis.

Aqui tem, v. ex.<sup>a</sup>, como posso satisfazer a sua anciedade curiosidade

de zeloso representante da nação e estrenuo defensor das instituições.

Creio, todavia, que melhor e mais cabalmente não poderá fazelo o sr. ministro do reino, se recorrer a informações officiaes ou a uma rigorosa syndicancia nas estações competentes, caso v. ex.<sup>a</sup> e elle assim o entendam necessario e urgente para desaffronta da monarchia e segurança das instituições vigentes e que felizmente nos regem.

Aqui tem, meu respeitavel amigo, como um dos republicanos portuguezes, que foram a Badajoz, se tornou digno de castigo ou pelo menos de reparo e censura, porque, aproveitando os feriados do dia 24 de junho e do domingo que immediatamente se lhe seguiu, sem faltar um só momento ás seis horas consecutivas de trabalho em cada dia, se julgou no direito de ir com alguns amigos aquella cidade de Hespanha, como poderia ir a S. Petersburgo, á capital da China ou a Jerusalem, se porventura conbesse no prazo de quarenta e oito horas a ida e a volta de tão longas viagens, sem prejuizo do exacto cumprimento dos seus deveres officiaes.

No dia 26 do mesmo mez de junho, ás nove horas da manhã, ex.<sup>mo</sup> sr., estava eu na Universidade, na cathedra e na presidencia dos actos do *quarto anno* da Faculdade de Direito.

Dignando-se v. ex.<sup>a</sup> receber estas minhas allegações, de facto e de direito, e d'ellas dar conhecimento ao nobre ministro do reino, creia-me e permitta que me assigne, com a maior consideração e devotado respeito,

De v. ex.<sup>a</sup>,

amigo, att.<sup>o</sup> e venerador sincero,

Praia de Espinho, 2 d'agosto de 1893.

DR. MANOEL EMYGIDIO GARCIA.

(Antigo lente cathedraico da Faculdade de Direito)

### Dr. Jeronymo da Silva

Muito brevemente virá para esta cidade reunir-se ao consultorio do sr. dr. Antonio da Silva Pontes, este nosso bom correlligionario.

Damos os parabens aos seus amigos que quasi desesperavam de o ver nesta cidade, onde conta immensas sympathias em todas as classes.

Que tenham paciencia os seus amigos de Poiares, pois que os de Coimbra têm direitos antigos que não podiam ver postergados.

### O Conimbricense

Reassumiu a direcção d'este jornal o velho jornalista, sr. Joaquim Martins de Carvalho, que se acha quasi restabelecido dos seus graves incommodos.

Cumprimentamos o indefesso jornalista.

Agrada a todos os seus assignantes ver á frente do *Conimbricense* o seu tão antigo director, porque, acostumados aquella feição tão caracteristica d'este jornal, mal soffriam a orientação que elle ultimamente tinha tomado.

E diz-se até, que foi este o motivo porque o sr. Martins de Carvalho mais brevemente assumiu a direcção do seu jornal.

### Queixa

Entregou o sr. Antonio Ferreira Vaz na repartição da camara municipal um requerimento pedindo a certidão d'uns documentos que muito precisa.

O seu requerimento foi apresentado na sessão de 3 do corrente ao sr. presidente da camara, que o não despachou ficando sob sua guarda.

Todos os dias que póde, o sr. Vaz tem ido á repartição da camara e na passada quinta feira, 10, quando julgava obter despacho, foi-lhe dito que o seu requerimento havia desaparecido sem que o sr. presidente saiba onde está!!!

Causa extranheza este facto, quando é certo que o sr. presidente já concedera despacho a diversos requerimentos posteriores e o proprio interessado confessa que nunca houve, demora nos despachos d'outros requerimentos que alli tem entregado.

Diremos o mais que se tiver passado acerca d'este assumpto, de onde é muito possivel que possa sair um escandalo.

### Crise de trabalho

Em consequencia da enorme crise de trabalho, os operarios continuam a lutar com a miseria, e apesar das instantes reclamações perante o governo nada têm obtido.

Na quarta feira começou-se a distribuir no governo civil de Lisboa sopa economica; o almoço começou a servir-se ás 8 horas da manhã e ainda depois do meio dia se estavam distribuindo refeições tendo de se renovar o fornecimento.

O almoço consta de fressura, bacalhau, tremelga, dobrada com feijão, ou café, á escolha e meio pão. O jantar dos seguintes pratos á escolha: polvo com arroz, bacalhau guizado com batatas, sopa de macarrão com grão, bacalhau cozido com batatas e sopa de legumes.

Aos operarios que teem familia são concedidas duas senhas, podendo levar uma ração para casa.

As horas de refeição: das 8 ás 10 da manhã, o almoço; das 3 ás 5 da tarde, o jantar.

A policia de Lisboa foi entregue uma petição assignada por 25 operarios, onde se pede passagem para a Africa.

### Escola Brotero

Está-se procedendo nesta escola industrial ao inventario de todo o material de ensino bem como á catalogação da respectiva bibliotheca, cumprindo assim as determinações do sr. dr. Bernardino Machado.

### Gorou-se a viagem

Suas magestades já não vão aos Açores assistir á inauguração do cabo submarino.

Decerto não o fizeram attendendo á situação do thesouro e á desgraça do paiz. Talvez melhor informados soube-se no paço que os açorianos são pouco expansivos e a *hydra* rabieja muito naquellas paragens, onde faltam as hostes aguerridas do general Morreira.

Seja por que fór, muito folgamos que ao contribuinte se poupem esses bons pares de contos de réis.

### Troca das cedulas

Termina no sabbado, 19, o prazo concedido para a troca das cedulas de 100 e 50 réis de typo antigo.

Aqui deixamos este aviso aos nossos leitores.



CRYSTAES

Lyrica

Vê tu que negra é a minha sorte:  
do teu olhar encantador  
colhi a treva atroz da morte  
Julgando achar a luz do amor!

O rosier do teu sorrir,  
Tão bom, tão doce, e meigo e terno,  
mudou o azul do paraíso  
na escuridão fatal do inferno...

Meu coração de soluçar  
nem um momento só descança!  
— Elle pranteia a antiga esperança  
morta à perfídia d'esse olhar...

São mais as lagrimas choradas  
Na enorme dor do seu tormento  
Que as mil estrellas constelladas  
Na vastidão do firmamento!

E vê que fraco, e que covarde  
E quem se prende na afeição:  
— Por mais que o teu affecto tarde,  
Ama-te sempre o coração.

Vendo o tão firme, e assim tão preso,  
Eu creio nesta anomalia:  
Consegue mais o teu desprezo  
Que o teu amor conseguiria...

1893.

AUGUSTO DE MESQUITA.

Um disparate municipal

Demos ha dias noticia de uma admiravel resolução camararia, tomada acerca do preço da agua fornecida aos particulares pela administração municipal.

Julgamos haver então mostrado, que essa resolução era tão disparatada quanto havia a esperar da reconhecida incompetencia dos vereadores; mas somos hoje forçados a confessar, que o illustre senado se excedeu a si proprio, ultrapassando os limites até agora conhecidos da insanidade a que a pobre humanidade está sujeita!

Demonstrámos que em uma cidade onde a agua é elevada á machina, a avença dá prejuizo certo á camara; que, se a avença fosse indispensavel, a base que para ella foi tomada pela camara, a capitação era, iniqua; e que, se semelhante base podesse ser adoptada, a respectiva tabella estava errada.

Julgavamos nós que a resolução da camara era de perfeição inexcitavel. Mas enganamo-nos, como vamos ver.

A camara tomou a sua resolução com o fim de obstar á fraude, supposta ou verdadeira, a que, segundo julga, se prestam os contadores. O fim da camara, estabelecendo a avença, era evitar que se consumisse muita agua e se pagasse pouca, era, em ultima analyse, augmentar as receitas municipais.

Se a camara dispozesse de grande quantidade de agua, e esta, como na Figueira, não fosse elevada á machina, e se a avença tivesse uma base racional, o remedio applicado pela camara seria, na verdade, conveniente. Mas era preciso que a avença fosse obrigatoria; era indispensavel que, d'ora ávante, ninguém pagasse a agua por contador.

Não se fez, porém, nada d'isto. A avença, em lugar de obrigatoria, estabeleceu-se como facultativa! Os defraudadores do municipio podem continuar com os seus contadores, instrumento do crime, a consumir muito e a pagar pouco; o mal de que a camara se queixa subsiste como até agora, visto não se dever suppôr que as pessoas usciras e vezeiras das artimanhas accusadas vão espontaneamente avençar-se. Pois se se avençassem, ficava provado que havia para a camara uma coisa peor do que a fraude — a avença.

Por outro lado, as pessoas conscienciosas nenhuma duvida terão em se avençar, logo que reconhecem que, pelo novo regimen, ficam pagando menos; assim como não hesitarão em manter os contadores, se assim lhes parecer conveniente.

E de tudo se conclue, que parte dos consumidores, conservando os contadores, continuará pagando tanto como até hoje; parte, avençando-se, ficará pagando menos. E, portanto, ou não ha logica, a camara, ao passo que augmenta a despeza com o maior consumo de agua, vê diminuir a receita.

A camara estabeleceu a avença com uma base iniqua; não evitou as fraudes, se as havia, e conseguiu dispendir mais recebendo menos!

E os magestosos edis não viram nada d'isto... Admiraveis administradores dos bens do municipio!

Mas, faça-se-lhe justiça, se não perceberam nada quando, solemneamente sentados nas cadeiras curvas, gravemente tomaram a sua disparatada resolução, nada perceberam depois, ao elaborarem as preciosas condições de regulamentação da avença, onde consignaram verdadeiros absurdos, como a avença facultativa, e o direito de offerta dado aos consumidores para irrigação de jardins ou usos industriaes.

São unicos os nossos vereadores...

E querem que os tomemos a sério; e embespinham-se, elles e os poucos que, por qualquer motivo, os defendem, por que nós, sem tibieza, expendemos francamente as nossas justissimas censuras!

E ainda temos muito que fallar sobre este assumpto; que a nossa camara, ao menos, em dispartes é fertil.

Preço da agua

TABELLA	
Familias até 3 pessoas,	3,600
» » 5 »	4,500
» » 7 »	5,500
» » 9 »	6,500
de mais de 9...	7,500

Obrigações do consumidor

- 1.ª Pagar o preço da avança em duas prestações semestraes adiantadas.
  - 2.ª Não poder exigir indemnisação alguma por motivo d'ausencia ou por qualquer outra circumstancia.
  - 3.ª Não poder ceder por qualquer forma agua da sua casa, salvo por motivo de incendio em casas vizinhas, e provada essa necessidade.
  - 4.ª Para estabelecimentos publicos e particulares, officinas industriaes e irrigações, haverá avenças especiaes. O consumidor dirigir-se-ha á camara, por via de requerimento, fazendo a sua offerta.
  - 5.ª Os individuos que tiverem jardins, quintaes ou terrenos annexos, não podem realizar a avença para o consumo propriamente da casa, sem que a realizem tambem para as irrigações dos mesmos.
- Os creados não são considerados como pessoas de familia, mas sim os caixeiros e empregados domiciliados na casa do consumidor.

Contra os impostos

Projecta-se para breve, no Porto, um outro comicio, a fim de se protestar contra a ultima lei da contribuição industrial, conforme o que foi resolvido em uma reunião particular de commerciantes dos diversos ramos.

Deliberaram tambem ser esse comicio por meio de bilhetes pessoas intransmissiveis, a fim da auctoridade não impedir pelos processos empregados ou por outros, que sejam tomadas serenamente as deliberações que o commercio tem em vista.

Os negociantes projectam realizar comicios parciais em diferentes zonas da cidade, e se não forem attendidos nas suas pretensões, promoverão o encerramento das portas dos estabelecimentos.

Feira de S. Bartholomeu

Começaram já os trabalhos de medição para a construcção das baracas; parece que este anno a concorrência dos feirantes é grande.

As vendas começam no dia 20 do corrente.

PELOS JORNAES

O *Correio da Manhã*, fingindo de ignorante, porque o não é, começou a discretear sobre a crise operaria, reeditando o que todos estão fartos de ler de ha uma porção de mezes para cá. Não deixou, realmente, de dizer a verdade quando affirmou, com ares de quem pronunciou sobre a questão a ultima palavra, que as causas da crise operaria vêm de longe; e podia ficar por aqui, que não ficava mal.

Mas não; sem a insidiasinha não podia passar, e por isso escreveu o que era melhor, por dignidade propria, não ter escripto.

«No que os jornaes republicanos fazem um mau serviço, procurando adulterar a noção das coisas, é em quererem mostrar ao povo, e principalmente aos sem trabalho, que a crise operaria resulte de qualquer viagem regia ou de quaesquer manobras militares.»

Bem sabe elle, o inclyto conselheiro, que bem pode chamar-se Accacio, que os jornaes republicanos só attribuem ás regias viajatas, ás manobras espectaculosas e a quaesquer outras bambochatas realengas ou ministeriaes, não as causas da crise economica e financeira que nos assoberba, mas factores importantes para o nosso descalabro.

E elle bem sabe que temos razão!

A campanha desassombadamente levantada pela *Vanguarda* contra os inqualificaveis escandalos e abusos criminosos do commissario de policia Pedroso de Lima, tem causado uma extraordinaria sensação por todo o paiz. E é para notar, que nem um jornal monarchico tenha defendido o pobre commissario, que tanto se afadiga numa perseguição verdadeiramente republicanophoba. Todos callados, como ratos.

Foi necessario que o crime da Lapa viesse evidenciar, para os que não queriam ver, a inhabilidade dos argos da policia, para os jornaes monarchicos aproveitarem a occasião de pedir uma radical reorganisação policial.

E dão-lhe para baixo, que tem diabo.

Diz o nosso amigo *Correio da Manhã*.

«Entende-se que a obrigação da policia, nos grandes ajuntamentos, por exemplo, é nortear, dispor, dirigir. D'aqui a constante intervenção d'ella. E como não tem educação especial, e como raras vezes dispõe e dirige bem, acontece que com cada ordem provoca um desaguisado e a cada intimação cria uma desobediencia.»

Mas a verdade é, que se a policia tivesse a educação que deveria ter, se estivesse bem organizada e orientada, não podia servir para as pavorosas e correrias em que a costumam metter.

Deixem-n'a estar assim, que é como lhes convem...

E não façam caso de o *Reporter* clamar:

«Providencias immediatas, providencias formaes e completas, é o que toda esta positiva bandalheira — não ha outro termo para designar a relaxação universal — é o que esta positiva bandalheira está pedindo, está reclamando com urgencia.»

Bandalheira! Um jornal monarchico a fallar na bandalheira que por ahí va!

Cale-se, por Deus, que compromette quem lhe dá o pão... Não seja ingrato, caro *Reporter*.

Para pôr os pontos nos ii não ha como as *Novidades*.

Ora vejam:

«Os casos da policia, de resto, não são esporadicos; são symptomas d'uma situação geral, que só não vêem os que querem cerrar os olhos á evidencia. A mesma relaxação estende-se por toda a

parte. Os poderes constituídos parecem dormir pacatamente; não dirigem, deixam-se ir; não mandam, obedecem, que é a ultima formula da transigencia governativa.»

«De vez em quando, a energia governativa vaé mais longe e ultrapassa os limites d'estes desahafos platonicos. O conselho de ministros reune-se, e, compenetrado dos seus deveres e dos melindres da conjunctura, resolve... cumprir as leis.»

«Nestes termos é de certo muito bom reformar a policia, mas não era talvez peor ir reformando tambem outras coisas.»

Como dizem a verdade, as *Novidades*...

Relaxação dos poderes constituídos; para que se cumpra a lei, reunem gravemente os ministros... e *continúa tudo como d'antes*; e querem que, antes de se reformar a policia, se reformem *outras coisas*.

Pois ha de fazer-se-lhe a vontade; não se hão de reformar só *outras coisas*, ha de se reformar... *tudo!*

E as *Novidades* hão de ver, ou então pouco tempo têm de vida.

E tambem, se assim fosse, a perda não era lá muito grande.

A nossa carteira

Das thermas do Monte-Real onde esteve fazendo uso das aguas; regressou a Cella o nosso presado e distincto amigo, sr. dr. Francisco A. Manso-Preto, illustre professor no lyceu d'esta cidade.

A s. ex.ª os nossos cumprimentos.

Partiu hontem para o Bussaco, onde se demora alguns dias, o nosso amigo, sr. Adriano Marques Rodrigues.

O petiz-rei

As ultimas noticias da Hespanha dão em estado grave a saude do pequenô Affonso XIII.

Nos principaes centros politicos do paiz visinho nota-se grande agitação, o que parece indicar que o monarchasinho tem a vida em perigo.

Incendiario

Já entrou na cadeia da villa do Cartaxo José dos Santos, roçador, porque tentara incendiar uma adegã, contigua á sua casa de habitação. Junto á adegã havia um palheiro, onde principiou o incendio e onde foi dominado, sendo depois encontrados na adegã os toneis com grande quantidade de vides seccas e feno dentro, e petroleo derramado em quantidade. Tudo isto estava seguro na companhia *Probidade*, no valor de 1:300,000 réis.

O incendio deu-se das 10 para as 11 horas da noite de 8 do corrente.

O roçador foi preso no sitio do Val da Pedra, onde se havia refugiado.

CORRESPONDENCIAS

Figueira, 10 de agosto.

Não ha que vêr: A Figueira quer, exige a união iberica. A Figueira o que pretende — oh! que abominavel e nefando crime! — é vender a patria... o peixe, e as chitas...

Por toda parte — na praia, nos cafés, no Casino, nos passeios — não se ouve outra coisa que não seja fallar o hespanhol. Que ninguém tenha o atravimento de exprimir-se na doce e harmoniosa lingua de Camões, porque será votado ao ostracismo. A grande moda, a grande mania é fallar a muito nobre e altisonante lingua de Cervantes. Os caixeiros ao verem entrar um freguez no estabelecimento, não querem saber se elle é portuguez, turco, inglez ou chin e dirigem-se-lhe logo nos seguintes termos: *viva la gracia! pretende usted algo?*

No Casino e nos passeios as meninas portuguezas fallam unias para as outras em hespanhol. Cá no hotel os creados fazem uma guerra de morte ao idioma portuguez. E eu mesmo, que me prezo de ser portuguez de lei, já arranho algo

de hespanhol. Tanto que hontem no Casino um hespanhol a quem eu pretendi mostrar os progressos que tenho feito, me disse: *baya que usted ya habla mucho bien el español!* apreciação esta que me deixou em extremo lisongeador. Ah! que se todos os portuguezes anti-ibericos aqui viessem não resistiam ao contagio e amanhã prégariam a união iberica.

Não obstante haver aqui innumeras hespanholas — talvez mais do que em igual epocha do anno passado — raro se encontra uma que se distinga pela sua belleza. A parte meia duzia de rostos gentis e formosos, a Hespanha exportou este anno para a Figueira uma colleção admiravel de camafeus, digna de figurar num museu de raridades zoológicas. O que mais predomina são as mulheres nutridas.

No Casino, de manhã e á noite, delinha-se de aborrecimento. Muitas senhoras e poucos rapazes. As *señoritas* desesperam-se por não haver *quien las saque para bailar*.

Quem tem valido ás damas, quem tem feito um figurão! é um cavalheiro d'aqui, muito sympathico, muito cortez, muito risonho, que dança incansavelmente com todo o garbo e distincção e que, segundo me disseram, dirige uma reparição publica d'esta cidade.

As manhas na praia tem estado deliciosas. Mar tranquilo. Uma brisa fresca e subtil nos acaricia e nos tonifica. Ouvem-se gritinhos de susto e de prazer, solliados pelas jovens *señoritas* ao entrarem no bunho. As ondas, d'um verde glaucu muito puro, sem areias, erguem-se tremulas, para logo se quebrarem, espalhando-se desfeitas em espuma. A's nove horas o calor começa a apertar e a praia fica deserta. Depois d'almoço o principal atractivo é a roleta, onde se joga forte. A um portuguez vi eu um dia d'estes perder no espago d'uma hora, aproximadamente trezentos mil réis.

Ha dias a Figueira ficou alarmada com um terrivel hespanhol que ameaçou matar todo o mundo. Foi o caso: No café hespanhol, installedo no edificio do mercado, onde ha uma roleta e jogo de monte, entrou o tal hespanhol que jogou e perdeu uma quantia importante.

Por fim o homem estava fulo, colérico, nervoso e tirando da carteira uma nota de 50 pesetas, colloca-a sobre uma carta, dizendo com intimativa: — jogo todo este dinheiro, o ultimo que me resta; se ganho, hão de pagar-me; se perco, ninguém lhe toque, porque áquelle que lhe tocar atravesso-lhe o coração com este punhal! e mostrou o punhal. Comesta declaração tão formal terminou o jogo e os jogadores levantaram-se. Este malandrim já cumpriu em Hespanha oito annos de prisão por ter apunhalado um homem numa casa de jogo. Dizem que quando se embebeda é um desordeiro perigoso.

Para se ver o desleixo que por aqui vaé da parte das auctoridades competentes basta entrar na casa do correio. Logo á entrada as paredes interiores acham-se cobertas das mais indecentes obscenidades que offendem o pudor da mais deshonesta.

Parece incrível que a quem compete a policia d'esta repartição não trate de mandar apagar essas imundicies e evitar que para o futuro se repitam. A casa em que se achou installado o correio é verdadeiramente uma espelunca. E quem os figueirenses que esta terra seja considerada uma cidade importante!

Basta por hoje e até á semana.

Lucifer.

Uns alhos!

Determinou-se que os monitores das escolas centraes desempenhem o cargo de secretarios dos inspectores, no serviço dos exames.

Todos nós sabemos quem são os monitores, rapazes na sua maioria são incompetentes creanças menores que os mestres escolhem para os coadjuvarem no ensino dos analphabets.

Emigração

É uma verdadeira febre a da emigração, que cada vez mais se desenvolve.

No dia 9 do corrente saiu de Leixões o vapor *Iberia*, conduzindo a bordo 200 emigrantes para o Brazil.



BIBLIOGRAPHIA

Do ministerio das obras publicas recebemos o importante—Relatorio e catalogo da Exposição industrial portugueza— que no dia 25 de julho passado foi inaugurada no museu industrial e commercial de Lisboa.

É um trabalho de alto alcance elucidativo, mandado realisar pelo sr. dr. Bernardino Machado, ministro das obras publicas, que poderosamente concorreu para que se realisasse esta exposição, devida, indiscutivelmente á iniciativa do sr. Joaquim Tello, director do museu Industrial e Commercial de Lisboa, que não se poupou, incançavel sempre, aos maiores esforços para a realisação de tão util certamen.

Agradecemos o offerecimento.

Os Gatos

Vae sair uma nova serie d'esta publicação quinzenal do grande critico portuguez Fialho d'Almeida, editada por F. Chagas, proprietario da Livraria Academica, rua Aurca, 69—Lisboa.

Consta-nos que o primeiro numero é de assumpto palpitante e por isso prevenimos os nossos leitores com a devida antecedencia para que não deixem esgotar a edição.

Fallecimentos no Brazil

Cento e trinta e oito portuguezes é que falleceram no Rio de Janeiro, durante o mez de fevereiro ultimo.

Até dá vontade de preparar as malas!

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

27 de julho

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Para complemento da deliberação camarária de 17 d'abril, segundo ordens transmittidas superiormente, approvou uma nota, apresentada pela presidencia, das obrigações a impôr aos facultativos de partido, com a tabella dos respectivos honorarios, como se segue:

Condições para o provimento dos partidos

1.ª Encarte, segundo a lei.

2.ª Residencia obrigada na sede do partido.

3.ª Não poderem os facultativos, sob qualquer pretexto, recusar-se ao chamamento para qualquer das freguezias de que se compoem os partidos, salvo caso de doença ou de força maior.

4.ª Curar gratuitamente os pobres e as creanças desvalidas e abandonadas. São tidos como pobres para este fim os que pagarem até 500 réis de contribuição ao Estado.

5.ª Vaccinar gratuitamente, sem distincção de classes.

6.ª Prestar conselho e coadjuvação á auctoridade administrativa e policial.

7.ª Auxiliar e substituir qualquer outro facultativo de partido no concelho.

8.ª Não sair para fora do concelho sem licença da camara, fazendo-se substituir, quando se julgue necessario, por facultativo idoneo, accete pela mesma camara.

9.ª Não poderem despedir-se, sem aviso escripto, com 30 dias d'antecedencia, salvo fazendo-se substituir por facultativo approved pela camara.

10.ª Sujeita-se a receber pelas visitas os preços da tabella approved para este fim.

Tabella de preços por visita

Table with 2 columns: Description of visit and Price. Rows include: Por cada visita na sede e consulta na residencia (200), Idem a 1 kilometro da sede (400), Idem a 2 (600), Idem a 3 (800), Idem a 5 (1500), Por cada kilometro a mais de 5 (100).

Encontrando-se o facultativo fora da sede do seu partido, as visitas que fizer por virtude de chamamento da occasião, serão pagas como se fossem feitas na propria sede.

A camara reserva-se o direito de designar de futuro, quando as conveniências do serviço o exigiam, o ponto ou pontos dos partidos em que tenham de estabelecer-se consultorios provisórios em certos e determinados dias da semana, e os facultativos receberão nesses consultorios, que para este effeito são tidos como definitivos, os preços da tabella dos partidos.

Os facultativos ficam não só sujeitos a todas as obrigações impostas por esta occasião pela camara municipal, mas a todas aquellas que por ventura venham de futuro a converter-se em lei do paiz.

Mandou enviar ao administrador do concelho, para providenciar, uma participação do louvado distribuidor das aguas de Antanhol, dando conta d'um conflicto por virtude do aproveitamento das mesmas aguas por pessoa a quem não pertenciam.

Auctorizou o arrendamento d'uma casa nas Torres para a escola da localidade. Auctorizou a venda da alfazema creada no cemiterio.

Auctorizou a venda em praça d'outro

jote de terrenos na quinta de Santa Cruz, encontrado por virtude de medições sobre o terreno e designado com a letra L na rua Garrett, por onde tem 15.00 de frente, sendo situado entre o predio de José Augusto da Silva Ferreira e o lote de terreno indicado na planta respectiva com a letra L.

Aggregou a commissão nomeada para a distribuição dos abracamentos da feira de S. Bartholomeu o vereador João Antonio da Cunha, como encarregado do pelouro dos mercados.

Auctorizou a mudança e reparação d'alguns syphões das ruas da cidade e a compra de 40.00 de mangueira de lona para os serviços de lavagem das ruas.

Nomeou José Perreira Serrano como perito para os exames dos cocheiros que exercem a profissão no concelho.

Votou mais a quantia de 115000 para a sondagem d'um poço que existe em terreno do asylo dos cegos, em Cellas.

Nomeou uma commissão para averiguar as irregularidades commettidas por vendedores de generos no mercado.

Approvou o orçamento de 805000 para a obra d'um gabinete na administração do concelho, para serviço do administrador respectivo.

Mandou lavrar termo de justificação de gaguez, relativamente a um mancebo recenseado no corrente anno.

Resolveu fornecer agua por avença annual aos consumidores que queiram aproveitar-se d'este beneficio, sendo o pagamento em duas prestações semestrais, nos seguintes termos:

Table with 2 columns: Description of family size and Price. Rows include: A familia até 3 pessoas (35600), 4 (45500), 5 (55300), 6 (65100), De mais de 9 (75500).

O consumidor não tem direito a indemnisação por ausencia ou por qualquer outra circumstancia, e não pode ceder agua de sua casa, salvo por motivo d'incendio em casas vizinhas, e provada essa necessidade.

O que tiver jardim, quintal ou terreno contiguo á casa não pôde realizar a avença para o consumo da casa sem que a realise tambem para as irrigações.

Os creados não serão considerados pessoas de familia, mas sim os caixeiros e empregados com domicilio na casa do consumidor.

Em quanto a estabelecimentos, quer publicos quer particulares, officinas, industriaes, etc, e irrigações, serão feitas avenças especiaes por via de requerimento.

Para a realisação das avenças serão fornecidos pela camara boletins em que o consumidor fará as declarações convenientes, que serão attestadas pelo parcho respectivo emquanto ao numero de pessoas de familia; e no verso d'estes boletins serão transcriptas as obrigações do consumidor, que serão por elle assi-

gnadas e servirão de titulo da sua responsabilidade para com a camara.

E' fornecida agua gratuitamente aos asylos d'Infancia desvalida e de Mendicidade.

Auctorizou avenças trimestraes para pagamento d'impostos indirectos.

Enviou ao administrador do concelho duas queixas, feitas por via de requerimentos, contra a exploração d'uma pedreira em Mont'arrio e outra junto á Guarda Inglesa.

Nomeou precedendo concurso, José Pereira da Cruz, residente em Coimbra, para o logar d'inspector do serviço dos incendios nesta cidade.

Attestou acerca do comportamento moral e civil de diversas pessoas.

Auctorizou o alinhamento d'um muro de vedação a um predio á Guarda Inglesa, sem occupação de terreno publico.

Auctorizou a vedação d'um predio na rua Direita, na fachada que olha para o novo largo de Santa Justa, occupando o proprietario 2m,70 pelo lado do largo, e cedendo ao municipio para o alinhamento do muro, 3m,55 em todo o comprimento do pateo da casa.

Auctorizou a collocação de taboetas em estabelecimentos particulares; concedeu licença a empregados; auctorizou a compra de terrenos no cemiterio; a sublocação d'um logar de venda no mercado, e manteve deliberações anteriores acerca da collocação de dois portaes d'uma casa na rua de Ferreira Borges.

A GRANEL

Foi concedido ao asylo da Mendicidade de Lamego o subsidio de 750500 réis.

Confirma-se que a Russia annuiu a applicar ao nosso paiz a pauta minima, que actualmente só era applicada á França. Apesar do nosso commercio de exportação para a Russia ser pouco importante, a concessão tem certo valor apreciavel quanto aos vinhos e á cortiça, porque a exportação média d'estes artigos regula por 150 contos de vinhos e 200 contos de cortiça annualmente.

A'manhã 11, deve estar em Carcavellos, para começar os trabalhos do lançamento do cabo submarino para os Açores, o vapor La Seine, da Maintenance Company.

Desgarradas

Falla-se do enterro d'um homem muito notavel, mas famigerado caloteiro.

—Era inculcavel o numero de cordões que elle levava!

Um parfeiro, do lado:

—Não admira. Só minhas levou elle oito meias cordões de pão fiado...

emboscada distendendo as garras subtilmente, em direcção á presa! Assim caminhava Talormi para o angulo do salão onde lady Stumley acabava de se assentar.

—Milord, approxime-se, peço-lho, dizia lady Stumley em italiano ao embaixador d'Inglaterra, tenho uma supplica á dirigir-lhe.

—Uma supplica, a mim? respondeu o embaixador.

—A deusa a supplicar ao adorador, disse Talormi; aqui está o que Roma não viu nunca!

—É precisamente o que disse o conde Talormi, notou o embaixador com esta ingenuidade que é a virtude dos homens de Estado de Inglaterra: Milady, apresento a v. ex.ª... o conde Talormi.

Lady Stumley disse, dirigindo um sorriso ao diplomata:

—O sr. conde Talormi ha de juntar o seu pedido ao que eu faço ao milord.

—Havemos de pedir o que quiser, milady; a sua religião será a nossa.

—Pois bem! milord, continuou lady Stumley com uma imperceptivel emoção, pedimos-lhe que recomende aos touristes-nossos compatriotas que tenham um pouco de respeito pelo Parthenon. Ainda hontem eu vi um imitador de lord Elgin a quebrar com um martello uma das columnas de Agrippa para levar

—Sansão, dizia um dia um pregador, tinha uma força tão prodigiosa, meus irmãos, que uma vez, com uma queixado de burro, passou mil philistens á espada.

Monte-pio Conimbricense

Por ordem do ex.º sr. presidente é convocada a assembléa geral d'este Monte-pio, para reunir no dia 15 do corrente, na sala da Associação Commercial, pelas 11 horas da manhã; e não havendo numero sufficiente ficará addiada para o dia 20 do corrente no mesmo local e hora.

ORDEN DO DIA

Approvação definitiva do projecto da reforma dos estatutos. Coimbra, 12 d'agosto de 1893.

O secretario da assembléa geral, Francisco Simões da Silva.

Agradecimento

Felismina de Jesus Serrano, e seus filhos, profundamente penhorados pelas provas de estima e consideração que receberam durante a doença e fallecimento do seu sempre chorado marido e pae Francisco Pereira Serrano, agradecem reconhecidissimos, e pedem desculpa d'alguma falta que involuntariamente houvessem commettido.

Bem assim agradecem aos ex.ººº alquiladores d'esta cidade, que espontaneamente mandaram trens ao funeral.

Coimbra, agosto 1893.

Felismina de Jesus Serrano, Rachel Pereira Serrano, Felismina de Jesus Serrano, Maria da Luz Serrano, Ernelinda Augusta de Jesus Fernandes Serrano, José Pereira Serrano, Francisco Pereira Serrano Junior, João Pereira Serrano

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na Papelaria academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

comsigo os fragmentos. É abusar, parece-me, da liberdade ingleza; não é verdade, milord?

—Milady, é justissimo o seu modo de vêr, respondeu e embaixador inglez.

—Bem comprehende, milord, que se esta devastação continuar, os inglezes levarão a pouco e pouco toda a Roma para Inglaterra.

—Como o fizeram d'Athenas, disse Talormi.

—Ah! elles fizeram isso d'Athenas! disse o embaixador com um ar candido de espanto.

—Lord Elgin e companhia, continuou Talormi.

—Conheci muito bem lord Elgin, acrescentou o embaixador; era um verdadeiro gentil-homem.

—É um verdadeiro destruidor, disse Talormi.

—Ah! então elle era tambem destruidor! disse o embaixador naquella tom serio que os inglezes inventaram mesmo para gracejos.

—Assim, milord, continuou lady Stumley retendo por um gesto o embaixador que procurava afastar-se, assim, está combinado; dá as suas instrucções ao Forcing-Office, e...

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Fregia n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MERY

A JUDIA NO VATICANO

XVIII

A praça Navone

Os homens entravam com a belleza dos seus titulos; as mulheres com a belleza da sua raça. Os Falconieri e os Santa Croce, cujos avós combateram Alarico; os Pamphili, os Barberini, os Gravina, os Corsini, cujos palacios ornamentam a nova Roma; os Chigi, opulentos senhores da vasta região de Riccia, entre Albano e Genzano, onde os Horacios tiveram o seu tumulo; os Torlonia, duques de Bracciano, marquez de Roma a Antiga... Um tão bello dia tinha resuscitado um tão velho mundo; a cidade inteira saía do sepulchro e dava emfim um desmentido ao Dante, que, fallando dos italianos de Roma, dizia: «São defuntos que não viveram nunca.»

Turba di morti che mai non fru vivi.

Artistas, poetas, rapazes da burguesia, encontravam-se misturados com esta nobreza de todas as edades. As embaixadas estavam repre-

sentadas por velhos diplomatas e addidos imberbes.

Talormi foi o ultimo a chegar. O seu nome provocou um movimento de viva curiosidade nas mulheres; entrou com um passo firme, com a segurança d'um homem que tem suspenso dos labios o segredo terrivel d'uma familia; mas a graça, o desembaraço natural dos seus modos, corrigiam o que poderia haver de altivo na sua attitude. Saudou os velhos diplomatas, inclinou-se respeitosamente diante de madame Van-Ritter, sem mostrar pressa nenhuma de lhe fallar, e travou uma conversação séria com o embaixador austriaco.

No momento em que terminavam as corridas del Fantino entrou um caleche na praça Navonne puchado a uma parrelha magnifica de soberbos cavallos, que faziam esquecer os baios do principe Colonna e mesmo os soberbos alazões introduzidos em Roma por Chigi.

Alguns minutos depois annunciavam lady Stumley.

Van-Ritter correu a recebê-la; Memma conteve-se um momento, e seguiu seu marido. Talormi interrompeu-se no meio d'uma phrase, e voltou para o lado da porta um olhar de demonio.

Lady Stumley ao entrar nesta sociedade brilhante não pareceu desconcertar-se pela admiração que causou e que se formulava em desinen-



<b>R</b> OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra	<b>E</b> NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra	<b>P</b> ARTICIPA- ÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra	<b>U</b> LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra	<b>B</b> ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra	<b>L</b> VROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra	<b>I</b> MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra	<b>C</b> ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra	<b>A</b> VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra
--	---	---	--	---	---	---	---	---

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**A GAZETA DE NOTICIAS**

assigna-se no Porto no escriptorio da administração, rua do Loureiro, 106, 1.º, e no Centro Internacional de Publicações, Praça de D. Pedro, 127, 1.º, direito.  
Em Lisboa, na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro.

Todas as assignaturas devem vir acompanhadas do seu importe:

**RÉIS 500**

em todo o reino e pelo tempo de um anno.

Paizes da União Postal... 1\$000  
Brazil, moeda forte... 2\$000

Envia-se um n.º gratis a quem o pedir á redacção.

Agentes: — Aceitam-se agentes em todas as terras onde os não houver, para a venda d'este jornal e para receberem assignaturas.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

146 **O** abaixo assignado, governador da companhia de seguros — Reformadora, vem publicamente agradecer, muito reconhecido, os bons serviços que por occasião do sinistro occorrido em 2 do corrente nesta cidade, prestaram as corporações de Bombeiros Voluntarios, Salvação Publica, Municipio e mais pessoas cujos nomes não teve conhecimento.

Recebam, pois, todos, o protesto da sua gratidão.  
Coimbra, 12 d'agosto de 1893.

O governador da companhia Reformadora, (assignado) *J. M. Eugenio d'Almeida.*

**Theatro Circo Principe Real COIMBRA**

144 **A** té 15 de Setembro de 1893 recebem-se propostas em carta fechada para o arrendamento do mesmo.

Toda a correspondencia dirigida ao presidente, rua Ferreira Borges, 60 a 64 casa de Mendes d'Abreu.

145 **N**ª officina de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de flandres em grande e pequenas porções por preço commodo.

**VENDE-SE**

143 **U**m mylord quasi novo, e um par d'arceiros.

**CASA HAVANEZA**

Rua Ferreira Borges, 16

**3:000\$000**

139 **D**á-se esta quantia, junta ou em fracções, sobre hypoteca.

Prefere-se a collocação na cidade. Nesta redacção se diz.

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio — Coimbra

106 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, doura-ções de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.  
Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias.  
Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corças e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2. **A**RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fune-bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

**BOLACHAS E BISCOITOS**

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos pre-ços e condições eguaes aos da fabrica.

**COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

**COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**BICYCLETAS**

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Ham-ber, Dürkopp, Diamas, Clement — em borrachas ócas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneuma-tique Torrillon.

Para facilitar nos seus clientes, man-dou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

**CASA DE PENHORES**

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Alameda, 2 a 6 — COIMBRA.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**«FIDELIDADE»**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais po-derosa de Portugal, toma se-guros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimen-to.

Agente em Coimbra — Basilio Au-gusto Xavier de Andrade, rua do Vis-conde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$100
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600



## Vícios da organização policial

Os factos revoltantes e escandalosos, que ultimamente têm sido revelados pela imprensa e expostos á execração da consciencia nacional, não sómente envergonham e deshonram os indiciados, os arguidos; são também uma vergonha para a nação que os tolera e consente, uma deshonra para o governo que os auctorisa e até certo ponto origina e protege; pois, outra coisa não é a indiferença, a condescendencia, o favor e, por vezes, o applauso com que taes factos são recebidos nas altas regiões do poder, a munificente largueza com que são galardoados por governos, os quaes, sem escrúpulos, sem dignidade, obedecendo a suggestões palacianas ou a conveniencias partidarias, porque não os podemos suppór levianos e ingenuos, fazem a escolha e a nomeação do pessoal, encarregado da direcção, execução e fiscalisação dos serviços publicos, especialmente de administração e policia, dos quaes defende o bem estar, a tranquillidade, a segurança, a harmonia, em uma palavra a *ordem publica* e particular do Estado e dos cidadãos.

Tudo leva a suppór que os proprios governos, por uma falsa concepção da *ordem*, pela errada comprehensão e indesculpavel ignorancia do que seja e deva ser a *policia*, provocam e alimentam abusos, desvarios, escandalos e até repugnantes delictos, que, á sombra da auctoridade e da irresponsabilidade governamental e prevalecendo-se da *força publica* que lhe está confiada, a *policia* todos os dias pratica, segura da sua impunidade, garantida pela cumplicidade e connivencia, pelo decidido favor e manifesta protecção dos governantes, que apenas vêem nas funções policiaes e no emprego da força publica meios officiaes e *legaes* de impór á maioria dos cidadãos ou aos partidos contrarios, que elles pretendem submitter e dominar, as suas vistas particulares, as suas ideias, os seus programmas, os seus planos de exploração e com tudo isto, a realisação dos seus interesses egoistas, a victoria das suas ambições pessoais, o cumprimento, arbitrario e despotico, dos seus caprichos, até saciar a devoradora sede de odios e vinganças, de simples despeitos e resentimentos, por meio da perseguição systematica e da repressão brutal dos vencidos.

É por isso que não ha serviços publicos de que mais se tenha abusado do que da *policia* e da *força publica*, sob a inspiração das mais detestaveis doutrinas politicas, sujeitos ao impulso, á direcção e ao emprego dos mais violentos e odiosos processos governativos.

Todos quantos pretendem immobilisar a sociedade, como que petrifica-la, na situação e nas con-

dições que mais e melhor lhes correspondam e satisfaçam os seus interesses pessoais e as suas vistas estreitas, os seus calculos egoistas, embora illegitimos e até criminosos, imaginam que as transformações sociaes, a mudança de instituições e fórmulas de governo, sendo, no seu modo de vêr, o producto de vontades individuais, podem ser combatidas e conjuradas com successo por vontades e esforços contrarios.

Para elles a *ordem publica* é simplesmente aquella situação que mais e melhor possa accommodar-se ás suas vistas particulares, aquelle estado que mais e melhor possa sustentar, favorecer e garantir os seus exclusivos interesses.

Por *segurança publica* entendem elles a sua propria segurança; e por isso a *policia* e a *força armada* não passam, em suas mãos, de instrumentos doces e passivos ao serviço das suas conveniencias e sujeitos ao seu caprichoso alvedrio.

Desde que essas conveniencias são contrariadas ou taes interesses ameaçados ou offendidos, se alguém pretende quebrar os moldes em que as vasaram ou poz a descoberto a sua injustiça e a sua immoralidade; gritam contra a *desordem*, apregoam os grandes perigos que ameaçam a *sociedade*, offendem e abalam o que elles chamam as *instituições*, invocam a *salvação publica*, appellam para as violencias da repressão policial, recorrem aos excessos da força armada, não só para conter e repellir o que chamam perturbação material da *ordem* e que na maior parte das vezes é um acto de justiça social, mas para afugentar dos espiritos populares, attrahidos pela força indomável das novas ideias e dos sentimentos revolucionarios, doutrinas que elles dizem mentirosas e subversivas, mas que são e representam, quasi sempre, a verdadeira ordem e a eterna verdade, a incontestavel justiça e os inauferiveis direitos dos povos opprimidos e ludibriados!

E todavia a *sociedade*, a *ordem*, a *salvação publica* que elles invocam, que elles dizem manter e querem desaffrontar, são elles proprios e só elles, as suas conveniencias em perigo, os seus interesses ameaçados.

A *desordem* são elles e sempre elles.

Sem fallarmos da estúpida ignorancia, da grosseria e selvagem brutalidade dos agentes subalternos da policia, seria curioso, seria edificante investigar o grau de illustriação, a não vulgar perspicacia, e a crapulosa honestidade de alguns dos nossos dirigentes e empregados superiores da *policia*.

Uma carta de *bacharel* em direito, alguns serviços eleitoraes e administrativos, o favor e a complacencia de um ministro ou de algum influente politico e, algumas vezes também as sympathias do paço, e outros analogos motivos e

fundamentos bastam para *guindar* qualquer sujeito ao eminente e difficil cargo de *commissario* de policia.

A nossa policia, na sua organização, tem a estrutura militar e os habitos da cazerna.

Os exercicios de *sabre* e o manejo das armas são frequentes em os nossos corpos de policia; não consta porem que nos commissariados sejam devidamente instruidos os agentes da *ordem* os guardas da *segurança publica* com respeito ás suas funções educadoras, ou haja escolas de noviciado e salutar aprendizagem, onde se professe, ensine e pratique a *bó pedagogia policial*.

Não é como alguns jornaes apontam, o emprego tórpe e altamente desmoralizador e subversivo da *policia*, como fermento de corrupção eleitoral, o que mais perverte e exauctora os seus representantes e agentes.

A *policia* tem, entre nós, uma deformidade congenita, um vicio organico, radical — a monarchia.

De mesmo modo e pelas mesmas razões que o exercito, a magistratura, o professorado são, em geral e com rarissimas excepções, a *policia* é, entre nós, não o sustentaculo da *ordem*, mas o sustentaculo da *realidade*, não garantia dos interesses nacionais, mas garantia dos interesses *dynasticos*; a sua função não é assegurar a *tranquillidade publica*, mas tranquilisar a *monarchia*; não está ao serviço da *nação*, mas ao serviço do *paço* e dos governos e dos partidos, que para lá entram e de lá saem com a esperança ou com a promessa de lá voltar.

E. G.

### Que medo!

A ajuizarmos pelo que dizem os jornaes affectos ás actuaes instituições, ha grande medo e grande panico nas camarilhas.

Aquella santa gente não dorme o somno dos justos, nos seus sonhos de atribulados só vêem a hydra a rabiar e o momento do ajuste de contas; tremem da colera do povo, tal é a pureza da consciencia.

Nos seus jornaes ameaçam o ceu e o mundo: que o governo está prevenido, que castigará qualquer alteração d'ordem publica e que se acautelem e se não deixem cahir em rautoiras os ingenuos.

O que por ahi vac, santo Deus! O medo produz estes phenomenos; para se occultarem os fracos e medrosos alardeiam de força que não têm.

A monarchia está neste caso, já lhe não basta o general Queiroz com a guarda municipal; treme de susto e pavor á mais pequena coisa.

E' que ella conhece a *sympathia* que inspira ao paiz e sabe que é uma instituição morta que a nação tolera por desleixo, indolencia e incuria.

### Cambio do Brazil

As ultimas noticias da Republica dos Estados Unidos do Brazil dão o cambio sobre Londres a 12 com tendencia para alta.

## CHRONICA DA INVICTA

### A febre dos impostos

A nova lei do sello entrou em vigor, e começou a executar-se com manifesto desagrado do publico contribuinte. Manifestou-se esse descontentamento no avultado numero de annuncios-reclames que desapareceram, que retiraram diante da ultima tabella que tributa os cartazes, dísticos, tabolettas, etc.

Desguarneceram-se, portanto, as nossas praças e os pontos centraes da cidade com o retrahimento natural dos que temem que, *ipso facto*, lhes desguarnecam a bolsa. Além d'isto, é de temer que muitos actos deixem de ser legalizados, visto o exaggero do tributo — e assim não só diminuirá a receita do Estado, mas advirão ainda graves embarços da illegalidade de documentos que deveriam regular, com valor da lei, os direitos e obrigações dos cidadãos entre si.

Os inconvenientes que resultam da nova tabella do sello serão, contudo, insignificantes, considerando os que originará a proxima applicação da nova lei da contribuição industrial.

E, perguntamos, não encontrará uma vigorosa opposição o augmento d'imposto industrial?

Estará o contribuinte disposto a trabalhar como um mouro para deixar o melhor das suas economias no cofre da fazenda, que tem sido roubado e espoliado por quantos ministros subiram ao poder?

E' preciso que se termine, e de vez, com este systema vexatorio do imposto exaggerado e escandaloso; é preciso que o povo comprehenda que não pôde nem deve ser, por mais tempo, joguete de governos que cobrem os desfalques dos seus antecessores, ou dos seus afilhados, com o dinheiro honesto extorquido violentamente ao povo que trabalha.

O paiz agonisa, o commercio entorce-se nos paroxismos da crise, a industria arrasta uma vida de difficuldades e soffrimentos; pois bem — o que faz o governo para attenuar a fome, para livrar da miseria, para auxiliar o proletario? — Esmaga-nos com impostos.

O capital diminue? O trabalho escaceia? Os rendimentos baixam assustadoramente?

— Dêem o pouco que lhes fica para um cofre que tem sido sanguessuga do paiz e providencia de ladrões. Respondam:

Não é consolador isto? — E' em nome da patria que nos dão o golpe de misericordia, é em nome da nossa terra que nos apontam o bacamarte ao peito, e nos despojam do pouco que nos resta!

E' em nome da patria que se assaltam os seus filhos, a meio da estrada do dever, que elles percorrem descuidadosamente, sem a suspeita de que os espreite um olhar de cubica ou um cano de carabina...

A Patria! Como elles a tem enxovalhado! Como elles a tem deprimido!

E não havemos nós de a salvar? Depende isso d'uma recta comprehensão de deveres.

As illusões, se ainda as ha, relativamente ao systema monarchico, devem cahir, desfazer-se deante das vergonhas, que se succedem, das infamias, que se amontoam.

A tolerancia é um crime — e nós, convençamos-se d'isto — já vamos sendo criminosos com tanta benevolencia...

Quando cumprirmos um sagra-do dever de Justiça?

Só então seremos bons filhos, de contrario a Mãe Patria nos renegará, como cumplices da sua morte.

14 d'agosto de 93.

FRA-DIAVOLO.

### Feira de S. Bartholomeu

Continúa a construcção do abaracamento para a realisação d'esta feira que durante uma semana se torna o *rendez-vous* de todas as familias que ainda se conservam em Coimbra.

### Exposição Universal de Madrid

Estão sendo organizados os planos para a exposição universal projectada para o proximo anno em Madrid, e que promete ser grandiosa, tal é o entusiasmo e dedicacão com que é defendida em Hespanha esta ideia.

Não se julgando sufficiente para o edificio da exposição o palacio da Industria que mede 200 metros de fachada por 114 de largo, a commissão organizada trata de adquirir os terrenos adjacentes para um edificio grandioso.

Na Hespanha e no estrangeiro lavra grande interesse pela exposição, que deve, por isso, ser extraordinariamente animada.

### Festas em Badajoz

Da *Alcaldia Constitucional de Badajoz* recebemos o programma das festas, que naquella cidade da fronteira começaram na terça feira ultima e que duram até ao dia 21.

Pelo programma se vê que as festas promettem ser pomposas, como costumam ser as celebradas festas de agosto em Badajoz.

Entre os festejos sobresaem pelo seu cunho artistico os *concertos* realizados pela Sociedade União Artistica Musical de Madrid, os certamens de gymnastica e as afamadas corridas de touros, tão caracteristicas e tão brilhantes.

Os que alli poderem ir têm uma bella occasião de visitar a cidade de Badajoz, conhecendo ao mesmo tempo os diferentes costumes hespanhoes, na sua grande variedade tão pittorescos e typicos, porque as festas são visitadas por muita gente de todos os pontos de Hespanha.

As auctoridades de Badajoz têm providenciado de modo que se evite este anno a exploração que alli se exercia com os forasteiros. A este respeito basta apresentar as palavras do nosso collega *La Region Extremeña*, que se publica em Badajoz:

«E' um dever nosso prevenir os nossos queridos vizinhos, que as auctoridades tomaram este anno com interesse o proposito de não tolerar que aqui sejam explorados, e para este fim estabeleceu o *Ayuntamiento* uma agencia encarregada de facilitar informações a respeito de hospedagem e preços a todos que as necessitem.

Se a iniciativa official for insufficiente para cortar abusos, a *Region Extremeña* faz publico, que está disposta a secundar aquella iniciativa e que bastará que qualquer estrangeiro se dirija á nossa redacção, aberta todo o dia, para obter quantas informações e auxilio de nós exijam naquella sentido.»

D'este modo, não deve haver receio de ir a Badajoz nesta occasião por causa das explorações que alli eram costume.



CRYSTAES

O SONETO DE ARVERS

Guardo um segredo aqui, no coração sepulto,  
Um amor immortal que subito brotou,  
E um remedio o mal, por isso é que eu o occulto,  
E aquella que m'o inspira, oh! nunca o suspeitou.

Ella junto de mim na vida caminhou,  
Eu ao seu lado sempre, e sempre solitario,  
E triste fui subindo a estrada do Calvario,  
E eu nada lhe pedi, e nada me outhorçou:

Ella posto que Deus, a fez gentil e boa,  
Passará distrahida, e sem ouvir sequer  
O murmurio de amor, que ante seus pés resda,

Fiel unicamente ao austero dever,  
Ao ler esta canção que o vulto seu pordeá,  
Dirá sem comprehender: Quem é esta mulher?

FELIX ARVERS.

LETRAS

Juramento cumprido

O pobre enamorado balbuciou:  
— Exijo juramento!  
— Não ha duvida, retorquiu a amante, e será tal que mulher alguma no universo ousará prejurá-lo.  
— Sim?  
— Sim! Não juro pela existencia dos entes que estremeço ou pelas cinzas venerandas dos meus maiores; juro pelo azul feiticero dos meus olhos, pela neve rosada das minhas faces, pela polpa carminea dos meus labios. Que eu veja, no espelho vingador do meu perjurio, o fulgor das minhas pupilas extinto, pallido o rosado das minhas faces, fanada a flôr dos meus labios, se falsear o juramento solemne que faço neste momento, com a fronte repousada no teu peito e os meus labios collados nos teus labios!  
Quem não ficaria tranquillo?  
Assim succedeu ao joven apaixonado.  
No dia immediato ella entregava-se impudentemente a um barytono de operetas!  
— Perfida! perfida! — exclamava, em lagrimas, o infeliz.  
E ella, sobranceira, dizia:  
— Protesto! Acaso precisou a promessa sagrada que eu contrahii?  
O que eu jurei hontem com a fronte repousada do seu peito e os meus labios collados nos seus labios...  
— Foi?... interrogou a victima.  
— Foi, meu caro, amar a outro...

Catulle Mendès.

Aos viticultores

O *Diario do Governo* publica o seguinte:  
«Por ordem superior se faz publico que os prazos para a entrega das requisições de videiras americanas para os viveiristas e viticultores, a que se referem respectivamente os artigos 29.º e 40.º do regulamento approved por decreto de 24 de Dezembro de 1892, são, no corrente anno, prorogados até 31 do corrente mez de Agosto.  
As referidas requisições devem ser entregues aos agronomos dos respectivos districtos, nos termos do mencionado regulamento, chamando-se a attenção dos viticultores e dos individuos que desejem estabelecer viveiros com o auxilio do estado, para as demais disposições do respectivo decreto de 30 de Setembro de 1892, e do citado regulamento de 24 de Dezembro de 1892. As requisições que tiverem sido entregues nos prazos legais, isto é, até 10 de Julho, para os viticultores, e até 15 de Agosto, para os viveiristas, serão, por ordem superior, isentas de rateio»

A Montanha

Felicitemos este nosso collega e valente correligionario de Trancoso pelo seu anniversario.

Senhora da Boa-Morte

No sabbado ultimo, como annunciámos, foi queimado no largo da feira um fogo de artificio, que deixou tudo de bocca aberta! Os ah! ah! da pasmeira do costume succediam-se... Bravo ao artista!  
No domingo effectuou-se a procissão pelo itinerario indicado previamente. Foi muito concorrida.  
Na procissão ia incorporado, na mão o bastão de commando d'uma irmandade qualquer, o illustre vereador e influente politico sr. Manoel Miranda.  
Ia bem posto.

A policia de Lisboa

E' inacreditavel e tem causado estupefacção geral o favoritismo extraordinario, que chega a ser um extraordinario escandalo, que os poderes superiores têm dispensado a um funcionario moralmente morto.  
Pedroso de Lima, que, ha dois mezes, está soffrendo uma solemnisima execução, expiação merecida pelos seus actos inqualificaveis de perseguição ferina aos adversarios, escandalosa e criminosa protecção aos amigos; esse funcionario do Estado, que permanece amarrado ao pelourinho da opinião, vergado ao peso d'uma syndancia não sollicitada, continúa, como tantos outros, passeando á luz do dia, apesar dos actos criminosos que a *Vanguarda* lhe assaca e prova!  
Pedroso de Lima é um criminoso confesso; provam-no as suas cartas ineptas, tristes documentos d'um cerebro inepto.  
Pedroso de Lima é um homem sem escrúpulos, de character polluido e consciencia deshonestas; provam-no os documentos que a *Vanguarda* tem publicado.  
Pedroso de Lima é um homem que, para servir os seus habitos de gran-senhor, de nababo opulento, recorre ao meios mais condemnaveis; prova-o o caso do Porto, a detenção do precioso anel.  
Pedroso de Lima é um funcionario do Estado, que tem desrespeitado e escarnecido os seus superiores hierarchicos e a propria magistratura judicial; provam-no as certidões authenticas extraidas dos cartorios de Lisboa...  
Pedroso de Lima é tudo isto... Pois bem, este homem honesto, este funcionario zeloso, este respeitador da lei e da auctoridade, este pobre Pedroso de Lima, que já todos conhecem... e apontam... gosa, como até ha dois mezes, do alto favor dos poderes publicos; Pedroso de Lima, parece inacreditavel! é ainda funcionario, é ainda... commissario de policia!

A isto chegámos.  
Aponta-se á justiça um homem carregado de immoralidades; um jornalista intemerato ha que envida todos os seus esforços, emprega o melhor do seu tempo num trabalho infatigavel, para levantar uma questão importantissima, de alta moralidade;

pois o criminoso continúa e continuará provavelmente impune; pois o jornalista, ha jornaes que, falseando o fim nobilissimo da imprensa, se mostram admirados de o não verem entre os ferros d'El-rei!

E' verdade que estes jornaes são monarchicos; estão, porisso no seu papel. Não ha vergonha, não ha escandalo, não ha torpeza, que lhes não mereça o favor da sua protecção.  
Triste!

Nazareth da Ribeira

Foi ante-hontem a festa da Senhora da Nazareth da Ribeira sendo muito concorrida de romeiros que alli foram passar uma bella tarde.  
Como de costume nos mais annos houve grande ajuntamento de familias no areal do rio, tornando-se muito pittorescos os varios grupos sentados no chão comendo e bebendo alegremente.  
E' gosar, que a vida é um sonho.

Gazeta de Noticias

Foi querellado este jornal se publica no Porto.  
São umas allusões á senhora D. Maria Pia que motivaram esta querrela, tomando a responsabilidade do artigo incriminado o sr. Francisco de Lacerda de Cerqueira Bacellar.

José Manso

Com prazer noticiamos que o nosso amigo e bem conceituado negociante nesta praça, sr. José Manso de Carvalho, tomou, por trespasso, o antigo estabelecimento de mercearia que actualmente girava sob a firma Viuva Marques Manso.  
Da actividade e character honesto do sr. José Manso esperamos um bom futuro para o seu já tão conhecido estabelecimento e desejamos ao nosso amigo perennes prosperidades.

Teixeira de Brito

Transcrevemos do nosso illustre collega o *Transmontano*:  
Falleceu em Coimbra, na curta idade de 23 annos, victima d'uma tyfica pulmonar, o nosso dedicado correligionario, Teixeira de Brito, que era um dos redactores do valente periodico republicano o *Defensor do Povo*.  
Causou-nos uma impressão dolorosa a morte prematura d'este sympathico moço, que, com tanta fé e enthusiasmo, combatia, pelos santos ideaes da liberdade, da democracia, da fraternidade e da justiça.  
E' triste vêr assim, na florescencia da primavera dos annos, esconder-se nas tenebrosas solidões do tumulo um espirito ativo e juvenil, um lutador intemerato e energico.  
Aos nossos presadissimos collegas do *Defensor do Povo*, enviamos a sincera expressão do nosso profundo sentimento.

Publicação importante

Acabamos de receber o 1.º fasciculo da *Historia de Portugal*, de Henrique Schæfer, vertida do allemão por F. de Assis Lopes e continuada até hoje pelo illustre publicista sr. José Pereira de Sampaio (Bruno), nosso eminente correligionario.  
Esta obra, ampliada com notas elucidativas de escriptores distinctissimos como os srs. Pinheiro Chagas, Oliveira Martins, Theophilo Braga, Latino Coelho, Gama Barros, Bernardino Pinheiro e outros, é, sob todos os pontos de vista, utilissima.  
Recommenda-a, pois, ao publico, é recommendar-lhe uma obra que deve existir em todas as bibliothecas.

A Portuqueza

Suspendeu temporariamente a sua publicação este nosso valente collega do Porto, dirigido por João Chagas.  
Sentimos a sua falta e desejamos que reapareça breve a occupar o seu posto d'honra na imprensa republicana.

Sempre de mal para peor

Nunca o povo portuguez precisou tanto de que os poderes publicos velassem pelas necessidades publicas para o prover de remedio até onde fosse possível e de allivios aos males de que esse povo, ha annos, está soffrendo e mais sensivelmente, nestes ultimos dez annos, em que a agricultura, a sua principal industria e para muitos povos a unica, começou a decahir até á ruina e esterilidade em que se acha no corrente anno, que ficará bem assignalado pela sua escassez e muito ao revez se tem feito para aggravar o mal, deixando de se exercer a acção benefica e paternal que, a alguns respeitoes bem conhecidos dos que pensam, podia e devia exercer-se.

No momento o mais critico e afflictivo em que o povo portuguez se vê, sem vinho, que fôra o seu mais valioso e promettedor successo, sem azeite e sem outros generos que eram indispensaveis á sua subsistencia, sem excluir o pão que é o seu primeiro elemento, porque toda a vegetação se vê profundamente affectada, até mesmo os milhos, quando a boa razão, a boa politica e todas as conveniencias sociaes aconselhavam e reclamavam que se reduzisse muito o imposto, e se cortasse por todas as despesas que podiam e deviam reduzir-se, augmentou-se o imposto, elevando a contribuição industrial e o sello, os quaes já estavam enormemente subidos, e não se reduziu o ordenado e mais subsidios do alto functionalismo, não se diminuiu, antes se augmentou a enormissima verba destinada á força militar, criando mais força, de todo o ponto dispensavel, e a enormissima lista civil com os numerosos membros da real familia subsiste inviolavel e toma cada vez mais assombrosas proporções com as successivas e muito dispendiosas viagens dentro e fóra do paiz!!

Nas duras condições do paiz não havia, nem ha outro caminho a bem do mesmo que não fosse reduzir muito a despesa publica, e não augmentar um ceutil á receita, ou seja sobre a contribuição industrial, ou seja sobre sellos, ou seja mesmo sobre a contribuição predial que por agora ficou de remissa, mas que breve levará a sua carga, e não será para collectar mais a grande propriedade, mas a pequena que, por varias obras, tem andado escandalosamente protegida e ha de continuar a sel-o, dêem-se-lhe as voltas que derem, porque os grandes proprietarios, que tem peso na balança eleitoral, são e serão, no regimen presente, um estado no estado, e tambem, governam, se pôde dizer, ás semanas!

Na situação verdadeiramente desgraçada em que se encontra o paiz, um governo qualquer só devia lembrar-se de suavizar a sua dôr e por fórma alguma de exacerbal-a, mas os governantes que vêem e conhecem a fraqueza dos governados, abusando d'ella, ao subir ao poder seguem pelo mesmo caminho, levando em mira sómente conquistar as boas graças do povo, e satisfazer ás suas vaidades e caprichos mais ruinosos e patrocinar a classe aristocratica pondo de parte as conveniencias e as necessidades das massas populares que não se importam de proteger, e estas, por sua parte, que nada podem já mais esperar senão do esforço proprio, resignam-se a todo o soffrimento até á morte sem reagir!!

A tanto chegou o rebaixamento moral de um povo esquecido das suas antigas tradições.

Assim, não ha tarefa mais facil do que o officio de governar, governa-se ovelhas e não homens.

Devemos notar de passagem que além d'outros, um dos mais efficazes motores da degradação moral que se observa em todas as classes é o successivo e ilimitado augmento das variadas contribuições porque cada um a respeito dos mais contribuintes trata de pagar o progressivo augmento á custa dos outros ou seja pelo roubo, ou seja pelo ca-

lote, ou seja pela quantidade, ou pela qualidade dos muitos serviços.

Assim o temos ouvido aos proprietarios.

Ainda que não fosse por uma necessidade fatal, só pela razão da moralidade deveria evitar-se o augmento da contribuição industrial, e no emtanto augmentou-se e ha desigualdades absurdas e revoltantes.

Continuaremos.  
Taboa, 8 d'agosto de 1893.

Bernardo José Cordeiro.

As obras do caes

Mostrou a camara que temos tido razão ao instarmos com ella que dirigisse ao governo uma representação sobre as obras do caes. Parece que fomos ouvidos, porque acaba de representar ao sr. ministro das obras publicas, fazendo-lhe vêr que é de alta necessidade a continuação d'aquellas obras. Mas embora a camara se não dirigisse pelos nossos pedidos, porque ha sempre da parte de se fingirem surdos ás censuras, mórmente quando estas são dirigidas a uma corporação publica, comtudo encarregou-se a camara de reconhecer a nossa razão, o que é motivo para lhe agradecermos.

A nossa carteira

Está a fazer uzo de banhos na Figueira da Foz o sr. João Mendes Alcáda de Paiva, sua esposa e filhos, da Covilhã. Que os banhos e a tranquillidade de que gosa naquella praia o restabeleçam dos encommodos que ultimamente tem soffrido, é o que sinceramente lhe desejamos.

O sr. Hans Dickel, professor da escola B... partiu hontem para a Austria... este mez de ferias. Boa viagem e muita saude.

Para Espinho visitar seu irmão o nosso amigo e correligionario Manoel Rodrigues da Silva, partiu hontem o muito digno reitor da Sé Cathedral.

Para Badajoz, assistirem ás festas que principiam hontem foram dr. Henrique de Figueiredo, dr. Luciano, Santos Jacob e Arthur Ferreira.

BIBLIOGRAPHIA

La Fédération ibérique.

Intitula-se assim o ultimo livro do illustre publicista e nosso eminente correligionario sr. Magalhães Lima.

A *Federação ibérica* é uma obra de largo e profundo alcance, e nella imprimiu o auctor o cunho do seu grande talento e vasta erudição. O assumpto, sobremodo palpitante de interesse, ligado como está ao problema mais delicado e controvertido da moderna sciencia politica, trata-o o sr. Magalhães Lima numa grande elevação de conceito e primorosa fórma.

Digna da consideração e estudo de todos, estamos certos de que no mundo da sciencia ha de ser considerada como de primeira ordem a ultima publicação do nosso illustre correligionario.

A apreciação critica d'esta obra havemos de apresental-a apenas a tenhamos estudado mais reflectidamente.

Agradecemos, desde já, o exemplar que nos foi offerecido pelo sr. Magalhães Lima.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

3 d'agosto

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Registrou a nota dos pagamentos feitos aos dias 1 e 3 do corrente.



Mandou lavrar termo de contracto para a venda do lote de terreno n.º 26 da rua Valadim, a Maria d'Assumpção Amil, segundo o accordo da commissão districtal de 27 de julho.

Resolveu tractar na proxima sessão ordinaria da posse do thesoureiro do municipio, de quem foi apresentado um requerimento acompanhado da sentença do juizo, que annullou o accordo da commissão districtal, a suspender a deliberação camararia relativa á nomeação do mesmo thesoureiro.

Ficou sobre a mesa, para se tomar consideração opportunamente um officio da Santa Casa da misericordia, pedindo para se ampliar aos collegios dos orphãos de S. Caetano e á pharmacia da Misericordia a insenção do pagamento d'agua votada em favor somente dos Asylos d'infancia desvalida e Mendicidade.

Resolveu ouvir na proxima sessão ordinaria os vigias dos impostos n.º 20 e n.º 9, acerca de irregularidades no serviço a seu cargo.

Auctorisou a reparação d'algumas valvulas das machinas das aguas.

Mandou enviar á administração do concelho uma participação do fiscal do matadouro, em que dá conta de se ter queixado o marchante Marquez Lobo, de lhe ter sido subtrahida, no dia 2, do barcão do mercado, por um creado de Benjamim Ventura, uma rez que ali tinha destinada ao corte; resolvendo-se por esta occasião pedir ao mesmo administrador para fazer intimar o referido Benjamim Ventura, a fim de que retire tudo quanto lhe pertença do terreno do municipio, que fica pela parte detraz do mesmo matadouro.

Mandou enviar ao commissario de policia uma participação dada pelo inspector dos incendios acerca do incendio no largo do Romal, no dia 3.

Nomeou louvados repartidores d'agua para o logar da Palheira.

Informou favoravelmente uma reclamação sobre recrutamento apresentada nos termos do decreto de 1 de dezembro de 1892.

Resolveu mandar estudar uma rua que ligue a do Tenente Valadim, na quinta de Santa Cruz, com o bairro de Mout'arroio (rua Oriental).

Mandou intimar dois proprietarios para a demolição de predios em ruina.

Resolveu colher informações por via da repartição d'obras; acerca d'uma usurpação de terreno na freguezia de Vilella.

Resolveu chamar attenção do commissario de policia para o modo porque se está colhendo agua no Caes das Ameias, para os usos domesticos, pela parte de baixo dos barcos que alli fazem ancoradouro.

Auctorisou o concerto das retretes do Tribunal judicial.

Resolveu colher informações acerca do estado de duas fontes no Tovim e no Chão do Bispo.

Resolveu convidar um proprietario

a modificar uma canalisação d'esgôto d'aguas d'uma casa na rua da Sophia, na communicação com o cano geral.

Attestou acerca do comportamento de diversas pessoas residentes em Coimbra.

Negou licença, por votação de maioria, para uma recita particular, a beneficio, na casa do theatro em Cellas, hoje pertencente ao municipio e ao serviço da escola elemental da localidade.

Resolveu colher informações acerca do pedido feito por diversos, para a creação de escolas para os dois sexos na freguezia de Santa Clara.

Despachou diversos requerimentos, auctorisando annullações do imposto directo do corrente anno; collocação de portaes em uma casa na rua de Ferreira Borges, em determinadas condições; a abertura d'um talho para a venda de carnes, no largo do Paço do Bispo; a ornamentação da rua do Marco da Feira, para festejos á Senhora da Boa-Morte; serviços diversos no cemiterio; construcção de canos d'esgôto para agua de predios particulares; pequenas modificações no alçado d'uma casa no largo do Poço e d'outra no Arco do Ivo; e a construcção d'uma casa na quinta de Santa Cruz, approvando o alçado respectivo.

**Exposição Internacional**

Esta, annuncia-se, será inaugurada em 15 d'outubro, em Londres, e a ella concorrerão com as amostras dos productos da sua industria, os industriaes de todos os paizes, a quem serão distribuidas diversas recompensas por um jury internacional.

Já agora estes grandiosos certamens, *rendez-vous* do mundo inteiro, tendem a generalisar-se de tal modo e a serem de tal modo concorridos, que indubitavelmente se vae operando um movimento progressivo de força e de aptidões que revolucionará em poucas dezenas de annos o regimen economico e industrial dos povos.

Estamos como num periodo de laboriosa gestação, epica genese das sociedades futuras.

**Luctuosa**

Falleceu ante-hontem a sr.ª D. Guilhermina Candida d'Abreu, mãe dos srs. dr. Guilherme de Vasconcellos Abreu, erudito professor do curso superior de letras e dr. Augusto de Vasconcellos Abreu, distincto clinico em Lisboa.

O cadaver da bondosa e amavel senhora foi acompanhado ao cemiterio por seus filhos e grande numero d'amigos.

A' desolada familia o nosso pe-zame.

— Milady, continuou Talormi, o mais bello espectáculo está aqui, diante de mim, e eu nem para vêr Deus descer sobre a terra o deixaria. Milady, responde a uma pergunta diplomatica: — lord Stumley, seu marido, é o unico homem que tem direitos sobre v. ex.ª?

— Senhor, eu julgava que nestas salas só havia homem de educação...

— Não se encolerise, milady, continuou Talormi numa voz terrivel de suavidade; não se é impunemente tão bella como v. ex.ª o é. Esta suprema belleza é um perigo quando ostentada como uma provocação perante olhos que sabem vêr tudo e perante labios cheios de caricias ou de fel.

Lady Stumley levantou-se fazendo um rapido signal imperioso.

— Em nome do céo, milady, não nos zanguemos. Se Diomedes feriu a Venus guarde o resentimento no fundo do coração... É o mais prudente.

Ainda Talormi não tinha acabado quando um novo personagem se fez annunciar.

Monsenhor Pacifico entrou alegremente; tinha-se apoderado de Fiorina, a creança de lady Stumley, e dava-lhe doces dizendo: — *Bella cosa l'esser padre d'uri amabile figlinole!* E caminhou direito a lady Stumley, que saudou profundamente:

**A GRANEL**

Houve no domingo, no Porto, uma reunião de operarios chapelheiros grevistas, nomeando uma commissão mixta de grevistas e membros da federação das associações para tratar da solução da greve e resolveu adherir ás resoluções do congresso internacional dos chapelheiros, que se está realisando em Paris.

E a reunião dos industriaes de chapelaria resolveu satisfazer o pedido do governador civil, enviando-lhe a antiga tabella dos preços de mão d'obra, resolvendo mais organisar uma tabella de propriagem igual para todas as fabricas:

\*\*\* Já está prompto para entrar em julgamento o milagroso processo de Urbino de Freitas.

O despacho já passou em julgado e o julgamento deverá verificar-se no mez de outubro.

\*\*\* Em Paris celebraram-se desde 30 de julho a 5 de agosto 453 casamentos. Nasceram 1:258 creanças (652 rapazes e 606 raparigas) sendo 922 legitimas e 336 illegitimas. Entre estas, 36 foram logo reconhecidas.

\*\*\* A rainha sr.ª D. Maria Pia mandou fazer obras no chalet que comprou no Estoril. Foi encarregado da sua direcção o sr. architecto Pedro d'Avilla.

\*\*\* Na Lombardia as montanhas de Branchis e de Olabuzarro appareceram um d'este dias cobertas de neve.

Em volta d'um labroste que maltratava despidadamente um burro principiava a juntar-se muita gente.

— Seu desalmado! — gritava um.  
— Seu desavergonhado! — clamava outro.

O patêgo tirou respeitosa e a caparapa, e voltando se para o animal: — Queira desculpar, senhor jumento, mas eu não sabia que tinha tantos conhecidos na cidade!

**EXAMES EM OUTUBRO**

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

— Sempre mais formosa que na vespera, milady; aonde chegará?

— Milady não chegará a parar no caminho da belleza, disse Talormi.

— O caminho é tão formoso! notou lady Stumley.

— Acreditará, milady, e v. ex.ª, conde Talormi, acreditarão que acabo de encontrar aqui perto uma judia que teve a audacia de me tocar e de me pedir uma esmola?

— Realmente, disse lady Stumley. O seu olhar, *monsieur*, adivinha uma judia com essa facilidade?

— Eu, milady, reconheceria, numa vista d'olhos, uma judia entre cem mulheres; puro instincto. Aquella entreguei-a aos esbirros da policia, que a reconduziram ao *Ghetto*.

A voz de Van-Ritter fez-se ouvir na janella do palacio como sobre o convez d'um navio, e uma tempestade alegre de gargalhadas subiu da praça Navone. Ao hippodromo succedia de repente a naumáchia. A agua inundava, em torrentes, a immensa ellipse, e ageis operarios transformavam em navio a grande fonte do meio da praça, cujo obelisco fazia de mastro grande, e cujos passageiros era um cavallo e um leão de bronze.

O marinheiro hollandez tinha querido augmentar d'esta vez o valor da festa annual e aquatica da praça Navone, e a frente illuminava-se-lhe de alegria deante da surpresa do povo e dos seus convidados.

**HISTORIA**

DR

**PORTUGAL**

PELO

**Doutor Henrique Schaefer**

Professor de historia na universidade de Giessen

*Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).*

A *Historia de Portugal*, de Henrique Schaefer, nitidamente impressa, num corpo elegante e bem legivel, sobre excelente papel, constará de 5 volumes, approximadamente de 500 paginas cada um, distribuidos em fasciculos semanais de 32 de texto, no formato in-8.º lá-fóra usado em obras d'esta natureza.

**Lisboa e Porto**

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

**Provincias e ilhas**

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 1.º fasciculo.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
*Contracto especial para annuncios permanentes.*

**LYCEU CENTRAL DE COIMBRA**  
**EDITAL**

147 **E**m harmonia com a legislação vigente de instrucção secundaria se faz saber que:

**1.º**

As aulas dos lyceus começam no primeiro dia util de outubro e terminam no dia 31 de maio.

**2.º**

O praso para a admissão dos alumnos á frequencia dos lyceus principia no dia 1.º e termina no dia 25 de setembro.

§ unico. Aos alumnos admittidos a exames na 2.ª epocha é permittida a matricula dos tres dias seguintes áquelle em que fizeram o ultimo exame. (Decreto de 14 de agosto de 1889.)

— Bem! meus senhores, exclamou elle dirigindo-se aos seus convidados. eis-nos em pleno mar!

— De agua doce! disse a princeza Colonna.

— Não, princeza, de aguas salgada, disse Van-Ritter numa grande gargalhada; e é justamente ahi que está o prodigio! Eu, Van-Ritter, um marinheiro a valer, simular um oceano de agua doce, seria indigno! Ah! bem vê que não me conhece, princeza; não sou tão terrestre como v. ex.ª suppõe. Esquece que as minhas minas de sal de Tolfa estão aqui perto! Quasi que as exgotei hontem; transportei-as ás carradas para aqui.

Não tardará que os mergulhadores deem por ella, e então hão de ver que Van-Ritter toma todo o cuidado na sua honra de marinheiro.

No mesmo instante as filas de carros empenharam-se, como esquadras de rodas, na naumáchia.

Os cavallos mergulhavam até aos peitos neste mar artificial; os moços de além do Tibre saltavam como tritões diante das parellhas meio submersas; os marinheiros, habituados á escaladas dos mastros, grimpavam agilmente pelas arestas vivas do obelisco da *cocagne*, á disputa dos premios suspensos. Os naviositos do torneio, empavezados de mil côres, deslizavam os remos sobre a agua salgada, e os luctadores, de pé sobre a prôa, combatiam de lança e escu-

**3.º**

Nos requerimentos para admissão deve o alumno declarar o nome, filiação, naturalidade e morada (em Coimbra), a disciplina ou disciplinas com designação do anno e a residencia dos paes, tutores ou pessoas a quem esteja confiada a sua educação. (Regulamento geral dos lyceus, artigo 15.º)

Estes requerimentos, escriptos e assignados pelo proprio alumno e devidamente reconhecidos, devem ter collada uma estampilha de 4785 ou somente de 2395 réis, se a admissão a frequencia for para exame singular, a qual será inutilizada pelo alumno, pela maneira estabelecida no art. 30 do regulamento de 26 de novembro de 1885. (Decreto de 31 de janeiro de 1891, artigo 5.º)

**4.º**

Pode requerer-se admissão a matricula em qualquer disciplinas em dependencia de outras, guardadas as seguintes prescripções:

a) Que a frequencia das disciplinas, em que o alumno pretende matricular-se, seja compativel com o horario das aulas, que em seguida vae transcripto;

b) Que não se requiera matricula em mais de uma parte ou em mais de um anno da mesma disciplina: para isto considera-se a geographia, como 1.ª parte de historia e a lingua portugueza como 1.ª parte da litteratura (Decreto de 27 de outubro de 1888, art. 11.º 1.º)

**5.º**

Os requerimentos serão acompanhados dos seguintes documentos.

a) Certidão pela qual prove ter 10 annos completo;

b) Certidão de approvação no exame de admissão aos lyceus (actualmente exame de instrucção primaria);

*Estas duas certidões podem ser substituidas pela certidão de approvação em qualquer disciplina de instrucção secundaria.*

c) Certidão d'approvação na 1.ª parte ou anno antecedente de uma disciplina, quando queira matricular-se na 2.ª parte ou anno subsequente d'essa disciplina;

d) Certidão de approvação em geographia, quando queira matricular-se em historia;

e) Certidão de approvação em lingua portugueza, quando queira matricular-se em litteratura.

Secretaria do lyceu central de Coimbra, 14 d'agosto de 1893.

O Secretario,

*José Joaquim Manso-Preto.*

do, sem repetirem o grito de seus avós: *Avé Cesar, morituri te salutant!* o famoso grito ouvido, deoito seculos antes, nos torneios, dos romanos.

Com o auxilio d'este tumulto lady Stumley collocou-se na janella ao lado de Memma; e, nesta multidão immensa preocupada com o espectáculo, só estas duas mulheres não viam nada do que se estava passando. As suas mãos geladas estreitavam-se convulsivamente fallando-se numa lingua inintelligivel; a sua perturbação extrema teria sido notada se os olhares de todos, á excepção d'um só, não estivessem absorvidos na festa.

— Não nos separemos mais durante o dia, disse Memma rapidamente a lady Stumley, que fez um signal affirmativo com a mesma vivacidade.

Van-Ritter suppunha-se no seu banco de quarto; applaudia os vencedores, excitava os timidos, comolava os que não podiam, e a intervallos apertava o braço de sua mulher contra o seu, dizendo-lhe com legitimo orgulho:

Impresso na *Typographia Operaria* — Largo da Frotira n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**64 Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRÉ

**A JUDIA NO VATICANO**

XVIII

**A praça Navone**

— Sim, milady, hei de dar as minhas instrucções.

E afastou-se com o ar pensativo do homem que se quer recordar de tudo que acabou de dizer, para examinar se não se comprometteu diante de testemunhas.

Talormi permaneceu de pé diante de lady Stumley e fitou nella fixamente um olhar que penetrava atravez da epiderme e devassava o intimo do coração.

Lady Stumley, negligentemente assentada, abria e fechava o seu leque chinês, e parecia ter prestes sobre os labios um sorriso para acompanhar a sua resposta.

— Milady, digna-se v. ex.ª escutar-me por um instante? disse Talormi em voz reprimida.

— Falle, conde Talormi, respondeu lady Stumley sorrindo; mas um instante só, que já vejo o senhor Van-Ritter debruçado da janella a dar ordem para o novo espectáculo da praça Navone.



# LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

Horario para o anno lectivo de 1893-1894

Annos	Disciplinas	Lições	
		De manhã	De tarde
<b>Curso geral</b>			
1.º	Lingua portugueza .....	8 1/2 - 10	
	franceza .....	10 1/4 - 11 1/2	2 3/4 - 4
	ingleza .....	10 1/4 - 11 1/2	2 3/4 - 4
2.º	Geographia .....	8 1/4 - 9 1/2	
3.º	Mathematica (1.ª parte) .....	8 1/4 - 9 1/2	2 1/4 - 3 1/2
	Historia .....	9 3/4 - 11 1/2	
	Physica, chimica, etc. (1.ª parte) .....	11 1/4 - 12 3/4	
4.º	Litteratura portugueza .....	10 - 11	3 - 4
<b>Curso de letras</b>			
4.º	Lingua latina (1.ª parte) .....		1 - 2 1/2
	Physica, chimica, etc. (1.ª parte) .....	11 1/4 - 12 3/4	
5.º	Lingua latina (2.ª parte) .....	10 1/4 - 11 1/2	
	Philosophia .....		1 - 2 1/4
6.º	Lingua latina (2.ª parte) .....	8 1/2 - 9 3/4	
	Litteratura portugueza .....	10 - 11	3 - 4
<b>Curso de sciencias</b>			
3.º	Historia .....	9 3/4 - 11 1/4	
	Lingua latina (1.ª parte) .....		1 - 2 1/2
4.º	Mathematica (1.ª parte) .....	8 1/4 - 9 1/2	2 1/4 - 3 1/2
	Physica, chimica, etc. (1.ª parte) .....	11 1/4 - 12 3/4	
	Mathematica (2.ª parte) .....	9 3/4 - 11	
5.º	Physica, chimica, etc. (2.ª parte) .....	8 1/4 - 9 1/2	
	Philosophia .....		1 - 2 1/4
6.º	Mathematica (2.ª parte) .....	11 1/4 - 12 1/2	
	Litteratura portugueza .....	10 - 11	3 - 4

Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, 14 de agosto de 1893.

O secretario,

José Joaquim Manso Preto.

## PINTOR

(OFFICINA)

### SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboetas, casas, dorações de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para igrejas.

PREÇOS COMMODOS

## A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

### F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

### JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

## XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 Este xarope é effizaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco. Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildelonso, 61, 63.

## Theatro Circo Principe Real COIMBRA

144 A té 15 de Setembro de 1893 recebem-se propostas em carta fechada para o arrendamento do mesmo.

Toda a correspondencia dirigida ao presidente, rua Ferreira Borges, 60 a 64 casa de Mendes d'Abreu.

145 Na officina de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de flandres em grande e pequenas porções por preço commodo.

## QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

COIMBRA

## DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na TYP. OPERARIA COIMBRA

3:000\$000

139 Dê-se esta quantia, junta ou em fracções, sobre hypoteca. Prefere-se a collocação na cidade. Nesta redacção se diz.

## BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

COIMBRA

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement — em borrachas ócas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneumatic Torillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

## COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

# JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

## DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

# BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

## M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogeria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

## COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 1.200.000\$000

RÉIS 91.000\$000

## SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

## VENDE-SE

143 Um mylord quasi novo, e um par d'arceios.

CASA HAVANEZA

Rua Ferreira Borges, 16

## O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno .....	2\$700	Anno .....	2\$100
Semestre .....	1\$350	Semestre .....	1\$200
Trimestre .....	680	Trimestre .....	600

## TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra



## Brutal aggressão

Tem indignado a todos, e não ha palavras que sufficientemente o verberem, o ataque covarde e traiçoeiro de que foi victima em Lisboa o nosso valente collega da Vanguarda, sr. Alves Correia.

Todos conhecem a campanha violenta e moralisadora em que aquelle intemerato jornalista anda empenhado ha mais de dois mezes: — pôr a descoberto innumeradas vergonhas acobertadas na policia de Lisboa, arrancar a mascara a um funcionario publico, que tem feito do seu cargo instrumento das suas vinganças e mina inexaurível para a satisfação das suas vaidades.

O que tal campanha tem levantado de odios e tem excitado de desejos de vingança contra o jornalista destemido, que, acima das ameaças e do imminente perigo de vida, tem posto o cumprimento do seu dever de desmascarar corruptos e corrupções, é bem sabido, tem sido bem apregoadado.

Ameaças em cartas anonymas, choviam sobre a mesa de redacção da Vanguarda; avisos affectuosos de desconhecidos que se occultavam e de amigos dedicados que têm acompanhado sempre o sr. Alves Correia nesta questão, recebiam os o illustre jornalista a cada passo. Mas nada o fez demover da austeridade da empreza a que metteu hombros. Com uma energia indomável, uma vontade de ferro e uma pena de aço, Alves Corrêa tem posto a nu muitas torpezas que, sem elle, permaneceriam sempre occultas nos reconditos das secretarias, talvez que conhecidas unicamente dos culpados.

É grande, pois, e digna da consideração publica, que o tem acompanhado sempre, a questão que o sr. Alves Corrêa tem desfiado com uma tenacidade nada commum; é altamente moralisadora, e por isso mesmo digno de todo o respeito o seu desassombro iniciador.

Alves Corrêa, com o seu pulso valente de jornalista de combate, intemerato e decidido, é, attesta-o a sua vida publica, um caracter de elevada honestidade. A sua intransigencia com tudo que seja injustiça, desmoralisação e veniaga, tornam-no credor dos mais alevantados elogios.

Mas nesta sociedade polluida e cancerosa, um caracter honesto, uma consciencia proba, tem a lutar constantemente com a baixez e a corrupção dos outros. Reagir constantemente contra os abusos e os escandalos; arrancar a cobertura brilhante que esconde aos olhos da opinião os que só de mysterios vivem, e expô-los, em toda a sua nudez, amarrados a um pelourinho de execração, como outr'ora, em tempos não muito distantes, aos pelourinhos infamantes eram amarrados outros, muitas vezes menos culpados, o mesmo é que concitar odios os mais violentos e vinganças as mais mesquinhas.

Assim aconteceu ao nosso denodado correligionario, ao brilhante jornalista Alves Corrêa, que hoje, prostrado no leito, está pagando as culpas que ao seu desassombro e espirito de justiça attribuem os desonestos.

Pessimo e vergonhoso symptoma este, que revela bem a que infimo grau tem descido a sociedade portugueza!

Se o jornalista que se votou a apontar os crimes acobertados no seio d'uma instituição que devia ser o prototypo da honestidade e da honradez, pela função superior que na sociedade é chamada a desempenhar, thuribulasse antes aquelles que desmascarou, em lugar de bengalladas receberia, quem sabe! uma commenda ou qualquer recompensa menos ridicula mas mais fecunda.

Mas o sr. Alves Corrêa preferiu antepôr a interesses immoraes o seu dever de jornalista; caiu, por isso, ás cacetadas de dois malandrins acoitados no valhaacouto da policia.

A causa da torpe aggressão, conhecem-na todos á primeira vista, não é necessario grande trabalho de reflexão para indicar quem poz nas mãos dos sicarios o cacete traiçoeiro — foi quem se julgou ferido nos fartos benesses que auferia. É principio axiomático, que na investigação d'um criminoso se procure aquelle a quem o crime interessa.

Entregue já ao poder judicial um dos aggressores, temos todo o direito a esperar da integridade que ainda hoje reveste a magistratura judicial, que o verdadeiro criminoso, o mandante, se existe como tudo leva a crêr, apparecerá á frente do covarde rufião.

Em todo o caso, o sr. Alves Corrêa tem a escudal-o a solidariedade de toda a imprensa, sem distincção de politica, unanime em verberar vehementemente a brutal aggressão de que foi victima, e a auxiliá-lo, com o valor da força moral, o incentivo de todos aquelles que reconhecem a justiça da sua campanha e applaudem vivamente o seu desassombro.

## Sub-delegado

Para o logar de sub-delegado do procurador regio, que por algum tempo exerceu nesta comarca o sr. bacharel Carlos Alberto Corte-Real, foi nomeado o sr. bacharel Horacio Poiares.

## Discurso

Recebemos do illustre deputado e nosso denodado correligionario sr. dr. Eduardo d'Abreu o seu monumental discurso sobre a escandalosissima questão dos alcooes.

É um trabalho de grande importancia e em que o sr. Eduardo d'Abreu revela o profundo estudo e consciencia com que se entrega ás questões de maior magnitude no interesse do paiz. E' d'este modo que os deputados republicanos mostram o seu patriotismo, e não em occas declamações theatraes.

Honra lhes seja.

## De relance

*Petit-maitre de cathedra e don juan incançavel: como cathedratico caça o X, como don juan a sua caça são sopeiras. Mas se para elle o X é intangivel, as sopeiras são fugidias.*

*Na sua pose de figurino atarracado, penteia com esmero a sua barba á guise e faz a preceito o nó da gravata. E' o que sabe, mas d'isto sabe. De resto, ao vêl-o passar no seu passo miudinho, femínil, em direcção ao caes á cata das tricanas, ninguém dirá que alli vae um lente, porque parece um... nullo. Que, afinal, não são elementos irreductiveis a nullidade e a cathedra.*

NEMO.

## PELO MUNDO

A polyandria no Thibet. Averiguou Miss Izabel Buhop, intrepida viajante, que prefere fazer as suas villegiaturas pelos areas ardentes da Asia ou pelas florestas virgens da Africa, a passar o seu tempo na sensaboria dos *trotoirs* ou de qualquer estação de banhos, que na região do Thibet, lá no centro da Asia, a polyandria é a base da familia. E ella conhece aquella região tão bem como as suas botas taucheadas, de bom coiro inglez.

Alli só tem direito de se casar o primogenito d'uma familia; mas a mulher d'este tem como maridos simultaneos, ou supplementares talvez, todos os irmãos d'aquelle.

Os filhos da cambada toda pertencem de direito ao mais velho.

Parece que naquella abençoada região ha muito mais homens do que mulheres; ou então, pobres d'ellas, que na maior parte vão para a cova de palmito e capella...

Em todo o caso, se eu fosse do Thibet preferiria que na minha familia só houvesse um filho — eu. Cá por coisas...

Para refrescos não ha nada como limonadas; não acham?

Pois se quizerem conservar os limões por muito tempo, o remedio é facil, basta mettel-os em agua fria, que se muda uma vez por semana. Até amadurecem.

A tuberculina de Koch. Lembram-se ainda, com certeza, d'aquella celeuma levantada em volta do nome de Koch, que todo o mundo scientifico considera como um sabio, a proposito da vaccina contra a tuberculose.

Pois a tuberculina, se não está averiguado que seja um especifico contra a tuberculose, está demonstrado que é o unico meio até hoje conhecido de diagnosticar com segurança a existencia d'aquelle bacillus, em qualquer grau.

E já não é pouco.

Ainda a greve dos mineiros. Esta greve extraordinaria está causando á Inglaterra uma perda colossal — 6.750.000.000 réis por semana!

Os depositos de carvão estão exhaustos, e é de prever, por todas as consequencias que da greve estão resultando, que os mineiros serão attendidos.

E a força, afinal, é d'elles.

## CARTA DA FIGUEIRA

### A LUCIFER

Meu caro e infernal irmão:

Vi, e apreciei como ella merece, a tua ultima carta da Figueira para o Defensor do Povo. Na verdade, tineta não te falta para exercicios epistolares, e bom será que não deixes cair no chão a prenda que poucos te conhecem. Eu fiquei satisfeito, porque de todos os nossos belzebuticos irmãos és tu o que mais estimo.

O que é provavel é que te não lembres já de mim, e por isso não me conheces com certeza. Já lá vae tanto tempo desde que saiste do Inferno!...

Mas, já que eu sou teu amigo, has de ouvir-me, tem paciencia, que esta virtude diz bem em todos, mesmo num filho do Diabo, como tu e eu.

Foste injusto, querido Lucifer, e a injustiça é um peccado que não tem entrada nos dominios de nosso pae; foste menos correcto nas tuas referencias ás gentis hespanholas, e tu bem sabes o quanto ellas nos dão de farta colheita em rostos formosissimos e olhos peccadores, para abrilhantarem os nossos salões nos bailes infernaes e povoarem as pittorescas alamedas dos nossos jardins frondosos e tão amenos.

Eu estranhei, realmente, a tua falta de primor, porque te conheci sempre um Diabo todo cheio de correcção galante, aquelle de quem nós mais esperamos para o recrutamento gentil do nosso exercito de mulheres formosas. Foi por isso que eu, admirado, pedi licença ao papá, metti uma camisa na malla, dei um beijo na mamã, e lá vou por ahí fóra mettido no comboio, a nossa satânica invenção, e passado pouco tempo estava na praia da Figueira.

E cá estou. Disseste na tua carta, que por toda a parte só havia hespanhoes, que os cafés estavam cheios d'elles, que o Casino era hespanhol, quasi que ias dizendo que era uma praga vinda do paiz visinho como a dos gafanhotos do Egypto. Não acho.

A par dos nossos hospedes, que são todos muito boas pessoas, mas mais feios do que qualquer diabo, (isto é referido aos machos) ha tambem aqui muitos portuguezes, e a doce e harmoniosa lingua de Camões ouve-se a par da muito nobre e altisonante lingua de Cervantes (!).

Não vês como eu admiro o teu guindado estylo? Bem se vê que nas profundas do inferno recebeste as lições do nosso presado hospede Luiz de Gongora, aquelle hespanhol ratão que lá encaixámos no seculo xvii e que parece andar sempre a caçar com a tropa, naquelle seu estylo soberbo que o conselheiro Accacio herdou d'elle. Tens aproveitado, mas que não chegues a conselheiro Accacio é o que deseja a minha fraternal amizade.

E dizes até, oh! desprimor! que a Hespanha exportou este anno para a Figueira uma colleção admiravel de camafeus, digna de figurar num museu de variedades zoologicas.

Desconheço-te, Lucifer. A descortezia é tanta, que fiquei suppondo que tu, d'esta vez, não andaste com sorte em qualquer aventura galante. Naturalmente é o que foi. Atiraste-te, como é o teu dever, que para isso te mandou o rei dos Infernos para este mundo; mas foste infeliz, não ha que vêr. E então pediste conselho á nossa irmã Vingança e botaste epistola no Defensor do Povo. Mas estás inhabil, caro Luci-

fer, e d'antes não eras assim. Não havia rosto formoso que te resistisse, nem coração de mulher que não arrastasses. Mas agora, para onde foi esse encanto de que te rodeou o travesso filho de Venus e, talvez, do nossa avô Vulcano?

No Inferno terás de dar contas de ti. Mas embora haja, o que é pouco vulgar, andaluzo que te resista, sê galanté sempre, ó Diabo seductor.

Eu cá estou contigo; fallo-te todos os dias, vejo-te galantear na praia, conversar no Casino, passear na Praça Nova... espiono-te, emfim, e espero que em breve tornarás aos teus habitos de galanteador aprimorado e distincto, que é, afinal, o serviço que te foi destinado pelo respeitavel e venerando Satanaz.

E olha, que não ha ahí *senhorita* que não faça perder qualquer filho do Diabo!

Aquelles olhares profundos, aveludados, negros como o peccado, são irresistiveis! Até eu, que sou feio e desageitado, sem essa linha de elegancia que te distingue, mas que tambem tenho sangue e coração, todo me sinto vibrar ao fixarem-se em mim, de raspão, que não mereço mais, alguns d'esses olhares tenebrosos, tentadores, que fazem sonhar delicias orientaes como nos sonhos inebriantes d'uma duzia de cachimbadas de opio...

Que eu nem me quero lembrar!...

Mas esta já vae extensa. A minha intenção foi só prevenir-te de que estás causando o pasmo e a admiração de todos.

Faz, meu Lucifer, como esse tal cavalheiro que dirige uma repartição publica, e que tem feito um figurão. Tu, meu grande Diabo seductor, não te deixes desbancar ahí por qualquer figurino de manga d'alpaça. Olha que até o Diabo se ria!

Até breve. Cá te vou vigiando, e espero poder em breve escrever ao pae Satanaz a dar-lhe de ti boas informações. Não me deixes as pequanias...

Crê na amizade fraternal do  
Mephistopheles.

Praia da Figueira, 17.

## O mercado

Consta a um collega da localidade, que bebe do fino em assumptos camararios, que se espera nesta cidade o sr. Raul Mesnier para contractar com a camara a construcção do mercado e do elevador.

Oxalá que se leve a effeito a realisação d'estas duas obras incontestavelmente uteis; mas ficaremos na expectativa relativamente ás condições do contracto.

Devotados quanto possivel ao engrandecimento de Coimbra, o nosso grande empenho seria vêl-a collocada nas condições em que já devia estar se tivesse tido a sua frente uma administração zelosa. E' por isso que, no interesse de Coimbra, desejaremos não ter que censurar a camara neste assumpto que é, incontestavelmente, importante.

## Luctuosa

Está de lucto pelo fallecimento de sua sogra o nosso distincto correligionario o sr. dr. Philomeno da Camara Cabral, lente da Universidade.

A nossa condolencia.

\* O nosso amigo o sr. Manoel Maria de Castro Leão, acreditado e bemquisto negociante d'esta praça, está de lucto pelo fallecimento de seu tio.

Os nossos pesames.



**CRYSTALS**

**A guitarra de D. João**

*Lá se espregueira, languida e dolente,  
por entre os roseiras a serenada.  
Impregnou-a o condão de ignota fada  
dos sensuaes perfumes do Oriente.*

*Paíra, como a neblina, lentamente,  
pela aragem da noite balouçada...  
Que crepitar de beijos na ramada!  
Que soluçar de ondinas na corrente!*

*As doces peccadoras que condemnas,  
nos doudos turbilhões, u eternas penas.  
fugiram, Dante, á vingadora guerra.*

*E, ás vivas cordas ternamente unidas,  
gemem nítas, cançadas, doloridas,  
as arrastadas notas da guitarra.*

JOSÉ DE SOUSA MONTEIRO.

**LETRAS**

**Rapaziadas**

A noite era certa a bicha... Juntávamo-nos uns doze, a um de fundo, e íamos percorrer as ruas da baixa. Era o divertimento mais económico e o dinheiro nem sempre abundava...

A um signal convencionado todos se callavam e a serpente começava a traçar, silenciosamente, as curvas mais caprichosas, fazendo arredar pacatos casaes que, depois de arejarem as suas respeitabilissimas panças, voltavam a casa com algum appetite ao chá.

Em certas noites o nosso divertimento corria sem incidente, com uma certa coisa de innocencia, que nos ficava muito bem.

Mas d'esta vez não estávamos em sorte. Já proximo do Terreiro do Paço tínhamos visto erguida para nós todos uma grossa bengala de unicórnio, porque — vejão se isto fazia mal — démos seis voltas á roda d'um desses casaes. A viagem á roda do mundo em oitenta dias não foi mais perigosa do que a viagem á roda d'aquelle casal em seis voltas. Adiante. E a bicha continuou com a mesma ordem e o mesmo silencio, enquanto o homem da bengala ficava vociferando: não ha policia nesta terra...

O que lá na frente era sempre escolhido d'entre os mais arrojados. Era a elle que pertencia dirigir a manobra...

A esquina da rua dos Capellistas e da rua da Prata havia uma grande loja de ferragens, se bem me lembro. O plano era facil: entrar por uma das portas da rua dos Capellistas e sair por uma outra da rua da Prata.

A bicha seguiu e entrou. Mas, oh, espanto — as portas da rua da Prata já tinham os taipaes, e nós, corridos, apupados pelos caixeiros que se riam desesperadamente, recuámos temendo que sobre nós caísse qualquer kilogramma, que não seria o primeiro.

Depois de alguns instantes de balburdia a bicha organisou-se, socego e seguiu. Entrou na rua dos Retrozeiros. Lá estava uma tenda illuminada, com duas portas... Excellente. D'esta vez não falhava o plano.

Atravessámos e entrámos. Entrámos, não. Entrou um, porque quando o primeiro passou já um robusto manteigueiro abria o balcão e segurava o segundo. Era necessario coragem. Estava travada a desordem, viria a policia, a municipal, iriamos para o Carmo, para o Limoeiro, para a Boa-Hora, para a Africa... Ahí estava o futuro da bicha.

Mas senhor, eu venho comprar um vintem de figos, exclamava o segundo.

— Não vendo, berrava o tendeiro. — Isso vende, visto que tem a porta aberta...

— Não quero...

— Isso ha de querer.

— Oh, José dá cá d'ahi a pá da manteiga...

E o José, um petiz que, risonho, assistia áquelle pagode, entregava ao

patrão uma grande pá de manteiga, com que elle, naturalmente, se dispunha a correr-nos. Eu, que era o terceiro, fazia varias observações, para que deixassem passar a bicha; era um instantinho, era um calixto, era cá um coisa...

Mas, qual... O tendeiro cada vez se enfurecia mais e agarrando, violentamente, o meu companheiro, deixava ver dois braços musculosos que nós por um momento acréditámos que Hercules era tendeiro, estabelecido na rua dos Retrozeiros.

A contenda continuava. Se vinha a patrulha íamos filados com certeza. Que fazer? Recuar? era darmos parte de fracos... E no meio do borburiño ouviam-se estas palavras:

— Insolente...

— O senhor é que é insolente...

—...figos...

— não vendo.

—...obrigação...

— Mas — que grande ideia! — á porta, junto de mim, estava uma barrica vasia... O tendeiro voltárame as costas...

Zás, enfiei a barrica pela cabeça do manteigueiro, que, furioso, tentava desembaraçar-se d'ella para nos matar...

A esse tempo voavamos nós, pela Magdalena, acima ás gargalhadas...

Mas, dos doze, restavam apenas... quatro. E esse quarto fomos enconral-o á distancia de dois quarteirões.

— Estava vigiando se vinha a policia! dizia o patife.

Por essa mesma occasião tivemos a honra de conhecer o dono da loja d'uma porta só.

Ora, francamente, não ha phrase mais casta, nem mais insignificante. Ninguem dá nada por ella... Pois essa mesma phrase, tão simples, tão humilde ella é, deu causa á campanha mais encarniçada dos ultimos tempos.

Os jornaes annunciavam todos os dias um genero qualquer na loja d'uma porta só...

Uma noite passando com dois amigos pela rua do Outeiro, dissémos conversando: é aqui a loja d'uma porta só.

Ao mesmo tempo ouvimos de dentro qualquer coisa, que nos fez suppór, que depois de termos encontrado Hercules como tendeiro, encontravamos agora Cambronne com equal estabelecimento.

Da sorte! pensámos.

Chegámos ao gremio Victor Hugo — um gremio, cuja historia eu contarei mais tarde — e dissémos o que se havia passado. Declarou-se a guerra. Todos que por allí passassem haviam de dizer estas simples palavras: olha a loja d'uma porta só...

Que diabo! havia phrase menos injuriosa, mais innocente?...

Tudo combinado, começámos a passar:

— Olha a loja d'uma porta só...

— Seus grandes malcreados...

Corja... Patifes...

Vinha outro grupo, que repetia:

— Olha a loja d'uma porta só...

— Canalias... Olhem que eu chamo a policia...

E nós não tínhamos outro galanteio do que este:

Olha a loja d'uma porta só...

Que descompostura constante, que enfiada de palavras as mais sujas, as mais insultantes, as mais obscenas provocavam o nosso humilde réclame.

O dono da loja já nos esperava ao pé da porta e atirava-nos com caixas de bolachas, (vasias, bem entendido) batatas, cebolas, tudo que tinha á mão.

A cousa espalhou-se e, de vez em quando, grupos da Havaneza, atravessavam a rua e iam gritar: olha a loja d'uma porta só. O homem começava a endoidecer.

Desesperado, furibundo, chamou um policia para o pé da porta.

Todas as noutes lá estava o 33 da 2.ª ou o 41 da 1.ª á espera que algum contendessem com o respeitavel commerciante.

Então nós passavamos, muito calladinhos, mostrando para dentro da loja o dedo indicador, muito di-

reito, muito espetado... Era o bastante. O dedo espetado queria dizer — uma... Subtendia-se: porta só... Chamava o policia, mas este declarava que nada tinha ouvido. Podéra! Dois mezes se passaram assim. A penultima partida que se fez ao homemsinho foi esconder-lhe um taipal no patamar do terceiro andar do lado.

E fomos gozar a cousa para o largo. Imagine-se elle a querer fechar a tenda e a faltar-lhe um taipal. Gente parada embasbaca ouvindo-o praguejar. Nós riamos ao longe... Passadas algumas horas chamámos um gallego e num pedaço de papel escrevemos: «o taipal está no terceiro andar do lado. Suba e carregue.» O homem desesperado poude emfim fechar a loja.

No dia seguinte quando passávamos e exclamamos as palavras do estylo: é aqui a loja d'uma porta só, o homem respondeu-nos risonho: uma casa ás suas ordens. Entrámos. Offereceu-nos chá e riu-se gentilmente.

Nunca mais o trocámos. Elle morreu e nós crescemos.

MOURA CABRAL.

**Feira de S. Bartholomeu**

Abre hoje esta tradicional feira que se realisa nesta cidade.

Este anno nota-se uma grande desanimação e menos concorrencia de feirantes. A disposição das barracas tambem se torna alvo de critica havendo muitos que censurem.

**A greve dos chapeleiros**

Da Batalha transcrevemos o seguinte:

Dizem do Porto que se realiso na quarta feira entre o sr. governador civil e a commissão de chapeleiros a annunciada conferencia com o fim de se estabelecer um accordo entre os operarios e patrões, de fórma a poderem retomar o trabalho os 166 operarios que actualmente andam em greve, pois alguns dos grevistas encontram-se collocados em algumas localidades onde ha chapeleirias.

Como na conferencia realisada na ultima segunda feira, o sr. governador civil tivesse dito á commissão que não podia tratar com ella sem que estivesse munido de poderes, quer absolutos quer restrictos, que o habilitassem a resolver definitivamente, os operarios foram para a mesma conferencia munidos d'esses poderes, que levaram escriptos, em virtude do que o sr. governador civil declarou não concordar, dando por findas as conferencias, mallogrando-se ainda d'esta vez as tentativas de conciliação.

Os operarios punham de parte o regulamento interno das machinas, a venda de obra por acabar, os defeitos e o augmento que pediam pelo trabalho realisado fóra das horas estabelecidas, fazendo questão sobre os tres pontos seguintes que modificariam para poderem sem difficuldades, serem accites:

Sobre as horas de trabalho não prescindem os operarios do estabelecimento do dia normal de 10 horas, e admitindo que todo o pessoal reclamante trabalhe por obra e não de jornal, mas com horas certas de entrada e sahida.

Sobre a aprendizagem deixou o reconhecimento das necessidades em crear novo pessoal a uma commissão em cada fabrica de que fará parte o industrial, encarregado ou director pelo industrial nomeado, e um operario nomeado pelos collegas encarregando-se os dois, no caso de não haver accordo, da nomeação de um terceiro que resolverá definitivamente.

Na questão do preço de mão d'obra tambem os operarios apresentarão tabella de preços com uma redução sobre as tabellas que originaram a greve.

Os operarios projectam enviar a todos os industriaes as tabellas e mais pontos que proponham para o accordo, visto o sr. governador civil não querer encarregar-se de fazer essa comunicação.

**CORRESPONDENCIAS**

Badajoz, 17 de agosto.

Conforme estava annunciado realiso-se no dia 15 a primeira tourada, que pouco teve de notavel. As 4 horas e meia da tarde, achando-se presente a auctoridade, começou a corrida:

1.º touro — salgado e baixel, recebeu 3 varas matando 1 cavallo. Tres pares de bandarilhas sendo dois superiores por Malaver e um regular por Sanchez. Espartero deu bons passes de muleta tendo dois bons de peito, empregando cinco estocadas, sendo tres em osso, uma atravessada e as quinta de primeira.

2.º touro — preto, bragado e bem armado recebeu 4 varas matando tres cavallos, houve bons quites, fazendo Reverte uma excellente navarra. Barquero castigou-o com um bom par de bandarilhas á meia volta e mais um regular. Pulguita um par a meia volta um tanto dascabido. Reverte a quem cabia a morte d'este touro deu alguns bons passes de peito, matando-o com uma estocada atravessada. O publico pediu que se le de ao que a auctoridade annuiu.

3.º touro — torrado, bragado e aberto da cornea. Bom para cavallo, recebeu 6 varas matando dois cavallos. Reverte teve dois bons quites. Espartero foi infeliz com este touro, dando a primeira estocada em falso, segunda em osso, terceira e quarta muito trazeiras. O touro já muito cansado ajoelhou, sendo morto á pontilha.

Raphael Peixinho, que se achava presente, foi chamado pelos nossos compatriotas e depois da licença da auctoridade metteu tres pares de bandarilhas citadas de frente e rematadas á meia volta. Podia sahir-lhe cara a improdencia.

4.º touro — torrado, bragado e baixel, foi castigado com 5 varas, matando um cavallo. Reverte mais uma vez mostrou o seu arrojio com um quite a corpo desoberto. Cucco metteu 2 pares de bandarilhas. Currinche o melhor par da tarde como Dios lo manda Este pertenceu a Reverte que depois de bons passes de muleta deu duas estocadas sendo uma em falso. Foi colhido um picador que recolheu á enfermaria.

5.º touro — salgado, cornea curta e baixel do direito foi mimoseado com 4 varas, não matando cavallos. Bons quites por Espartero e Reverte. Malaver 2 pares de bandarilhas regulares. Sanchez um bom á meia volta Espartero deu alguns bons passes de muleta dando duas estocadas em falso. O touro caiu, sendo morto á pontilha. Espartero foi colhido mas sem gravidade.

6.º touro — Torrado, cornea fechada, recebeu 5 varas matando dois cavallos. Houve bons quites por Espartero e Reverte. Pulguita dois pares regulares — Cucco meio par.

Reverte, mostrou neste touro que é um artista, dando uma estocada de primeira ordem.

Touros bons, e bem tratados; artistas bem, estando Espartero infeliz. Casa quasi cheia.

2.ª CORRIDA — Começou á mesma hora.

1.º touro — Torrado, baixel. Teve 3 varas matando dois cavallos. Malaver empregou dois pares de bandarilhas, bons. Sanchez um regular Espartero deu bons passes, matando á primeira estocada, pedindo o publico que se le de o que foi concedido.

2.º touro — Preto e baixel do direito. Teve 2 varas. Cucco teve dois pares designaes. Reverte deu bons passes, sendo dois de peito, matando á terceira estocada.

3.º touro — Torrado, cornea larga. Teve 4 varas. Reverte fez uma boa navarra e bons passes de capote. Valencia par e meio de bandarilhas, o mesmo fez Barquero. Espartero teve um desarme, matando á terceira estocada.

4.º touro — Preto retinto e bem armado; uma linda estampa. Apanhou oito varas matando 5 cavallos e inutilizando dois. Antolin par e meio regulares. Currinche dois meios pares maus. Reverte empregou quatro estocadas.

5.º touro — Preto, fechado e baixel. Teve 3 varas matando 1 cavallo. Pulguita meio par. Barquero outro meio, Espartero deu tres estocadas.

6.º touro — Torrado, bragado, cornea larga. Teve 3 varas matando 2 cavallos Espartero e Reverte fizeram bons quites. Malaver regalou-o com dois bons pares Cucco meio par. Reverte deu-lhe tres estocadas.

Finalmente, não foram duas touradas de primeira. Reverte e Espartero infelizes, e na segunda corrida a casa estava meia.

A concorrencia de forasteiros foi mui inferior á dos annos anteriores, regulando o preço dos hotéis entre 1\$200 a 3\$000 reis.

Na noite de 15 no passeio publico tocou a banda do 16 d'infanteria hespanhola, reunindo-se alli o que ha de mais distincto em Badajoz. Houve alguns bailes entre elles o do Casino, onde se dançou até pela manhã. Na noite de 16 fogo de artilheia, bailes e espectaculos.

A. F.

**Enlace**

Realisou-se hontem de manhã, na egreja de S. Bartholomeu, o enlace do nosso amigo o sr. Januario Damasceno Rato com a ex.ª sr.ª D. Emilia Candida Pinto Teixeira, filha do nosso particular amigo e correligionario o sr. Manoel Teixeira da Cunha, d'esta cidade.

Foram testemunhas por parte do noivo o sr. Germano Augusto Pires, muito digno pharmaceutico, e por parte da noiva o sr. dr. Manoel Damasceno Rato, irmão do noivo.

Assistiram ao acto muitos amigos do noivo e bastantes senhoras das relações da noiva.

Depois da cerimonia da egreja foi servido em casa dos paes da noiva um copo d'agua excellente; reinou a maior alegria e cordialidade, havendo varios brindes, tornando-se notavel o do sr. dr. Rato, que frizou bem a alegria e a satisfação que sentia em ver ligada á sua familia a familia proba, digna e honesta do sr. Teixeira da Cunha.

Aos noivos desejamos perennes felicidades.

**Festividade**

Ha hoje a costumada festa do Santissimo em S. Martinho do Bispo.

Esta festa costuma ser muito concorrida por gente d'esta cidade e freguezias circumvisinhas pelo pitoresco do passeio e pela commodidade do transito pois ha carreiras do largo Principe D. Carlos para aquella romagem, a preços commodos.

**Cura da raiva**

Sobre este objecto recebemos um opusculo, que põe em evidencia os resultados verdadeiramente assombrosos, que ha quasi um seculo, têm sido obtidos em Santo Thyrso por um remedio secreto pertencente á familia Sousa d'aquella localidade.

O seu actual representante, o sr. Joaquim de Sousa Freitas Lima, tem em vista com esta publicação tornar bem conhecidos os beneficios que muitas pessoas têm colhido com a applicação d'aquella antiquissima receita. Ha muito já que se falla na existencia e uso d'aquelle remedio, constando que nunca houve um resultado fatal para aquelles que usaram d'elle no tratamento da hydrophobia, e parece que isto deveria ser sufficiente para os governos o mandarem estudar e verificarem as suas propriedades curativas no tratamento da terrivel doenca. Mas não o têm feito.

A familia Sousa, numa grande abnegação humanitaria, tem empregado todos os esforços para tornar bem publica e chamar sobre a sua receita as attentões do governo; tem tratado a expensas proprias grande numero de atacados de raiva, chegando em muitos casos a tratar os doentes na propria casa; e ainda agora com este livro — «Cura da raiva pelo remedio preparado pela familia Sousa de Santo Thyrso» o sr. Freitas Lima apresenta ao publico uma estatistica curiosa e muitos documentos comprovativos da efficacia do remedio.

E', pois, tempo de o governo o mandar applicar e conhecer por experiencias successivas, bem feitas, o que do remedio ha a esperar; tanto mais que a familia Sousa promptifica o seu concurso, no intento de provar á evidencia a efficacia do seu especifico.



**Occorrencias policiaes**

Antonio dos Santos, carregador, morador em Santa Clara, seguiu na sexta feira para Lisboa, afim de ser tratado no Instituto anti-rabico, por ter sido mordido por um cão danado.

Queixou-se na 2.ª esquadra Joaquina de Jesus, moradora no logar dos Palheiros, freguezia de Santo Antonio dos Oliveas, de que Manoel Paixão, trabalhador, morador no mesmo logar, lhe apedrejara as janellas, e de que, na occasião em que ella abria a porta, lhe entrou em casa agredindo-a ás bofetadas, do que lhe resultaram contusões no rosto, vendo-se a queixosa obrigada a gritar por soccorro.

Deu-se parte para juizo.

Entrou no commissariado uma participação contra Juliana Rita, moradora na rua da Alegria, por ter insultado o guarda participante, quando este a autoava por trazer gallinhas na rua.

Deu-se parte para juizo.

Queixou-se Maria Candida, de Cellas, de ter sido insultada por Amelia Candida, do mesmo logar.

Maria Clara Martins, moradora na rua Quebra-Costas, participou que Emygdio Madeira, marceiro, lhe agredira um filho menor.

**A cholera**

Este terrivel morbus asiatico vae-se alastrando pela Europa de uma maneira assustadora.

Estão sentindo os seus terriveis efeitos a França, Italia, Austria Russia e Roumania.

**A bicycleta**

Estrabimos da *Justicia*, excellente jornal que se publica em Madrid: *La Lancel* chama a attenção sobre um dos inconvenientes da bicycleta para creanças e rapazes e assignala que esse mal é o encurvamento da espinha dorsal.

Tal encurvamento não é de modo algum resultado inevitavel do uso da bicycleta; produz-se nos corredores ambiciosos ou de profissão.

Aquelles que só passeiam de bicyclo para passatempo agradável não têm que temer. O que todos devem evitar é o estúpido costume de imitar no bi-cyclo a postura ridicula dos Jockeys em corrida.

Os rapazes até 20 annos devem ter muito cuidado para não ficarem corcundas.

**Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRY

**A JUDIA NO VATICANO**

XVIII

**A praça Navone**

— O dia d'hoje ha de fazer epocha na tua vida, minha querida Memma.

— Sim, respondeu Memma, voltando para lady Stumley um olhar desolado.

— Depois da festa nautica abriu-se a grande galeria do palacio e todos os convidados ahi foram tomar logar para o banquete. Van-Ritter fez apressar os servicos para não faltarem, dizia elle, ás illuminações do Vaticano. E' permitido apressar um banquete para se vêr a proposito esta maravilha romana.

O sol tinha desaparecido no horisonte maritimo; toda a Roma se precipitava no Corso, pela *via Tordinona*, pela *via dei Coronari*, para a ponte de Santo-Angelo e Borgo-Novo. Os dragões do pontífice, de grande uniforme, regulavam esta desordem de enthusiasmo. Van-Ritter entrou no carro depois de terem en-

**A nossa carteira**

Encontra-se nesta cidade o sr. dr. Manoel Damasceno Rato que veiu expressamente a esta cidade para assistir ao casamento de seu irmão.

Regressaram de Badajoz, onde foram assistir aos festejos que se realisaram naquella cidade fronteirica os srs. Arthur Ferreira, Santos Jacob e Evaristo Camões.

Para a sua casa da Mealhada partiu o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, muito digno reitor da Universidade.

**Processo ministerial**

Na Servia foi votado por grande maioria o procedimento judicial contra o ministerio Avakoumovitch.

Alli são os ministerios processados...

Boa Servia!

**Obituario**

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de João Fortunato e Leonor de Jesus, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de tuberculose no dia 8.

Emilia da Conceição, filha de José Maria Elyzeu e Maria da Conceição, de Coimbra de 15 annos. Falleceu de ictericia grave no dia 10.

D. Maria da Conceição Leite, e Ignacia Adelaide dos Prazeres, de Coimbra, de 59 annos. Falleceu de hemorragia cerebral no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:999.

**Camara Municipal de Coimbra**

**Sessão ordinaria**

10 d'agosto

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, Joao Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos.

Vendeu em praça dois lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, um no largo de D. Luiz e outro na rua Garrett; o 1.º a preço de 1\$010 e o 2.º a 510 réis cada metro quadrado.

Resolveu ceder, para alinhamento d'um predio no logar do Balancho, freguezia de Brasfemes 102m,50 de terreno entre a propriedade de Antonio Pereira Forte e a estrada municipal, vendo da informação da Junta de parochia quo não ha prejuizo na cedencia, porque e terreno não serve para logradouro dos povos, nem da serventia a pessoa alguma;

Resolveu agradecer ao chefe do districto a offerta pecuniaria que fez ao Asylo dos cegos, na sua visita áquelle estabelecimento em 4 do corrente mez.

Concedeu licença de 30 dias a um empregado ao serviço da repartição dos impostos.

e da informação da repartição d'obras, que não aproveitou ao municipio, não servindo sequer para extrahir alitero, pela sua dureza.

Resolveu ouvir na proxima sessão dois empregados do corpo de bombeiros municipaes acerca de faltas commettidas no serviço.

Resolveu ficar de nenhum effeito a nomeação feita na sessão anterior d'um louvado substituto para o serviço d'aguas na Palheira.

Tendo ouvido os vigias dos impostos n.º 9, 20 e 21 acerca d'irregularidades de serviço resolveu demittir-os, sendo o 1.º por abandono do respectivo posto; o n.º 20 por ter deixado de proceder á medição de vasilhas entradas pela estação do caminho de ferro; e o n.º 21 por se ter desviado do posto por occasião da entrada das mesmas vasilhas, a 29 de julho.

Nomeou para o supprimento d'estas vagas José Carvalho Gaixeiro, de S. Martinho do Bispo e João Ferreira de Carvalho e Manoel d'Oliveira, residentes em Coimbra.

Concedeu licença a um bombeiro para se ausentar de Coimbra, a fim de tratar de negocios de familia.

Admittiu Luiz Ribeiro S. Miguel e Miguel Lopes Graça, para o corpo de bombeiros municipaes, d'esta cidade.

Mandou abonar ao mordomo do Asylo dos cegos a quantia de 30\$000 réis para custeamento das despesas d'aquelle estabelecimento no corrente mez.

Attestou acerca d'uma petição para a concessão d'um subsidio a um menor, da freguezia de S. Martinho do Bispo.

Resolveu mandar orçar a despeza a fazer com a reparação provisoria das pontes de Villela e de S. Paulo de Frades e com a canalisação das aguas para o bairro de Santa Clara.

Mandou fazer o reconhecimento do terreno para a directriz d'uma estrada municipal entre a real de Lisboa, junto a Antanol e a districtal de Taveiro a Condeixa.

Nomeou uma commissão de tres vogaes da vereação para dar o seu parecer acerca das reclamações apresentadas ao rol de lançamento do imposto directo para o anno de 1894.

Nomeou outra equal commissão para dar parecer acerca das avenças requeridas até esta data, em virtude da deliberação de 27 de julho; e sobre duas propostas relativas aos serviços do consumo d'agua apresentadas pelo vereador Araujo Pinto e projecto d'uma postura com relação ao mesmo assumpto.

Resolveu representar ao governo, pedindo a continuação das obras do caes da cidade.

Resolveu agradecer ao chefe do districto a offerta pecuniaria que fez ao Asylo dos cegos, na sua visita áquelle estabelecimento em 4 do corrente mez.

Concedeu licença de 30 dias a um empregado ao serviço da repartição dos impostos.

Despachou requerimentos — attestan-

chuva de fogo que brotava de entre os capiteis e as estatuas.

A fachada de S. Pedro revelou, como ao meio dia, a inscripção monumental de Paulo Borghezze; a cupula de Miguel Angelo ergueu-se como um astro resplandecente e arvorou na noite abrazada o lábarum de Constantino.

Toda esta montanha de marmore, esculpida, bordada, pintada pelas gerações artistas; este mundo que é o Vaticano, este edificio que é Raphael, esta maravilha que é Leão x, toda esta criação prodigiosa, que faria honra a um Deus e que só provém do homem, se revelou na sua irradiação solemne, apagou as estrellas, collocou o firmamento numa collina de Roma, e nesta noite memoravel pareceu fazer brilhar com o seu esplendor celeste a aurora da liberdade.

O canhão do castello de Santo-Angelo deu principio logo a *la girandola*, o fogo de artificio romano. A massa enorme do tumulo de Adriano é o theatro onde se representa este maravilhoso drama de pyrotechnia, é a opera italiana cantada com todas as vozes do fogo. A artilheria presta os seus contra-baixos formidaveis ao alegre concerto das cava-tinas e acompanha esta perpetua exploração de quintas e de tercças que rosôa com os mil soes da noite.

do acerca de serviços de professores d'ensino primario; auctorizando occupação de terreno publico para festejos populares; collocação de taboletes em estabelecimentos particulares; limpeza de canalisações d'esgôto; acrescmentamento d'um andar em uma casa em Mont'arroyo; providenciando contra transgressões de posturas na Palheira, relativamente a aguas de régua; auctorizando a reparação da cematilha d'uma casa na rua do Cabido; a abertura d'uma serventia particular para a estrada de Souzellas; determinando cotas de nivel para uma casa na quinta de Santa Cruz; auctorizando a construcção d'uma pequena casa no Amenl; e a construcção, por conta do proprietario, d'um cano na estrada de Cozellas, no prolongamento d'outro que alli existe.

Indeferiu um requerimento, pedindo o arrendamento da casa do Casal das Patas, no Penedo da Saudade, e um outro acerca da mudança d'um syphão em Fóra de Portas.

**A GRANEL**

No ministerio dos negocios estrangeiros fez-se quarta feira a apresentação dos delegados de Hespanha e Portugal, nomeados pelos governos dos dois paizes para respectivamente procederem á elaboração dos regulamentos precisos a fim de se pôr em execução o tratado de commercio hispano-portuguez.

Está a concurso o logar de pharmaceutico da Santa Casa da Misericordia de Santa Comba-Dão, com o ordenado de 200\$000 réis, commissões sobre a receita e lucros, e residencia gratuita.

O congresso internacional dos operarios dos caminhos de ferro decidiu hoje a criação d'uma caixa de soccorros internacional; votou resoluções tendentes ao estabelecimento do dia normal de 8 horas de trabalho, e resolveu que as associações deverão apoiar-se mutuamente em caso de greve, sejam as consequencias quaes forem.

O primeiro que usou flores na botocira foi Luiz XVI e essa flor era... a de batata. O exito do tuberculo deve-se em parte a essa circumstancia, mas feriu de morte a gloria da flor.

O sr. dr. Jacintho Nunes teve uma conferencia com o sr. ministro do reino, á qual assistiu o sr. governador civil, tratando-se da questão da policia de Lisboa e da aggressão feita ao sr. Alves Correia.

As estufas de desinfecção, encomendadas para o estrangeiro, são destinadas: uma, para o hospital militar de Lisboa e outra para o do Porto.

Todos os olhares abandonaram então *la luminara*, para contemplarem *la girandola*. Van-Ritter julgava assistir ao incendio d'uma frota aerea, e estremeceu de alegria ao ouvir os baixos da opera pyrotechnica.

No meio da desordem que a curiosidade excita, na presença d'um tal espectáculo, um rapaz deslisou, como uma sombra mysteriosa, ao lado de Memma, que estremeceu e retirou a mão ao contacto d'uma carta. Van-Ritter sentiu a commoção de Memma, e abandonando *la girandola* voltou a cabeça e viu a sombra desconhecida, mas suspeita, furtar-se pelo meio dos grupos visinhos. Era Paulo Gréant.

Desde este momento Van-Ritter não quiz vêr mais da festa, tinha já visto demais. Conteve-se, comtudo, como homem prudente que duvida e quer esperar, e pronunciou em voz tranquilla estas palavras:

— Voltemos para casa, Memma não fez nenhuma observação; assim como lady Stumley, seguiu de boa vontade seu marido, mas a pequena Fiorino não foi tão resignada e, não comprehendendo uma partida tão precipitada no meio d'um tão bello divertimento, recorreu á unica arma das creanças, chorou, e nem poderam consolal-a as promessas de Van-Ritter.

**AGRADECIMENTO**

Cumprimo o dever que nos é imposto por um intenso sentimento de gratidão adoptando este meio para testemuharmos a nossa preduravel amizade e profundo respeito a todos os cidadãos que durante a enfermidade e passamento de José Augusto Teixeira de Brito, nosso saudoso filho e irmão, nos coadjuvaram com a sua dedicação e promoveram e tomaram parte no sohimto funebre.

Que todos, pois, aceitem este sincero e modesto testemunho dos nossos corações sensibilizados por tão inequivocas provas de sympathia ao pobre e desventurado moço.

Cabe-nos no entretanto a missão de especialisar entre outros os seguintes nomes. O do sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, illustrado facultativo d'esta cidade e digno cirurgião ajudante do exercito, que como medico assistente do nosso doente foi d'uma assiduidade e zelo inexcusaveis e que prestou os seus serviços com absoluto desinteresse.

Os dos srs. drs. Augusto Rocha e Teixeira de Carvalho, medicos conferentes, que se houveram com o mesmo disvelo e generosidade.

E finalmente o grupo de republicanos comimbricenses, correhigionarios do nosso saudoso morto, que em tributo á memoria do extinto jornalista que tão dedicadamente os servia lhe promoveram a expensas suas o enterramento e fizeram os convites para a cerimonia funebre.

Coimbra, 19 de agosto de 1883.

Antonio de Brito  
Maria da Cunha  
Maria da Conceição Brito.

**Bombeiros Voluntarios de Coimbra DECLARAÇÃO**

O thesoureiro d'esta corporação abaixo assignado, declara que o producto bruto da *Kermesse*, incluindo donativos e venda de objectos da exposição, foi de 1:035\$575 réis, cuja importancia entrou no cofre da Associação nos respectivos dias.

Coimbra, 17 d'agosto de 1893.

José da Cunha.

**EXAMES EM OUTUBRO**

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Realmente, aquella partida parecia absurda, porque *la girandola* apenas tinha começado ainda.

Nada ha tão bello em nenhuma ópera, exceptuando as de Romini. E' o Etna que desperta, incendia o ceu e lhe apaga todas as estrellas; dir-se-ia que se vae assistir, como outr'ora, á sublime tragedia grega do *Prometheu* no theatro vulcanico de Taormium e que o Etna presta o seu vivo esplendor ás Oceanides e a Titan, o roubador do fogo olympico.

XIX

Virgilio

A villa que lady Stumley acabava de comprar proximo de Albano tinha recebido o nome de *villa Fiorina*.

Era uma deliciosa residencia que sir Georger Walton tinha comprado em 1841 e que tinha confiado ao seu intendente Virgilio com ordem de semear o oiro por toda a parte para obter as melhores arvores, as melhores flores, as melhores aguas.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frouira n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.



**R**ETULOS PARA Pharmacia Brovidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOES PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lelloes, CASAS commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

HISTORIA

DE PORTUGAL

PELO Doutor Henrique Schaefer

Professor de historia na universidade de Giessen

Verdade fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

A Historia de Portugal, de Henrique Schaefer, nitidamente impressa, num corpo elegante e bem legivel, sobre excelente papel, constará de 3 volumes, approximadamente de 500 paginas cada um, distribuidos em fasciculos semanaes de 32 de texto, no formato in-8.º lá-fora usado em obras d'esta natureza.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 1.º fasciculo.

ANNUNCIOS

Por linha . . . . . 30 réis  
 Repetições . . . . . 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

Manteiga de Paredes de Coura CHEGOU AO DEPOSITO

Merccaria da Viuva Marques Manso

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 O pharmaceutico Rosa & Viegas proprietarios da antiga phar-macia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 1 de Junho de 1883.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE Typographia Operaria Largo da Freiria, 14 Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835 Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 36, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR 17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de paunos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, doura-ções de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, mol-duras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91.000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doengas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 1 de julho de 1883.



DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de COSTURA SINGER

JOSÉ LUIZ MARINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da Fabrica Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

COIMBRA

FOROES

149 VENDEM-SE na quinta Nova do Cidral.

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL

65 Empréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

Theatro Circo Principe Real

COIMBRA

144 A 15 de Setembro de 1893 recebem-se propostas em carta fechada para o arrendamento do mesmo.

Toda a correspondencia dirigida ao presidente, rua Ferreira Borges, 60 a 64 casa de Mendes d'Abreu.

3:000\$000

139 Dá-se esta quantia, junta ou em fracções, sobre hypoteca. Prefere-se a collocação na cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE

143 Um mylord quasi novo, e um par d'arreios.

CASA HAVANEZA

Rua Ferreira Borges, 16

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

COIMBRA

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement — em borrachas boas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sam estampilha
Anno . . . . . 2\$700	Anno . . . . . 2\$500
Semestre . . . . . 1\$350	Semestre . . . . . 1\$200
Trimestre . . . . . 680	Trimestre . . . . . 600



## O desaggravo

Foi apejado, finalmente, das suas funções de commissario de policia, o sr. Pedroso de Lima, o famigerado funcionario que o paiz inteiro já conhece; deu-se, finalmente, um exemplo de moralidade que escusado seria negar, mas oxalá, que não fique incompleto.

Pedroso de Lima foi demittido; não tem já as suas plenas disposições os elementos poderosos de que dispunha para continuar no caminho das extorsões; mas isto só não basta — a simples demissão d'um funcionario publico é correspondente a pouco mais d'irregularidade de funções, ao passo que, relativamente áquelle de que se trata, houve crimes commettidos. É indispensavel, pois, se o sr. João Franco Castello-Branco quer dar á opinião uma satisfação cabal, ao paiz um exemplo fecundo de moralidade, que a syndicancia realisada sobre os actos de Pedroso de Lima seja apresentada ao poder judicial. Conheça-se tudo o que pela syndicancia se apurou. Só então, só quando o poder judicial se pronunciar sobre a gravidade das accusações feitas áquelle funcionario, é que Pedroso de Lima pôde estar sufficientemente castigado.

Entrou, forçadamente, havemos de confessar-o, o sr. ministro do reino num caminho de energia e de inflexibilidade que não podemos deixar de louvar; é necessario que vá até ao fim, que vá cortando a fundo e a direito por todos os escandalosissimos abusos, que por ahí pullulam. Mas bem sabemos que o sr. ministro do reino o não pôde fazer, embora lhe sobejem facultades de intelligencia e de força de vontade; a demissão d'este funcionario altamente collocado obedeceu a uma imposição tenacissima a que não havia resistir.

Em todo o caso, seria para desejar que o sr. João Franco proseguisse no seu caminho sereno e imperturbavelmente; ás *Novidades* consta que a syndicancia vae ser apresentada ás auctoridades competentes para verificarem se ella demanda ulterior procedimento criminal; esperemos, pois, a ver se o procedimento do sr. João Franco Castello-Branco obedeceu antes a um principio de justiça, do que á mera necessidade de lançar poeira em olhos de ingenuos; se o sr. ministro do reino tomou a peito a causa da moralidade ou se, pelo contrario, a moralidade para elle é nada.

No deploravel estado a que a sociedade portugueza chegou, são inadmissiveis as contemporisações absurdas, que da parte do poder se observam para com todos os magnates e rufões da administração publica. Entrar em um novo periodo de remodelação e de justiça, é norma que se impõe a todos, é principio que todos preconizam de ha muito.

Sirva, pois, este escandalo Pe-

droso de Lima para iniciar uma nova epocha; seja o sr. João Franco Castello-Branco o ministro iniciador d'ella. Pedrosos de Lima por esse paiz fóra, anichados em repartições que são conezias, ha muitos; escandalos tão vergonhosos, depredações tão condemnaveis como as que fizeram cair do seu pedestal essa estatua de barro, que um estertuquilineo de negociatas afundou, não são privativas do funcionario policia agora demittido; portanto, se o sr. ministro do reino se julga com pulso sufficientemente forte, envergadura sufficientemente larga para pôr um dique á torrente de immoralidades que tem afundado tudo neste desgraçado paiz, que o faça.

Mas para isso escusa de esperar que a imprensa, se levante em campanhas violentissimas, mas tão necessarias como um cauterio, para arrancar as coberturas lentejonladas que occultam as venegas; observe, proceda e castigue.

E' esta a obrigação de quem se vê collocado nas mais altas culminencias do poder; um ministro de Estado tem obrigação de se não entregar exclusivamente a nomear governadores civis e fabricar deputados.

Esperamos, temos ainda essa ingenuidade, que o sr. João Franco não parará no caminho de moralisação que encetou com a exoneração do sr. Pedroso de Lima. Se nos enganarmos, tanto peor para o ministro... e não só para elle.

## Escola Brotero

Estão sendo activados os trabalhos de installação das officinas na escola industrial d'esta cidade, para que possam começar a funcionar no proximo mez de outubro.

O material foi escolhido d'entre o mais moderno, e o ensino é organizado sobre bases tão completas e proficientes, quanto possível no limite dos recursos que lhe foram votados.

Para já serão iniciadas as officinas de carpinteria, marcenaria e serralheria, dentro em pouco virá a modelação da olaria e o ensino theorico e pratico da faiança.

A actividade trabalhadora de Coimbra vae ter mais um poderoso elemento de instrucção, cuja influencia será segura e decisiva.

São novos caminhos abertos ao futuro da mocidade, os unicos que, sufficientemente multiplicados, mais eficazmente podem cooperar para a regeneração economica e prosperidade do paiz.

Resta que os paes dos futuros operarios o saibam comprehender; e que a classe popular de Coimbra, a mais directamente interessada com estas instituções, se torne digna d'esses serviços, dando a preferencia ao ensino que em taes condições lhe é offerecido. E' pela concorrência dos alumnos que poderá ser demonstrada a necessidade do maior desenvolvimento do quadro das officinas e da extensão dos seus beneficios. Attendam a isto os operarios.

A matricula é em numero restricto; aconselhamos portanto os preterentes a que sem perda de tempo se informem na secretaria da Escola industrial das condições em que a aceitação dos aprendizes deve ser feita.

## CHRONICA DA INVICTA

### Mysterios da panellinha

Ha aqui no Porto uma cambada de trufos, que põe e dispõe, que dá as cartas, e tem sempre nas mãos os cordeis de quantas intrigas politicas se agitam nos bastidores do nosso meio.

A cambada chama-lhe o vulgo a *panellinha*; e quando um acontecimento, um melhoramento, uma novidade emfim, agita esta paciente cidade da virgem, o burguez, com o seu sorriso de resignação, exclama logo:

«Cá está a *panellinha*!...» Ora a *panellinha* compõe-se dos srs. Correia de Barros, Henrique Kendall, Oliveira Monteiro, Moreda, Costa e Almeida e outros.

Estes outros são segundas partes, encarrregadas de papeis insignificantes, sem brilhantismo e sem os lucros que auferem os actores principaes.

Nos syndicatos embrulhados, que por uma habil combinação significam um melhoramento importante, não sendo no fundo mais do que um canudo monumental, nesses syndicatos apparecem os primeiros actores em plena luz. Se, por acaso, a coisa falha e a plateia pateia furiosamente, são empurrados os pactiquinos para o proscenio, e as figuras culminantes escóam-se pela porta do palco, enquanto o publico manifesta ruidosamente o seu desaggravo. Como exemplo bastará lembrar os casos do *Progresso marítimo* e da *Salamanca*.

Ora esta *panellinha* de que vimos tratando acaba de offerecer á camara municipal, e á cidade portanto, o presente principesco de uma rua: a *rua D. Carlos*.

A rua começa no sitio da antiga fonte das Oliveiras.

A oliveira é o symbolo da paz; queira Deus que o mimo da *panellinha* seja de bom agouro ao thesouro!...

A camara apressou-se a aceitar e a agradecer reconhecidamente, não perdendo um instante na abertura da rua.

Tanta sollicitude da parte d'uma instituição celebre pelo seu desleixo fez reflectir o burguez sobre o caso.

«Como?! disse o burguez com os seus botões, então elles desistem todos os dias de projectos, como o do mercado do Anjo, por falta de capitães, e atiram-se á rua D. Carlos com esta pressa?!... E isto numa desgraçada epocha em que as ruas são demais; sim, proseguiu o burguez na sua reflexão philosophica, te nos ruas de mais e habitantes de menos, mercê da emigração, que nos arranca dia a dia, os melhores braços para o trabalho. Nada... concluiu, aqui ha gato!»

E realmente havia gato. Bem informado, soube o nosso burguez a historia da rua de D. Carlos, semelhante á historia de tantos outros melhoramentos com que a camara nos mimoseia, *sem se poupar a sacrificios*.

Ora eu lh'a conto, meu prezado leitor:

O sr. Kendall, ou, como aqui lhe chamam, o compadre Kendall, adquiriu em tempo, e muito vantajosamente, aquelle extenso terreno que se comprehende na area demarcada pelo muro das Oliveiras.

Um bello dia pensou em vendel-o, offereceu-o, quiz impingil-o, mas não encontrou comprador que lhe chegasse a cifra, e isto, já se vê, é naturalmente explicado pela situa-

ção precaria das nossas finanças para a qual tem concorrido o sobredito Kendall, e outros *compadres* d'igual força.

Arreliado com o caso, poz-se a parafusar, e ao fim da larga meditação tinha dado no vinte; com mais sorte, decerto, do que aquelle *arranjo do Progresso marítimo*, em que — salvo o devido respeito — deu com as ventas num sedeiro.

Procurou a *panellinha*, e depois d'expôr o seu plano, approvedo unanimemente, dividiu-se o terreno da futura rua pelos socios do mallogado presidente da Associação Commercial. Na sessão camararia de quinta feira seguinte foi apresentado ao sr. Oliveira Monteiro (parceiro da *panellinha*...) um requerimento do sr. Henrique Kendall, em que este cavalheiro offerecia o seu terreno para uma rua, que desejava ficasse com o nome de *D. Carlos*.

Ora aqui está como o sr. D. Carlos serviu para um *arranjo*, e como a abertura da nova rua foi o acontecimento da semana...

21 d'agosto de 93.

FRA-DIAVOLO.

## O jogo

E' a questão de todos os tempos. Por mais providencias que se peçam, nada se obtém! E ha annos, muitos até, que se tem vindo numa propaganda energica contra as espeluncas que perdem filhos-familias e arruinam grandes fortunas.

O *Conimbricense* falla do assumpto que estamos fartos de repisar e espera pela attitude das auctoridades no proximo anno lectivo.

Ingenuidades! Porque o *Conimbricense*, como todos nós, bem sabe o que as auctoridades têm feito e hão de fazer.

Surdos e cegos não veem taes espeluncas, porque a ninguem é estranho que agentes de auctoridades e funcionarios publicos de alto collarinho, tem sociedade com essas *Falperreas*.

Em Lisboa como no Porto, em Coimbra como em outras terras, faz-se ruzgas ás casas de jogo; mas tudo isso é poeirada; pois temos visto que no dia immediato a jogatina continúa funcionando, assolapada uns dias, para depois voltar aos antigos usos.

Pôde-se lá crer que as auctoridades desconheçam as casas de jogo que funcionam nas suas localidades? Deverá acreditar-se que o administrador do concelho da Figueira da Foz e o chefe d'este districto ignorem que naquella praia se joga a batota e a roleta!

Tão bem como nós o sabem elles; porque não procedem?

E as auctoridades das outras terras e d'outras praias, porque não cumprem o seu dever?

A resposta é facil. As batotas hoje, estão sendo frequentadas pela alta sociedade. Não é raro ver em qualquer d'essas casas um fidalgo a fazer uma *vacca* com um fadista.

Quando ha annos as casas de jogo da Figueira foram assaltadas pela policia de Coimbra, a policia promoveu tão dura guerra ao commissario sr. Adelino Neves, que esteve quasi a ser demittido.

E neste rasgo de justiça accusou-se este homem de não ter assaltado uma assembléa onde amigos seus pessoases e politicos jogavam a batota.

D'esta maneira a intervenção da auctoridade é impossivel, e a execução da lei é uma burla. Eis aqui os cumplices dos jogadores.

E é escusado deitar os bofes pela bocca fóra que nada se consegue.

## Clama o commercio

Em Coimbra, e, provavelmente, em todo o paiz, é geral o clamor do commercio contra a nova exigencia da lei do sello relativa ao uso de taboletas nos estabelecimentos. Vae por ahí uma ceulema ensurdecadora, voz em grita, contra esta medida financeira do sr. Fuschini.

Em parte o commercio tem razão.

Realmente é extraordinario, para se não qualificar d'outro modo, que o commerciante, que paga já onerosissimas contribuições entre as quaes a industrial brilha como estrella de primeira grandeza, seja obrigado ainda a pagar a contribuição supplementar de 7200 réis por anno, se quizer collocar no seu estabelecimento uma taboleta. Nem ao menos lhe permite o sr. Fuschini, que a denominação da loja seja exposta ao publico; não consente o sr. ministro da fazenda que as frontarias dos estabelecimentos indiquem quaes os artigos que nelles estão expostos a venda, coarctando, assim, violentamente o direito que a nenhum industrial pôde ser negado de promover o desenvolvimento da sua industria como melhor lhe pareça. Tanto mais quanto esta facultade do industrial é sufficientemente paga ao governo em diversas e pesadas contribuições.

Mas, dissémos nós, o commercio só em parte tem razão de se insurgir contra a determinação do sr. Fuschini. E assim é.

O commercio é essencialmente conservador. Aparte uma ou outra manifestação isolada contra o modo ruinoso como têm sido e continuam sendo geridos os negocios publicos, o commercio, em geral, é incapaz de se manifestar abertamente contra uma situação por mais nefasta que seja, receiando que a mais pequena perturbação politica venha cercar-lhe quaesquer interesses por minutos que sejam. E assim é, que prefere ir pagando successivas contribuições que de anno para anno se amontoam para darem logar a outras novas, a romper de uma vez com as extorsões injustificaveis que lhe são feitas.

Estas considerações, claro é que se podem generalisar; agora, porém, o nosso fim é simplesmente mostrar que o commercio, se clama, não tem inteira razão. Sustenta hoje o sr. Fuschini como sustentou hontem o sr. Marianno de Carvalho, o sr. Barros Gomes e tantos outros ministros da fazenda; apoia hoje a situação Hintze como apoiou hontem a situação José Luciano, a Dias Ferreira, as *mayonnaises* extra-partidarias...

E todos elles têm dado motivos para que o commercio se levantasse a protestar contra o modo como se faz a administração ao paiz que chegou, mercê das complacências da maior parte, á situação de descalabro economico em que nos encontramos hoje.

O commercio tem sido prejudicado; porque não pode haver desenvolvimento commercial nem conseguir-se um estado de desafogo economico num paiz que lucha com as tristissimas consequências d'uma bancarrota aberta — nas finanças e no bom credito.

Insurge-se, pois, o commercio, porque foi attingido agora directamente, e iniquamente é certo; mas muito melhor teria sido para elle e para o paiz, se ha muito mais tempo a sua attitude tivesse sido outra.



CRYSTAES

A Sesta

Na rede, que um negro moroso balança, qual berço de espumas, formosa creoulta repousa e dormita, enquanto a mucamba nos ares agita um leque de plumas.

Na rede perpassam as tremulas sombras dos altos bambús; e dorme a creoulta, de manso embalada, pendidos os braços na rede nevada, mimosos e nus.

A rede, que os ares em torno perfuma de vivos aromas, de subito pára, que o negro indolente espregueira lascivo da bella dormente as tumidas pomas.

Na rede suspensa dos ramos erguidos suspira e sorri a languida moça cercada de flores; aos guinchos da saltos na esteira de cores feijudo sagui

Na rede, por vezes, agita-se a bella, talvez murmurando em sonhos as trovas cadentes, saudosas, que triste colano por noites formosus descanta chorando.

A rede nos ares de novo fluctua, e a bella a sonhar! ao longe nos bosques escuros, cerrados, de negros captivos os cantos maguados soluçam no ar.

Na rede olorosa, silencio! deixae-a dormir em descanso!... escravo balança-lhe a rede serena; mesita, ten leque de plumas acena de manso, de manso...

O vento que passe tranquillo, de leve, nas folhas do engu; as aves que abafem seu canto sentido; as rodas engenho não façam ruido, que dorme a Sinhá!

GONÇALVES CRIBSO.

LETRAS

Um duello de morte

Elles eram inseparaveis. Não se via em parte alguma o Polydoro que não se visse logo ao lado o Malaquias, sempre juntos, aos segredos, numa grande intimidade amigavel.

Já ha que annos que essa intimidade durava! Vinha do collegio do Sicoutos dos tempos dourados das sabbatinas, das palmatoadas e das orelhas de burro! A cabula ligara-os na infancia, e o habito apertara tanto esses laços que não havia agora meio de os desatar.

Ambos elles sentiam essa indissolubidade da sua amizade, e ás vezes tinham um pelo outro os rancores azedos de dois casados amarrados pela estola d'um padre.

Mas não se atreviam a atirar ao ar com a canga, que o costume de tantos annos lhes encaixara nos pescoccos, e lá iam arastando a sua intimidade por este mundo de Christo com todo o azedume das coisas irremediaveis.

Ao almoço, ao jantar, á ceia, Polydoro via sempre ao seu lado o Malaquias, o Malaquias via sempre ao seu lado o Polydoro.

Não podia um dar um passo sem que o outro o desse tambem, entre elles não podia haver segredos; era tudo commum desde as ideias até á bolsa.

O Polydoro não podia ter um pensamento, que Malaquias não viesse logo devassar; o Malaquias não podia ter cinco tostões de que o Polydoro não utilisasse logo duzentos e cincoenta.

E tudo o que havia de desagradavel, e que ninguém se atreveria nunca a dizer-lhes, diziam um ao outro, a titulo de deveres sagrados da amizade. Polydoro fazia uns versos com que ficava contentissimo e o Malaquias dizia-lhe logo: — «Rasga isso que não presta para nada! És um pateta». O Malaquias preparava-se á fazer qualquer coisa que imaginava ser um acto de pro-

fundo bom senso, e o Polydoro dizia-lhe logo: — «Não faças isso, é uma tolice! Não passas d'um idiota!» E ambos ficavam fulos, mas davam o braço, e atravessavam a vida amarrados um ao outro, e toda a gente ao vel-os dizia: — Aquillo é que são amigos!

Um dia porém o medida trasbordou.

O Polydoro namorava uma rapariga lindissima, pensava em casar com ella.

O Malaquias metteu-se logo nos seus amores e nos seus planos.

— Não casaes! É uma tolice! Tu não és bonito, és desastrado, és pouco esperto, e ella se olha para ti é simplesmente por saber que tu tens alguns vintens.

— Não é tal! respondeu o Polydoro vermelho de raiva, ella gosta de mim devéras!

— Ora adeus! Gosta de ti. Tendo tudo essa cara? Estás a lêr meu pateta. Ella o que é é uma namorada.

— Não digas isso!

— Olhou para ti, como olha para qualquer homem que lhe appareça!

— Mau! Não admitto esse tom quando se falla d'uma rapariga honesta!

— Bravo, D. Quichote! respondeu o Malaquias rindo muito.

E não se fallou mais nisso, mas d'alli a oito dias o Malaquias apparecia de manhã cedo em casa do Polydoro.

— Queres vêr um retrato? disse elle.

— Deixa vêr.

— Olha!

E o Malaquias mostrou a Polydoro o retrato da namorada d'elle.

O Polydoro empallideceu.

— Como te foi esse retrato parar ás mãos? perguntou elle todo nervoso.

— Ora essa, deu-m'o ella!

— É mentira! vociferou Polydoro.

O Malaquias muito sereno, com um sorriso ironico tirou da algibeira uma carta e mostrou a Polydoro.

Era d'ella, não havia que duvidar!

— Então o que te dizia eu, exclamou Malaquias triumphante, é uma doida! Aqui tens o amor que ella tinha por ti, bastou eu apparecer para ella me dar logo trella. Ah! Ah! Ah!

O Polydoro teve vontade de o esganar; mas a amizade tem os seus direitos; conte-ve e mudou de conversa, com um ar indifferente.

A tarde, com a cabeça perdida, o Polydoro foi-se informar de como a sua namorada acceitara a carta de Malaquias.

Indagou, indagou e por fim soube tudo. O Malaquias dissera d'elle todas as infamias, utilisara em proveito proprio tudo o que sabia da vida intima de Polydoro, recitara-lhe todas as cartas que ella lhe escrevera, contara-lhe a historia veridica d'um beijo dado na escada, que Polydoro lhe confidenciara nas santas indiscripções da intimidade, fizera d'elle um tal retrato, que a rapariga indignada, colérica, ferida no mais intimo do seu amor e da sua dignidade, jurara vingar-se e começara a vingança acceitando a côrte do amigo de Polydoro.

E Polydoro não podia ir pedir uma explicação a Malaquias. Malaquias dir-lhe-ia que fizera tudo aquilo por amizade, para o arrancar do abysmo em que ia precipitar-se, e o odioso de papel, ainda em cima seria para elle.

Entretanto aquillo não podia ficar assim. Malaquias esmagara-lhe o coração, destruiu-lhe todos os sonhos do futuro, arruinara-lhe pela base todos os seus planos de felicidade; ferira-o no mais fundo da sua vaidade; aquillo não podia ficar assim.

— Não lhe posso pedir uma explicação, seria ridiculo, pensou Polydoro, mas posso mata-lo. Mata-lo ou ser morto por elle, e depois ninguém rirá. Um duello de morte, exactamente, é a unica sahida d'esta situação ridicula e dolorosa. Mas um duello de morte sem testemunhas, sem preambulos, de chofre, de modo que elle não possa recuar ou rir-se de mim.

E Polydoro nesse dia meditou largamente o seu plano.

A noite encontrou Malaquias.

— A manhã tens que fazer? perguntou-lhe elle com um ar sinistro que queria por força fazer natural.

— Não. Porque? disse Malaquias admirado.

— Então vaes a Cintra comigo; vou-te buscar a casa ás 6 horas.

— Pois sim! Mas perguntaste-me isso com um ar tragico: em vez de me convidares para ir a Cintra, dir-se-hia que me ias convidar para o outro mundo!

— Para o outro mundo! que ideia! tornou Polydoro, sorrindo para dentro com um sorriso amarello.

GERVASIO LOBATO.

(Continúa.)

Pela Universidade

No 1.º d'outubro proximo abrirá a Universidade com o juramento dos lentes.

Na sala dos actos grandes proceder-se-ha á matricula geral nos dias 2, 3 e 4. No dia 16 será recitada a oração de sapientia.

Será tambem no mesmo dia feita a distribuição dos premios e accessits, e no dia seguinte abrir-se-hão as aulas de todos os cursos.

Para poderem ser admittidos á matricula geral têm de apresentar na secretaria os seus requerimentos até 20 de setembro, os alumnos que frequentarem o 1.º anno de cada faculdade, devendo estes requerimentos ser reconhecidos; até 25 do mesmo mez os que se matricularem nos annos seguintes.

Os que não requererem dentro d'estes prazos só poderão matricular-se de 5 até 15 de outubro inclusive devendo para isso entregar os seus requerimentos até 12 do mesmo mez.

Os alumnos que completarem os preparatorios em outubro poderão matricular-se até ao dia 3 de novembro.

O Protests do Norte

Recebemos a visita d'este novo campeão da democracia que se principiou a publicar no Porto.

E' redigido por Heliodoro Salgado, audaz republicano de fé inquebrantavel e um dos vultos mais notaveis do jornalismo republicano. Saudamol-o!

A inspecção do mercado

O serviço de inspecção dos generos expostos no mercado exige uma acurada e constante attenção da parte das auctoridades. A camara, ha tempo, dirigiu ao chefe do districto um officio pedindo-lhe que convidasse o sr. delegado de saude a fazer este serviço extraordinario, mediante uma certa gratificação paga pela camara; o officio parece que se perdeu e muitos dias se passaram sem que a camara de novo instasse, como era seu dever.

Finalmente, parece que por um feliz acaso, appareceu no governo civil o tal officio, de que a camara, provavelmente, já se tinha esquecido e hontem foi inspecionado o mercado pelo sr. delegado de saude, que ás 6 horas da manhã alli se apresentou, fazendo inutilisar 62 kilogrammas de peixe.

E' evidente que ha o maior interesse publico nestes serviços; por isso esperamos que a camara procederà de modo que o sr. delegado de saude continue nas suas inspecções.

S. ex.ª é um funcionario de inexcedivel zelo, e por isso podemos esperar que, se a camara não descurar este assumpto instante, se evite a venda de generos nocivos á saude publica.

Remissão de refractarios

Termina em 31 d'agosto o prazo para a remissão dos refractarios ao serviço militar pela quantia de réis 150.000.

Depois d'este dia as remissões custarão 300.000 réis. E' aproveitar.

De fugida...

O domingo ultimo passou-o o coimbricense pacato e economico no Caes, que já tinha as barracas da feira com artigos á venda, que muitos vieram, e poucos compraram, mercê das crises que nos vão pondo na espinha... e no prego. O coimbrão devoto, amigo da pandega, rodou para S. Martinho, a pé e em carro, a gozar da procição, das arrufadas cobertas de poeira e do carrascão-mixórdia a sete vintens o litro! E não se ganha p'ra comer!

A festa, como as demais, e a procição como todas; muito concorrida, com anjinhos da côr da pelle dos pretos, muito enfeitados. Em promessa, vestido d'anjo, um rapaz que anda naquella obra fronteira, de sacco e coche, e profere obscenidades quando algum lhe chama troilha! Os homens alguma coisa limpos e pouco firmes, mostrando alguns prestarem homenagem devida ao orago da freguezia — o S. Martinho.

Mesmo cambaios, de olhos esgariados e faces a estoirarem lá iam segurando a tocha, numa passividade de lórpa de pau para toda a colher.

E' que a nossa religião santifica tudo.

Alves, o distincto mestre da banda do 23, faltou-nos no Caes, a animar a feira e o publico. Anda o ministerio da guerra em guerra com a banda e não contente em lhe negar os musicos precisos, transfere para o Porto o panria do Bernardo, que adoeceu, victimado pela commoção que sentira ao lembrar-se d'ir para longe da terra que tanto o estima.

Assim, o aspecto da feira no domingo era tristonho, poucas barracas estavam abertas e essas poucas não tinham compradores. Só havia grande affluencia e animação nas barracas de quinquilherias, onde se agglomeravam grupos de creanças com os seus olhitos muito abertos a denunciarem a ambição que sentiam ao admirarem aquelles arsenaes de hiliputianos.

Esta feira é a sombra negra do chefe de familia coimbrão.

O bê-bê não larga o seu papáinho sem que elle lhe ponha para alli um assobio, ou um carro, um cavallo, ou um tambor, uma espada... toda essa infinidade de bugigangas que são a alegria, o enlevo d'esses pedaços dos nossos corações que nos encham a alma e tudo nós merecem.

E se se lhes nega o pedido desfazem-se em lagrimas, porque o Xico já tem uma patarata, o Alberto tem um cavallo... e tanto moem e remoem que a paternidade abre a bolça e a creança salta e ri de contente, ensurdecendo os ouvidos dos transeuntes com os estridulos dos apitos.

Uma inferneira!

Mas não é só bê-bê que assalta a bolsa da chefia domestica; a esposa tem esperanças de que o marido, em recordação de tempos idos da mocidade, se encha de brios e lhe leve a casa, os anneis; e nesta illusão de oito dias, que tanto dura a feira, é santo Antoninho onde te porrei; e a filha, já senhora, não falla senão nos ourives que hão de trazer muitas novidades...

E ás horas das refeições ouvem-se sempre estas phrases muito arrastadas:

— Viste, Guida, que lindas toallas de tecido de Guimarões, que bonitas cobertas, que magnifico panno de linho para lençoes? — isto a mãe; e logo a filha: e que lindas fendas de Peniche, que lindos bordados, que finas peças para vestidos!...

E por aqui fóra vão relacionando tudo de que se compõe a feira, não esquecendo as cebolas para os refugados.

— Ouve, menino, ao menos um cabo de cebolas!

A creadinha, essa não dá a sua vez a ninguém, só pensa nos anneis e a todos julga na obrigação de a recompensar. Ao namoro official impõe-se; ao outro, implora, e depois de suar muito da lingua, recebe do adonis um anel de coralina — a 40 réis!

Por este tempo não se pôde passar no Caes! As sopeiras atiram-se á valentona: olá, olá, não se esqueça dos meus anneis; sempre estou para vêr como se porta; ninguém lhe pede muito, apenas uma lembrança; as probes com pouco se contentam; olhe, oica: se me não dá os anneis chamo-lhe pelintra tres vezes; sempre está um sovina, sequer ao menos uma gaita de dez réis...

E o caso é que sempre apanham qualquer coisa!

A minha visinha, a Marquitas, costureira, está alli na janella do quarto, nuns pschius muito em surdina. Quer que eu olhe para me pedir os anneis.

Não tomo nada. Sempre me ha de lembrar que pelo S. João bebeu ella uns vintens de limonada a um pobre Romeu, cujo este foi deitado á margem... taqualmente como o cavallo de Tolentino!

Bem sei a quem hei de dar uns ricos anneis...

... só a ti minha garota!

Coimbra, 21 — VIII — 93

Juvencio.

Museu da Sé

Este importante museu, da iniciativa do sr. bispo conde, foi enriquecido com paramentos de alto valor artistico, os quaes faziam parte do espolio do convento de Lórvão.

A casa onde está installado este precioso museu vaê ter obras que melhorem as condições de luz.

Minas d'ouro

Em Cassinga, districto de Mossamedes, na provincia de Angola, foram descobertos pelo explorador allemão Max Andt, ao serviço de um syndicato de varios negociantes de Mossamedes, filões auríferos de grande importancia.

No Bettava, a 25 legoas de Mossamedes, tambem se encontram indícios d'ouro.

O Jornal de Mossamedes, consignando estas descobertas, prediz o desenvolvimento que a emigração estrangeira hade ter naquelle districto e pede providencias afim de se não desnacionalisar aquella tão rica região.

Feira de S. Bartholomeu

Continua com diminuto numero de feirantes, e pouca concorrência de compradores, até quarta feira.

Hontem fizeram-se algumas transacções, principalmente os ourives.

Senhor da Serra

Começam a affluir a esta cidade osromeiros que vão em peregrinação á capellinha d'aquelle nome.

Partiu para alli um destacamento de infantaria 23 para a policia durante os dias de romaria.

Por esta cidade, de noite, veem-se grandes grupos, a pernoitarem, nos passeios e largos.

Festividade

E' no dia 9 de setembro que sairá, pelas 8 horas da manhã, da capella das Ursulinas, o cyrio de Nossa Senhora da Piedade para a sua capella no logar de Taboa, freguezia de Miranda do Corvo, regressando no dia 10 a esta cidade.

Conduz a bandeira o sr. José Maria Simões, do Logar Novo.

Os cavalheiros que quizerem acompanhar a Senhora e precisem de mais esclarecimentos podem dirigir-se a Cypriano Leal, Arregaça — Coimbra.



Occorrencias policiaes

Anna Salgada, moradora na rua do Collegio Novo, tendo sido insultada por uma sua vizinha, procurou na rua a patrulha ali de serviço, e como a não encontrou, dirigiu-se á 1.ª esquadra, e em vez de fazer a sua queixa principiou por dirigir alguns insultos á policia, por esta lhe não ter apparecido quando era insultada, dando em resultado ser detida pelo commandante da guarda, aonde pernhoitou, e assim ficou livre da sua má vizinha por algum tempo.

Queixou-se Victoria Augusta, moradora na rua do Cabido, de ter sido insultada por Cazemira de Carvalho e sua filha Maria d'Assumpção, moradoras na mesma rua.

Queixou-se á policia Maria Barbara, moradora na rua dos Estudos, que tendo confiado uma capa, uma batina e um casaco ao alfaiate Candido d'Araujo, morador na Cou-raça dos Apostolos, para este vender, o mesmo se ausentou sem lhe restituir nem os objectos nem a sua importancia, constando-lhe que fóra para Oliveira do Hospital, de onde é natural.

Foi enviada ao commissaria-do uma participação contra Antonio, impressor e uma Julia Conceição, ambos moradores na rua do Corpo de Deus, por terem dirigido insultos á policia, por esta lhe não consentir as galinhas e os patos na rua.

Deu-se parte para juizo. Seguiu hontem para Lisboa, a menor de 3 annos, Maria do Carmo, filha de Manoel Augusto Cardoso, morador á Guarda Inglesa, que no dia 21 do corrente foi mordida numa mão por um cão atacado de hydro-phobia, pertencente ao mesmo.

O cão foi morto nesse acto por Evaristo Camões, morador na rua de Ferreira Borges.

A nossa carteira

O nosso correligionario, sr. dr. Guilherme Franqueira, partiu com sua esposa para a sua casa em Car-rezeda d'Ançães.

De regresso do Bussaco che-gou a esta cidade o sr. Adriano Mar-ques, proprietario da antiga e acre-ditada casa Havaneza.

O cabo dos Açores

A inauguração official d'este cabo submarino deve realisar-se no pro-ximo domingo, 27, na estação de Carcavelos.

O primeiro telegramma expedido é do sr. D. Carlos.

CORRESPONDENCIAS

Figueira, 18 de agosto.

Esteve a banhos nesta praia e retirou no dia 15 para S. Vicente d'Alcantara, onde conta demorar-se 15 dias, seguindo depois para Madrid, o ex.º sr. D. Pedro Marin de Bernardo, um dos vultos mais prestigiosos e sympathicos do parti-do republicano hespanhol.

Tivemos a honra de travar relações d'amizade com sua ex.ª. Difficilmente se encontra um caracter mais digno e austero. A uma grande affabilidade de trato reune uma alma apaixonada e crêto no ideal republicano. O seu partido deve-lhe valiosissimos serviços. Com-mandante d'um dos regimentos que em 1885 tomaram parte na sublevação de Badajoz, bateu-se heroicamente contra as forças do governo. Suffocada a revolta teve que emigrar para Portugal, vindo fixar residência em Lisboa. Mas o go-verno portuguez, a pedido do de Hespa-nha, não consentiu a sua permanência na Capital e ordenou-lhe a saída imme-diatá para a Ilha da Madeira, onde resi-diou seis annos em companhia de sua es-posa, hoje fallecida, e de seu filho Carlos, uma intelligente e sympathica creança que é todo o seu entevo. Sua ex.ª é de Portugal cujas necessidades conhece a fundo.

Uma das figuras mais curiosas da colonia balnear hespanhola é o sr. D. Luiz Taboada, o genial, o incomparavel D. Taboada, redactor jocoso do El Im-parcial, do Madrid Comico e não sabe-mos de que outros jornaes. Não se ima-gina o enorme prestigio que este glorioso chronista cá da terra exerce sobre os seus patricios e sobre os figuerenses. Todos o adoram, admiram e escutam. Os seus immortaes escriptos são avidamente procurados, decorados e recitados por toda a parte. A Figueira deve-lhe tantos e tão assignalados serviços que pensa em erigir-lhe uma estatuá na Praça Nova. Somente sua ex.ª pecca por excesso de modestia. Ha dias, só porque um seu admirador improvisou no Casino Mondego uns versos em que os seus feitos eram devidamente apreciados, foi o sufficiente para declarar guerra de morte a esta casa.

Graças a Deus que o Casino Mondego vai em animação crescente. Dançam rapazes e dançam velhos. Quem se têm distinguido bastante é um commerciante que, agora, depois de velho lhe deu a mania para dançar quadrilhas. E o caso é que o diabo do homem não desmancha. Cortezia para a direita, cortezia para a esquerda, e ver como elle saracoteia a dança Um delirio!

Esta semana tem sido uma semana cheia de divertimentos. No Circo duas recitas de furiosas, queremos dizer curiosas, as quaes primaram pela ausencia de espectadores. Na Praça Nova, num bello coreto, a philarmónica 10 de Agosto,

ro dar ao futuro comprador uma boa idéa dos gentis-homens inglezes. Compreheide agora?

— Pouco mais ou menos.

— Pois isso basta.

Virgilio fez alguns annuncios man-uscritos, sobre a venda da quinta, e affixou-os, com auctorisação superior, na parede da estação do correio — Piazza Colonna.

Todas as manhãs, á hora em que os inglezes, unicos compradores pre-sumiveis, se dirigem em procissão ao correio, com aquelle grave respeito que elles têm pelo genero episto-lar, Virgilio encostado ao stylobato da columna d'Antonino, como o ve-terano da praça Vendôme, observa-va todos aquelles que passavam diante dos annuncios, escriptos em puro inglez, apreciando o effeito que a sua leitura produzia nelles.

Uma manhã, Virgilio notou uma mulher soberba, que lia um d'estes annuncios com tanto vagar e atten-ção, que parecia querer decoral-o.

Passados alguns instantes esta mulher desceu, atravessou a praça, passou ao pé de Virgilio e, parando junto do seu caleche que a esperava, disse ao cocheiro:

— Sabe onde é Riccia, ao pé de Albano?

— Sei, milady, respondeu o co-cheiro.

— Muito bem? primeiro vamos

tem feito ouvir com agrado, ás quintas e domingos, algumas peças do seu variado repertorio. A's terças e sextas, na mesma Praça, hailes infantis muito animados. No Casino Mondego, onde passamos o tempo a disfructar os pontos, houve festa-rija no dia 15.

Os sympathicos e amaveis directores d'este club não se pouparam a sacrificios para fazerem, neste dia, uma festa (de-dicada á colonia hespanhola) que nos deixou a mais grata impressão. Con-stou de matinée e soirée. A matinée esteve deslumbrante. Principiu por uma valsa, que por bem pouco não prejudicou toda a festa. O sr. director da Alfandega d'aqui, que segundo nos disseram, é um dos directores de sala, foi o primeiro que se apresentou a dançar e fê-lo com uma se-nhora portugueza, quando a delicadeza mandava que a fizesse com uma hespa-nhola, visto que a festa era dedicada á colonia hespanhola. Foi uma falta imper-doavel e a colonia hespanhola bem o demonstrou recusando-se a dançar. Felizmente que todos os annos desapareceram, tomando a festa a animação que era para desejar.

A soirée é que foi bastante prejudi-cada com um cotillon que durou mais de 3 horas. As marcas muito vistas, não agradaram. O conjunto do salão de baile era deslumbrante. Mais de 500 se-nhoras, entre as quaes algumas de rara belleza.

O cavalheiro cortez, a quem nos referimos na correspondencia anterior, continúa a ser impagavel. E' pena que elle não tenha o pé mais leve para en-trar nas valsas, polkas e mazurkas, mas em compensação não lhe escapa uma quadrilha. O que o prejudica algo é o costume que tem de olhar muito para o chão e coçar o nariz.

Destaca-se nos divertimentos do Ca-sino um moço imberbe que é verdadeira-mente o menino na mão das bruxas. Todo redondinho e todo corado parece mesmo uma romã. Tem formas femininas e é um gosto vê-lo reholar-se no salão. Por que será que de vez em quando fica de bocca aberta?

Lucifer.

Colonisação pelo collectivismo

A Familia Portugueza excellente gazeta colonial, transcreve de um collega o seguinte:

Vae ser experimentado na Africa central ingleza, o meio de colonisação pelo systema de collec-tivismo. Um medico inglez o dr. Herzka, e que vae tentar essa empresa, para o que já obteve a concessão de um grande territorio, na falda da cordilheira Kenia, e organisou o Banco Central, que será o elemento capital da colonia. O systema de collectivismo é or-

á livraria Merle, onde vou comprar alguns livros, e depois conduza-me a Riccia. Na estrada, á esquerda, ha um portão com dois leões. E' ahi que eu vou.

Virgilio conheceu por estas indi-cações dadas por elle proprio, que a joven e bella ingleza pretendia com-prar, ou, pelo menos, ver á villa, de sir Georges, e sem perdêr d'um mi-nuto subiu para o seu narro e par-tiu logo, para estar a tempo na quin-ta á chegada do caleche.

Virgilio, descendente directo do poeta divino cujo nome usava, era um d'estes homens primitivos que nascem na incubação das fortes e grandes naturezas. Por mestres ti-vera o sol, os bosques, o Tibre, os valles, isto é, tudo o que ha de su-blime, de activo, de odorifero, de en-cantador e de agreste na campina de Roma; tudo o que inspira a li-berdade, a poesia, o amor. Nesta atmosfera generosa, encontra-se uma herança de sensações, enebrian-tes, transmitidas de seculo a secu-lo, e que é recolhida muitas vezes por almas de elite, para que este ou-tro fogo de Vesta não se extinga nunca.

Apenas com trinta annos de eda-de Virgilio tinha conquistado uma posição que era uma fortuna para um agricultor modesto nas suas as-pirações. No meio da campina rei-

ganisado pela seguinte forma: A cada colono é concedida a porção de terreno que elle queira cultivar, e o banco fornece-lhe tudo de que elle careça, tanto para viver como para o arroteamento da terra. Esses fornecimentos são feitos unicamente em generos e não em dinheiro. O banco terá á disposição dos colonos arados e mais ferra-mentas agricolas, animaes, semen-tes, ferragens, roupas e generos alimenticios para os colonos. As colheitas que estes forem fazendo, serão entregues ao banco que abri-rá mercados para ellas, procuran-do vendel-as pelos melhores pre-ços. No fim de cada anno serão feitas as contas de cada colono, co-brando então o banco um premio pelo trabalho da administração, etc.

Achamos bom este systema de colonisação que deveria dar magni-ficos resultados nas nossas possessões d'África. Os nossos capitalistas, ou por ignorancia ou por egoismo, prefe-re empregar os seus capitães em em-pezas sem alcance, em que sempre ou quasi sempre predomina a usura, e não se abalançam a uma empresa de que deveriam tirar bons lucros e que seria de utilidade incontestavel para o futuro da nossa Africa. Vejam em Inglaterra e em França o que fazem os capitalistas; são elles que com os seus capitães promovem a criação de empresas que a par do lucro engrandecem a nação, fomen-tando a riqueza e a civilisação das colonias. Reparem no grande numero de empresas que se fundaram em Inglaterra para irem explorar o Transwal e t da Africa Oriental. No nosso paiz o dr. Bento Castello Branco creou a Empresa Colonisa-dora Africana, que para ahi vive abandonada de auxilio, lutando com muitissimas difficuldades, devido só ao esforço d'aquelle benemerito. São coisas nossas.

A colonisação pelo collectivismo poderia ser o meio de se desviar a corrente da emigração que hoje se dirige para o Brazil, onde a maior parte dos desgraçados emigrantes morrem á mingua de recursos quan-do a febre amarella os poupa, se a iniciativa particular e o governo se resolvessem a prestar auxilio ao que é util.

Termine-se com os privilegios do Banco Ultramarino, que é um cancro para o desenvolvimento das nossas colonias, fomentando a criação de Bancos que prestem aos colonos o auxilio de que carecem, mas estude-se esta questão como deve ser e legisle-se nesse sentido. Olhemos pela nossa Africa e opponhamos á crescente influencia estrangeira a nos-sa influencia e a nossa emigração.

nava elle como soberano e não via ninguém acima de si; as poderosas distracções que vêm do estudo e do trabalho tinham preservado a sua juventude — nada tinha emmurchecido a casta flor do seu emmurchec-to. Eva ainda não tinha apparecido debaixo da arvore do paraizo terre-estre d'Albano.

Mas entremos nas coisas vulga-res, e sem minuciosidades ociosas.

Lady Stumley adquiriu, por um preço verdadeiramente modico, a quinta de sir Georges Walton.

Uma grande dama, seja ella ing-leza, que compra nas immediações de Roma uma villa e encontra nella um intendente como Virgilio, não o demitte das suas primeiras funcções. Lady Stumley, tinha, pois, conserva-do o intendente de sir Georges, e, ainda que repellindo para bem longe a idéa de que um tal homem podesse ser perigoso, ella olhava-o com uma especie de curiosidade clas-sica quando elle adormecia á som-bra das aveleiras como um pastor de Virgilio, ou quando colhia um ly-rio á borda d'um regato, ou passava debaixo dos salgueiros com os cabellos negros e os pés nús humi-dos ainda da agua do lago.

Um dia lady Stumley estava dan-do á Fiorina uma lição de botanica no jardim, e vendo passar Virgilio ao pé d'ella disse-lhe:

Limpeza

Dizem-nos que as ruas da alta se acham immundas e que a vassoura e o esguicho municipal tem abando-nado aquelle bairro.

Pela baixa as ruas mais princi-paes ainda se conservam em algum estado de limpeza; porém, outras ruas e os beccos — é de fugir.

Vejam se se resolvem a conceder á cidade a limpeza das suas ruas.

A GRANEL

Reuniram os commerciantes da fre-guezia da Sé, do Porto, para tratar dos trabalhos de resistencia contra a contri-buição industrial.

Na freguezia de Lordello, logar do Agrello, concelho de Paredes, falleceu o mendigo José Moucho, em cujo espolio foi encontrada a quantia de réis 1:3005000 — 77 libras em ouro, 1005000 réis em prata e uma porção de moedas de bronze encartuxadas, e o resto em notas de 5000 réis para baixo. O avaro tinha pae ainda, tambem mendigo, muito velho e doente, que é de direito, o her-deiro d'aquella inesperada fortuna.

A camara dos deputados da Nova Zelandia approvou o projecto de lei conferindo ás mulheres o direito do voto.

No cabo de Harrison rebentou ha pouco um vulcão. Trouxe a noti-cia um paquete agora chegado, que affir-ma ter visto de muito longe, no alto mar, a columna ignea.

Bric-à-brac

Simplicio passeia no campo com o filho.

— O' papá, como se chamam aquel-las arvores tão esguias?

— São choupos, meu filho.

— E para que servem?

— Para cortar, serrar e fazer traves de pinho.

A CARIDADE PUBLICA

Implora-se das almas caritativas a protecção para a infeliz Maria da Conceição Azevedo, viuva, entrea-da e de avançada idade, vivendo na mais extrema pobreza e miseria.

Condoam-se pois d'esta infeliz os corações bem formados.

Mora na rua Direita, 104 — 2.º andar.

— Conhece o escultor Bezzi?

— Conheço-o de vista, milady, respondeu elle baixando dois olhos luminosos que não fechava diante do sol.

— Sabe onde elle mora? pergun-tou negligentemente lady Stumley mostrando uma flor á Fiorina.

— Mas posso saber-o em pouco tempo, se milady m'o ordenar.

— E' um artista de grande talen-to, não é?

— E' o primeiro escultor de Italia, e um rapaz de coração, o que vale mais.

— Diz isso, Virgilio, com uma voz cheia de emoção... E' artista tambem?

— Eu, não sou nada, milady.

— Contudo sabe admirar as coi-sas bellas.

— Porque as não posso fazer.

— Virgilio, é muito modesto; mas sir Georges fallou-me de si e eu conheço os seus talentos.

— Os meus talentos, milady! sir Georges só conheceu a minha fide-lidade.

— E tem então por nada, Virgi-lio, os trabalhos grandiosos que exe-cutou na campina visinha?

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — Coimbra.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

Virgilio

Virgilio tinha-se mostrado obe-diente até ao exaggero; e a villa, confiada aos seus cuidados intelligen-tes, era ao mesmo tempo um jardim encantador como o das Hesperides e um valle fresco e formoso.

Um dia sir Georges chamou Vir-gilio e disse-lhe:

— Estou muito satisfeito consigo, tem seguido fielmente as minhas or-dens; a quinta está soberba, e eu quero-a vendida em oito dias.

Virgilio, com quem brevemente travaremos mais amplo conhecimen-to, ficou estupefacto; só depois d'um momento de silencio ponde dizer:

— Sir Georges, permite-me que o interrogue?

— Sim, respondeu sacudidamen-te o inglez.

— Porque vende sir Georges uma villa com que está tão satisfeito?

— Mas, se eu não estivesse con-tente com ella não a vendia... Que-



EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na Papeleria academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA

PORTUGAL

Doutor Henrique Schaefer

Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

A Historia de Portugal, de Henrique Schaefer, nitidamente impressa, num corpo elegante e bem legivel, sobre excelente papel, constará de 5 volumes, aproximadamente de 300 paginas cada um, distribuidos em fasciculos semanais de 32 de texto, no formato in-8.º lá-fora usado em obras d'esta natureza.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 1.º fasciculo.

A GAZETA DE NOTICIAS

assigna-se no Porto no escriptorio da administração, rua do Loureiro, 106, 1.º, e no Centro Internacional de Publicações, Praça de D. Pedro, 127, 1.º, direito.

Em Lisboa, na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro.

Todas as assignaturas devem vir acompanhadas do seu importe:

RÉIS 500

em todo o reino e pelo tempo de um anno.

Paizes da União Postal... 1\$000

Brazil, moeda forte... 2\$000

Envia-se um n.º gratis a quem o pedir á redacção.

Agentes: - Aceitam-se agentes em todas as terras onde os não houver, para a venda d'este jornal e para receberem assignaturas.

ANNUNCIOS

Por linha... 30 réis

Repetições... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

3:000\$000

139 Dá-se esta quantia, junta ou em fracções, sobre hypoteca.

Preferê-se a collocação na cidade. Nesta redacção se diz.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é efficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado em optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral - Lisboa, pharmacias Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, n.º 31 e 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacias Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio - Coimbra

Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papéis pintados, molduras para calhãos e objectos para egrejas.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e satin, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA - JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 44, 1.º

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 O pharmaceutico Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacía sua na rua de S. Vicente, 31 a 33, provinem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e fidelidade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

145 N.º officina de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de flandres em grande e pequenas porções por preço commodo.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital ra. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou ruib, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

VENDE-SE

143 Um mylord quasi novo, e um par d'arceiros.

CASA HAVANEZA

Rua Ferreira Borges, 16

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 - Rua do Visconde da Luz - 105

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement - em horrachas ócas.

A CHEGAR - Metropolitan Pneumatico Torrillon.

Para facilitar nos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

Manteiga de Paredes de Courá

CHEGOU AO DEPOSITO

Mercearia da Viuva Marques Manso

Theatro Circo Principe Real

COIMBRA

144 A 16 de Setembro de 1893 recebem-se propostas em carta fechada para o arrendamento do mesmo.

Toda a correspondencia dirigida ao presidente, rua Ferreira Borges, 60 a 64 casa de Mendes d'Abreu.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra

da Companhia 'Quadrant'

71 Vendas pelo preço da Fabrica Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 - Rua Visconde da Luz - 92

COIMBRA

FORÓES

149 VENDEM-SE na quinta Nova do Cidral.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

65 Empréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Alameda, 2 a 6 - COIMBRA.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno... 2\$700 Anno... 2\$400

Semestre... 1\$350 Semestre... 1\$200

Trimestre... 680 Trimestre... 600



## Parabens

(A ALVES CORRÊA)

Ha phenomenos que a natureza transforma, e transformados reproduz e transporta do mundo physico para o mundo moral, por virtude d'essa mysteriosa força de correlação e solidariedade, que tudo encadeia e prende no Universo. Chamaram certos philosophos — providencias do céu, harmonias da criação — a taes e tão assombrosas maravilhas.

Todos os dias e a certas horas do dia, as vagas do Oceano, rolando sobre os continentes, cospem na praia, e, no seu refluxo, deixam a descoberto, nas arenosas ou alcaltiladas ribas, que lhes comprimem o arfar constante, as immundicies do mar.

Assim tambem a Imprensa periodica, verdadeiro Oceano mental das sociedades contemporaneas.

Por toda a extensão da sua superficie e nas suas mais reconditas profundezas e ignorados abysmos, se movem, cruzam e atropellam as correntes purificadoras da opinião publica, para lavarem e desinfectarem a vida social de quanto possa prejudicial-a ou ser-lhe damnoso.

Ora descem e alastram puras como a verdade, crystallinas como a virtude, mansas e tenues como o orvalho do céu para instruir e educar as multidões; ora se erguem alterosas e ameaçadoras como o latigo da justiça e da vingança para fustigar os vicios dos leprosos e castigar os crimes dos impuros que deshonram as nações, envergonham a humanidade e sombreiam de escuras manchas o brilho da civilização.

A Imprensa, quando esclarecida e independente, austera e imparcial, tambem põe a descoberto, desvenda a consciencia publica, mostra á luz clara da publicidade, sem reservas, nem paixões, as impurezas, as vergonhas, as podridões e os dejectos nauseabundos de uma vida social desregada e dissoluta, para, com o seu asqueroso espectáculo, advertir os povos, governantes e governados, e moralisar as nações com as energias educadoras do exemplo e disciplinar a sua atrazada ou prevertida mentalidade com as severas e proficuas lições da experiencia.

Tal deve ser e não pôde moralmente ser outra a missão da Imprensa, no seu labutar constante, no seu fluxo e refluxo periodico, interior em cada nação, universal em toda a humanidade.

Sem o movimento das aguas, os mares, os grandes Oceanos, disse-o Victor Hugo e repete-o Castellar, seriam lagoas impuras.

Sem as correntes da opinião, arrastadas e dirigidas pela Imprensa, as sociedades contemporaneas, as nações modernas teriam sido, seriam hoje e para o futuro, delecterios pantanos de immoralidade e deshonra.

Pouco ou nada importam as peias e os diques levantados por leis draconianas e liberticidas, as espionagens e preyenções policiaes ás ordens da auctoridade despotica, as perseguições e os mais requintados meios de oppressão ao serviço da mais deshumana e caprichosa tyrannia.

A Imprensa tudo isso vencerá e esmagará tudo, espancando com a sua luz redemptora as trevas da ignorancia, rasgando com a espada da justiça as leis ditadas pelo despotismo, desarramando ou saltando incolume as cilladas e as emboscadas mais arditosas e occultas da policia secreta, derretendo ao fogo incandescente do sentimento popular e da consciencia publica os duros e pesados grilhões com que, de molde, pretenda manietal-a a mais potente e affrontosa tyrannia.

Foi isto, foi esta assignalada victoria, este glorioso triumpho, cujas honras, decretadas pela consciencia publica, celebradas por toda a Nação, cabem por inteiro a **Alves Corrêa**, que se viu e presenceou na lucta tão bem começada, habilmente dirigida, tenaz e corajosamente sustentada pelo jornal republicano — *A Vanguarda*, contra as asquerosidades e torpezas praticadas á sombra das *instituições* e das *leis* que *felizmente* nos regem, sob a guarda da *monarchia* e com a protecção dos *governos de sua magestade fidelissima*, pelo commissario da policia de Lisboa Francisco Pedroso de Lima, seus abjectos auxiliares e façanhudos alcaíotes.

Em verdade, é realmente immundo, asqueroso, repellentissimo tudo quanto dos *antros policiaes* da capital extrahiu e poz a descoberto a perseverante e enérgica sobre de moralidade e justiça ousadamente emprehendida e cabalmente executada pelos nossos dignos e benemeritos collegas da *Vanguarda*.

Não só o partido republicano, mas toda a Nação lhes deve estar sincera e profundamente reconhecida.

O proprio governo d'el-rei, a propria monarchia e os monarchicos lhes devem eterna e bem merecida gratidão; porque bem a merecem aquelles que nos advertem, quando o incendio lavra occulto em nossa casa, ou occulto existe em nossos campos deleterio pantano, escondido fóco de dejectos e podridões assoladoras.

E realmente o *segundo commissariado de policia* em Lisboa estava sendo um pantano deleterio, um terrivel fóco d'infeção desmoralizadora, diariamente alimentado, mechido e revolvido pelo *famoso* e sobretudo inepto commissario, seus *illustres* cooperadores e assíduos familiares, recrutados na infima escoria da malandragem gatuna e *fadista* da capital.

É uma gloria para **Alves Corrêa**, deve sel-o para toda a Imprensa periodica, esta explora-

ção a céu aberto das subterraneas cavernas da policia lisbonense com tão felizes resultados o inesperado successo.

Se **Alves Corrêa** fosse um partidario da monarchia, um servidor da realza, se **Alves Corrêa** estivesse com praça assente e estipendio certo alistado nas phalanges do jornalismo pretoriano, **Alves Corrêa** teria, a estas horas, em sua casa e na sua mão, em paga de tão valiosos e inestimaveis serviços, e receberia, por sua livre escolha, a presidencia da *Junta do Credito Publico*, ou a suprema directoria da *Companhia do Credito Predial*, ou qualquer das *embaixadas* de Roma, Paris, Londres... e, juntamente com uma ou todas estas rendosas prebendas, a *Carta de Conselho* e a *gran-cruz da Torre e Espada*.

Puro e desinteressado republicano, jornalista independente e limpo de especulações mercantis, inlemerato cidadão, ao serviço da sua Patria, crente fervoroso e inabalavel do seu ideal sublime da liberdade e justiça, **Alves Corrêa** tem recebido e continúa recebendo, ao mesmo tempo e sem alvedrio de escolha, espontaneas e cordalissimas felicitações de todo um Povo, calorosos applausos de toda uma Nação, os louvores de toda a gente honrada, que do glorioso feito logrou conhecimento, que todos, justamente e á porfia, lhe encarecem o esforço, a coragem, a rara e exemplar abnegação, que superiormente revelou nesta formidavel e aturada campanha de moralidade, da qual, pondo em risco a sua preciosa vida e com ella os thesouros da sua actividade productiva, sahio victorioso e com elle a justiça e a honestidade, estas duas grandes e poderosas virtudes, as quaes, em recompensa de tantos e tão relevantes serviços, começaram já a levantar-lhe um immorredouro monumento sobre um largo e polido pedestal de eterna gratidão.

E. G.

## As eleições em França

Foram um verdadeiro triumpho para a poderosa Republica. A maioria republicana é enorme. A lucta politica travada agora em França demonstra bem a força prestigiosa da Republica Franceza — 312 deputados republicanos em 566, havendo 155 empates; 63 circulos novos ganhos pelos republicanos sem perda d'um só, tal é o brilhante resumo do resultado das eleições em França.

Estas eleições, apezar da especulação e calumnias dos conservadores, mostram bem como a Republica está consolidada e forte.

Devemos, porém, fazer notar, que o grupo socialista, conquistando 30 candidaturas, se afirma já um elemento capaz de merecer a atenção dos moderados, que não escondem o receio que lhes causa a relativa victoria socialista. Mas emquanto a França se mostrar ao mundo inteiro a primeira entre as nações; enquanto a Republica se mostrar assim numa tão intima aliança com o espirito popular, nada tem a receiar dos adversarios mais temiveis.

## THERMAS E PRAIAS

(Impressões d'um doente)

Principio de julho. Sol ardente: noites estrelladas e calmas. A herpes, aviventada pelo vir da primavera, reclama, a altos brados de comichão, aguas sulfureas. Partamos, pois, que a vida são dois dias, e esta sem o pão da saude é como cadaver, que se desfaz...

Meia duzia de camisas d'oxford para a mala; chapéu d'abas largas para a nuca; casaco comprido d'alpaca; sapatos e guarda-sol brancos; — e eis-nos a caminho, sob a poeira da estrada e o frechar insupportavel d'um sol canicular.

Só mais tarde, quando na *gare*, após os dois tradicionaes silvos da paragem, se ouviu a voz roufenha do empregado:

— Aveiro! Aveiro!  
e o pregão cantado das vendeiras ambulantes:

— Olha os bellos ovos molles e mexilhão! Laranjas e agua fresca!; só então, é que uma brisa agradável e salina, nos dilatou os pulmões, numa sede ardente d'ar puro.

O dia agonisava. E o sol, banhado já nas aguas, reflectia o alaranjado clarão dos seus ultimos raios na curva anilada do céu e na superficie espelhenta do mar. Bello! Duas vélas latinas enfunadas e trémulas, como dois lenços amigos que, de longe, nos dizem ainda adeus, lá se afastavam cada vez mais... cada vez mais, recordando na atmospherá limpida a sua *silhouette* branca, que, similhando um estandarte de paz, tanta e tanta vez se transmuda em panno funebre d'uma hecatombe! Suaves e typicas canções dos marinheiros, sob a meiga luz do luar, quando o oceano é tranquillo e as noites são calmas, como vos oiço ainda, como ainda soaes ao meu ouvido — tristes e arrastadas na hora tragica da partida, alegres e vivas ao demandar da praia...

E assim, numa meia luz de kaladeiscope, passavam ante os meus olhos todas as dôces recordações da minha infancia, emballado pelo mar gemedor e caricioso hoje, rouco e desabrido no dia d'amanhã. Risos venturosos de noivos, que apertam e estreitam contra o seio musculoso o corpo, irreprehensivel de formas, da pudibunda amada; beijos rapidos de casados, que se estremecem; carinhos e affagos dos paes aos filhos, naquella rudeza tão caracteristica, mas tão sympathica do nosso homem da beira-mar; — tudo isso evocava agora o meu espirito na suave reminiscencia dos tempos idos.

— Espinho! Espinho!

O sol morrera. Pestanejavam estrellas: abria a lua o seu rosto eburneo. E o comboio, silvando sempre, como se com o seu arfar de gigante quizesse abafar o bramir d'outro gigante, orlava a praia deserta, onde apenas a fimbria das vagas, rojadas na areia e banhadas pelo luar, punha um tom de deslumbramento, qual collar de brilhantes que aljofra o seio espumoso de viçosa donzella.

Depois a Granja. Chalets, recatados no verde-negro dos pinhaes, com a travessia das persianas a luz suave das serpentinas, e o perfil insinuante d'uma mulher, recostada no varandim rendilhado, a mantilha levemente presa ao cabelo esparso.

Primeiro tunel: agora a ponte de D. Maria, d'onde o Porto nos sae, pespontado de lumes, como numa vista de cosmorama: segundo, terceiro tunnel: pregões de jornaes, de moços d'hotéis e de fretes, de

cocheiros, um bater mudo de portinholas, malas que se abrem, mãos enluvadas e fiscaes que remechem: — o Porto.

Uma voz chama-me; braços amigos estendem-se.

— Como vaes? A tua doença?!  
E eu explicava: Pequenas placas herpeticas pelo tronco, duas nas pernas e, peor do que isso, este continuo mal-estar, esta nostalgia, este *spleen*... Talvez as Caldas me façam bem.

Sinto vontade de banhar-me, d'espojar-me, como cevado em lameiro... Depois, o ar oxigenado do campo, um longo repouso, o esquecimento completo d'aquella vida de Coimbra, a falta da Porta-ferrea e dos geraes, devem fazer-me bem, crede...

Fômos saindo. O *Cartola*, do alto da sua boleia, conheceu-me:

— Para onde, meu amo?

— Para o *Alliança*.

E, a trote rasgado, lá fômos pelo Porto dentro, alegres, ruidosos, eu esquecido dos meus males, elles contentes por poderem abraçar-me.

Uma hora depois, no *Lisbonense*, abria-se o appetite ante as postas do esplendido salmão, que um magnifico *Bucellas* regava jovialmente.

— E como vae a... ó Pedro?

— Boa, formosissima. E' uma hora... tenho entrevista... Lembreste bem.

— Vamos lá, vamos todos: tenho saudades d'essas rapaziadas, amigos.

E abalámos. O Pedro adiantou-se a dar o signal da sua chegada; e nós ficámos á esquina, o ouvido attento ás lamechices da *bella* *Cochichavam*...

— Então partes?...

— A' manhã, infallivelmente.

— Para a Povoas?

— Para a Povoas...

E eu, de longe, bradei:

— O' Pedro, e se fossemos tambem?

A Julietta, amedrontada, deixou cair com estrondo a janella entreaberta; e, por entre o tretinir d'um vidro, que se partia, ouviu-se a voz esgançada do Pedro:

— Valeu...

E dir-lhes-hei das minhas impressões.

Antonio Povoas.

## Condemnavel

Ante-hontem á noite presencia-mos no Caes o procedimento d'uns rapazes, que prova bem pouco a sua delicadeza.

Um padre, homem ainda novo, passeava em trages sacerdotaes, muito decentemente vestido, quando um grupo de rapazes novos, de apparencia decente, lhe dirigiram ditos que abonam pouco a sua educação e que o sacerdote repeliu com sobranceira; emquanto outros lhe metiam á cara umas gatinhas que sopravam em ar de troça.

Que o espirito juvenil tenha as manifestações da sua idade, é proprio, mas repugna que, perdendo as noções da boa educação e do respeito que lhes devia inspirar um desconhecido, pratiquem actos tão censuraveis.

E' bom que se evitem esses casos para se não dizer fóra que Coimbra em civilização, está a par de qualquer *senjala* do interior d'África.

## Lei do sello

O commercio de Coimbra está disposto a retirar as suas taboletas de reclame, se o fisco lhe exigir o pagamento do sello.

E supporta o paiz toda a especie de extorsão, sem um protesto vehemente que faça recuar os exploradores!



CRYSTAES

JURA D'AMOR

Como louco, estreitei-lhe a languida cintura,  
Beijei-lhe a rosea bocca, e, allucinado, disse:  
— «Que martyrio, Rachel, se Deus nos desmisse!  
Tu has de amar-me sempre? Eternamente?»  
Jura!

Oh! Jura pela luz do teu olhar profundo,  
mais meigo que o luar por uma noite calma,  
Que me has de ser fiel e nunca neste mundo  
A um outro coração entregarás a alma!

De Rachel entreabriu-se o labio doce e puro  
E murmurou «Não juro! Ah! Não!»  
— «Rachel!»  
— «Não juro!»  
«Illudiste-me, então; teu labio vil menta

Beijando-me!» Rachel sorriu — «Amo-te»  
— «O quê?»  
Amar-me!» — «Sim:» — «Vá! Jura...»  
— «Ah! Não; Nunca...»  
— «Porquê?...»  
— «Porque não quero, filho, atraíçoar-te um dia!»

93

AGUSTO DE MESQUITA.

LETRAS

Um duello de morte

(CONCLUSÃO)

No dia immediato ás seis horas da manhã, Polydoro estava á porta de Malaquias com um *coupe*. Dentro do *coupe* iam numa caixinha dois *revolvers* americanos, carregados, que Polydoro comprara na vespera.

O Malaquias desceu, com a sua *toilette* de campo muito alegre, muito expansivo, de muito bom humor, mettu-se no trem, e o *coupe* partiu. Malaquias fallava muito, contava anedoctas, relembra faccias dos seus tempos. Polydoro sorria de vez em quando, mas ia concentrado, frio, meditabundo.

Amadurecia no seu espirito o seu plano sinistro.

— Chegavam a Cintra, pensava elle, e antes de almoço iam dar um passeio pela serra, ahi, num sitio bem deserto, pegava num dos *revolvers*, apontava-o ao peito do Malaquias, e dando-lhe o outro dizia-lhe: — «Defende-te! um de nós hade ficar aqui!» E a sorte das balas decidiria qual d'elles havia de ir comer o almoço preparado para ambos no hotel.

— Chegaram. Apearam-se na Lawrence, escovaram-se, lavaram-se, e enquanto se preparava o almoço, o Polydoro disse a Malaquias:

— Vamos dar um passeio á serra?  
— Para abrir o appetite, hein?  
Vamos lá, respondeu o Malaquias.

Polydoro pegou na caixa dos *revolvers* e foi.  
— Que diabo trazes tu ahi nessa caixa, que ainda não largaste?

O Polydoro empalideceu, e abrindo a caixa balbuciou:  
— São dois *revolvers* que comprei hontem!

— Oh! e são bem bonitos! Logo dois! Ah! já sei, um é para mim!  
— E, tartamudeou Polydoro.

O Malaquias pegou no *revolver*.  
— Olha que está carregado, disse afastando-se um pouco Polydoro.

— Vamos experimental-os, tornou Malaquias alegremente, erguendo o braço com o *revolver*.  
— Não, não, pediu enfiado Polydoro, depois d'almoço.

— Está dito, vamos ao almoço que já deve estar prompto.  
E os dois desceram a serra, e foram até a Lawrence, o Malaquias fallando sempre a respeito do *revolver*, que era bonito, que não devia ter custado barato, etc.

Polydoro respondia a custo a estas perguntas.  
O almoço estava prompto. Almoçaram com um bello appetite.

— Agora vamos á Peninha, hein?  
disse Polydoro, pensando que o castello dos mouros seria um bom scenario para a tragedia.

— Vamos á Peninha! Manda lá

vir dois burros, ordenou Malaquias ao creado do hotel.

D'alli a momentos os dois trepavam em burros a encosta da Pena. — Vamos experimentar os *revolvers*, lembrou alegremente Malaquias, assim, a cavallo nos burros.

Polydoro estremeceu. Um duello de morte a cavallo em dois jumentos, que ridiculo! pensou elle.

— Nada! é melhor no castello dos mouros!  
— Está dito, no castello dos mouros!

— Chegaram, apearam-se e começaram a passear pelas estreitas ruas d'este velho castello mourisco.

Polydoro, de vez em quando, levava a mão á algibeira e apertava a coronha do seu *revolver*.

— Vamos lá a isto! disse Malaquias tirando o *revolver* da algibeira.  
— A isto quê? perguntou tremulo Polydoro.

— A experimentar os *revolvers*; arranja lá um alvo.  
— Nada, nada, não experimentes que está carregado, balbuciou ainda Polydoro.

— Oh! homem! pois com elles descarregados é que não é facil experimentar!  
E Malaquias fez pontaria a uma porta velha que estava além.

O Polidoro atalhou, pondo-se logo atraz de Malaquias:  
— Não ouviste zurrar? Deixa-me vêr não fujam os burros.

E a correr foi vêr o que era feito dos burro, enquanto Malaquias mettia tres balas na porta velha.  
— O Malaquias! gritou Polydoro cá da porta, anda d'ahi, vamos á Pena.

E consigo disse:  
— Nada, na matta é melhor para duello.

Os dois entraram na quinta da Pena, passearam, beberam agua, viram a colleccção de fetos do Chalet da madama, e por fim chegaram á matta.

— Então não experimentas o teu *revolver*? dá ao menos um tiro!  
disse o Malaquias.

— Nada, aqui não, é uma propriedade particular, anda por ahi gente. Vamos nós chegando ao jantar!  
Jantaram e durante o jantar Polydoro pensava:

— A' noite, á noite na charneca é que é a occasião mais propria!  
Metteram-se no trem, compraram queijadas na Sapa.

Quando chegaram á charneca Polydoro enchendo-se de animo bateu nos vidros.  
— Pára ahi! ordenou elle ao cocheiro com voz terrivel.

O cocheiro parou.  
— O que é isso? perguntou Malaquias vendo Polydoro apertar-se, vaes passear para a charneca?

— Não, já venho: não te apeies. Minutos depois Polydoro mettia-se no *coupe* e mandava seguir para Lisboa.

Entraram as portas, Polydoro foi

pôr o Malaquias em casa e foi para a sua deitar-se: antes de adormecer porém fez as contas a quanto lhe importara o duello de morte:

Coupe, ida e volta . . . . 117500  
2 almoços e 2 jantares. 47800  
Burros para ir á Serra. 7960  
Queijadas, 2 duzias. . . . 7400  
Dois *revolvers* americanos. . . . . 147000  
317660

317660 réis. O preço do enterro do seu adversario em caixão á cova.

GERVASIO LOBATO.

Dr. Manoel E. Garcia

A virtuosa esposa d'este nosso prestimoso correligionario e distincto homem de sciencia esteve doente em Espinho, achando-se já restabelecida pelo que o felicitamos. S. ex.<sup>a</sup> tem passado ligeiramente incommodado, por esse motivo privámos os leitores do *Defensor do Povo* dos seus magnificos artigos nos dois ultimos numeros. Breve publicaremos uma nova carta de s. ex.<sup>a</sup> dirigida ao sr. José d'Alpoim.

Artigos de consumo

Nunca mais a auctoridade se lembrou de mandar proceder a visitas sanitarias aos estabelecimentos que vendem artigos de alimentação, dando isto logar a que cada um, segundo a sua consciencia, possa illudir o consumidor, vendendo-lhe generos deteriorados ou falsificados.

Em toda a parte onde está organizado o serviço publico, se vê exercer uma vigilancia regular sobre a venda dos generos alimenticios, e só em Coimbra se presencencia a mais completa indifferença neste ramo de serviço e de longe em longe se resolve a auctoridade a ordenar uma inspecção.

Póde o padeiro vender o seu pão com materias nocivas, o taberneiro falsificar o vinho, o merceeiro deteriorar o assucar e assim por diante, que o publico não encontra nas auctoridades d'esta cidade a protecção benéfica que são obrigados a dispensar-lhe.

Não ha laboratorio municipal para o exame dos generos, mas tem o Estado á disposição da auctoridade dois: na Universidade e na escola Brotero, que bons serviços podiam prestar á hygiene publica.

O sr. governador civil que é um funcionario zeloso e dedicado, de certo attenderá á justiça do nosso pedido e organizará o serviço das inspecções aos estabelecimentos da cidade, garantindo ao publico a acquisição de bons alimentos.

Isto é urgente e esperamos se dêem providencias.

O conflicto franco-italiano

O lamentavel conflicto travado em Aigues-mortes, na França, entre operarios italianos e francezes, de que resultaram 12 mortes e 11 feridos, causou grande desgosto nos gabinetes italiano e francez. Em consequencia dos motins e disturbios graves havidos em Italia por aquelle motivo, principalmente em Roma, foram suspensos o prefeito de Roma, o director geral da policia, o inspector de policia do bairro da embaixada, e nomeou-se uma commissão de inquerito para averiguar da responsabilidade dos funcionarios que não conseguiram manter a ordem.

Em França o sr. Dupuy, presidente do conselho, manifestou ao embaixador italiano, que lhe estava apresentando o pezar da Italia por aquelles incidentes, que a França lamentava aquelles acontecimentos deploraveis e que do inquerito a que as auctoridades francezas tinham procedido se averiguára, que os provocadores foram os italianos, e que tinha sido suspenso o *maire*.

Pelo que se vê, as relações um tanto tensas entre os governos dos dois paizes, não se aggravaram por este incidente, cuja gravidade a diplomacia se encarrega de offuscar.

De fugida...

E bem de fugida será escripta esta palestra, que aqui vim estabelecer todas as semanas, por isso que escasseia o assumpto e não se encontra acontecimento de sensação que me colloque de bem com o meu leitor.

Não lastimo a má sorte que me obrigou, nesta occasião, a começar a minha estreia neste logar, pois que hei de encontrar nos que me lerem a commiserção que se dispensa a quem, para ser agradavel a um amigo, está fazendo esforços extraordinarios para encher tres tiras de papel numa terra despovoada, onde agora a vida é um mytho.

Não conhecem Coimbra no mez de setembro? Eu lhes digo: a Alta, onde, desde o ponto na Universidade, começa a enfraquecer a população, recebe com a formatura dos medicos o golpe de misericordia. E lá vão: estudantes e lentes, continuos e bedeis por essas terras fóra em busca do descanço e d'um convivio mais alegre.

Depois da feira no caes, Coimbra cae de vez no abandono — fica deserta! Todos os felizes lhe voltam as costas, batendo em retirada, para irem longe gozar dos mil attractivos que offerecem as praias, onde a mocidade faz brilhar todo o seu fausto, toda a sua grandeza, de mistura com a pedanteria que o *sport* exige nos requintes da distincção.

Porque as nossas praias perderam tudo que tinham de confortavel e de commodo. Para o banho vae-se com a mesma compostura do que para um baile de etiqueta. As damas de meia tijella, que dão hoje as leis da moda, como não podem primar pela superioridade de maneiras e elegancia de porte, pretendem brilhar pela sumptuosidade das suas *toilettes*, e assim conseguem dominar a fraqueza da maioria que se submete por temer as recriminações da *bes-billhotice* indigena e a indifferença dos asnos, ridiculos martyres dos figurinos parisienses.

Para cumulo de irrisão só me falta vêr que da *toilette* das praias faça parte a *casaca* e a *claque*. . . porque a calça fina de sacco e o *frak* apiorrado ha muito que se mostra.

Ainda me lembra d'ir á praia com o peor do meu fato, como a maioria dos meus compatriotas, que ainda então se não impressi navam com os ridiculos que a moda hoje manda usar; e lá, de pé e perna, tudo saltava e brincava; moços e velhos a confundirem-se com a pequenada, semi-nua, que se baralhava no immenso areal em desenvolturas continuas e cambalhotas constantes. E retenia a gargalhada!

Naquelles tempos, os banhistas, constituiam uma só familia, uma grande comunidade, reunindo-se em conversa intima, sincera, onde a vida alheia passava despercebida para dar cabida aos variados jogos, onde sempre esfusiava o bom dito, a provocar a troça e a franca gargalhada. E entre todos havia o respeito mutuo, sem a affectação e a dengue com que hoje se trata o chamado *high-life*, a trezandar de orgulho e vaidade, quando ás vezes nem tem onde cair morto.

A maioria da gente que frequenta as praias — por luxo que não por hygiene — só deseja tornar-se bem evidente aos olhos de todos. E porque quer figurar frequenta as assembleas, joga a roleta e a batota, onde se arruina, com gaudio da esposa e das filhas que ao menos tiveram a honra de fazer uma *vacca* com o sr. par do reino e com o sr. conselheiro de estado!

E cá fóra, nos passeios, á mesa do hotel, em toda a parte onde esteja muita gente, se conta o caso, e para dar *tom* á filaucia ouve-se este dialogo em voz grossa e alta:

— O' menino, diz a esposa, quanto perdeste esta noite com o visconde? . . .

— E tu quanto recebeste da *vacca* com o barão?

— Muito *esp'rituoso* estava o commendador, commentam as meninas.

E o publico chega a saber que o visconde, o barão e o commendador tão festejados, andaram pelo Brazil exercendo abjectos misteres que lhes deu todo o oiro que os faz queridos, e os pergaminhos que lhe dão a fidalguia!

Honra ao merito!

Foi bom reparar que estava no fim da terceira tira e que devo pôr ponto na palestra e no assumpto, que bem define esta sociedade — tão depravada como a nossa politica, tão corrupta como os nossos dirigentes.

É a lei da physica: materia atrahete materia.

Coimbra  
25 — VIII — 93

Juvenio.

Justa medida

Na secretaria dos hospitaes paga-se qualquer quantia á vista d'um recibo, o que é de vantagem para os individuos que estão em conta aberta com aquelle estabelecimento, e que pela nova lei são obrigados a sellar tambem o *duplicado*, o que lhes acarreta maiores despezas.

De justiça era que a camara municipal, junta districtal e outras corporações tomassem a mesma deliberação, por isso que ella é de todo o ponto equitativa.

Louvores cabem aos empregados e direcção dos hospitaes da Universidade.

A avença das aguas

Até agora não se sabe o que a camara resolveu ácerca d'este assumpto, apezar de discutir e approvar a avença, segundo a tabella que aqui apresentámos e combatemos por prejudicial aos interesses do municipio.

Estes e outros erros palmares provam bem a incompetencia da actual vereação para gerir os negocios municipaes. E ainda vae no primeiro anno o seu governo.

Bem se diz: que nem tudo é para todos, nem todos são para todo.

Registre-se

O sr. ministro da fazenda, que tanto a peito tem tomado os interesses do Estado e que tão carinhosamente tem olhado pelo nosso estado financeiro, aggravando os impostos extraordinarios que só um paiz como o nosso é capaz de aceitar, levou o seu devotamento pelo thesouro a gravar em *mais de 6 contos de réis annuaes* a despeza.

O decreto de 14 de julho de 1893, é um padrão que immortalisa o integro sr. Fuschini. Creou cinco nichos, verdadeiras conezias, para cinco apaniguados, a que deu o nome de Junta de Credito Publico, com pingues ordenados — nada menos de 2:000:000 réis para o presidente e 1:600:000 réis para cada um dos vogaes.

Se ainda houvesse ingenuos que acreditassem, ao menos, no sr. Fuschini, como ficariam desenganados! Mas todos acham o caso normal. . .

Eduardo Abreu

Está de lucto este distincto parlamentar e nosso correligionario pela morte de seu pae, o sr. Bento José de Mattos Abreu, um probo e honesto cidadão que soube conquistar pela elevação do seu character nome illustre na Ilha Terceira.

Sentimos a magoa que alanceia o sr. dr. Eduardo Abreu.

Feira de S. Bartholomeu

A feira continúa desanimada, sem que o commercio veja compensados os seus esforços.

Já o anno passado as vendas feitas foram de somenos importancia, do que resultou talvez a pouca concorrencia de commerciantes este anno.



PELO MUNDO

Ainda um de Waterloo.  
O capitão Schamhorst, um velho de 94 annos, que viu cair mortos a seu lado todos os seus officiaes na batalha de Waterloo, que é uma epopeia, morreu agora.  
O capitão Schamhorst, ruina veneranda de tempos epicos, em que a Águia de Napoleão pairava soberba, magestosa, sobre os povos, como a Victoria...

Morreu o dr. Charcot.  
Um a um a França vaé perdendo os seus homens de maior prestigio; ainda hontem Renan, já hoje Charcot!  
O nome d'este eminente homem de sciencia é uma aureola; immorredoura a sua gloria, que se reflecte vivamente sobre a França, o povo dos talentos geniaes. Mas a perda de Charcot não se pode considerar como simplesmente nacional; affecta a humanidade, porque cobriu de crepes a Sciencia.

A fome.  
Intitula-se assim o ultimo livro do celebre romancista o conde Tolstói.

O profundo pensador russo expõe na sua obra—*A fome*—o estado verdadeiramente deploravel e desgraçado dos camponezes russos, especie de *fellahs* moscovitas.

O fim d'esta publicação do humanitario philosopho é concorrer com o seu producto para o estabelecimento na Russia de cosinhas economicas. Suavisar quanto possivel as condições tristissimas do povo russo, é a obra a que se devotou o philantropico conde Tolstói, que dedicou a esta empreza humanitaria toda a sua vida.

A sua propaganda em favor dos famintos da Russia é constante; os auxilios que tem recebido, valiosissimos.

Nobilissimo fidalgo, o conde Tolstói...

Nem os bezerras d'oiro escapam!  
E é pena. Lá que um pobre diabo, coitado, passe d'esta para melhor, vá! que o mundo não é para os patetas sem dinheiro, e para estes muito melhor encher-se-lhes a bocca do que o estomago de fome; mas um nababo, o maior capitalista do mundo... já é!

Nem o poderoso Abéc-Jubelik, que tinha o rendimento estonteador de 2:160 contos de réis por dia, ou seja 25.000 réis por cada segundo, espapou... E lá morreu agora, em Tanger!

Que pena... não ser eu o herdeiro.

Sempre de mal para peor

E' um triste fado d'este desventurado paiz — piorar de condições d'anno para anno, quasi de mez para mez, quasi de dia para dia, mas a uma viabilidade amarga, confessada pelos homens conscienciosos e imparciaes e apenas contestada pelos optimistas que avolumam as suas fortunas, ou as improvisam no meio da decadencia nacional, como succede a todas as nações que entram no periodo da sua ruina economica e financeira e que perderam os seus bons costumes.

Os governos que se têm succedido no periodo já bastante longo da nossa vida monarchico-constitucional não tem querido fazer peiores os seus predecessores seguem os mesmos processos, visam ao mesmo alvo, sem variantes que influam de uma forma palpavel para o melhoramento effectivo da nação e dos seus habitantes.

Os fins geraes dos dirigentes são já por demais conhecidos do publico e d'ahi a descrença que, sem embargo de ser um grande mal para a collectividade.

Sem mais pormenores vamos continuar a fallar e a moralisar em geral o agravamento que vem ao contribuinte com o augmento das taxas industriaes e do rendimento procedente d'esta origem, segundo a ultima proposta do governo, convertida em lei do paiz, lançando uma vista retrospectiva para o passado, a respeito d'esta contribuição e do sello.

E' sabido de muita gente que antes da carta de lei 3o de julho de 1860 já existia a decima industrial e manio de fabricas, a qual a mesma lei, mudando-lhe o nome, substituiu pelo imposto denominado: — *Contribuição industrial*, mas aquella decima e manio rendia pouco comparativamente com o novo imposto e para augmentar muito é que, como de costume em casos taes, foi creado esta.

Tambem todos sabem por uma bem dura experiencia, que a contribuição industrial foi uma rede varredoura da mais meuda malha, á qual nada escapou, comprehendendo até mesmo artes e industrias que pouco mais de nada rendiam, e até só que de futuro podessem inventar-se.

Assim era precisa para saciar a avidez aliás insaciavel da celebrada regeneração — creadora d'esta contribuição para custear a sua esbanjadora e desastrada administração, a qual em materia de impostos foi muito além da cabralina, a qual derribou, da segunda vez, para proveito seu e não para alliviar o povo. Como era de prever e se pretendia, a contribuição industrial ficou sendo uma das grandes rendas para o the-

souro, e em consequencia, os industriaes e artistas opprimidos muito mais do que até ahi, e tambem os consumidores dos artefactos, e prejudicado o desenvolvimento e perfeição d'estes.

Estavam as coisas neste ponto quando subiu ao poder a nova e ultima situação politica, tambem regeneradora, e para não desmentir as suas tradições impopulares de que — o povo póde e deve pagar mais — reformou e alterou a referida contribuição, no plano, já se vê, de tirar parte, uma verba muito superior á que estava vigorando, ficando esta classe de contribuintes, muito mais sobrecarregada e opprimida do que já o estava, e prejudicado ao mesmo tempo o publico, devendo notar-se que o augmento das collectas, na actualidade, é muito mais penoso, ou antes insolúvel, pela terrivel decadencia da industria agricola, á qual está intimamente ligada a industrial e d'ella dependente; e aqui temos como o nosso sinistro destino é sempre peorar.

Impostos e mais impostos.  
E' este o balsamo com que os governos pseudo-liberaes curam de feridas dos povos abertas por elles mesmo.

Por agora vamos ingerindo estas colheres de fel.

Continuaremos até esgotar o calix da amargura.

Taboa, 19 d'agosto de 1893.

Bernardo José Cordeiro.

Desastre

O nosso amigo sr. José Francisco da Cruz, bemquisto industrial de esta cidade, foi victima d'um desastre que felizmente não teve consequências graves. Ao cair d'uma escada interior da sua habitação, apenas soffreu algumas contusões pelo corpo.

Seu genro e filha, que estavam a banhos na Figueira, ao receberem a má nova regressaram a Coimbra.

Sentimos profundamente este desastre e esperamos um breve restabelecimento.

Reintegrado

O sr. Bernardo d'Assumpção, contra-mestre da banda do 23, que havia sido transferido para o Porto, foi reintegrado novamente no regimento, o que muito agradou a todos, por isso que o sr. Bernardo conta muitas sympathias nesta cidade.

Os nossos parabens.

A nossa carteira

Nesta cidade o sr. Manoel Lopes Simões Ideas, conceituado commerciante de Lisboa.

agora; eu suppunha que S. Pedro era judeu.

— Ah! tem razão, milady, replicou Virgilio inclinando-se; mas elle morreu christão.

— Não discutamos este ponto; ambos nós temos razão.

Esta conversa, a primeira que se prolongava entre lady Stumley e Virgilio, tinha descido assim, gradualmente, a uma certa familiaridade. Lady Stumley, advertindo-se d'esta situação alarmou-se, e voltando-se para Fiorina, disse-lhe:

— Muito bem! sabes o nome d'esta flor?

— Sei, respondeu a creança collocando a flor no cinto de lady Stumley, é um heliotropio.

— E' isso mesmo, Fiorina...

Virgilio sempre de pé, não tomou esta mudança da conversa por uma despedida; olhava para a formosa creança, não se atrevendo a olhar para a formosa mulher.

— Ah! já me esquecia! disse esta batendo ligeiramente na testa; esquecia-me do escultor Bazzi!...

Fizemos uma excursão pela campina com Virgilio, S. Pedro, e deixámos Bazzi muito para traz de nós...

Virgilio, monte a cavallo, saiba onde mora o sr. Bezzi e diga-lhe que eu tenho uma obra a confiar ao

Occorrencias policiaes

Acha-se dettido na 1.ª esquadra policial, o gatuno José Maria (conhecido tambem por José da Thia) menor de 16 annos, pelo facto de á meia noute, andar na feira de S. Bartholomeu entretendo-se a passar revista ás algibeiras dos romeiros vindos do Senhor da Serra e que por ali estavam deitados a dormir.

• Foi dettido por embriaguez o violeiro Bento Marthins Lobó, morador na Rua das Sollas.

Thermas e praias

O nosso excellente amigo Antonio Povoas, o brilhante stylista que os nossos leitores já conhecem, promete continuar a deliciar-nos com a sua collaboração tão sadia, tão vivida tão distincta...

Era caso para nos darmos os parabens, se tivéssemos muita confiança na promessa, mas elle é tão preguiçoso, o Povoas...

Então, amigo, não se esquece?...

Dividendo

O banco Commercial de Coimbra está pagando na séde e suas agencias o dividendo de 500 réis por acção, correspondente ao primeiro semestre d'este anno.

Obras do Caes

Apezar da representação da camara municipal pedindo a continuação das obras do Caes, o sr. Bernardino Machado ainda não providenciou sobre o assumpto. Dizem, porém, que a boa vontade de s. ex.ª era reçoçar as obras immediatamente e que se o não faz é por excessiva falta de recursos pecuniarios, empregues em pagamento de dividas avultadas que tinha aquelle ministerio.

Limpeza das ruas

Pedem-nos para chamarmos a attenção da camara para o pessimo serviço da limpeza das ruas.

As escadas de S. Christovão e immediações acham-se em vergonhoso estado.

Ahi fica o aviso.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Arlindo, filho de Francisco Antunes Barreira e Maria da Conceição, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de enterocolite aguda, no dia 13.

Mariana de Jesus, filha de Bernardo da Silva e Maria Luiza de Coimbra, de 57 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 13.

Fernando, filho de Antonio da Silva e Maria Jo-é da Silva, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de tuberculose, no dia 14.

D. Guilhermina Candida de Vasconcellos Abreu, filha de José Christovão de Vasconcellos e Maria Delphina de Vasconcellos, de Coimbra, de 84 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 14.

Michelina, filha de Raymundo Saraiva e Clara Candida, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de enterite, no dia 15.

Maria, filha de Francisco dos Santos e Joaquina Nogueira dos Santos, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de febre intermitente pernicioso, no dia 16.

José, filho de José Maria e Custodia de Andrade, do Porto, de 3 mezes. Falleceu de enterite, no dia 17.

D. Maria Amelia da Maia Motta, filha de José da Maia e Maria Sergia de Araujo, de Setubal, de 79 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 18.

D. Maria Joaquina d'Araujo, filha de Antonio Cardoso d'Araujo e D. Maria Joaquina, de Armamar, de 85 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:017.

A GRANEL

\*\*\* Está-se tratando de ultimar, com a maxima urgencia, a revisão dos programmas e cursos officiaes das escolas industriaes do continente e ilhas.

\*\*\* A companhia do theatro do Principe Real apurou no Rio de Janeiro cento e sessenta contos de réis.

Bric-à-brac

Dois Camponios discutem as bellezas da estação.

— Ah! co's demonios, diz um, se chove assim mais dois dias é que é certo a terra deitar tudo cá para fóra!...

— Vá de graças! replica o outro desconcertado,—olhe que eu tenho duas mulheres no cemiterio!...

A' CARIDADE PUBLICA

Implora-se das almas caritativas a protecção para a infeliz Maria da Conceição Azevedo, viuva, entreada e de avançada idade, vivendo na mais extrema pobreza e miseria.

Condoam-se pois d'esta infeliz os corações bem formados.

Mora na rua Direita, 104—2.º andar.

lady Stumley tomou Fiorina pela mão, e sem pronunciar uma palavra, dirigiu-se para a extrema occidental da quinta, para admirar os engenhosos trabalhos d'este poderoso arroteador do visinho brejo.

Neste mesmo dia viu o escultor Bezzi chegar um camponez ainda novo, bello como o deus da Arcadia, que, em nome d'uma senhora estrangeira, lhe pediu para se dirigir a Albano, desapparecendo para não perder tempo.

Virgilio passou como um relampago deante de Bezzi.

O grande escultor reflectiu alguns instantes, e, suspeitando d'alguma armadilha muito provavel nesta occasião em que os homens do obscurantismo andavam com os olhos nelle, resolveu fazer-se acompanhar de dois amigos que ficariam de emboscada nos bosques de Albano.

Bezzi correu ao café Grego e encontrou logo Jubelin que collocava sobre a meza um *double-senna*, e Gedeão que seguia o jogo attentamente.

— Ainda demora muito a partida? perguntou Bezzi.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frolia n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

63 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XIX

Virgilio

—Milady, só fui feliz; o ceu abençoou-me.

—O ceu abençoa unicamente os trabalhadores intelligentes.

—A bondade de milady enche-me de alegria. O que eu fiz é pouca coisa. Veiu-me uma idéa, que foi uma inspiração; disse cammigo:

Estamos num seculo em que a liberdade galga as montanhas e os rios; ha de chegar tarde a Roma, como o disse o meu antepassado nas *Eglogas*, mas ha de chegar. E então, não deve ella encontrar uma campina maninha e brejos doentios em volta da cidade eterna. Hoje, o cidadão romano não póde designar, como outr'ora, os povos longinquo que terão a honra de o alimentar; é necessario que elle aprenda a alimentar-se a si proprio, semeando de trigo estes brejos, expulsando as febres da campina e chamando para ella a

nossa velha deusa Hygia, a mãe da saude.

E por isso eu quiz dar o exemplo. Os meus amigos vivam em meu auxilio; as nossas mãos unidas impelleram a charrua até aos brejos: a humidade nociva da terra foi dessecada; uma verdura fecunda substituiu os limos esverdeados; a vida reapareceu nas junqueiras da morte; o pantano é um jardim de flores ou uma planicie de searas. A liberdade que venha agora; já tenho grinaldas e festões para as suas festas, pão para os seus pobres.

Virgilio pronunciou grave e simplesmente estas palavras, que resumiam todo um tratado de economia politica para uso dos romanos modernos. Lady Stumley escutou esta revelação inesperada com uma emoção que se esforçou por conter.

— Bem vê, Virgilio, disse ella com um sorriso, que é artista; sir Georges não me tinha enganado.

— Milady, visto que a sua bondade quer que eu seja alguma coisa, eu sou um lavrador christão.

— É um lavrador que faz recordar os seus antepassados pagãos.

— Milady, meu avô Virgilio foi christão muito antes de S. Pedro; v. ex.ª sabe-o muito melhor do que eu.

— Não, Virgilio, acabo de o saber



**R** OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E** NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P** ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U** LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B** ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L** IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I** MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**G** ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A** VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**EXAMES EM OUTUBRO**  
 F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.  
 Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'**  
**FUNDADA EM 1877**  
 CAPITAL || FUNDO DE RESERVA  
**RÉIS 1.200:000\$000 || RÉIS 91:000\$000**  
**SEDE EM LISBOA**  
*Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos*  
 AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA  
 Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

**A LA VILLE DE PARIS**  
 Grande Fabrica de Corças e Flores  
**F. DELPORT**  
 247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto  
 CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)  
 Unico representante em Coimbra  
**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**  
 17 — ADRO DE CIMA — 20

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncijs permanentes.

**1:200\$000**

152 **A** Associação dos Artistas de Coimbra, tem esta quantia para dar a juros sobre hypotheca.  
 Pode effectuar-se o emprestimo de toda a quantia ou em parcelas.  
 Coimbra, 25 de agosto de 1893.  
 O vice-secretario,  
 Antonio da Silva Baptista.

145 **N**ª officina de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de flandres em grande e pequenas porções por preço commo.

**PHARMACIA**

151 **V**ende-se uma na provincia, em bom local, bem afreguezada e em condições vantajosas.  
 Na Drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

**Manteiga Santa Martha**  
**FABRICO**

Do ex.º Conde d'Atalaya  
 Chegou fresca ao deposito:  
 Merceria de José Tavares da Costa, Suc.  
**COIMBRA**

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 **O**s pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

**Theatro Circo Principe Real**  
**COIMBRA**

144 **A** 15 de Setembro de 1893 recebem-se propostas em carta fechada para o arrendamento do mesmo.  
 Toda a correspondencia dirigida ao presidente, rua Ferreira Borges, 60 a 64 casa de Mendes d'Abreu.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
 SUCCESSOR  
 17 — ADRO DE CIMA — 20  
 (Atraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**

2 **A** RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.  
 Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.  
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**  
 DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
 DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**  
**COIMBRA**  
 128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**PINTOR**  
 (OFFICINA)  
**SILVA MOUTINHO**  
 Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, doura-ções de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.  
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.  
**PREÇOS COMMOTOS**

**COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'**  
 Companhia geral de seguros  
**Capital 2.000:000\$000 réis**  
 Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**POMADA DO DR. QUEIROZ**  
 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias.  
 Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª  
 N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**QUADRANTS**  
 Últimos modelos para 1893.  
 Base longa, e outros aperfeiçoamentos



**JOSÉ LUIZ MARRINS DE ARAUJO**  
 Unico agente em Coimbra  
 da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica  
 Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
 Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.  
**LOJA DE FAZENDAS**  
 90 — Rua Visconde da Luz — 92  
**COIMBRA**

**FORÕES**  
 149 **V**ENDEM-SE na quinta Nova do Cidral.

**CASA DE PENHORES**  
 NA  
**CHAPELERIA CENTRAL**  
**COIMBRA**

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.  
 Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**F**ACTURAS  
 IMPRIMEM-SE  
 Typographia Operaria  
 Largo da Freiria, 14  
**Coimbra**

**BICYCLETAS**  
**ANTONIO JOSÉ ALVES**

101 — Rua do Visconde da Luz — 105  
 93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement — em borrachas ócas.  
**A CHEGAR — Metropolitan Pneumaticque Torrillon.**  
 Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e ja tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!  
 Tem condições de corridas e para amadores.

**Manteiga de Paredes de Coura**  
**CHEGOU AO DEPOSITO**  
 Merceria da Viuva Marques Manso

**COMPANHIA DE SEGUROS**  
**'FIDELIDADE'**  
 FUNDADA EM 1835  
**Capital rs. 1.344:000\$000**

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.  
 Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)  
 Redacção e administração  
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º  
 EDITOR  
 Antonio Augusto dos Santos  
 CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA  
 (PAGA ADIANTADA)  
 Com exemplha Sem exemplha  
 Anno ..... 2\$700 Anno ..... 2\$400  
 Semestre.... 1\$350 Semestre.... 1\$200  
 Trimestre... 680 Trimestre... 600



## Não basta

Fallou a Imprensa; a razão collectiva da sociedade portugueza ouviu, e conheceu as accusações tremendas e as provas esmagadoras produzidas no Tribunal da consciencia publica.

Esta julgou e condemnou, com toda a severa imparcialidade do seu austero veredictum, os reprobos traçozeiros, que, em nome do Estado e á sombra da legalidade, praticavam toda a casta de abusos, as mais atrozes violencias, arbitrariedades inauditas, repugnantissimos delictos, brutaes e infamissimas aggressões.

A consciencia publica, julgando procedentes e provadas as accusações, clara e categoricamente formuladas pela *Vanguarda*, contra o *segundo commissariado* de policia em Lisboa, impoz aos representantes do Estado no governo da nação o inilludível cumprimento dos seus deveres.

Pedroso de Lima e alguns dos seus cúmplices e sequazes foram exonerados ou antes expulsos dos seus empregos, levando, com a animadversão geral, o ferrete da ignominia.

Isto, porém, não basta.

É preciso, para desaggravo dos offendidos, para desaffronta da sociedade, como reparação ao direito e satisfação á justiça e á moralidade, tão aleivosamente trahidas e ultrajadas, que se vá até ao fundo d'essa escura e medonha caverna, onde se tem acoitado a policia da capital, e se escondem os famigerados algozes *officiaes* da liberdade politica e civil dos cidadãos, os salteadores *encartados* dos haveres de cada um, falsos mantenedores da ordem e da segurança do Estado.

Não basta a exoneração; é indispensavel acrescentar-lhe o merecido e exemplar castigo.

É necessario que á execução moral, que á exauctoração dos desprezíveis, se ajunte a condemnação judicial dos delinquentes, *mandantes* e *mandatarios*.

Vae reformar-se a policia, dizem; vae o governo e particularmente o ministro do reino, dar-lhe nova, mais regular e sadia organização.

É necessario, é urgente, chega a ser louvavel; mas é pouco, não basta; é talvez inutil, se os bandeoleiros da ordem, judas encomendados da segurança publica não forem severamente punidos, exemplarmente castigados.

Que a Imprensa, illustrada e independente, prosiga, na capital e nas provincias, no caminho do dever e da honra; porque não podemos confiar a nossa liberdade, propriedade e segurança de governos, pela maior parte ineptos, que se comprazem em proteger, engrandecer e nobilitar criminosos e sordidos especuladores, pronunciados e julgados pela Imprensa; porque não podemos esperar justiça e desaggravo de tribunaes, que ora dei-

xam livres e impunes grandes traficantes e asquerosos delinquentes de *finã raça*, ou, quando, por excepção, processados, os despronunciam, e absolvem com assombro e alarme da consciencia publica e geral indignação.

Se alguma vez os julgam e condemnam, é já com a funda esperança e no previo convencimento de que serão indultados pela munificencia do mais *alto* poder do Estado, pela misericordia arbitrária do *irresponsavel*.

Continue, pois, e cada vez com mais energia e persistencia, a Imprensa, esclarecida e independente, o processo de investigação e instrução, por ella instaurado; esforcem-se os jornalistas, probos e conscienciosos, por penetrar nos antros em que se refugia a crapula policial, cumpram, nisto como em tudo o mais, a sua augusta missão educativa e libertadora, e não esperem dos poderes publicos *competentes* quaesquer saltares e radicacs reformas das instituições, que, nos povos livres e civilizados, servem de garantia á ordem publica e á segurança do Estado e dos cidadãos, nem alimentem a illusoria esperança de que os tribunaes processem, julguem e, muito menos, condemnem delinquentes, embora convictos e alguns confessos, que, em todo o caso e ultimo recurso, contam, como coisa certa e sabida, com a munificente complacencia do poder moderador, o qual não deixará de os salvar pelo indulto, de os rehabilitar nobilitando-os, chamando-os á sua *côrte* e ao seu *conselho*.

E. G.

## Viva a folia!

A imprensa assalariada que, segundo o testemunho do sr. ex-commissario Pedroso de Lima, recebe mensalmente pelo cofre da policia secreta de Lisboa:

O Tempo.....	400\$000
Correio da Manhã.	300\$000
Reporter.....	200\$000
Diario Illustrado...	200\$000

Ultimamente, para pagamento das contribuições em divida d'um ex-ministro que honrou Portugal pelas ante-camaras de Salisbury: — 700\$000 réis.

Alóra outras sangrias mais barbas de que os confidentes fazem mysterio!

Isto começou por divulgar o sr. ex-commissario aos seus amigos; e muito mais diria, se o ministro do reino, por intermedio do sr. José Luciano de Castro, não puzesse sete empregos á sua escolha!!

Parece troça, mas é veridico!...

## Congresso telegraphico

Os empregados telegrapho-postaes d'este districto escolheram para seu representante no congresso que esta classe brevemente se vae reunir em Lisboa, o nosso amigo sr. Domingos José d'Almeida e Silva, primeiro aspirante na estação d'esta cidade.

A escolha não podia ser melhor, porque além da competencia do nomeado, allia as qualidades d'um empregado zeloso.

## Um luxo!

Consta que o elevador da sala da camara dos pares vem de fóra e montado custa dez contos. Os quatorze contos diz-se que serão destinados á reparação de parte do edificio que olha para o jardim e á ampliação da secretaria e novos gabinetes para a presidencia e secretarios.

E dizem aos operarios que pedem trabalho que não ha dinheiro para as obras do estado proseguirem!

## Lei do sello

A portaria que o *Diario do Governo* publicou resume-se nos seguintes pontos:

1.º E' marcado até ao ultimo dia do mez de novembro o prazo para o consumo das cartas selladas com o sello antigo. D'esta data em diante as cartas não podem ser vendidas sem o novo sello adicional, se tiverem o antigo;

2.º Os livros sujeitos a sello só pagarão as novas taxas a partir de 1 de janeiro de 1894, devendo d'esta data em diante ser selladas com o sello adicional as folhas que se acharem em branco;

3.º E' fixado o dia 1 de janeiro para o pagamento das taxas sobre quadros, que constituam annuncios ou reclames;

4.º Todas as verbas com eguaes dizeres á lei transacta, e apenas differindo na importancia das taxas, são reguladas pelos preceitos regulamentares em vigor.

## «A Folha do Povo»

Este querido collega da capital, acaba de merecer as iras do bem conhecido cidadão Marianno de Carvalho, que o paiz conhece por dentro e por fóra, pelas suas raras virtudes.

São sete as querellas que este conspicio ex-ministro de estado instaurou contra aquelle jornal que o tem accusado dos seus crimes, recordando-lhe a sua vida de jornalista e os furibundos ataques que dirigiu ao rei D. Luiz e seus ministros.

Se tal homem, odiado pelo paiz, ha muito não estivesse julgado pela opinião publica, a perseguição cobarde que esse *liberalão* está promovendo á imprensa seria sufficiente para definir-lhe o torpe character.

## Alves Corrêa

Este energico jornalista e dedicado republicano continúa sendo alvo de vivas e sinceras sympathias de todo o paiz pela attitude nobre que sustentou na questão Pedroso de Lima.

## Visita a Coimbra

Diz-se que a visita a esta cidade pelo sr. ministro das obras publicas, dr. Bernardino Machado, se realisa para outubro.

S. ex.ª acaba de estar na Figueira da Foz e em Aveiro onde foi recebido cordealmente pelos seus amigos.

## Cabo submarino para os Açores

Os republicanos michaelenses em demonstração de regosijo pela abertura do cabo submarino para os Açores, saudaram num telegramma que enviaram ao nosso collega a *Vanguarda* a imprensa republicana do continente.

Ao delicado cumprimento juntamos as nossas felicitações aos correccionarios do archipelago.

## CHRONICA DA INVICTA

### A semana ridicula

A' falta de melhor, á falta d'incidente, mais proveitosos á chronica, foi a cidade agitada, durante a ultima semana, por dois acontecimentos eminentemente ridiculos, se bem que differentes no genero.

A politica refresca, a esta hora, banhando a lepra, a peste que a corroe, nas aguas limpicas do Atlantico. A politica armou-se de varapau e chapéu de palha, afivelou o bahu das intrigas, das calumnias, das insinuações pequenas e vis — e desatou a marcar o *cotillon*, a recitar ao piano, e a arrancar a *pic-nics*, para os quaes se vae de jerico, e se volta no dia seguinte... *cosida* a digestão.

Quem a vir dar, lestando, á perna na walsa ingleza, não poderá comprehender como ella, a politica, esse jesuita de saias, se mantém inabalavel numa affirmação injuriosa que — fóra dos centros diplomaticos — se chama, em bom portuguez, uma canalhice.

Pois a politica, meu caro leitor, refresca-se a esta hora, e um desventurado chronista, como eu, tem de recorrer aos factos que se salientam da trivialidade, sejam embora deploraveis como um dos dois que aproveitei para a nossa palestra de hoje.

Alludo á questão que se vem ferindo no campo da imprensa entre o conego Alves Mendes, democrata distinctissimo e orador sagrado inegualavel, e o sr. Francisco José Patricio, padre e redactor da *Provincia*.

O movel da pendencia, que não deveria chamar-se pendencia d'honra! — Foi um relógio, de cujo furto (ao que se deprehende das cartas publicadas) o sr. Patricio accusou o sr. Alves Mendes.

E' revoltante, não é? Esta porcaria que escorre para a valeta do communicado nausea e indigna todo o homem de bem.

Já em tempos se accusou Alves Mendes de plagiario; os seus brilhantissimos artigos eram abocanhados pela inveja e esphacelados pela intriga; ficavam, no emtanto, sobranceiros á diffamação reles porque resplandecia nelles o fulgor diamantino que só irradia d'um talento superior, d'um espirito que se impõe por si só, sem a ajuda d'uma villania.

Hoje... accusam Alves Mendes do desvio de um relógio! Não temos commentarios para o facto, que é... tristissimo!

O outro acontecimento pertence ao dominio alegre da opera buffa.

Ha um mez desapareceu uma menor de 6 annos, Maria do Carmo, de casa dos paes. Procurou-se tudo — nada! Nem raça de Maria do Carmo. Ora o povinho começou a formar uma lenda terrivel, com seus laivos de Xavier de Montepin, sobre o desaparecimento da creança. A pequena, dizia o povo, fóra roubada por um malvado, um collega do Jack londrino, que empalma os petizes para lhes quebrar os ossos.

Junta as victimas, despedaçadas já se vê, numa grande caldeira, e extrahе por este meio um oleo precioso que cura enfermidades... incuraveis.

A lenda tomou vulto, e o povinho começou a procurar o homem do oleo.

—Ah! Se o encontramos, dizem, nunca mais torna a quebrar a cabeça aos innocentinhos!

Ora, ha oito dias, aconteceu passar pelo bairro da Sé o sr. Pessoa, —excellente pessoa, ao que nos dizem, chegado recentemente de Moçambique.

Junto á fonte encontrou uma rapariga formosissima, dos seus 10 annos.

—«Queres vir para minha casa como creada? disse-lhe elle, chalaçando; és tão bonita que, se quizeses dava-te dez tostões por dia.»

A pequena assustou-se, e começou a berrar; veio gente — espalhou-se o facto, lembraram-se da Maria do Carmo, e a turba suppoz que tinha na sua frente o bandido do caldeirão. Começaram então as chufas:

«Oh! Então déste-te a conhecer, homem do oleo?»

Vaes dansar num pé só, meu melro!»

«Espera lá!»

E a onda cresceu para o sr. Pessoa, erguendo paus e bengalas, e tentando agredir este pobre rapaz, que não cabia em si de surpresa, nem explicava a alcunha que lhe davam de *homem do oleo*. Conhecendo o perigo — fugiu; a multidão perseguiu-o; metteu pela ponte, e o povinho encafuou tambem pela ponte, atirando-lhe pedras, e chamando-lhe sempre o *homem do oleo!*

Valeu ao desventurado moço um policia, que o *capturou* para o collocar ao abrigo da ira popular.

Os perseguidores applaudiam a prisão... e sabe Deus com que alegria foi preso o sr. Pessoa, e como elle abençoou esta captura, tanto a proposito, do *homem do oleo!*

28 d'agosto de 93.

FRA-DIAVOLO.

## A farça patriótica

Descobriu-se que um governador civil de certo districto, enviara aos presidentes das diversas camaras municipais, circulares confidenciaes nas quaes se exaltavam os sentimentos patrioticos dos vereadores, mostrando como traidores á patria os republicanos que queriam a *união ibérica*.

Nessa circular lê-se este edificante periodo: —«... espero que v. s.ª me informe de qualquer facto ou noticia que chegue ao seu conhecimento e interesse ao assumpto, e bem assim que em resposta a tão loucas machinações de verdadeiros desvairados, que consciente e inconscientemente tramassem contra a autonomia nacional, *promova uma representação da camara da sua digna presidencia, cujos sentimentos patrioticos e espirito de fidelidade ás instituições vigentes eu conheço.*»

Aqui está como a farça do iberrismo foi posta em scena no barracão de S. Bento. Que afinal levaram boa lição, porisso que só umas tres camaras se prestaram ao indecente papel do protesto encommendado.

## Penitenciaria de Coimbra

Pensa-se em aproveitar a nossa penitenciaria para reclusão militar, se fór approvedo na proxima sessão legislativa o novo código de justiça militar de que se está occupando o sr. ministro da guerra, conjunctamente com a reforma do exercito.

## Cambio do Brazil

Tem continuado a subir o cambio sobre Londres e ás ultimas noticias do Brazil estava a 12 <sup>1</sup>/<sub>8</sub>. A melhoria do cambio do Brazil favorece muito os nossos mercados, que tem grandes capitacs naquella florescente republica americana.



CRYSTAES

Honesta!

Foi rude, senhora, o choque,  
Foi segura a punhalada!  
Nem melhor vibrara o estoque  
Um assassino de estrada.

Aborrece-a-lhe a farça  
Do casto amor das amantes,  
E partiu, de côma esparsa,  
Na choréa das bacchantes!

Eu já presentira a sorte  
De uma vida sem bonança,  
E lia, cheia de morte,  
O lasciate ogni speranza!

Vira nas dobras da stringe  
Da vestal da etherea chamma  
A nodosa, que o vicio linge  
Da côr impura da lama!

E nesse penar immenso  
Inda vivia nublante,  
Como naufrago suspenso  
D'uma palha fluctuante!

Agora nem vejo os traços  
Do temporal desabrido:  
Somente me fere a espaços  
O flebil som d'um gemido.

Foi como a visão das plagas,  
Que o mar desenha na espuma:  
A lucta de imagens vagas  
Que se dissolve na bruma!

Rimas.

JOÃO PENHA.

LETRAS

O Vespeiro

A senhora Lechanteur, viúva d'um honrado negociante muito conhecido no bairro dos Halles, saíra de Paris, no principio do verão, com a filha, uma rapariga de 16 annos, delicada e franzina, um pouco doente, muito tristonha, a quem o medico recommendára ares de campo, vida ao ar livre, por alguns mezes.

Devem preferir a Bretanha, acrescentára o medico... E que não seja ao pé do mar.

Depois de procurar muito tempo e sem resultado satisfatorio um sitio que lhe agradasse e pudesse convir á filha, acabou finalmente por descobrir uma casinha deliciosa e muito antiga, meia escondida pelo arvoredor, com uma bonita vista de rio, a tres kilometros da cidade d'Auray, nas margens do Loch.

O que mais a encantava é que não via grandes planicies, d'essas planicies estereis, como vira nos arredores de Vannes e no paiz de Galles.

Demais a mais, o guarda que a acompanhou a ver a casa, fizera-lhe notar, abrindo a vidraça, que, da sala, quando a maré enchia, se avistavam os lugres, as escunas, os cahiques e todas as chalupas do Bonno, pequeno porto de pesca, a pequena distancia d'ali, no confluyente do Loch e do rio de Sainte-Avoye. Acabou por se decidir, e installou-se em Toulmanach, assim se chamava a propriedade.

A senhora Lechanteur, antes de sahir de Paris, despediu todos os criados, dizendo que na Bretanha não faltaria quem a servisse, muito melhor e por menos dinheiro.

Resando pelo breviario de alguns historiographos romanticos, chegára até a emitir esta opinião:

E' uma gente virtuosa, fiel, desinteressada, e que não come. E' gente anterior á Revolução.

Comtudo, passado um mez, que grande desillusão! Tivera doze criadas entre cosinheiras e criadas de dentro, e vira-se obrigada a despedil-as umas atraz das outras. Umaz furtavam o vinho, e embebedavam-se a cahir.

Esta tinha peior lingua do que uma regateira; surprehendera aquella a cochichar com o criado do casal do lado. A ultima fôra-se embora por

sua livre vontade, porque, pertencendo a uma congregação religiosa, não podia fallar com um homem, fosse elle o carteiro, o padeiro ou o magarefe.

E a senhora Lechanteur cada vez se apoquentava mais!

Via-se muitas vezes obrigada a fazer a cosinha, a varrer o quarto, a fazer serviços que lhe repugnavam, e não se cansava de chorar e de repetir:

— Que praga! meu Deus; que praga! E isto é que é a gente da Bretanha?... gente da Bretanha?... não pode ser.

Foi lastimar-se á dona da tenda, onde ia de tres em tres dias fazer as suas compras. E depois de moer e tornar a moer a eterna historia das creadas, perguntou-lhe:

— Talvez que a senhora me pudesse indicar alguma criada? Uma rapariga com tramenho, uma verdadeira bretã.

A dona da tenda abanou a cabeça.

— E' muito difficil, minha senhora, é muito difficil! Aqui o paiz é muito ingrato no que respeita a serviçaes.

E abaixando os olhos, com voz tímida, ajuntou:

— Sobretudo desde que veio para aqui a tropa!...

— Mas eu é que não posso passar sem criada! exclamou a senhora Lechanteur, que já não tinha paciencia nenhuma.

— Isso já se vê, minha senhora, isso já se vê... Mas que zanga!... Ah meu Deus! Eu conheço uma, Mathurine Le Gornec... Não é má rapariga, boa cosinheira, quarenta annos... Mas ha uma coisa, é assim a modo amalucada... E' o que é, é um pouco pateta... Mas muito bom juizo, isso tem... Não é capaz de fazer mal a ninguem!... Esteve dez annos a servir em casa da senhora de Créac'hadie, aqui uma sua visinha, do lado do rio.

— Mas se é doida?... disse receiosa a senhora Lechanteur.

— Doida isso é que não é, retrucou a mercieira... E' um pouco fraca da cabeça, não regula bem, mas mais nada... E' muito boa rapariga, muito desembaraçada, e mansa como um cordeirinho...

— Em summa, mande-m'a sempre... Vamos a ver...

E a senhora Lechanteur voltou para Toulmanach, dizendo para se tranquilisar:

E' fraca de cabeça! A final é pouca coisa... E se tiver geito!...

OCTAVE MIRABEAU.

(Continúa.)

Fogo posto

Deu-se exactamente o que previramos: um completo silencio ácerca d'um acontecimento que tanto prendeu a attenção do publico, qual foram as suspeitas de fogo posto no predio do sr. Antonio Fernandes, junto ao largo do Romal.

E não se pôde duvidar que appareceram todas as provas d'um crime calculado, que ia pondo em risco imminente muita vida.

Desconhecemos o trabalho da policia nesta diligencia, mas facil é vêr a sua pouca importancia, pois que se houvesse zelo e dedicacão neste serviço não seria difficil descobrir o criminoso.

A policia de Lisboa e Porto tem descoberto crimes envolvidos em maior mysterio e se a nossa policia não está apta para missão tão espinhosa, ao sr. commissario de policia competia reclamar pessoal d'aquellas cidades para o coadjuvar nas investigações precisas, a fim de não ficar impune semelhante malvadez.

E' vergonhoso que o districto esteja onerado com a despeza da policia e competente estado maior, só para ter o gosto de a ver nas rusgas em basofias de manutenção da ordem!

Bem diversa é a missão da policia e de grande necessidade se torna uma reforma completa que corrija tanto abuso e expulse tanto madraço que se acoita em instituição que tão relevantes serviços pôde prestar á sociedade.

PELOS JORNAES

Ainda se ouve nas cozinhas do jornaalismo monarchico, as sopeiras, de grimpa aberta, em tremuras de voz e arremessos nervosos, atirarem com os pratos á cara das companheiras. Tem sido uma lucta medonha de *dize tu direi eu*, que muito diverte o nosso publico, pois fica sabedor como aquella gente o explora e o rouba.

Para desacreditar as instituições os republicanos não precisam de pôr nada de sua casa, como tambem para saber do patriotismo e da moralidade dos governos é escusado o trabalho da indagação; os jornaes monarchicos põem-nos ao corrente de tudo o que se passa, de tudo que se faz em proveito dos bandos e em prejuizo da nação.

Se o leitor tem pachorra ouça a lingua de prata do *Tempo* que falla assim:

«Distribuiram se hontem 430 convites para um lauto banquete em Carcavellos, onde se vae festejar a inauguração do cabo dos Açores.

Triste coincidência. Neste mesmo dia o governo recusou trabalho a 400 operarios que foram ao ministerio das obras publicas pedir que se lhes proporcionasse o meio de ganharem o sufficiente para alimentarem as suas familias que estão na mais completa miseria.»

Que nem já o *Tempo* se lembra dos bons metaes que o seu oraculo Zé Dias, gastou em orgias e viajatas d'esta monta!

Entre o *Reporter* e o *Jornal do Commercio* a encarnação da compostura e da seriedade jornalística, jogam-se as cristas com a impetuosidade de dois galos inglezes.

Os acicates enterram-se pelas carnes com a violencia propria de dois adversarios encarniçados, como da amostra se pôde ver:

«O *Reporter* atira-se ao sr. conde de Burnay. Acha que elle nenhuns serviços prestou ao paiz, mas sim o paiz a elle.

Seja como quizer, mas o que podemos alliançar, e os proprietarios do *Reporter* lhe poderão confirmar, é que não foi para o sr. conde de Burnay que se fez a sorte da outra metade, nem a elle que um ministro amigo entregou um deposito de garantia de um caminho de ferro, algarvio por tal signal, que nunca se chegou a fazer.»

Seria curioso ouvir de palanque estas duas comadres velhas, que devem saber cousas preciosas a avaliar pelo que já saiu d'aquellas boccas de fadas...

O *Tempo* não descança nem cessa de martellar. Pois quê? Não lhe hão de pagar a sornice das intrigas em que andaram durante a situação Zé Dias, apparentando em publico a apregoada *expectativa benevola* que pôz de cambadellas o estrabico ministerio?

Não perdôa aquella gente as faltas de estomago e porisso insurgem-se contra as immoralidades praticadas por esse ministerio, tambem dos da *vida nova*, como os outros.

E em letras gordas e grandes, nos informa o *Tempo* de tão ricas bellezas:

«Desastrada solução (?) da questão dos crédores.

Manobras do outomno.

Creação de logares com chorudos ordenados na Junta do Credito Publico.

Lei do sello.

Orçamento do ministerio das obras publicas.

Reforma do imposto industrial.

Promoções e reformas no exercito.

Jantares no Entroncamento e festas em Carcavellos.

Novo contracto do porto de Lisboa, ou presente de sete mil e quinhentos contos ao sr. Hersent.

Etc., etc., etc.»

Pelo que se vê os processos de governar não podem ser outros... em paiz como este e em instituições como as nossas.

E são os republicanos que desacreditam as instituições!...

Um cumulo de moralidade noticiada pelo *Dia*:

«Corria hoje, sem que possamos garantir o bom ou mau fundamento da noticia, que ao ex-commissario Pedroso de Lima, seria dado um logar na thesouraria da junta de credito publico.»

Uma thesouraria!... De primeirissima ordem.

C.

Aos velocipedistas

A acreditada fabrica de velocipedes—*Quadrant*—de que é agente nesta cidade o sr. José Luiz Martins d'Araujo, acaba de apresentar no mercado um novo invento, que representa para os velocipedistas uma grande vantagem.

Nada menos do que uma fita protectora das borrachas pneumaticas, que, protegidas por ella, não podem ser perfuradas.

E' simplicissimo o modo de ajustar a fita de protecção, pela sua extrema flexibilidade, que é tanta, que de modo nenhum pôde prejudicar a elasticidade do caoutchouc; o seu peso é insignificante.

No estabelecimento do sr. Araujo está a amostra uma pequena parte da fita, podendo assim examinar-se a utilidade d'ella.

D'este modo, por um preço relativamente barato, pôde conservar-se por muitissimo tempo o caoutchouc das machinas.

Submarino Fontes

No Alfeite realisaram-se experiencias do submarino Fontes.

O barco tem boas condições de estabilidade á superficie, immergindo regularmente os apparatus electricos e fazendo-se tambem regularmente a renovação do ar e a communicacão telegraphica ou telephonica para o exterior, quando mergulhado. As experiencias não concluíram, porque houve a bordo uma explosão, proveniente d'uma producção espontanea de gazes, sem importancia.

As roletas de feira

Sabemos que o sr. commissario de policia prohibira funcçionassem na feira de S. Bartholomeu as roletas que para ahi exploram a bolsa do operario.

Merece louvores.

Em Roma

Na noite de 26 foi destruido por um incendio o palacio Negroni Caffarelli, habitado pelos srs. Tancrede Fausti, auditor de Sua Santidade, e consul de Portugal, com as familias. Os moradores foram salvos a muito custo, pelas janellas.

O palacio ficou totalmente destruido com o incendio. Os prejuizos são muito grandes. Não houve felizmente nenhuma victima.

O consul geral de Portugal, o conde de Valbranca, salvou-se com a familia, indo refugiar-se no Hotel de Inglaterra.

Dr. Manoel d'Arriaga

Pelo fallecimento de sua sogra está de lucto este distincto republicano, a quem dirigimos o nosso cartão de pezames.

Manifestação

Os republicanos dos Açores enviaram ao distincto parlamentar republicano, sr. dr. Jacintho Nunes uma entusiastica felicitação, na qual se declaram solidarios com o acto de Badajoz, tendo palavras de louvor á sua attitude energica no parlamento ao representar-se ali a comedia patriótica de 14 de julho.

CORRESPONDENCIAS

Figueira, 29 de agosto.

Realizou-se no domingo ultimo uma regata na Figueira da Foz, que foi um desastre; muito inferior, muito tumultuaria, muito *chinfim*. A saída dos barcos fez-se desordenadamente e apenas se distinguiram na lucta as tripulações de dois e as esgueirdas, as mulheres de Lavos. Estas sim, que remavam bem e sustentaram a lucta com gallardia e entusiasmo.

No caes, apesar do calor, estava muita gente nuns assentos toscamente arrançados e por que se pagava 60 e 160 réis. E ali estiveram desde as 11 horas, mercê do procedimento incorrecto da commissão que annunciou a regata para aquella hora quando ella só podia realizar-se ás 2 por causa da maré. A commissão devia por isso distribuir programmas e não obrigar os espectadores ao incommodo extraordinario de algumas horas de sol tropical.

Salvou a situação reles da regata um novo concorrente que não estava inscripto mas que produziu sensação; foi o *Rocambole*, hiate que entrou o porto ás 2 horas e meia, seguindo magestosamente pista acima, com uma imponencia e gallardia digna de vêr. Não teve concorrente.

Que diria a tripulação do hiate dos tripulantes *fanés* das guigas da regata? E' provavel que não sentisse admiracão pelos marinheiros figueirenses de agua-doce...

Na segunda feira, a Figueira da Foz empavezou de festa para receber o ministro das obras publicas, sr. Bernardino Machado, que devia chegar ás 3 horas da tarde mas que só chegou ás 3 e 35 m., por um atrazo que aborreceu muita gente que estava na estação.

A chegada do sr. ministro as duas philharmonicas da terra buzinaram o estafado hymno da carta, os bombeiros municipaes fizeram continencia (até pensámos que estavamos em Coimbra!), um destacamento militar apresentou armas, e, depois d'um momento de curiosidade, apeou-se s. ex.ª e entrou num quarto forrado d'azul e branco, arvorado em sala de recepção, servindo-lhe de alcatafia das grandes solemnidades, desde a porta até ao extremo da *gare*, um riscado de linhagem de tostaol.

O sr. Bernardino Machado foi recebido pelas auctoridades—governador civil, administrador do concelho, camara municipal e pelos influentes da terra.

A camara apresentou-se de grande uniforme, casaca, luva branca e a bella da faxa symbolica. Toda a corporação foi a recepção, guada pelo seu estandarte das grandes occasiões, conduzido agora por um vereador, que mal podia com elle; um homem pequenino, de grande sobrecasaca, a tiracollo um fita enorme azul e branca, que quasi lhe chegava ao chão.

O sr. administrador do concelho, um homem baixo, um tanto atarracado, olhos salientes, que até parece que o genio lhe anda a saltar por elles fóra, encadernado num frak pouco solemne, sobre o qual assentava a primor a faxa da sua auctoridade, andava num corruptio, d'um lado para o outro, fingindo uma grande importancia, que não tem, pretendendo evidenciar-se, mas só conseguindo pôr em evidencia—o seu ridiculo. Um ratao; que elle, fora d'isto, é um bom homem... os influentes da terra, de cartolas reluzentes, afora as que ja iam coaditadas, á força de lhes puxarem o lustro, sobrecasacas de diferentes épocas e luvas brancas, do que algumas só o nome tinham, com o sr. Duque á frente, fizeram um figurão. Mas o sr. Duque, que catita, hein? Na sua historica sobrecasaca do seculo passado e debaixo da sua cartola de 1820, não parecia o amavel Duque, que em Bureos serve amavelmente os sedentos do seu magnifico vinho branco; parecia um museu archeologico.

E foi no meio d'estes influentes que appareceu o sr. Bernardino Machado, que, seguido da camara, bombeiros, philharmonicas e *tuti quanti* se achavam na estação, se dirigiu, a pé, para casa do sr. Manoel Francisco d'Azevedo, onde o deixaram depois de levantarem uns tres vivas mal correspondidos.

A' noite, s. ex.ª, acompanhado pelo sr. Pereira dos Santos, deputado do circulo e por varios influentes, andou a vêr as illuminações da Praça Nova, que mais



pareciam d'um arraijal d'aldeia — meia dúzia de balões venezianos e dois renques de luzes no edificio das repartições publicas, e a isto se reduzia a afamada illuminação, uma pandega a que não faltou a philharmonica regeneradora, que á cheda do sr. ministro tocou de novo o hymno da Carta.

Na terça feira mostraram o rio ao sr. Bernardino Machado, que andou passeando no Mondego acompanhado de numerosa flotilha, e á noite, ás 8 horas, houve sessão solenne na Assembleia Figueirense, onde a Figueira apresentou ao sr. ministro, por intermedio da Associação Commercial, uma mensagem reclamando — a continuação das obras da barra; uma draga para melhorar as condições do porto, e, pasmem ó gentes! a concessão privilegiada dos altos fornos á companhia do Cabo Mondego.

Esta concessão faz entrever grandes coisas, que a seu tempo desfiaremos.

O sr. Bernardino Machado foi ao Cabo Mondego, onde lhe mostraram a fabrica de vidros, parada ha muito tempo, porque, dizem-nos, a companhia não pôde explorar a; a mina está escurada por pinheiros quasi podres... e é a uma empreza d'estas que os figueirenses querem, na melhor boa fé, que se conceda o privilegio dos altos fornos!

Podem muito, senhores; contentem-se com a draga e obras da barra, que, se neste tempo as apanharem, o que é justo, já é andarem com sorte.

O sr. ministro mostra-se muito agradecido com o modo por que o receberam, mas lá por dentro, naturalmente, ri-se das cartolas luzidas e das sobrecasacas com lustro... elle, que anda numa lha-neza de *touriste*...

**Latino Coelho**

Passou ante-hontem o 2.º anniversario do passamento d'este tão distincto homem de sciencia e prestimoso chefe do partido republicano.

**Apontamentos de carteira**

A fazer uso dos banhos de mar está na Figueira o sr. dr. José Jacintho Nunes, denodado campeão da democracia e deputado por Lisboa.

O nosso correligionario sr. Carlos Maria Pereira, distincto professor da escola industrial Campos Mello, da Covilhã, está na Figueira, onde se demora alguns dias.

**Opera nova**

Trabalha nella o immortal Verdi, que ha bem pouco tempo ainda apresentou no Scala de Milão o seu *Falstaff*, opera primorosa, a que á velhice do musico genial não roubou as vibrações suavissimas d'uma juventude cheia de poesia.

Abençoada velhice a de Verdi...

**Teixeira de Brito**

Da *Montanha* transcrevemos o seguinte:

«Por um descuido lastimavel deixou de ser enviada á typographia a noticia do fallecimento do ardente luclador republicano, Teixeira de Brito.

Teixeira de Brito morreu na flor da vida. Aponas contava 23 annos. Havia muito a aguardar da sua intelligencia preclara. Vimos pela primeira vez artigos seus na *Liberdade Popular*, de Cantanhede, do nosso querido amigo e correligionario Carvalho Neves, hoje no jornalismo republicano.

Mas a morte roubou-o cedo ao seu partido de que era uma bella esperanza. Ultimamente fazia parte da redacção do *Defensor do Povo*, de Coimbra, a quem endereçamos o nosso pesar.»

**Gatunos na Figueira**

No dia da chegada do sr. ministro das obras publicas á Figueira a um nosso amigo pessoa muito respeitavel, que com sua esposa e um filhinho se dirigia da Praia da Fonte para a Praça Nova, saíram-lhe no passeio dois gatunos que de chapu na cabeça lhe pediram esmola, e como se negasse a satisfazer-lhe a sua vontade, ameaçaram-n'o.

Isto em um passeio muito corrido e ás 8 e meia horas da noite! Que perspectiva para não poder sair de casa desarmado.

**Bom empreendimento**

Por iniciativa do sr. ministro das obras publicas, projecta-se realizar uma exposição das industrias e das escolas industriaes do paiz, o que decerto dará magnificos resultados.

**Camara Municipal de Coimbra**

**Sessão ordinaria**

17 d'agosto

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou registrar a nota dos pagamentos effectuados em 10 do corrente, lida neste acto, declarando por esta occasião o presidente que na proxima sessão ordinaria se occupará da posse do thesoureiro do municipio.

Mandou concertar o estrado de madeira da guarita do posto fiscal á ponte de Santa Clara.

passas toda a tua vida sentado ás mezas dos cafés?

— Não, estou no meu ultimo anno, disse Jubelin.

— E depois?

— Depois, o ministro das bellas artes corta-me a pensão e eu volto para Paris indo pela Allemanha, onde vou ainda estudar musica.

— Como em Roma?

— Oh! muito melhor, porque na Allemanha não se cantam senão as operas de Auber e de Adam.

Mas o ministro tem sempre empenho em que um pensionista premiado jogue o *dominó* em Vienna e Munich; está no nosso orçamento de despezas. E' assim que nós estudamos a musica allemã a 250 francos por mez.

— E tu consentes, Jubelin, em levar tal vida?

— Que remedio tenho eu senão consentir. Foi o ministro quem arranjou isto assim, e que me dá mil escudos por anno para ser obedecido... Comtudo, vou fazer-te uma confidencia que te ha de reconciliar commigo.

— Vamos á confidencia.

— Eu agora trabalho.

— No café?

— Não, seriamente, trabalho Hontem tomamos chá em casa da bella Clelia...

— Ah! está o teu trabalho!

Mandou desobstruir um cano d'egotos na estrada d'Eiras, obra orçada em 28000 réis.

Resolven ir examinar os trabalhos de sondagem d'um poço em terreno do Asylo dos Cegos, em Cellas.

Mandou reparar uma porta e tres janellas da casa da escola de Vil de Mattos, obra orçada em 65600 réis.

Denittiu do servico de hombeiros o n.º 3 de 3.ª classe e o n.º 24 da 4.ª, depois de ouvidos em acto de verenação, por se provarem faltas repetidas a incêndios e exercicios, sem a precisa justificação.

Nomeou vigia dos impostos José Pereira Sinde, de Santo Varão, preencheendo a vaga de José Carvalho Caixeiro.

Nomeou Francisco dos Santos Salvador para a corporação de hombeiros municipaes.

Estando presente o administrador do concelho, procedeu a uma justificação de gaguez, requerida por um mancheo recenseado para o recrutamento do corrente anno, sendo este examinado pelo perito nomeado para este fim.

Resolven deixar sobre a mesa, para o devido exame, os trabalhos escriptos de dois vogaes da commissão nomeada para estudar os servicos das avenças apresentadas pelo vereador Araujo Pinto, com algumas propostas; trocando-se explicações entre o presidente e o referido vereador acerca dos mesmos trabalhos feitos sem a assistencia d'elle presidente.

Resolven pedir á companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, a coadijuvacao dos empregados da estação d'esta cidade, relativamente a fazendas sujeitas ao imposto municipal.

Resolven que o producto da venda de terrenos na quinta de Santa Cruz seja reservado para a abertura das ruas e outras obras necessarias; sendo adiada a venda de mais terrenos para o meado de outubro proximo.

Auctorizou a compra d'uma secretária e 6 cadeiras para o gabinete da inspecção dos incêndios.

Auctorizou o arrendamento d'uma casa nas Torres, por 135500 réis annuaes, para a escola d'aquella localidade.

Despachou requerimentos, auctorisando — a collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemiterio da Conchada; o pagamento de vencimentos d'um zelador, fallecido; a canalisação d'aguas de esgoto em predios da quinta de Santa Cruz e na cidade; collocação de taboletas em estabelecimentos particulares; a construcção d'uma casa no caminho de S. Sebastião, em Santo Antonio dos Oliveas; a abertura d'uma porta para a rua entre as ruas da Moeda e da Louça; a abertura d'uma porta e duas janellas em uma casa em Santo Antonio dos Oliveas; julgando reclamações contra o imposto municipal directo, lançado a diversos para o anno de 1894; attestando acerca do comportamento de diversos; concedendo licença a um zelador por espaço de 10 dias; auctorisando a reparação da fonte de Villela, orçada em 158000 réis; e a cedencia de

— Ouve-me até ao fim. Neste chá estava monsenhor Pacifico, o amigo secreto da casa; fallamos de musica e cantamos o trio o *Usato ardiç* com um successo delirante.

— Havia reunião?

— Só estavamos nós tres. E' o sufficiente para se cantar em trio e se applaudir. Pelo menos não ha invejosos... Depois do trio monsenhor fez-me uma proposta soberba, divina...

— De monsenhor Pacifico não pôde vir nada bom.

— Olha que canta muito bem, Bezzi.

— Sim, mas pensa muito mal.

— Esta noite pensou bem.

— Pois foi a sua primeira excepção.

— Vaes vêr, Bezzi. Este digno monsenhor encommendou-me uma missa... Vejamos, Bezzi; encontre eu em Paris um ministro que me encommende uma missa, e eu deixo o *dominó*. Mandam-me para Roma escrever operas, mas eu comporei missas. A musica não tem religião.

— E trabalhas nessa missa, Jubelin?

— O papel já está comprado, o que não é pouco.

— Então quando comesças?

— Oh! tenho muito tempo; e demais, é necessario que eu medite.

60m,0 de terreno a cada um de tres proprietarios da rua de Valadim, pelo preço de 310 réis cada um metro e de 120m,0 a outro, os quaes se promptificam a fazer muros de vedação na aresta da mesma rua, sendo considerados muros de suporte, que a camara teria de mandar fazer; estabelecendo-se então acerca d'elles varias condições, a saber: ficarem os muros pertencendo aos proprietarios; não terem mais de 1m,20 de altura, com o coroamento de 0m,50 a 0m,60 de espessura, e poderem edificar sobre os mesmos muros, quando assim convenha.

**Furto d'um gallo**

Sobre José Rodrigues recaíram as suspeitas de que furtára um gallo. Tanto bastou para ser preso pelo administrador do concelho de Alcobaca, e remetido de cadeia em cadeia para Lisboa, sendo entregue no governo civil.

Isto porque houve suspeita! E o dos 80 contos do Porto e dos 130 de Evora, a tomarem folego. Até consola viver em paiz de tanta moralidade.

**Obituario**

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Alberto, filho de José Pereira e Maria Ignez, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de gastro interite, no dia 21.

Adelina da Costa Pessoa, filha de Antonino da Costa Pessoa e Maria Candida Nunes, de Coimbra, de 13 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 24.

Emilia, filha de José Antonio d'Oliveira e Marianna da Conceição Oliveira, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 24.

Maria Victorina, filha de paes incognitos, de Galassó, de 72 annos. Falleceu de caxexia senil, no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:024.

**Bric-à-brac**

Certo coronel, passando revista ao seu regimento, notou que um dos soldados puchava apressadamente a farda para occultar a falta da camisa.

— Sem camisa! gritou furioso o coronel.

— Sim, meu coronel, respondeu atropalhado o pobre homem; a camisa estava suja e eu vendia para comprar sabão para a lavar.

**A GRANEL**

Consta que ao sr. Alves Corrêa vaes ser offerecido um jantar pelas commissões republicanas de Lisboa.

Ámanhã, num entreacto do *dominó*, vou á bibliotheca do Vaticano estudar a missa do padre Marcello, para evitar as reminiscencias de Palestrina. Como vês, estou bem orientado. Dedico a minha missa a Pio IX, e apanho uma pensão de mil escudos do thesouro pontificio. Vae-se illuminar o *faubourg* Poissonière quando souber isto.

Bezzi começou então uma longa biographia critica de monsenhor Pacifico; mas o calor era tão asphixiante, a poeira tão espessa, o canto das cigarras tão monotono, que Jubelin adormeceu.

A alguns passos do portão indicado, Bezzi fez parar o carro, e lançando os olhos pelas immediações formou um plano.

Massiços de pinheiro, de salgueiros espessos e de choupos, viam-se por uma brecha do muro da quinta. Bezzi collocou Gedeão e Jubelin neste bosquesinho de verdura, muito proximo do terraço de lady Stumley, recommendando-lhes que accorressem á primeira voz. Depois o esculptor abriu o portão e entrou só.

Lady Stumley appareceu no terraço e acolheu o grande artista com uma graça divina.

— Senhor, disse-lhe ella, um dia, numa *villa* visinha, o cardeal Aldobrandini recebeu o Dominiquino com um ceremonial digno d'ambos. Des-

\*\*\* Corre que um moço doutor, muito conhecido em Lisboa, vae deixar a banca de advogado pelas glorias da scena. Quem será?

\*\*\* Reuniu hontem a direcção da Associação Commercial de Lisboa afim de apreciar a portaria publicada no *Diario do Governo* sobre a lei do sello, cuja doutrina não satisfaz.

\*\*\* O pintor portuguez Columbano Bordallo Pinheiro vae fazer brevemente uma exposição dos seus ultimos trabalhos, na qual, entre outros, ha de figurar uma colleção de retratos dos nossos primeiros homens de letras.

\*\*\* Tornou-se extensiva aos empregados telegrapho-postaes a garantia, concedida ha tempos aos officiaes do exercito, de viajarem nas linhas ferreas com 50 % de abatimento.

\*\*\* Suspendeu-se temporariamente o servico de vales postaes entre a Guiné e a metropole.

\*\*\* Diz-se ser abundante, este anno, a produção da amendoa no Algarve. Está-se vendendo a 700 a arroba.

\*\*\* Foi inaugurado no dia 16 de julho em Lourenço Marques o Instituto D. Amelia para educação de meninas.

\*\*\* A universidade de Napoles acaba de conferir o grau de doutora em medicina e cirurgia a mademoiselle Bakounini, a filha do celebre agitador russo.

**A' CARIDADE PUBLICA**

Implora-se das almas caritativas a protecção para a infeliz Maria da Conceição Azevedo, viuva, entreada e de avançada idade, vivendo na mais extrema pobreza e miseria.

Condoam-se pois d'esta infeliz os corações bem formados.

Mora na rua Direita, 104—2.º andar.

**EXAMES EM OUTUBRO**

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

culpe-me se eu não sou tão nobremente hospitaleira.

Bezzi inclinou-se deante d'esta bella desconhecida, e não teve saudades do cardeal Aldobrandini.

— Em Roma só ha uma estatua de Moysés, disse lady Stumley convidando o artista a sentar-se; na verdade, esta estatua é uma obra prima, trabalho de Miguel-Angelo e que até decora o tumulo de Julio II em *San-Pietro-in-Vincoli*; mas uma obra prima não pôde desanimar o esculptor Bezzi. Quero ter, tambem eu, como Julio II, a minha estatua de Moysés; mas um Moysés joven, de pé, inspirado, tal como elle appareceu aos Hebreus no dia da Paschoa, quando lhes mostrou a terra da Promissão.

O esculptor Bezzi quer fazer para lady Stumley o que Miguel-Angelo fez para Julio II?

— Estou prompto, milady, respondeu Bezzi com uma segurança cheia de respeito e de simplicidade.

— Muito bem! accrescentou lady Stumley.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fria n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros, COIMBRA.

J. MÉRY

**A JUDIA NO VATICANO**

XIX

Virgilio

— E' aos cem, disse Jubelin, e tenho cincoenta e oito.

— E' que tenho que te fallar, Jubelin.

— E d'ahi? falla.

— E' em particular.

— Muito bem! Espera, que vou já.

— E' a valer a partida?

— E'. Jogamos a um almoço no Testacio... *Só duques*... está fechado o jogo; vamos a abater os tentos... 17... e tu 31... 58 e 31... 89... bom numero! ganhei, vaes vêr Bezzi.

Terminada a partida Bezzi saiu com Gedeão e Jubelin e explicou-lhes o objecto da visita. Subiram para um carro, e saíram de Roma.

Durante o caminho, e enquanto Jubelin conversava com Bezzi, Gedeão procurava e facilmente encontrava sombrias perspectivas, em harmonia com a sua melancholia intima:

— Meu caro, disse Bezzi, então



LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

Doutor Henrique Schaefer

Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

A Historia de Portugal, de Henrique Schaefer, nitidamente impressa, num corpo elegante e bem legivel, sobre excelente papel, constará de 3 volumes, approximadamente de 500 paginas cada um, distribuidos em fasciculos semanais de 32 de texto, no formato in-8.º lá-fora usado em obras d'esta natureza.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 1.º fasciculo.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

1:200\$000

152 A Associação dos Artistas de Coimbra, tem esta quantia para dar a juros sobre hypotheca.

Pode effectuar-se o emprestimo de toda a quantia ou em parcelas. Coimbra, 25 de agosto de 1893.

O vice-secretario,

Antonio da Silva Baptista.

145 Na officina de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de flandres em grande e pequenas porções por preço commo.

Manteiga Santa Martha

FABRICO

Do ex.º Conde d'Atalaya

Chegou fresca ao deposito:

Mercearia de José Tavares da Costa, Suc.

COIMBRA

Theatro Circo Principe Real

COIMBRA

144 Até 15 de Setembro de 1893 recebem-se propostas em carta fechada para o arrendamento do mesmo.

Toda a correspondencia dirigida ao presidente, rua Ferreira Borges, 60 a 64 casa de Mendes d'Abreu.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

63 Empréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 - COIMBRA.

QUADRANTS

GRANDE SORTIDO EM TODOS OS MODELOS



COIMBRA

90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qual-quer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que accompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral - Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio - Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, doura-ções de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para igrejas.

PREÇOS COMMOTOS

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 O pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, teem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.



IMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA - JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 11, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

Manteiga de Paredes de Coura

CHEGOU AO DEPOSITO

Mercearia da Viuva Marques Manso

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 - Rua do Visconde da Luz - 105

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement - em borrachas ócas.

A CHEGAR - Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

PHARMACIA

151 Vende-se uma na provincia, em bom local, bem afreguezada e em condições vantajosas. Na Drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno ..... 2\$700	Anno ..... 2\$400
Semestre ..... 1\$350	Semestre ..... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600



## Reforma da policia

Digam o que disserem, queiram que não queiram os partidarios da monarchia, as importantes revelações e os energicos protestos da Imprensa republicana, tão dignamente representada pelo jornal do nosso prestimoso e respeitavel amigo e confrade, Alves Corrêa, obrigaram o governo e, particularmente, o sr. ministro do reino a exonerar dos seus empregos alguns dos funcionarios e agentes prevencadores, e impozeram-lhes a necessidade imperiosa de reformar a organização e os serviços da policia.

Não nos enganamos, porém, quando afirmamos — que ninguém poderia esperar dos poderes publicos competentes quaesquer saltares e radicaes reformas das instituições, que, nos povos livres e civilizados, devem servir de garantia á ordem publica, á segurança do Estado e dos cidadãos.

A prova dos nossos receios e das nossas afirmativas contem-se, completa e cathorica, no decreto organico e em parte regulamentar, que o *Diario do Governo* acaba de lançar na circulação e expôr, com palavrosos e encomendados reclames, no abundante mercado de ineptias e avarias ministeriaes; porque em verdade tudo quanto agora nos offerecem e *impingem*, por grosso e a retalho, as officinas e os armazens do Estado, em materia de reformas, não passa de *salvados* d'esse grande naufragio, em que sossobram e, dia a dia, cada vez mais se afundam as instituições vigentes.

Por imitação ou calculo, com apparencias de um mal comprehendido principio scientifico, a policia é, na alludida reforma, dividida, melhor diriamos desmantelada, em tres secções, e por ellas distribuidos, sem conta, peso nem medida, a esmo e a capricho os seus numerosos e complexos serviços:

— Policia de segurança publica.

— Policia de inspecção administrativa.

— Policia de investigação judiciaria e preventiva.

Nesta divisão e classificação faltam a base e o criterio scientifico, que o auctor da reforma mostra ignorar, o bom senso pratico e a utilidade social, que o mesmo citado auctor desatendeu, sacrificando, mais uma vez, os interesses nacionaes e as conveniencias do Estado aos interesses dynasticos e ás conveniencias da monarchia.

Com o pretexto de dividir e descriminar, em órgãos separados e grupos de funcções distinctas, o aparelho e os serviços da policia, o *immortal* ministro reformador e a *immortal* reforma, sem definir nem precisar coisa alguma, tudo confundem, tudo misturam, tudo baralham na mais completa e deploravel anarchia.

O que entenderão os *eximios*

reformadores por *segurança publica*?

Que significará para elles *inspecção administrativa*?

Que sentido ligarão os *illustres publicistas e sabios jurisconsultos* ás expressões *investigação judiciaria e preventiva*?

Judiciaria e preventiva ao mesmo tempo!!

É espantosa esta junção hybrida de funcções repressivas e preventivas, localizadas no mesmo órgão, especie de monstro com duas caras, uma voltada para o passado com o fim de castigar, outra a olhar para o futuro com o intento de prevenir!!

E não dependerão a *segurança publica* e a *inspecção administrativa* de meios e condições de natureza e caracter *judiciario e preventivo*?

E não será a policia de *segurança* e de *fiscalização* ao mesmo tempo *repressiva e preventiva* e principalmente *preventiva*?

Que respondam, se podem, se porventura são capazes, os arrojadados reformadores do alto da sua ignorancia atrevida e da sua comprovada ineptia.

Responda por elles o *artigo 20.º* da celeberrima e celebrada reforma, o qual é assim:

«Compete á repartição da policia de *inspecção*: a *fiscalização* das licenças para uso e porte de armas; dos estrangeiros; dos estabelecimentos de *venda*; do uso de *peso* e *medidas*; das casas de *jogo*; das *hospedarias*, *estalagens* e *semelhantes*, das *agencias* e *casas* de *emprestimos* sobre *penhores*; a policia *sanitaria*; a *matricula* dos *facultativos*, *pharmaceuticos*, *parteiras* e *dentistas*; e *quaesquer outros serviços de fiscalização administrativa*, na conformidade das leis, regulamentos e ordens do governo.»

Não transcreveremos os tres §§ porque são excrecencias inuteis.

Bastaria a leitura deste artigo para julgar dos merecimentos de tão estupenda *maravilha*; o extraordinario e monstruoso parto da *sabedoria* e *improbo trabalho* do laureado ministro merecem-nos, todavia, detido exame e critica de maior folgo.

Suspendemos por agora as nossas reflexões, e proseguiremos no proximo numero a começada tarefa.

E. G.

## Obras do Caes

A serem verdadeiras as informações que temos, diz-se que as obras do Caes em breve vão recommençar, sendo abonada pelo governo uma verba importante para este fim.

Estão satisfeitos os nossos desejos e tambem os da camara municipal que representou ao governo pedindo fossem dados os meios para a continuação de obras tão urgentes e necessarias.

## Na gira

Os jornaes não fazem senão noticiar, quasi em cada dia, a partida e a chegada de sua magestade a Lisboa.

E os operarios sem trabalho e o povo á divina, sem um real.

Lá foi para Villa Viçosa.

## Viva a folia!

Na lista dos jornaes subsidiados pelos cofres de policia incluímos o diario de Lisboa — o *Tempo*.

Foi um equívoco que nos apresamos a corrigir:

*A Tarde*..... 400\$000  
*Correio da Manhã*..... 300\$000  
*Reporter*..... 200\$000  
*Diario Illustrado*..... 200\$000

É este jornal — a *Tarde* — que está sendo protegido oficialmente por algumas auctoridades districtaes e é tal o escândalo, que sabemos de familias que estão sendo sobre-carregadas com tres e quatro assignaturas.

Porque o pedido d'um superior representa uma ordem, e ninguém deseja malquistar-se com quem tudo manda.

Rectificamos, como é de justiça, e perdoe-nos o *Tempo* o termo-o confundido com essa imprensa venal.

Por ora não recebe.

## Escola Brotero

Receberam-se nesta escola as ferramentas e outros objectos para as officinas de serralheria e carpinteria, que nos dizem serem completas.

A officina de ceramica está se organizando para depois ser fornecida dos objectos proprios para o trabalho.

## Contra a lei do sello

A direcção da Associação Commercial de Lisboa resolveu significar ao governo o seu desagrado pela portaria sobre a lei do sello, que não satisfaz por fórma alguma os desejos dos reclamantes, reservando-se para mais tarde reclamar de novo, pelo modo que julgar mais conveniente.

A do Porto acompanha o movimento.

Fuschini faz-se valente — sempre nos saiu um Iscariote!

Os fabricantes de cartas de jogar vão insistir nas suas reclamações contra a lei do sello, pois não se satisfazem com a tolerancia dada pelo governo para que não sejam sobre-carregadas, até 30 de novembro, com a sobre-taxa de 60 réis, as cartas de jogar, que tinham o sello de 40 réis, e que estavam em deposito.

## Não se abotoem

Ouvimos dizer que o Mariano, o da *outra metade*, vae pôr em publico um livro sobre a situação financeira do paiz.

Não ficamos roubados, porque o livro é *gratis*.

Faz-lhe a apresentação o pina.... outro Mariano.

Diz-me com quem lidas... São de respeito!

## Comercio de vinhos

Dizem do Douro que os commerciantes de vinhos tem avisado os lavradores seus freguezes, que lhes ficarão com seus vinhos, regulando já ofertas por pipa a 48 e 50\$000 réis, para vinhos considerados não finos; na Regua ha já bastante movimento de aguardentes para beneficiar os vinhos, pois as vindimas devem ser feitas este anno mais cedo. A novidade considerada igual á ultima, é diminuta em quantidade, mas, como o tempo tem corrido de feição é finissima em qualidade. É por este motivo que os negociantes fazem compras apezar do grande stock existente.

## PELOS JORNAES

Tem levantado justos clamores no paiz a alcavala da lei do sello, com que o sr. Fuschini veiu affrontar o commercio e a industria, em nome do equilibrio das finanças e da salvação do paiz.

A Associação Commercial de Lisboa, secundada por outras congeneres, tem feito um *olho azul* ao governo e ao estadista ligorio que se desfaz em zumbaias e promettimentos, faltando a tudo com o des-caro proprio dos politicos do nosso tempo.

Todos os jornaes dão de chapa esta noticia:

«Corria entre os commerciantes da Baixa que o sr. Fuschini dissera em concelho de ministros a proposito dos novos impostos industrial e do sello, que não o incommodava a attitude do commercio porque o havia de embalar com esperanças até que se habituasse a pagar. Agora mandava sellar os livros commerciaes e depois a pouco e pouco iria cobrando o imposto industrial.»

Depois d'isto conclue-se que esse homem que levou vida honesta e honrada, depresso se deixou corromper e prostituir, talqualmente como o sr. Dias Ferreira e quejandos da vida nova.

E' enguiço; pois naquelles logares têm-se poluido caracteres de boa tempera!

Em telegramma do dia 1 participam de Lisboa a *Voz Publica*:

«Corria hoje com insistencia na Arcada, que havia desaparecido o fiel da secção de encomendas postaes de Lisboa. Este empregado tinha que dar hoje as suas contas por meio d'um balanço, constando que foi esse o motivo do seu desaparecimento. Mais tarde fallava-se num alcance de cinco contos.»

Pela designação do roubo — alcance — se vê que é dos bemaventurados; da quadrilha que anda licenciada e da qual faz parte o da junta do Porto, o d'Evora, o de Portalegre e o de Guimarães, o dos bonds d'Hersent, o da outra metade, etc.

Que é tal a malta que tem posto a Falperra de escada abaixo.

Lemos algures que pelo ministerio das obras publicas foram remetidas circulares aos encarregados das obras do estado, determinando que os salarios fossem reduzidos d'esta fórma: estucadores 200 réis por dia, canteiros e pedreiros 100 e carpinteiros 50 réis.

Para a caixa das economias! Mas pasma a gente quando depara com o *Tempo*, a proposito dos vogaes da Junta do Credito Publico; a gritar:

«Não ha exemplo de um abuso d'esta ordem! Sem haver lei que auctorise semelhante augmento de despeza, eleva-se de 2:400\$000, a 8:400\$000 réis!!!

«E não vê o governo que, com este e outros abusos vae dia a dia dando cabo d'este paiz!

«E não vê que com esta pangeda de arranjar empregos de 2:000\$000 réis, e de 1:600\$000 réis annuaes para os amigos, vae cavando a ruina do paiz, que não pode já com os encargos que tinha, quanto mais os encargos no-

vos de grossas prebendas, para o que foi presidente da comissão de fazenda, e para o que foi relator do projecto que reformou a Junta!»

Está direito. Espolia-se ao operario os tristes reaes, para ter farta a bolça dos amigos!

E ha um paiz e um povo que tolera todas estas infamias! Albarda, real senhor!

Muitas folhas nos dão esta noticia:

«A policia do Porto continúa em Espinho a investigar, pois desconfia que naquella praia se fra-ma contra as instituições.»

O caso é muito outro. Consta que o dos 80 contos da junta do Porto rabeia proximo d'aquella estancia balnear, por isso a policia cogita a occasião propria de lhe dar caça.

A *hydra* e o resto é para o disfarce... E racham-no d'esta feita!

O *Diario Popular* faz-nos esta revelação:

«Abrindo os mappaes estatisticos do anno de 1892 da policia civil de Lisboa, na parte que trata do movimento das meretrizes — o que vemos?... No anno de 1892 serem matriculadas no governo civil de Lisboa 284 desgraçadas mulheres, das quaes 151 eram *menores* de 15 a 20 annos, sendo 119 *menores* portuguezas, 1 brasileira e 31 hespanholas.»

Mas não o vemos pedir a condemnação dos infames seductores, como o padre Garcia Diniz e outros tonsurados, que desafortadamente estão collaborando para o augmento da prostituição, certos da impunidade dos seus crimes.

Espirito de camaradagem — na impunidade!

Em vida airada continúa o governo que apezar de todos os males vae encontrando nos escorridos cofres do estado uns cobres, para gozar na companhia dos compadres.

Não ha dinheiro para acudir aos operarios sem trabalho, nem para desenvolver as obras por conta do estado, mas arranja-se para a borga das viajatas e para os luxos das manobras, com que o ministro da guerra vae espantar as *europias*.

Porisso o *Tempo* que já tem olhos de vêr desde que o sr. Dias Ferreira deixou o mando, proclama:

«Economias é o que o paiz quer, e o governo augmenta todos os dias as despezas em pasceias dos srs. ministros, em manobras do exercito que nos dizem auster mais de 100 contos de réis, em novos logares da Junta do Credito Publico, em favores ao empreiteiro das obras do porto de Lisboa, etc., etc.»

E no poder o puritano Fuschini e o puro Bernardino!

*Proh pudor!*

C.

## Prorogação da feira

Por concessão da camara municipal a feira de S. Bartholomeu termina hoje, se bem que alguns feirantes já retiraram ha dias.



CRYSTAES

Doudivanas

(A MANOEL LIMA)

Quando me vê passar, o busto inclina sobre a janella do terceiro andar, a rir, a rir... Quando me vê passar, joga-me sempre uma ironia fina...

Ri-se, bem soll num riso que fascina, da minha cabelleira a fluctuar... Depois, cõrando e desviando o olhar, esconde o rosto andaz sobre a cortina.

Ouvi-lhe, ha dias, maliciosamente, que o meu cabelo, solto e negligente, dá-me um aspecto de Romeu vulgar...

Vulgar ou não, minha menina douda, nsarei cabelleira a vida toda só para vêr-te rir, quando eu passar!

HAMILTON D'ARAÚJO.

LETRAS

O Vespertino

(CONCLUSÃO)

Ao outro dia, appareceu Mathurine Le Gorrec em Toulmanach, quando a senhora Lechanteur e sua filha se levantavam do almoço.

— Muito bom dia, minha senhora... Esta linda menina é sua filha, não é verdade? Como passou, minha menina?

A senhora Lechanteur poz-se a examinar Mathurine.

Tinha cara de boa rapariga, muito acieada, uma expressão de bondade, sempre a sorrir-se o olhar um pouco espantadico.

Usava uma touca ao modo das mulheres de Auray; nos hombros trazia um chalito arroxado, e no peçoço uma gola branca. Não ha duvida, que o resultado do exame foi favoravel, porque a senhora Lechanteur interrogou-a com sympathia:

— Então, minha filha, quer vir para minha cosinheira?

— Quero sim, minha senhora... Pois não havia de querer, com uma senhora tão linda, com uma menina tão bonita! Não de ser muito boas senhoras!... Eu gosto muito dos meus avós quando me tratam bem!

— Esteve dez annos em casa da senhora Créac'hadie, foi o que me disseram?

— E' verdade, dez annos, minha senhora... era muito boa ama!... E muito rica!... E muito linda!... Tinha um cabide de ouro... Mettia-o dentro d'um copo de agua... Era muito bonito, muito rico!... Era muito boa senhora... A senhora de certo que tambem tem um cabide de ouro como a sehora de Créac'hadie?

— Nada; não tenho, respondeu a senhora Lechanteur, sorrindo-se... O que é que sabe fazer de cosinha?

Mas Marthurine pozera-se a olhar para o sobrado persistentemente. De repente abaixou-se, poz-se de joelhos no chão, e apanhou com as pontas dos dedos um fragmento de phosphoro que mostrou á senhora Lechanteur.

— Isto é um phosphoro, minha senhora, disse Mathurine... é muito perigoso... E' poa isso que uma vez, minha senhora, no Guéméné... Olhe que isto é verdade, creia a senhora. Não é uma historia... No Guéméné, d'uma vez um homem pôz um phosphoro ao pé d'um pacote de tabaco... O phosphoro incendiou-se, o pacote de tabaco incendiou-se, pegou o fogo no homem, pegou fogo na casa... Depois encontrou-se o homem debaixo das cinzas, com dois dedos de menos... isto é muito verdade...

— Sim... sim, mas o que sabe fazer de cosinha?

— Olhe, minha senhora, pego numa orelheira de porco num chispe de porco, deita-se-lhe salsa picada... Depois cose-se muito bem cosido... Quem me ensinou isto foi um commandante de marinha, que esteve no Senegal! E' muito gostoso!... E cose-se tão bem, minha senhora, parece manteiga, parece palha.

E' muito macio... Ah! mas a

casa é muito bonita!... Mas que lindos campos!...

O que eu quero é prevenir a senhora de que são muito perigosos, os bosques.

Ha muitos bichos nos bosques... E' por isso, minha senhora; — é por isso que eu digo á senhora que é muito perigoso, isto é muito verdade, não é nenhuma historia...

D'uma vez, o meu pae, uma noite, encontrou um bicho no campo... Oh! mas era um animal muito exquisito... Tinha um focinho muito comprido, parecia um espeto, uma cauda que era mesmo um pennacho, e umas pernas, minha senhora, umas pernas que pareciam umas tenazes... Meu pae nem tugiou nem mugiu, e o animal fugiu...

Mas se meu pae se movesse era certo o bicho comel-o!... Esta é que é a verdade! Pelos bosques acontecem coizas d'estas.

— Vocemecê já esteve doente alguma vez? perguntou-lhe a sr.<sup>a</sup> Lechanteur, abysmada por tanta incoherencia.

— Nunca, minha senhora... — Ah! é verdade, d'uma vez caiu-me uma campainha na cabeça, quando estava em casa da sr.<sup>a</sup> Créac'hodie!... Mas olhe que é verdade, isto que eu estou a dizer á senhora... Nunca tive nada na cabeça... E foi da campainha que nunca mais tornou a tocar; não é nenhuma historia.

Fallava com uma voz suave, um pouco cantada.

E aquella mansidão, e a musica do seu fallar tranquillizavam um pouco a pobre viuva, apesar da conversa disparatada e incomprehensivel da criada.

De mais a mais, estava cansada de não ter um minuto de descanso, impaciente de gosar os prazeres do campo, de ter uma pessoa que tomasse conta da casa, quando ella não estivesse. Ora exactamente nesse dia, fazia a sr.<sup>a</sup> Lechanteur, tenção de ir passeiar para o lado do rio, de se demorar algum tempo em Port Navalo, de ir ver os dolmans de Gavrinis, o lindo golfo de Morbihan, a ilha dos Frades, a costa de Arradon. Tinha alugado um barco, que estava á espera d'ella... Estava quasi a maré cheia.

Ajustou Mathurine. E saiu depois de dar as ordens para o jantar. Depois veria o que havia de fazer.

Seriam oito horas da noite quando voltaram do passeio, deliciosamente cançadas e encantadas, desbarcaram num logar proximo da casa de habitação, que d'aquelle ponto se não avistava, envolvida como ficava pelo arvoredo;

— Estou com curiosidade de saber, ia alegremente dizendo a sr.<sup>a</sup> Lechanteur, o que terá feito a nossa Mathurine... Faz-nos naturalmente comer alguns guisados estravagantes.

Depois, pondo-se a aspirar a atmosphera:

— Mas que cheiro a queimado! disse ella.

E ao mesmo tempo, por de cima das arvores, a tocar o ceu, viu uma espessa columna de fumo, e pareceu-lhe ouvir barulho, gritos de terror, lastimas sinistras de vozes humanas.

— O que será isto? perguntava a si propria a pobre senhora, inquietada... Parece mesmo em Toulmanach!

E a correr, percorreu a margem do rio, atravessou o bosque. Ouviam-se os gritos mais ao pé, tornavam-se cada vez mais distinctos... E de repente, cega pelo fumo, atordada, empurrada, viu-se no pateo de sua casa e soltou um grito de horror... De Toulmanach desapparecera tudo, tudo; restavam apenas as quatro paredes, traves a chamejar, cinzas que espalhavam uma grande fumarada.

Mathurine veiu logo a correr ter com a ama, muito socegada, a sorrir-se, com a sua touca branca, o chalito pequeno e a gola muito lavada.

— Mas que graça, minha senhora disse a rapariga... E' um vesperino, um vesperino!

E como visse que a sr.<sup>a</sup> Lechan-

teur não arredava pé, muda, o olhar sempre fixo parecendo não comprehender coisa alguma, Mathurine proseguiu na sua voz cantada:

— E' um vesperino... A senhora hade querer que eu lhe conte! E' muito engraçado... Logo que a senhora saiu, eu fui ver a casa... subi lá acima ao celleiro... Que bom celleiro que a senhora tem... Dei com um vesperino num buraco da parede. Fazem muito mal, minha senhora, mordem muito, esses animaesinhos... No Guéméné, quando se encontra um vesperino na parede, deitava-se-lhe fogo... E morriam todas. E depois nunca mais mordem. Eu então fui buscar um tição asso-prei muito bem o tição... e vae o tição deitou fogo á parede, que era de madeira... depois a parede pegou fogo á casa, que é muito velha.

E agora, minha senhora, acabou-se com o vesperino. Já não ha casa, não ha nada... E' muito engraçado...

A sr.<sup>a</sup> Lechanteur já nem ouvia. Subito, soltou um fundo suspiro agitou as mãos no ar, e foi cair desfallecida, sem cõr, nos braços de Mathurine.

OCTAVE MIRABEAU.

Festividade

Hoje festa de egreja em honra da Senhora da Piedade, em Cellas. A tarde procissão, acompanhada pela philharmonica Conimbricense.

Cyclone nos Açores

A sociedade de geographia de Lisboa foi participada que devido a um grande cyclone em 28 de agosto, no Fayal e no Pico, os campos foram devastados e os portos obstruidos, havendo naufragios, casas destruidas, pescadores na miseria, fome e muitas mortes.

Pedem providencias ao governo e formou-se uma subscrição para as victimas.

Eleições

Procedeu-se no domingo ás eleições dos corpos gerentes do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria, sendo eleitos os srs.:

MEZA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Albano Gomes Paes Vice-presidente—José Monteiro de Carvalho

1.º Secretario—Abilio José Marques

2.º Secretario—Antonio de Barros Taveira.

DIRECÇÃO

Presidente—José Monteiro dos Santos

Vice-presidente—Ricardo Pereira da Silva

1.º Secretario—João Gomes Paes

2.º Secretario—João Vieira da Silva Lima

Vogal—Joaquim Carvalho da Silva

Dito—Antonio dos Santos Borges

Thesoureiro—Antonio Gonçalves Barreira.

Uma excellente escolha, onde ha individuos de muita dedicacão e muita vontade, que hão de trabalhar para o progredimento de associacão tão sympathica.

Corridas de velocipedes

Nas ultimas corridas de velocipedes realizadas em Paris, os primeiros premios couberam ás bicycletas—Clement—que estão sendo preferidas pelos principaes corredores francezes.

É agente da fabrica Clement o nosso amigo, sr. Antonio José Alves, a quem se deve o ter-se desenvolvido em Coimbra o gosto por este genero de sport.

Sabemos que o sr. Alves tem feito ultimamente numerosas requisições de machinas a fim de satisfazer os muitos pedidos.

De fugida...

III

O thermometro da população conimbricense—o Cães—marca 1 abaixo de zero. Lá se foi a feira e com ella as donairosas damas, que por alli adejavam ao escurecer o dia.

Tudo quasi deserto, para povoar os campos e as praias, pequeninos mundos que d'anno a anno se bemcasam com a alegria communicativa do forasteiro, que só pensa em gozar, em divertir-se.

Que a vida é um sôpro!

Quem fica por cá, esconde-se. E' uma vergonha não ir ás praias, nem ao campo—estar uns dias no Bus-saco, em Cintra, na Figueira, em Espinho! Isto denota semsaboria, sovinnice, e sobretudo pobreza.

E muita gente ha que não quer ser pobre nem á mão de Deus padre; por isso que muitos predios fecham as suas janellas, cerram as suas cortinas para que conste que a familia goza a vida na esturdia das praias ou dos campos. E devido á indiscrição das sopeiras se sabe que as patrões não sahiram.

— Ora não ha, dizem ellas ás visinhas, fazerem-nos andar em casa ás escuras só pelo gosto de fingirem que foram viajar!

São as victimas do luxo e da etiqueta. Commiseracão pelos vencidos.

Os comboyos saem do ramal repletos, e a estação toma uns ares de importancia. Ha animacão, grande movimento; entram passageiros, familias inteiras, com olhar sobresaltado a receiarem o chegar tarde; grupos na gare, no atrio, nos corredores, nas salas, a cumprimentarem-se e a quererem saber para onde vae cada um, o tempo que se demora, se toma banhos, etc.

Parece uma estação de primeira ordem, aquelle nicho de grillos, com um borborinho de mercado. Vozes pedem instantemente aos empregados que lhes despachem as bagagens; e elles não têm mãos a medir e lá vão dando expediente ás montanhas de malas, colchões e saccas, que se levantam no balcão e hão de seguir.

De vez em quando ouve-se alterar, queixas, porque um fulano que chegara depois, obtivera despacho mais cedo. E o empregado faz ouvidos de mercador, prosegue, e agradece a esportula, que lhe cae na mão.

O dinheiro! Grande vencedor!

Nos primeiros dias de setembro a estação do ramal lembra-nos a Pampilhosa...

Quando a Pampilhosa me lembra, vem-me á idéa a infame intriga politica, com o carimbo regenerador, que obrigou e conseguiu da maioria do commercio de Coimbra a assignatura para uma representacão que pedia o afastamento do caminho de ferro da Beira, d'esta cidade! E é que não descanço se não fallo!

Porque não ha memoria de acto mais inepto, nem de patifaria tão avultada!

Uma classe com interesses enraizados neste terreno, a exigir que lhe desviem uma nova corrente de lucros commerciaes, a pedir que a empobrecam! Para servir a politica!...

A solercia do capello e da borla se deve tudo isto; é a predominantemente d'este burgo, que cae babado diante d'estes ursos da politica, com grande quinhão nesta coisa da vida!

E não se resiste; porque o sr. doutor faz o favor de ser amigo... e tal!

...Que o Diabo o leve!

A sineta dá a primeira badallada, a multidão acotovella-se e espreme-se para enfiar para a gare. Ninguém quer ficar em terra!

E ha lagrimas de saudade dos que ficam; alegrias e sorrisos dos

que partem, de mistura com um trinar de beijos de despedida, que fariam calafrios a S. Thomaz d'Aquino, o santo mais de pau que conheço.

A terceira badallada tudo está dentro das carruagens com a cabeça de fora para o ultimo adeus; a machina dá dois silvos nervosos, arrastando-se preguiçosa nos primeiros arrancos, e marcha; os lenços agitam-se; trocam-se ainda umas meias palavras, e o comboyo esconde-se por entre os choupos.

E até outubro.

Pelos manes te juro que lá irei, de surpresa, admirar essas fórmãs esculturæes, que as ondas hão de beijar orgulhosas...

Um copo d'agua, ó rapaz!

Coimbra

1—ix—93

Juvenio.

Ferias

Os nossos tribunæes estão em ferias, suspendendo-se os julgamentos até fins do mez corrente.

A nossa carteira

Ao nosso bom amigo, sr. dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, enviamos cordeæes parabens pelo successo feliz de sua esposa.

Para Arganil partiu o nosso patricio, sr. José Pereira Serrano.

Parte hoje para a Figueira, o sr. José Simões, bemquisto industrial d'esta cidade.

Regressou da Figueira da Foz, o nosso amigo sr. Silvio Duque, socio da firma commercial d'esta praça Mendes d'Abreu & C.<sup>a</sup>

PELO MUNDO

A baroneza de Rhaden.

Lembram-se d'ella, a elegantissima ecyère que no inverno passado esteve em Coimbra? Que ella de belleza não tem nada, mas, emfim, uma ecyère basta que seja distincta e elegante para se fazer notada. E houve por cá quem se babasse por ella... Ah! rapazes, que nada escapa ao fogo da mocidade!

E o barão de Rhaden, aquelle lagtagão de bigodes loiros, enormes, de cossaco, que não largava a baroneza? Com certeza que o não esqueceram; em Coimbra a rapaziada não se excede, quem sabe se pelo respeito que inspira um arco-boço largo!

Pois este casal, que tem andado a percorrer os circos do mundo, é um casal romanesco. Elle um barão de raça, moscovita, expulso da Russia onde era tenente d'um regimento; ella uma voltigeuse de circo de que elle fez uma baroneza. E ciumento como um tigre, o ladrão... o que não era sem motivos.

Desfechou em tragedia o romance. Ha pouco, em Clermont, quando a baroneza se apresentava no circo para trabalhar, um antigo admirador, um official dinamarquez, aproximou-se d'ella e disse-lhe:

— Ah! vem o bebado do teu marido; toma cuidado que elle observa-nos.

Mas o barão já conhecia ha muito o official dinamarquez, que o ravelava de ciumes. Vendo-o falar em voz baixa com sua mulher, sem se alterar, sereno, desfechou sobre o pobre official enamorado tres tiros de revolver, que o prostraram.

E não tornaremos a vêr, provavelmente, o ciumento barão nem a elegante baroneza de Rhaden...

×

Um bandido celebre, que até faz lembrar os bandidos lendarios, foi morto agora em Dranea, na Macedonia, o celebre Angelo de quem se contam atrocidades innumeradas, e que espalhava o terror por aquellas regiões.

Encontraram-se-lhe no bolso 1:800 libras turcas, valor approximado de 7:500.000 réis, e um curioso caderno onde o faccinora ano-



tava o numero de assassinatos commettidos e os nomes das victimas, durante os seus 20 annos de vida de crimes.

Menciona o caderno 192 homicidios a tiro e ás punhaladas, fóra os d'aquelles de quem o bandido não sabia o nome, como o declarava em nota na primeira pagina do diario...

×

Horrible!

Ha dias, perto de Napoles, foi chamado um medico para verificar a morte d'uma mulher, Anna Wain. Constatada ella, foi o cadaver mettido num caixão, ficando depositado na capella do cemiterio. Durante a noite uns transeuntes ouviram gritos dentro da capella; dado o rebate na povoação, accorreram em grande numero á capella, arrombaram a porta por estar ausente o guarda, arrombaram a tampa do caixão, e deram com o cadaver voltado e um braço em posição de ter feito desesperados esforços para abrir o caixão.

Esta scena extraordinaria e horrorosa impressionou tanto um filho da morta, que morreu passados tres dias.

Horrible!

×

Uf!... que isto é de morrer.

Em Madrid o thermometro tem marcado á sombra 42 graus; as mortes por insolação tem sido frequentes.

Pois se até os passaros caem das arvores, mortos...

Safa!

×

O conflicto entre os francezes e os italianos não terminou ainda. Continuum os desforços.

Em Nancy, os trabalhadores francezes, empregados na remoção de terras, expulsaram os operarios italianos, e promettem declarar-se em greve se os italianos continuarem a trabalhar ali.

Não chegarão estes incidentes a complicar a crise que assoberba a Italia?

×

O capital em cheque.

A Inglaterra está soffrendo prejuizos extraordinarios com a greve colossal dos mineiros. Perto de 500 mil operarios mantem-se numa attitud de resistencia em frente dos patrões, que causa sérios cuidados á orgulhosa Inglaterra, que, apezar do seu poder, não consegue submeter aquelles que lutam contra a exploração que soffrem.

Ha industrias paralyzadas; fabricas fechadas; linhas ferreas interrompidas; grande miseria, muita falta de trabalho...

Como acabará isto? E' impossivel sabel-o. Mas o facto é que o ca-

pital inglez está soffrendo um cheque temeroso.

E quem sabe se o regimen capitalista receberá em breve o cheque-mate?...

**A inspecção ao mercado**

As 6 horas da manhã d'hontem apresentou-se no mercado o sr. delegado de saude, que prohibiu o consumo de 15 kilos de peixe.

Nos talhos mandou o mesmo funcionario, que sejam lavados duas vezes por semana, os cepos todos os dias e as balanças areadas tres vezes cada semana, por já ter encontrado algumas cheias de azinhavre.

Estas ordens do sr. delegado de saude são, na verdade, justificadissimas, mas é necessario que s. ex.ª attenda e dê conhecimento á camara de que num talho passa um cano de esgoto que exhala emanções infeciosas, que é urgente remediar.

O sr. delegado de saude continuou em seguida as visitas aos estabelecimentos.

**O constitucionalismo no seu periodo agudo**

O constitucionalismo entrou ha muito no seu retrocesso, mas mais proximamente entrou no seu periodo agudo, accentuando-se pelas violencias e perseguições politicas contra os homens que descreiam das sua administrações e da sua politica facciosa e immoral, seguida successivamente por ellas e que appellam para outro regimen, ao menos por ensaio, no intuito de melhorar as condições da nação e dos povos que vão tocando as raizas da ruina e da desgraça.

Começou a sua acção de intolerancia e perseguição mais accentuada, não fallando nas perseguições reciprocas entre os dois grupos em que o mesmo se dividiu, mirando ao partido republicano, pelos decretos de Lopo Vaz que limitaram a liberdade de imprensa a louvar a realeza e os actos praticados pelas suas auctoridades e agentes, adherentes e dependentes, e fóra d'isto a narrar as partidas sanguinosas e semi-selvagens das touradas, as festividades, as romarias com os seus cirios escoltados por cavallaria, os balões e sermões e outras bagatellas que por muito frequentes de todos sabidas, não vale a pena repetirem-se, estando afinal tão circumscripta, a respeito dos que não adulam a monarchia, as virtudes e os milagres constitucionaes, que apenas lhe é licito poder livremente resar e recontar a vida dos santos!

Em execução d'aquelles famosos decretos que coarctaram as melhores garantias do cidadão começaram as querellas e as condemnações dos jornaes republicanos, que com mais denodo condemnavam as demasias dos governos.

A questão era e é com os jornaes republicanos e entre estes com aquelles que combatem e sabem combater os grandes escandalos, os grandes roubos, as arbitrariedades e iniquidades auctoritarias.

Agora, como era de esperar, o constitucionalismo vae alargando a sua esphera d'acção, tolerando que á sua sombra se ponha em pratica o argumento poderoso e decisivo das bengaladas nos jornalistas republicanos que com rara coragem e tenacidade combatem a sério e não com palliativos pela causa da moralidade, ultrajada á barba dos governantes e ás portas dos paços reaes e este mau estado ha de continuar e requintado emquanto não houver um governo que possa, saiba e queira governar com toda a moralidade e esse governo, apezar de um ou outro acto de moralidade e justiça, não póde esperar-se dentro da monarchia, como está demonstrado por uma longa experiencia e porque, por outro lado o povo portuguez, aqui á puridade está, á prova do mais nauseabundo lixo e cada vez se mostra mais fadado e talhado para um absolutismo do que para um systema de verdadeira liberdade e por isso tem de resignar-se com toda a ordem de vexações.

Agora as bengaladas pelos jornalistas, que se hão de ir applicando aos vultos mais salientes do partido republicano; depois o que virá mais?

Bernardo José Cordeiro.

(Continua).

**Festa sympathica**

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Na linda povoação dos Cabaços, proximo a Thomar, e no elegante palacete do ex.º sr. Bernardino Ribeiro de Carvalho, de Lisboa, houve na segunda feira passada, uma brilhante festa mandada fazer por aquelle cavalheiro, para premiar as creanças que, durante o anno, mais se distinguiram na escola mixta de ensino elementar e complementar, mandada fazer naquella povoação por s. ex.ª e á sua custa subsidiada.

Cabe aqui um elogio merecido ao ex.º sr. Bernardino Ribeiro de Carvalho, porque apezar de estarmos numa epocha de descrença e scepticismo, mostrou d'uma forma brilhante e immorredoura de quanto é capaz o seu espirito philantropico e bemfazejo.

A criação d'uma escola nos Cabaços, numa das principaes povoações do districto de Leiria, e da forma como a fez, é um dos feitos mais brilhantes que s. ex.ª tem praticado na sua vida.

O dia appareceu esplendido como para dar realce aos festejos projectados. Um verdadeiro dia de primavera fresco e tepido, veiu substituir os dias quentes e torridos, que quasi nos tem suffocado, era como que um sorriso alegre que de proposito surgia das feições assás africanas do tempo que tem decorrido. A hora conveniente fez-se a distribuição dos premios, servindo-se em seguida a todas as creanças que frequentam a escola em numero superior a 60 um bom jantar.

As 5 horas da tarde principiou o jantar em casa de s. ex.ª, que foi sumptuoso, ao qual assistiram mais de 100 convidados.

A noite houve num theatro improvisado numa das salas do palacete, uma recita de amadores, por alguns cavalheiros e senhoras de Alvazere, tocando nos intervallos, primorosamente, uma esplendida orchestra, dirigida pelo ex.º sr. Casiano de Lonet Frazão, de Alvaizere, que executou lindas peças de musica.

Em seguida ao theatro e apezar de já ser meia noite principiou na casa da aula, um esplendido baile, para o qual foram feitos os convites pelo ex.º sr. dr. José Eduardo Simões Baião. Dançou-se muito e animadamente, como bem deve supôr-se, e tocaram com esmero diferentes senhoras, sobresaindo em primeiro logar a ex.ª sr.ª D. Hygina Faria, que executou magnificamente diferentes trechos de musica ao piano; seguindo-se as ex.ªs sr.ªs D. Sara e Judith Leal, duas interessantes meninas, que tambem tocaram muito bem diferentes peças a quatro mãos.

O salão apezar de grande, conservava-se repleto de damas e cavalheiros; as luzes espalhavam jorros de claridade que fazia destacar as toilettes aprimoradas; havia flôres por toda a parte, porque era natural que estas mimosas e bellas filhas da primavera apparecessem prestando tambem o seu apreciavel auxilio de vivas côres e perfumes.

Havia ondas de harmonia encantadora e sorrisos francos no rosto de todos, que eram a expressão não fingida, do prazer que sentiam.

A musica, essa deusa sublime que em certos casos tão docemente faz palpitar os corações, não cessou por um momento de deleitar-nos.

Por fim cantaram com muito gosto e correcção, acompanhando-se ao piano a ex.ª sr.ª D. Hygina de Paiva Faria e seu mano o ex.º sr. Joaquim de Paiva Faria.

As contradanças eram marcadas pelos ex.ºs srs. José de Vasconcellos, de Thomar, e Augusto de Bastos, de Coimbra, que fizeram executar marcas lindissimas e d'um bello effeito.

O baile acabou já depois das 4 horas da manhã.

**A GRANEL**

O governo concedeu o subsidio de 500\$000 reis para ajuda da fundação de uma escola de tecelagem, que o governador civil de Braga projecta estabelecer no collegio da Regeneração d'aquella cidade.

As grandes manobras militares realizar-se-hão nos arredores de Lisboa, nos seguintes dias do mez proximo: — Dias 5 e 6, em Odivellas; 13 e 14, em Porto Salvo; 20 e 21, em Carnide; 25 e 26, em Queluz.

Participam-nos o seguinte:

No dia 26 do passado mez José da Rita conduzia uns bois ao serviço de Manoel das Neves, em Pinhanços, concelho de Cêa, e ao chegar ao fundo da rua do Barreiro onde ha uma fonte bastante funda, os bois espantaram-se, correndo direitos ao muro que veda a fonte. José da Rita e Manoel das Neves correram a collocar-se diante dos animaes para os segurarem; porém, com tanta infelicidade o fizeram que o Neves caiu sobre as escadas onde se desce para a fonte, produzindo a queda contusões tão graves que falleceu no dia seguinte.

José da Rita ficou pendurado na soga que prende os bois e estes ajoelhados na borda do principio e devido aos securos que receberam promptamente, se deve e não ter morrido José da Rita que ficou bastante ferido.

São já bastantes as desgraças que se dão naquelle local devidos ao descuido e desleixo da junta de parochia que podia ter mandado collocar naquelle precipicio umas guardas evitando estas e outras desgraças.

Foi oficialmente communicado que occorreu em Vienna d'Austria um caso de colera.

**A' CARIDADE PUBLICA**

Implora-se das almas caritativas a protecção para a infeliz Maria da Conceição Azevedo, viuva, entreada e de avançada idade, vivendo na mais extrema pobreza e miseria.

Condoam-se pois d'esta infeliz os corações bem formados.

Mora na rua Direita, 104—2.º andar.

65 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

**A JUDIA NO VATICANO**

XIX

Virgilio

E lady Stumley continuou:

— Amanhã encontrará nesta galeria o mais bello bloco de marmore de Carrara, e o seu talento ficará em plena liberdade.

— Peço-lhe, disse Bezzi, alguns dias de meditação e de estudo. Esta obra é immensa; é necessario que me concentre, é necessario que eu crie com o pensamento antes de crear com o cinzel.

— Como lhe aprouver, senhor Bezzi; é senhor absoluto da sua obra.

Trocadas mais algumas palayras insignificantes, despediram-se, vindo Virgilio acompanhar Bezzi até á estrada.

O portão fechou-se. Gedeão e Jubelin saíram da sua emboscada; não tinham podido ouvir nada, mas tinham visto tudo.

Gedeão estava transtornado; os olhos exprimiam uma emoção que o pincel não poderia reproduzir.

Cruzou os braços, apertou-os com vigor contra o peito, e disse a Bezzi numa voz surda:

— Quem é esta mulher?... Onde a vi eu já?... E' a reminiscencia d'um sonho?

— E' lady Stumley, respondeu o escultor.

E contou minuciosamente aos seus dois amigos a entrevista que tivera.

O carro transportava-os velozmente para Roma. Gedeão não fallou mais; com os olhos fechados, ia revendo sem se distrahir a maravilhosa apparição da villa.

XX

**A capella da morte**

A encantadora festa da *Infiorata*, que se celebra em Gensano com grande pompa na quinta feira da oitava da festa do Corpo de Deus, tinha attrahido muitos romanos e estrangeiros ás margens do lago Nemi. O dia estava soberbo; todas as flores dos jardins e das collinas embalsamavam os ares; ou dispostas em grinaldas bordando as ruas, ou juncando o solo, ou revestindo as paredes em festões e formando escudulos pontificas, ou caindo das janellas como chuva de mil côres.

As vozes das raparigas, cruzan-

do-se com as nuvens do incenso evulado dos thuribulos, cantavam o melodioso côro á *Estrella do mar*, as confrarias entoavam o *Pange lingua*; o tambor regulava o andamento; as philarmonicas retumbavam em volta do Santissimo Sacramento levado em triumpho; os sinos repicavam; os guões de toda a especie, de todas as côres, ondeavam na procissão; colchas de damasco e seda desdobravam-se das janellas, e o bispo, avançando lentamente sob o pallio escarlate, abençoava a multidão prostrada sobre tapetes de flores.

Talormi, que se via sempre nos logares onde suppunha encontrar as mulheres dos seus amores, ou os homens dos seus odios não podia faltar á *Infiorata* de Gensano. O seu olhar, habituado a descobrir um rosto conhecido nas sinuosidades da multidão, não via o que procurava. Muitas vezes as irradiações de dois olhos soberbos, ou a estonteante carnacão d'uma belleza do norte, ou os cabellos aos anneis apartados a ingleza, chamavam Talormi para uma sinuosidade da procissão colleante; mas não era lady Stumley nem Memma. Estas duas estrellas radiosas não se elevavam no horizonte do lago Nemi.

Não se poderá explicar porque chegam ao seu paroxismo as paixões indomaveis, no meio d'uma festa

piadosa, celebrada em pleno campo, quando as flores e o incenso perfumam o ar; quando as raparigas cantam em côro; quando uma exultação commum anima todos os rostos e a alegria está no fundo dos corações, o azul no ceu e a luz por toda a parte. No meio d'esta festa religiosa Talormi não via senão duas mulheres, e estas duas mulheres ausentes mudavam a festa em lucto, os raios em trevas, a multidão em deserto. A paixão rugia sempre, mas as garras não encontravam a carne.

A aproximação do Santissimo Sacramento, Talormi desviou os olhos do povo e fixou-os na procissão.

Neste momento passavam levitas descrevendo com os thuribulos curvas symetricas. Um d'estes attrahiu a attenção de Talormi; o seu rosto de cherubim, os seus cabellos loiros enhellados, o seu olhar seraphico faziam-no parecido com Barbone ao primeiro relance; mas o levita parecia muito mais alto; é verdade que a sua comprida tunica branca podia occasionar um erro de comparação. De resto, a duvida não devia durar muito. O levita parou, e Talormi, cobrindo o rosto com o chapéu, disse-lhe ao ouvido em tom familiar:

— Adeus, Barbone.

O levita voltou-se bruscamente

e a corrente do thuribulo ia-lhe caindo da mão.

— E' este, disse Talormi.

Barbone abriu automaticamente a bocca, mas não poudo dizer:

— Sim, sou eu.

Talormi disse-lhe em voz baixa: — Depois da procissão, á borda do lago, ao pé da capella, entre os dois pinheiros.

— Sim, respondeu Barbone; fascinado pelo olhar aquilino de Talormi.

Reinava em Gensano, á hora vespertina do *Ave Maria*, aquella divina serenidade que uma festa religiosa deixa após de si. A procissão tinha reentrado na egreja; as irmandades de penitentes, as ordens religiosas, os padres em sobrepeliz, os meninos de côro, todos estes anneis vivos d'uma comprida cadeia se tinham desunido e rolavam á mistura, levando as suas cruces, guões, reliquias, imagens de santos, e cantando o *Sacris solemnis*, o *In supremae nocte canae*, o *Ave maris Stella*, as litanias da Virgem, todos os hymnos cantados na solemnidade d'aquelle dia.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.



**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOES PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, CASAS commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**EXAMES EM OUTUBRO**  
 F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.  
 Dão-se quaesquer informaçoes na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**1:200\$000**

152 **A** Associação dos Artistas de Coimbra, tem esta quantia para dar a juros sobre hypotheca.  
 Pode effectuar-se o emprestimo de toda a quantia ou em parcelas.  
 Coimbra, 25 de agosto de 1893.  
 O vice-secretario,  
 Antonio da Silva Baptista.

145 **N**ª officina de Manoel José da Costa Soares, vende madeira de flandres em grande e pequenas porções por preço commo.

**Manteiga Santa Martha FABRICO**

Do ex.º Conde d'Atalaya  
 Chegou fresca ao deposito:  
 Merceria de José Tavares da Costa, Suc.  
**COIMBRA**

**Aos pharmaceuticos e ao publico**

133 **O** pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e fialdade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

**Theatro Circo Principe Real COIMBRA**

144 **A** 15 de Setembro de 1893 recebem-se propostas em carta fechada para o arrendamento do mesmo.  
 Toda a correspondencia dirigida ao presidente, rua Ferreira Borges, 60 a 64 casa de Mendes d'Abreu.

**Instrumentos de corda**

83 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios  
**RUA DIREITA, 18 — COIMBRA**

**COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'**

**FUNDADA EM 1877**

CAPITAL || FUNDO DE RESERVA  
**RÉIS 1.200:000\$000 || RÉIS 91:000\$000**

**SEDE EM LISBOA**

*Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos*

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

**Praça do Commercio, n.º 14, 1.º**

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

**BOLACHAS E BISCOITOS**

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.  
 Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.  
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.  
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

**COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corças e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**QUADRANTS**

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**

Unico agente em Coimbra da Companhia 'Quadrant'

71 **V**endas pelo preço da Fabrica Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
 Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

**COIMBRA**

**FOROES**

149 **V**ENDEM-SE na quinta Nova do Cidral.

**CASA DE PENHORES**

NA CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**FABRICAS**

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

**Coimbra**

Manteiga de Paredes de Coura CHEGOU AO DEPOSITO

Merceria da Viuva Marques Manso

**BICYCLETAS**

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Hamber, Durkopp, Diannas, Clement — em borrachas ócas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

**PHARMACIA**

151 **V**ende-se uma na provincia, em bom local, bem afreguezada e em condições vantajosas. Na Drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

**VENDE-SE**

143 **U**m mylord quasi novo, e um par d'arceios.

**CASA HAVANEZA**

Rua Ferreira Borges, 16

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno ..... 2\$700	Anno ..... 2\$400
Semestre .... 1\$350	Semestre .... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600



## Erros da reforma policial

Além dos abusos e escandalosas violências, que, na sua applicação auctorisada e facilita a reforma policial ultimamente decretada, e das flagrantes violações da lei fundamental do Estado, que a tornam manifestamente inconstitucional, o *decreto dictatorial* não obedece, como cumpria, aos mais elementares principios da sciencia, e contém erros que muito convém denunciar e corrigir.

Toda a policia, na integridade do seu organismo, e na complexidade plena das suas respectivas funções, tem por objecto — a manutenção da ordem e da segurança publica, individual e collectiva.

É pois um erro, e um erro indesculpavel, fazer da manutenção da ordem e da segurança publica um ramo, uma parte da policia, uma especialidade do que é geral e commum a todas as suas partes ou secções juntamente consideradas.

A inspecção superior e a fiscalisação immediata, que lhe é subordinada, são condições organicas, meios indispensaveis a todos os serviços da policia, a todos os ramos do serviço publico.

Logo é um erro inqualificavel, um contrasenso reduzir a uma secção, a uma especialidade o que é geral e commum, converter em parte o que é proprio e essencial não só ao todo que se pretende dividir, e, por isso, a todas, em geral e a cada uma das suas partes em particular, mas também a universalidade das funções publicas do governo do Estado em todas as relações sociaes, taes como a instrucção, a beneficencia, a economia, a fazenda, a politica, a administração, a força armada, etc., etc.; o que tudo é e deve ser *inspeccionado* superiormente e, por isso, está sujeito aos processos e operações de *fiscalisação* immediata.

Logo os serviços de *segurança publica*, como quaesquer outros serviços publicos, carecem de ser *inspeccionados*. A policia *judiciaria* e *preventiva* está no mesmo caso.

Se examinarmos o artigo 20.º que fixa, exemplificativamente e com todos os defeitos e perigos do vago e indefinido, das semelhanças e analogias e, por isso, do arbitrario, a competencia do ramo ou *secção* de policia, á qual o famoso *decreto* chama — *policia de inspecção administrativa*, — veremos que a ella privativamente pertence e compete, segundo a *reforma*, além de tudo quanto por semelhança, analogia e arbitrio do governo, auctoridades e agentes policiaes quizerem, o seguinte:

- a *fiscalisação* das licenças para uso e porte de armas;
- a *fiscalisação* dos estrangeiros, dos estabelecimentos de venda, dos pesos e medidas, das casas de jogo, das hospedarias, estalagens e semelhantes, das agencias e casas de emprestimos sobre penhores;

- a policia sanitaria;
- a matricula dos facultativos, pharmaceuticos e dentistas;
- *quaesquer outros* serviços de *fiscalisação* administrativa, na conformidade das leis, regulamentos e ordens do governo, diz no final o artigo pela impossibilidade de especialisar, porque nesta materia a *fiscalisação* teria de comprehender todos os serviços publicos, teria de referir-se a todos os factos da vida social; porque não ha facto algum da vida social, individual ou collectiva, que, sob um certo ponto de vista, não deva estar sujeito á *inspecção* do governo e, por isso, á *fiscalisação* indispensavel da auctoridade publica e seus agentes subalternos.

Ora tudo quanto o artigo 20.º do decreto assigna e attribue á *secção* de policia que elle denomina — *policia de inspecção administrativa* — pertence e compete por igual a todas as outras *secções*.

Todos os factos e respectivos serviços enumerados no citado artigo 20.º se referem á *segurança publica*; todos elles provocam e, por isso, carecem de meios e operações de *fiscalisação*, para poderem ser conhecidos e apreciados e, por isso, estão sujeitos á *inspecção* administrativa; todos elles podem dar motivo, e servirem de fundamento a medidas de *repressão judicial* e á installação e prosequimento de processos judiciarios, que a policia tem de preparar, esclarecer e auxiliar; todos elles são essencialmente *preventivos* e reclamam a vigilancia, a acção e *fiscalisação* necessarias para evitar e prevenir os perigos e perturbacões, os males, os prejuizos, os danos, os abusos e injustiças que d'elles podem porvir á manutenção da ordem, á segurança do Estado e dos cidadãos, ao bem estar e prosperidade de todos e de cada um, ao pleno gozo e livre exercicio da sua actividade e prosperidade, á livre acquisição e emprego das suas respectivas condições de existencia politica, economica, administrativa, moral e juridica.

Bastarão estas considerações para mostrar — que a ignorancia dos verdadeiros principios da sciencia, a mais deploravel anarchia mental, agravadas talvez pela mais reprehensivel e malevola intenção e refinada má fé, presidiram á estúpida reforma, e inspiraram os erros, os absurdos e contrasensos em que abunda e de que radical e constitucionalmente está affectado e enferma o monstruoso decreto reformador, no qual se desatendeu por ineptia ou reservada intenção:

- á divisão natural e scientifica das materias.
- á distribuição racional e conveniente dos serviços.
- ás habilitações e aptidão apropriadas e correspondentes do pessoal, encarregado d'esses serviços.
- á sua responsabilidade efectiva e proporcional, á sua remuneração condigna e garantias indis-

pensaveis ao intelligente, esclarecido, zeloso e cabal desempenho das suas numerosas, complexas e dedicadas funcções.

Tratou-se apenas de montar um mysterioso e lugubre *apparelio* mechanico de violencias e perseguições arbitrarías para facilmente comprimir e prender, com mil obstaculos e embaraços, a liberdade dos cidadãos e enredar, em um labyrintho de ciladas e armadilhas policiaes, em todos as suas manifestações, a actividade honesta, productiva, independente e digna d'aquelles que também com dignidade e independencia combatem a monarchia e os seus governos e adeptos.

Tratou-se de crear mais um outro *corpo militar* de *guardas pretorianas* ao serviço da *realza* e dos seus sequazes; de resuscitar os antigos *intendentes* da mais apurada *raça* dos *maniques*, de restaurar os velhos *juizes de fora* com suas odiosas *alçadas* e *devassas* clandestinas da genuina *casta* e aperfeiçoada estirpe dos *malafias*, para defeza e vingadora desafrenta de tudo isso a que elles monarchicos euphaticamente chamam — as *instituições*.

E. G.

## Policia roubada

Em Evora o cofre da policia foi encontrado desfalcado nos seus fundos, não havendo dinheiro para pagar aos fornecedores de fazendas para os fardamentos dos policiaes.

Fazem-se accusações graves ao commissario, como esta: não soccorrer um homem que asphixiava debaixo d'um desabamento d'uma barreira, quando está provado que, se os soccorros fossem immediatos, se salvava aquelle desgraçado, pois que, no dia seguinte quando tiraram o corpo o encontraram com vida, que pouco depois se extinguiu no hospital; não ter respondido ás diversas cartas dos fornecedores que exigiam o pagamento dos seus debitos, obrigando-os a ir a Evora, motivo porque foi desfalco o desfalco, que dizem é superior a 2:500:000 réis.

O governador civil tem neste caso grandes responsabilidades e a opinião publica d'Evora é concorde em que a auctoridade superior do districto não tinha razão alguma para confiar nos seus subordinados, e muito menos deixar de observar o disposto na lei que o manda fiscalisar o estado dos cofres, tornando-o responsavel pela direcção dos negocios policiaes.

Por isto e pelo mais já se assevera que este escandalo será convenientemente abafado, e que para o cofre irá o dinheiro, ou documentos de despesas simuladas, que salvem os compromettidos, livrando-os assim da acção da justiça.

Parece que o sr. ministro do reino tem já conhecimento d'esta grande burla por queixa directa do fornecedor, que ainda não logrou receber o dinheiro das suas fazendas.

Todos em Evora esperam pelo procedimento do ministro do reino em face d'um roubo tão grave, e que vae desacreditar uma instituição cuja missão moral é guardar, vigiar e manter o direito da propriedade individual.

Veremos em que virá a dar mais este escandalo.

## CHRONICA DA INVICTA

### Edade de lama

Parece que voltamos aos tempos aventureiros da nossa edade d'ouro; parece que renasce o ardor das conquistas e a febre da navegação ousada, buscando descobertas atravez do oceano sem medo d'escolhos ou receio de temporaes: — tel-o-hia provado um estudante de preparatorios que saiu d'aqui no ultimo domingo, ás 8 da manhã, dentro d'um barco *fundo de prato*, em direcção a Lisboa.

Devia fazer-se ao mar largo, e abordar ao Tejo depois de 4 dias de viagem. O caso fez sensação e numerosos amigos, e curiosos, affluiram ao caes no momento da partida.

Partiu realmente o ousado navegante, no seu calhambeque arruinado, em companhia d'um *Terra Nova*, de duas garrafas d'agua e um cesto de mantimentos.

Referindo-nos ao renascimento provavel da nossa edade d'ouro dissemos: *tel-o-hia provado*, e vamos justificar porque *não o provou*.

Não o provou porque a resolução da pendencia Alves Mendes e Patricio chamou o publico á realidade, mostrando-nos, num mesmo domingo (por intermedio de duas columnas do *Janeiro*) que estamos em plena edade de lama.

Lama, e simplesmente lama, foi a conclusão da pendencia, em que intervieram com espirito conciliador os srs. Cascaes e Firmino Pereira... que, por metterem o nariz onde não eram chamados, sahiram também salpicados de lodo...

A accusação d'um furto, parecnos que se liquida com pouca rethorica e sem a interferencia d'amigos obsequiosamente importunos. De duas uma: ou quem accusa é um calumniador, ou o accusado é um ladrão.

Para esses dois casos só conheço a intervenção do chicote e do tribunal — isto quando ha dignidade.

Se o sr. Patricio, tendo accusado violentamente Alves Mendes, reconhece hoje que o nosso primeiro orador sagrado é um cavalheiro superior a qualquer suspeita, convençen-nos, mercê d'esse facto, que caluniou e enguliu a calumnia por covardia. Bem sabemos que esse processo usado pelo sr. Patricio o adoptou de ha muito a politica monarchica, deturpando verdades, ferindo reputações, e contradizendo-se quando o chamam a responsabilidades, sempre com o seu sorriso do cynismo á flôr dos labios. Ora o redactor da *Provincia* embrenhou-se na politica activa quando o Porto, por um d'estes bamburrios da sorte, teve a veledade de se fazer representar no parlamento pela mediocridade do sobredito Patricio. Ficou-lhe, decerto, o *geito*, e como os vicios adquiridos tarde ou nunca abandonam o viciado, vem hoje o jornalista tonsurado enxovalhar Alves Mendes com a accusação mais baixa que poderiam attribuir-lhe. Graças, porém, á pratica do systema monarchico, enguliu o que vomitou com facilidade espantosa!

Comquanto a caridade seja a primeira virtude, lamentamos que Alves Mendes se contenta-se com a retractação do padre Patricio... e fosse caridoso.

Desolador! Realmente desolador este terminar de pendencia!

Nos tempos justiceiros de D. Pedro pregavam-se os ladrões nas cruzes, e marcavam-se os caluniadores com um ferro em braço...

Hoje poderia fazer-se a coisa com suas modificações... se a epocha não fosse de lama, e o sangue de capilé!

FRA-DIAVOLO.

## A' memoria de Antonio Augusto d'Aguiar

Realizou-se na segunda feira em Lisboa a manifestação promovida pela Associação Industrial á memoria de Antonio Augusto d'Aguiar. O busto d'este estadista estava rodeado de plantas e flores. O dr. Antonio Centeno leu uma allocução ao acto. Em seguida fallou em nome da Associação Commercial o sr. Luiz Eugenio Leitão. A concorrência era pequena; além das entidades officiaes estavam meia duzia de curiosos e algumas senhoras. A guarda de honra era feita pelos alumnos da casa pia com a respectiva banda.

### Roubalheira!

Nem outro nome se pode dar ao que está succedendo na capital com a troca do papel sellado da antiga taxa.

Ao portador do papel só é paga a importancia do selo; os cinco réis da meia folha de papel que o estado cobrou revertem em seu beneficio!

Perfeita situação de vida nova com Fuschinis democratas e Bernardinos patriotas. Cebo!

### Sobre queda...

Não serviu ao governo o sr conde do Restello na junta do credito publico, onde era presidente gratuito, e vae, pôl-o no olho da rua para dar o logar a um amigalho a quem se deu chorudo ordenado.

Agora este mesmo governo pensa em nomeal-o par do reino vitalicio.

Não se pôde dizer que existe vergonha!

### Exame de inglez

Os estudantes que queiram frequentar as faculdades de Direito e Medicina deverão apresentar certidão de approvação d'exame da lingua ingleza, tornando-se extensiva esta disposição aos repetentes.

Estamos certos que o governo ha de prorogar o prazo, pois que é impossivel estudar qualquer disciplina em tão curto espaço de tempo, e de que isentará do exame, como é de justiça, os repetentes.

Os interessados pensam em representar ao governo neste sentido observando-lhe a impossibilidade de irem a exame com bom exito. Os repetentes da Universidade de Coimbra já requereram ao governo sobre o assumpto.

### Ao sr. commandante do 23

Em caminho para o hospital, na tarde de segunda feira, seguiam tres militares pela Couraça de Lisboa, numa conversação obscena, sem respeito pelas pessoas que estavam ás janellas e que eram obrigadas a retirar em presença de taes descomedimentos.

A todos admirou que na companhia dos militares fosse um segundo sargento que em vez de admoestar os indecentes companheiros, fizesse causa commum com elles, chegando a salientar-se na linguagem debochada que todos mantinham.

É dizemos que elles iam a caminho do hospital porque os mesmos o declararam nomeando as molestias que alli iam curar.

Estamos convencidos de que o brioso commandante do nosso regimento, ao ter conhecimento d'este facto, ha de por certo providenciar e castigar com rigor os devassos militares que assim deslustram a sua classe.



CRYSTAES

IV

Toda me lembro. No escampo De uma campina florida É que ficava escondida A tua casa de campo.

Crescendo em torno vicosas, Timidas filhas das veigas Entrelaçavam-se, meigas, As violetas e as rosas.

Sem arte, de estilo antigo, De tal na brancura envolta, A casa parecia solta De estranho passado umido, Que alli mirasse constante, Como a velar coprichoso, — Oh! branca filha do goso! O nosso umor triumphante!

GUSTAVO SANTILHAGO.

(\*) D'um poemeto em preparação.

LETRAS

O segredo de Clotilde

Ninguém desconhecia o segredo da velhice precoce do duque. Todos a sabiam filha da sua enorme paixão pela gentil marquiza de Lara, com quem fôra casado um anno apenas e que morrera deixando-lhe a interessante futura duqueza, a linda Clotilde, salva quasi milagrosamente do parto, fatal para sua mãe.

A vida do duque, desde esse dia, fôra uma continua saude, que se alimentava, revendo na filha, feição por feição, dom por dom, a bella marquiza. Foi num baile que elle a viu, admirára e amára loucamente.

Nesse baile, vestiu ella um riquissimo costume de castellã. Mais tarde, o duque pediu-lhe a graça de se deixar retratar assim.

Era pois o retrato da marquiza o que pendia no gabinete de trabalho e diante do qual, como um namorado, o duque passava horas e horas, de saudoso enlevo, enquanto a pequenina filha lhe subia ao collo, para o beijar, ou o enredava com mil perguntas infantis, fazendo-o acalentar as suas bonecas, puxar os seus pequenos carros, armá-lhe os seus castellos de papelão, da Allemanha, introduzindo-o na vida do seu pequeno mundo, pueril, innocentemente ideal.

O duque repartira por estes dois affectos a sua vida inteira de viuvo. Nada, para elle, mais ideal do que sua filha, nada mais saudoso, santo e adoravel do que o retrato que pendia ha vinte annos, como uma lagrima de sangue, no silencio do seu gabinete.

Clotilde completára vinte annos. Nesse anno o duque quiz que o seu baile excedesse todos os passados. Exigira o costume, facultando a mascara.

De que te vestes, tu, Clotilde? E' um segredo meu. Peço-lhe que m'o permita, sim?

Um segredo d'estado, incommunicavel? dizia o duque beijando-a. Nunca pretendeu desvendá-lo.

O baile do duque, o mais aristocratico da capital tocára o maximo da animação. As ondas de luz corriam pelos collos nus das brancas patricias, cheios de palpitações lascivas. As valsas succediam-se, e os olhares dos convidados mergulhavam-se nas ondulações lacteas dos peitos tepidos e aromaticos das mulheres abraçadas. Osinhos velhos e generosos começavam a excitar os nervos; as conversas multiplicavam-se, os bons ditos succediam-se, os amores adulteros expandiam-se na liberdade das mascaras, escondendo a hora das entrevistas nas phrases de galanteio de baixo das notas que a orchestra espalhava pelas largas portas dos salões ducaes.

As flores exóticas ladeavam as escadas largas, de mogno, por onde um formigueiro humano perpassava,

Estatuas brancas, de marmore, sylphides, nymphas, levantavam as suas formas typicas, os seus bellos corpos de voluptuosos hyperboles, por entre a folhagem triangular das hieras. Nos intervalos das largas janellas, no centro dos salões, em pinhas phantasticas, dobravam-se as folhas esguias das palmeiras, sobre as cordas rubras de enormes camelias, envolvidas nos matizes variegados das folhas das orchideas, que se estampavam como largas manchas iriadas, nas abertas nymphicas semelhando finissimas ventarolas chinezas de leite coagulado.

Ornavam os cabellos das aristocratas os diamantes do novo mundo e colibris de ouro finissimo, estrelajantes de pedras, enroscavam-se-lhe nos pulsos na languidez da voluptua satisfeita. Nas casacas negras dos convidados brilhavam as insignias. As fexas de diversas côres, os fardamentos dourados dos cortezaes, as côres vivas dos antigos costumes fidalgos, punham neste meio perfumado e fino que se movia, a nota viva, dissidente, alegre. Por toda a parte dezenas de grupos agitavam-se, moviam-se. Os addidos das embaixadas valsavam loucamente, os litteratos fallavam de escandalos, os diplomatas, os grandes alfaiates, cerciam o direito e o mundo.

Seriam onze horas e o duque não vira ainda Clotilde.

Como deve vir bella pela demora, dizia elle para si com um riso de pae desvanecido.

Pouco esperou. Da sala contigua adiantava-se para elle uma esbelta figura de castellã. O duque encarou-a e teve como que um deslumbramento.

Imovel, os olhos fixos, empalidecendo, viu-a approximar-se-lhe sem poder ir ao seu encontro, fascinado!

MARCELLINO MESQUITA.

(Continúa)

Escola Brotero

Veu do Porto o sr. Agostinho Pedro d'Azevedo, encarregado da montagem das officinas nesta escola, a que se está procedendo.

Os melhoramentos na Figueira

O entusiasmo figueirense na recepção do sr. ministro das obras publicas, teve a sua natural compensação... em promessas.

O sr. Bernardino Machado foi fecundo em prometter, como se vê da carta do nosso sollicito correspondente da Figueira.

A) Figueira da Foz damos os parabens, pelas promessas. Ao menos servem-lhe de esperanças.

O sr. administrador, que lhe deu o sr. ministro?

Que diabo!

O sr. Olivio Palmeirim, poeta satyrico de grande verbe e de tão exuberante imaginação que nos deixa de bocca aberta, pasmadinhos, publica num jornal da terra um soneto scintillante, onde o génio esfusia com um buscapé a rabiar...

Para a nostra, ahí vai o fecho, que é um primor:

No ninho da vida minha Von deitar-me como um nábabo — No ideal d'um sonho — Que diabo!

Quem lêr este terceto, e attentar na soberba phrase — Que diabo! — allí tão bem mettida, fica, á certa, com gana de mandar para o diabo o auctor.

E é que nem o diabo o queria...

Cães sem açamo

Continuam a vaguear pela cidade cães sem açamo, com o consentimento da policia que não cumpre as posturas municipaes.

Na segunda feira de tarde, no Caes, vimos nós e outros individuos o guarda 42, com um cão ao lado sem o açamo. Desde que o exemplo parte dos executores da lei não ha que pedir providencias.

Que o sr. commissario só se vê montada no seu alazão.

PELOS JORNAES

O assumpto mais palpitante é o conflicto entre o governo e a Associação Commercial de Lisboa, que numa representação dirigida aos poderes do estado, apréciava com desassombro e justiça os actos governativos que estão explorando o paiz e o contribuinte.

Todos os jornaes que não estão sentados ao banquete ministerial, verberam o procedimento irracível do sr. Hintze Ribeiro, que não consentiu que uma collectividade levasse á presença do chefe de estado os motivos das suas queixas, expostas á luz da verdade.

Se a representação do commercio de Lisboa tem as propriedades d'um cauterio em braza, é que o governo tem gangrenado a tal ponto a situação do paiz que forçoso é applicar-lhe reagentes d'esta força:

«Compreende-se a necessidade de que o governo tem de obter dinheiro, quando por todas as formas e sem razão que o justifique, augmenta as despesas do estado e engrossa as fileiras das classes inactivas.»

O Tempo pergunta se as affirmações que se fazem nesse periodo não são verdadeiras, e acrescenta:

«Não tem o governo augmentado consideravelmente as despesas publicas, creando logares largamente remunerados na Junta do Credito Publico, preenchendo vagas de amanuenses de 3.ª classe no caminho de ferro do sul, no passo que manda para a disponibilidade um grande numero de empregados que bem podiam desempenhar aquellas funções?»

São, por ventura, economias, as passeiatas incessantes dos srs. ministros? Ou significam parcimónia nas despesas as manobras do outomno?

«Representa por acaso uma recta e boa administração o conceder gratuitamente a exploração dos caes do porto de Lisboa, que deviam render para o thesouro publico 500 contos annuaes, como muito bem calculou o sr. presidente do conselho?»

Verdades como punhos o que está escripto, que se não foram ouvidas pelo rei o têm sido pelo paiz, que bem sabe o valor moral dos seus administradores, abespinhados porque uma classe honrada e honesta os accusa de esbanjadores dos dinheiros publicos e de expoliadores da bolsa do contribuinte.

Honrada gente!

A reforma da policia de Lisboa, nas mãos do sr. João Franco, deu o que se esperava: mais um assalto ás liberdades publicas! Ou esse homem não estivesse debaixo das bandeiras d'um Hintze e não se educasse na escola nefasta d'um Lopo.

Pela nova reforma, a policia de Lisboa pode prender sem culpa formada, o que a constituição do Estado nega a todos os poderes judicarios. Segundo a lei reformadora todo o cidadão lisboeta está dependente do arbitrio discrecionario d'um chefe de policia, com prerogativas de corregedor, que pode praticar toda a casta de abusos, taes como: ordenar a prisão de suppostos criminosos quando receie a sua evasão; prender toda a pessoa que, podendo esclarecer a instrução d'um processo criminal, se negue a auxiliar a policia; ter incommunicavel qualquer cidadão que saiba que é delinquente, etc!

Uma esplendida arma para esgrimir em epochas de luctas eleitoraes, pois garante ao governo o poder aniquillar os adversarios, com a lei na mão.

João Franco deu mais uma bastonada nas regalias populares e nas liberdades publicas, pretendendo resuscitar os antigos corregedores de nefanda memoria.

Tem razão o Tempo quando escreve estes periodos que transcrevemos do seu artigo editorial — Suspensão de garantias em Lisboa.

«Nem no tempo dos Cabraes, nem no tempo de D. Miguel, a lei permitia conservar preso o cidadão mais de oito dias sem formação de culpa.

... «A prisão sem culpa formada além de oito dias é invenção dos actuaes ministros, que vieram para salvar a fazenda e as liberdades.»

«Não lhes neguemos a gloria que legitimamente lhes pertenceim. «Finalmente dispõe o codigo penal, e continuará a observar-se em todo o reino, salvo em Lisboa, que por prisão se entende qualquer detenção ou custodia.»

... «Estes preceitos não são simplesmente odiosos e iniquos, são humilhantes para a cidade de Lisboa, e tanto mais humilhantes quanto que revelam o abatimento e a decadencia a que chegou a nação.

«Ha dez annos ainda, levantar se-liam as pedras das calçadas contra quem sonhasse semelhante monstruosidade e premeditasse semelhante attentado contra as garantias dos cidadãos.»

Veremos se a cidade de Lisboa aceita tal reforma; o partido republicano não deixa passar sem energica opposição lei tão anti-civilisadora.

Boatos graves provocação d'abortos

Hontem, pelas 2 horas da manhã, morreu na rua dos Estudos uma rapariga de 20 annos, Conceição Pereira, a cujo fallecimento a opinão publica liga boatos de extrema gravidade, para os quaes sollicitamos com instancia a attenção das auctoridades.

Diz-se, e corre com insistencia, que a morte de Conceição Pereira é proveniente d'um crime — um aborto provocado por uma tal Christina, moradora á Cumeada.

A verdade é que, ha um mez, se desconfiava já da gravidez da fallecida, que obstinadamente negava o seu estado. Poucos dias depois, saiu da cidade, dizendo que ia passar uns dias a casa d'uma amiga, á Cumeada, por esta ter medo de habitar sózinha na casa, d'onde o amo tinha saído para ferias; lá esteve, perto de quinze dias, voltando na semana passada para a cidade, depois de se ter dado o aborto d'um feto de quatro mezes, que ella trouxe consigo para o conservar em alcool a fim de o mostrar ao rapaz com quem vivia, á sua volta de ferias.

D'aquelle parto prematuro não souberam ou não puderam extrahir as secundinas, do que resultou a rapariga ter de dar entrada no hospital d'onde teve alta, a seu pedido, na segunda feira, vindo a morrer hontem.

Esta a exposição dos factos.

Approximando-se as circumstancias de ella ter negado o seu estado de gravidez; de ir para uma casa estranha onde soffreu o aborto; de a ter acompanhado para casa da mesma mulher, a tal Christina, uma outra rapariga que soffreu tambem um parto prematuro, de uns 7 mezes, cujo feto nasceu morto, — e esta rapariga é uma Julia Varandas, moradora na rua das Parreiras; ainda do facto da tal Christina se ter mostrado, segundo consta, receiosa pela morte da Conceição, resulta a suspeita grave de que ambos estes partos foram provocados, resultando para a pobre Conceição as complicações naturaes que produziram uma peritonite puerperal, que a victimou.

Isto é extremamente grave, e urge que as auctoridades averiguem immediatamente, pelos muitos meios que têm á sua disposição, se estes boatos exprimem uma horrivel verdade, um crime repugnantissimo.

A policia foi entregue já, por um irmão da Conceição Pereira, uma queixa sobre este acontecimento, mas quasi que não ia havendo quem a recebesse. O guarda mais graduado

da esquadra da alta, foi quem tomou conta d'ella, por não estar em Coimbra nenhum dos funcionarios superiores da policia; esperamos, porém, que o sr. commissario, ou o sr. administrador do concelho, qualquer, emfim, que tem obrigação de providenciar, não descurará este caso, que parece esconder uma infamissima immoralidade, um crime que repugna a todas as consciencias honestas.

Não desampararemos esta questão; queremos ver se este escandalo se occulta, sem que se dê a opinião publica a satisfação que ella tem direito a exigir, como d'outras vezes tem acontecido.

Cumpram as auctoridades o seu dever, e castiguem, se ha crime, a criminosa, sem attenção a favoritismos, que hão de ser grandes.

É occasião agora de a policia recuperar perante a opinião o prestigio que em outras circumstancias identicas tem perdido.

Esperamos não ter de a verberar pela sua inaptidão ou subserviencia.

O governo e a Associação Commercial

O energico protesto da Associação Commercial de Lisboa, redigido alewantadamente e nobremente e de que o inclito sr. Hintze Ribeiro não quiz tomar conhecimento, porque a linguagem da verdade e da justiça não pode ser ouvida nas altas regiões do poder, parece que está destinado a ser a mortalha immaculada do immaculado sr. Fuschini.

Entre bastidores ja fervilha a intriga politica. O sr. João Franco, artoeiro como bom discipulo do finiro Lopo Vaz, que proporcionava aos collegas cuja perda lhe era necessaria, cascas de laranja onde elles escorregassem, atirou ao sr. Fuschini a casca de laranja da lei do sello e deixa-o a fazer prodigios de equilibrio para sustar a queda. A promettida transigencia do sr. ministro da fazenda com os justissimos interesses do commercio, foi mais uma das suas promessas não cumpridas, e d'ahi o protesto da Associação Commercial, que ia dando agua pela barba aos illustres governantes, tão ciosos do poder.

E, na verdade, inacreditavel, que aquelle monstruoso parto financeiro, especimen eloquente do fabuloso plano do sr. ministro da fazenda, não fosse rasgado ainda, como uma das mais violentas extorsões que ao paiz se tem feito.

Promette o sr. Fuschini transigir com o commercio, que pedia principalmente a revogação do vexame sem nome da nova sellagem dos livros commerciaes; responde o nobre ministro com a cerebrina portaria publicada em 28 d'agosto, que se limita a adiar para mais tarde a execução da tal medida!

E estranhou o muito illustre presidente do conselho o modo como a Associação Commercial se dirigiu ao governo protestando. Nem admira que feche os ouvidos a linguagem desassombrosa, o ministro das subserviencias a John Bull...

Estranha-se que se proteste contra o iniquo aggravamento de impostos, contra as mais vexatorias extorsões, quando na administração da fazenda publica não reina a severa parcimónia, a restricta economia que as circumstancias miserimas do paiz impõem. O sr. ministro da fazenda cuida só de extorquir dinheiro, gananciosamente, não para promover a restauração das finanças, não para levantar o nosso credito arrastado, mas para occorrer ás pertenciosas loucuras do sr. ministro da guerra, o das aguerridas manobras que vão fazer tremelicar a Europa; para fazer face ás viajatas e jantares, e para augmentar a despesa com a nova organização da Junta de Credito Publico!

Honra ao sr. Fuschini, que assim sabe corresponder á sua apregoada ostentação de reformador, ás suas affirmações alti-sonantes de caracter inquebrantavel e intransigente!

Registravemos o nobilissimo docu-



mento da Associação Commercial de Lisboa, prova de que em Portugal não está tudo tão esfacelado e corrompido, que não possamos esperar um movimento energico de reacção contra essa corrente de desperdícios, que continua galgando sobre todos os interesses.

Senhor

A Associação Commercial de Lisboa viu com o mais profundo sentimento a portaria que sobre a lei do sello publica o Diario do Governo de 28 do corrente mez, e não pôde deixar de estranhar os termos em que essa portaria vem adiantado para mais tarde um dos maiores vexames a que o governo pretende submeter o commercio.

A Associação Commercial de Lisboa pediu que não fossem sujeitos a novos sellos os livros commerciaes, já principiaes a escripturar, não para libertar o commercio do pagamento de mais uns centos de mil réis, mas para lhe salvar a guarda de um direito fundamentado na constituição do paiz, garantido no Código Commercial — o direito de conservar o segredo dos seus livros e da sua escripturação, que hoje vai ficar á mercê do primeiro fiscal, mais ou menos curioso, que queira permittir-se vê-lo, visto que, para sellar os livros já principiaes a escripturar, teem estes de ir á respectiva repartição.

Isto é um attentado a uma das mais sollemnes garantias da liberdade commercial, é um vexame iniquo e tão fora de proposito, como fora de proposito é a lei que o determina, lei que, á força de tender a alcançar receita, a via diminuindo, o que succederá, entre outros, com o imposto do sello, para a affixação de annuncios nas estações dos caminhos de ferro. Até hoje os annuncios pagavam á empresa d'estes annuncios a quantia annual de quatrocentos a mil e quinhentos réis. Agora só o imposto do sello sobre a cifra de seiscentos réis mensaes, o que dará em resultado ninguém querer mais annuncios, e o Estado perder esta receita, embora pequena.

Foi contra a sellagem dos livros commerciaes, já principiaes a escripturar, contra o que tal disposição contém de moralmente vexatorio e humilhante, que o commercio representou. O governo, porém, pareceu olhar a questão somente pelo lado material, pelo lado pecuniario, e adiou esse vexame para o principio do anno proximo.

Compreende-se a necessidade que o governo tem de obter dinheiro, quando por todas as formas, e sem razão que o justifique, augmenta as despesas do Estado e engrossa as fileiras das classes inactivas.

Sobre direitos de reexportação tambem o governo nada providenciou, não obstante ser este um dos assumptos da mais alta importância para o paiz inteiro, como largamente o demonstramos na representação, que em janeiro proximo passado, dirigimos ao parlamento.

Por tudo isto, a Associação Commer-

cial de Lisboa protesta contra a disposição da lei, que manda sellar os livros commerciaes, já principiaes a escripturar; protesta contra a portaria de 28 do corrente; e protesta contra a pouca attenção com que foram acolhidos os seus pedidos no que respeito aos direitos de reexportação; e aguarda o momento preciso para proceder devidamente, impedindo por todas as formas legais que se execute esse vergonhosissimo attentado contra uma das mais sagradas realidades do commercio, trabalhando porque o paiz não seja privado do importantissimo concurso do commercio colonial.

Sala das sessões da direcção da Associação Commercial de Lisboa, 29 de agosto de 1893.

(aa) O presidente, Luiz Eugenio Leitão; o 1.º secretario, José Martinho da Silva Guimarães; o thesoureiro, Francisco de Paula do Nascimento Cardoso; os vogaes, A. José Coimbra, M. Henriques dos Santos, José A. de Carvalho, José da Cruz, Casimiro Freire e Antonio Portella.

Como se vê, é um documento notavel. A direcção da Associação Commercial entregou a nova representação na segunda feira e disse ao presidente do concelho que o corpo commercial da capital está resolvido a proceder com energia, embora dentro das leis, para ser attendido, e que a responsabilidade do conflicto que se trava entre o commercio e o governo não a quer para si a direcção da Associação Commercial, porque ella pertencerá ao governo e só ao governo.

Uma calamidade!

Ançã, por todos considerada como umas das primeiras zonas vinhateiras do nosso districto, produzia uns annos por outros 2500 a 3000 pipas de magnifico vinho.

Pois no actual anno, o maximo que poderá recolher são 50 pipas! Nas tabernas da villa já se vende vinho de importação para o consumo diario!

E o governo, num furor insano, a augmentar as contribuições!

A sensation

Communicam-nos da Figueira da Foz uma noticia de sensation. Os illustres vereadores figueirenses apresentaram-se na recepção ao sr. ministro das obras publicas surprehendentes de correcção de toilette, mas admirava a todos o usarem a fachá symbolica uns em forma de cinto, outros a tiracollo, e todos o mais gauchement possivel. Está explicado o phenomeno — pediram-nas emprestadas ao conspicio senado com-nimbricense. Nem lhes serviam nem sabiam usar d'ellas.

Aprendam, srs. vereadores da Figueira, e comprem fachas.

Talormi apertou os labios a comprimir um sorriso, e continuou:

— Então não tens modo de vida?

— Todos os modos de vida honestos estão perdidos, senhor conde. A aldeia de Somino morre de fome. Nos Apeninos não ha trabalho. Os inglezes não passam por Viterbo mas por Perugia, onde não ha que fazer; e com os malditos vapores, os viajantes ricos esqueceram a estrada de Terracine, e vão de Roma a Napolés por Civita-Vecchia. Procuramos um tribunal que nos faça justiça. Em Roma a politica expulsa-nos, e o povo está disposto a fazer mau acolhimento aos do nosso estado. Todo o dinheiro que eu tinha esyau-se pelos dedos d'uma trigueirinha que canta nos côros. Que recurso me restava? Ando de igreja em igreja a offerecer os meus serviços para tocar os sinos, accender as velas, servir de-gato-pingado nos enterros, emfim, para fazer o que fazem todos aquelles que nada sabem fazer. D'este modo, sempre ganho alguma coisa.

— E agrada-te essa vida?

— Eu antes queria outra, para fallar a verdade, meu senhor.

— Pois bem, Barbone, esqueço tudo e torno a tomar-te ao meu serviço. Escuta... Todas as manhãs,

Vistoria aos theatros

Domingo os srs. Franco Frazão e Castro Freire, engenheiros, delegado de saúde e commissario de policia, visitaram as duas casas de espectaculos, a fim de apreciarem e examinarem as suas condições de segurança e hygiene.

No theatro-circo foram indicadas algumas modificações, a que a direcção vai proceder, assim como a outras obras, que faltavam e que são indispensaveis.

O theatro D. Luiz, segundo a opinião dos peritos, precisa de grandes reparos e de tal importancia que mais conviria á empresa a sua reconstrução. Para uma decisão d'estas mal andaram os peritos, que em vistorias anteriores obrigaram a empresa a obras desnecessarias para tal desfecho.

Porém, como neste paiz não ha responsabilidades d'officio, nem indemnisações de perdas e danos, pôde-se fazer o que se quiser e quem perdeu, perdeu.

Não acreditamos que os engenheiros que fizeram as outras inspecções ao theatro D. Luiz fossem tão incompetentes que não vissem o que agora se viu! E se viram, para que obrigaram a empresa a gastos enormes de dinheiro para um ou dois annos depois virem condemnar em absoluto uma casa que para elles não tem condições de segurança e que julgaram tel-as com as obras anteriormente indicadas e executadas?

E' bem certo — ninguém entende as engenherias...

A nossa carteira

Na Figueira da Foz encontram-se, a banhos, com suas familias, os srs. dr. José Joaquim Manso-Preto, dr. Francisco Adolpho Manso-Preto, dr. Arthur Eduardo Manso-Preto e Alberto Leite Ribeiro.

Já regressou de Espinho o nosso distincto e prestante correligionario sr. Manoel Rodrigues da Silva, a quem cumprimentamos pela accentuação das suas melhoras.

A passar o mez de setembro está na Figueira o nosso patricio e amigo, sr. Francisco Rocha Ferreira.

O acreditado negociante d'esta praça, sr. João Vieira da Silva Lima, tambem está a banhos na praia da Figueira da Foz.

Regressou a esta cidade o proprietario da Mercaria Avenida, sr. Antonio José d'Abreu, que ha dias havia retirado para Figueira a acompanhar sua familia que alli se acha a fazer uso de banhos.

ás oito horas, o cardeal Santa-Scala diz missa a S. Pedro na capella do côro.

— Bem sei, á esquerda, ao pé do orgão

— Has de ir todas as manhãs ouvir essa missa, de modo que te faças notar pela tua devoção e recolhimento.

— É facil, senhor conde. A Confissão hei de bater tres vezes no peito, como o forçado que se livra alla chiesa della Morte, na Igreja da Morte.

— Em seguida, Barbone... acabas de me suggerir uma excellente idea... espera... é d'aqui a poucos dias que se dá a liberdade a um forçado na igreja da Morte... Escuta Barbone... conheces algum homem entre os forçados? sabes o que eu entendo por um homem?...

— Conheço um, senhor conde; meu primo... sim, não ha senão elle, porque, veja v. ex.ª, quando ha algum bom entre os forçados, retiram-no e levam-no para as esquadras dos agentes de policia.

— Respondes por teu primo?

— Oh! senhor conde, como por mim.

— E elle chama-se?...

— Gilberto, natural de Somino.

— Mas então vocês são todos de Somino?

O sr. Manoel José Esteves, digno empregado da circumscripção hydraulica, saiu com sua familia para Majorca.

Festividade em Taboa

Como dissemos sae no sabbado, ás 6 horas da manhã, da capella das Ursulinas a bandeira de Nossa Senhora da Piedade para a sua capella no lugar de Taboa, regressando no domingo a esta cidade.

Os devotos que quizerem acompanhar o cortejo e desejem esclarecimentos devem dirigir-se a Cypriano Leal, Arregaça.

CORRESPONDENCIAS

Figueira, 3 de setembro.

Já devem ter conhecimento pelos jornaes d'esta cidade das promessas do sr. Bernardino Machado. Da visita do sr. ministro das obras publicas podem os figueirenses contar com os seguintes beneficios, que virão logo que elle chegue a Lisboa.

Ordem para gastar nas obras da barra, doze contos; uma draga; a creação da escola industrial com 3 cadeiras, e as madeiras do pinhal de Leiria necessarias para o edificio dos paços do concelho, que se projecta edificar.

Sobre o pedido dos altos fornos... nem nada.

Cumpre-nos aqui dizer duas palavras em resposta a um suetto do Correio: Não pretendemos montar fabricas de ferro, nem tão pouco queremos para a nossa porta ou nossa terra os altos fornos; o que desejamos, é que, se o governo tem de conceder um privilegio de tanta monta, estude a questão como deve ser e não vá entregal-a nas mãos d'uma companhia que o explore gananciosamente; e nada mais.

A reunião da Associação Commercial foi imponente e o memorial ou representação lida ao sr. Bernardino Machado, muito bem redigida.

Que fará Coimbra em outubro quando alli for o ministro inaugurar as officinas da escola Brotero?

Coimbra que vê as obras do Caes paradas e tantos operarios á mingua de recursos, por falta de trabalho, não saberá impor-se, porque os dirigentes politicos d'ahi, envolvidos sempre na politica mesquinha de corrilho, não teem tempo para attender aos interesses da cidade. E nem se importam.

Como de costume nos mais annos, saíram muitas familias hespanholas no fim d'agosto, sendo substituidas, e em grande numero, por familias portuguezas. A allisonante lingua de Cervantes ouve-se ainda mas não predomina como em agosto, tornando esta cidade quasi uma cidade hespanhola.

— Sim, senhor conde; é uma aldeia da fronteira, remo de Napolés, como v. ex.ª sabe. Todos lá temos nascido de ha mais de quinhentos annos, somos todos primos e todos bandidos.

— A policia costuma fazer rusgas em Somino?

— As vezes. Mas encontra sempre as nossas primas a fazerem chapéus de palha, e todos os homens estão nas montanhas a trabalhar.

— Havemos de livrar Gilberto...

— V. ex.ª bem sabe que na cerimonia da igreja da Morte só dão a liberdade aquelle que merece este favor pelo seu bom comportamento; e aqui entre nós, pareçe-me que não estão muito contentes com meu primo Gilberto. Elle é mal visto.

— Maior razão para o livrar. Isto é sempre uma questão de acaso, de intriga ou de protecção. Se dois d'estes elementos nos faltarem, restanos a intriga; esta vence sempre, é a rainha dos negocios, e quando ella se casa com o dinheiro, tal casamento nunca é esteril.

— Senhor conde, disse Barbone juntando devotamente as mãos, v. ex.ª ha de ser sempre o maior philosopho da antiguidade.

— Aqui tens uma bolsa sufficientemente repleta, meu pobre Barbone. Largá esse habitó; retoma os

Os olhos negros que tanto fascinaram Mephistopheles, fugiram; já não são o enlevo da praia. As formosas luzitanas, tão galantes e tão gentis, mais modestas e mais simples, substituiram as nossas vizinhas com vantagem.

— Ah! Mephistopheles, se visses a graça d'algumas d'ellas, não deixarias de lhe dedicar uma chronica como fizeste ás formosas hijas da nobre Hespanha...

— Vem, Mephistopheles, deixa esses abyssos por alguns dias, e visita esta instancia tão encantadora nesta epocha. Não perdas o teu tempo, não, meu grande Diabo!

A quem competir

Recebemos uma queixa de que o Pateo da Inquisição está quasi inhabitavel pela constante agglomeração de garotada que alli se juncta, insultando e apedrejando. A policia, de quem já foram sollicitadas as devidas providencias, allegou que aquelle local não pertence á vigilancia policial por pertencer ás obras publicas, e que na corporação de policia não ha numero sufficiente de guardas!

Estas duas razões não podem ser tomadas a serio, e por isso nem vale a pena insistir nellas.

Pedimos ao sr. commissario de policia, que provayclente, não tem conhecimento do que se passa no Pateo da Inquisição, que providencie de modo que cesse de vez aquelle estado de coisas. Os habitantes d'aquelle local teem tanto direito como os demais a fruir as garantias de que goza o resto da cidade.

Bilhares chinezes

Consta-nos que a policia não consentira no domingo, em Cellas, um proprietario do bazar chinês, que se preparava a explorar a bolsa do indigena. Louvores merece.

Ocorrências policiaes

Queixou-se ao chefe da 1.ª esquadra, Maria da Conceição, moradora em Toyim de Cima, que o menor de 16 annos José Maria Fuctura, morador em Santo Antonio dos Olivaeis, andara naquelle logar com uma arma á caça, no dia 3 do corrente, e tentara fazer uso da arma para lhe matar um cão e ainda sendo por ella admoestado praticara o abuso de usar para ella a arma intimidando-a, parecendo-lhe que o arguido não tem licença para uso d'arma.

Queixa-se a mesma Maria da Conceição, que Maria Mecca mulher de José Fidalgo, de Toyim de Cima, insultou uma sua filha.

fatos do mundo, que te ficam tão bem; váe ouvir missa á capella do côro; ao Confiteor não poupes o peito ao meu culpa, que eu encarregome do resto.

Descia a noite. O lago de Nemi resplandecia de estrellas, como um bocado do firmamento caído em Gensano para continuar a Infiornata até ao amanhecer.

Os dois homens separaram-se para operar?

Uma manhã, á hora do chocolate, um homem de trinta annos, vestido de negro, e apresentando modestamente um rosto insinuante e beato, foi introduzido na camara do cardeal Santa-Scala.

— Ah! disse o cardeal, é o recommendado de Talormi?

— Sim, Eminencia, respondeu o rapaz baixando os olhos.

— Como se chama?

— Benedicto Sampieri.

— Onde nasceu?

— Em Sforzaglia.

— Pareçe-me que o tenho visto algumas vezes á missa na capella do côro?

Folhetim do Defensor do Povo

MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

A capella da morte

Talormi esperava Barbone á borda do lago: nesta alegre tarde d'uma festa do céu, parecia elle um protestado do inferno.

Barbone chegou, submisso e resignado, como o aço atraído pelo magnete. Talormi começou por algumas phrases pronunciadas num tom e gestos soberanos. Barbone desculpou habilmente o seu passado, mas afirmando a honra do seu futuro.

— Basta! disse Talormi. Veja-mos, qual é o estado da tua fortuna?

— Sono como San Lorenzo-Rovinato: estou arruinado como S. Lourenço.

Para se comprehender esta resposta, é necessario saber-se que entre Aquapendente e o lago Bolsena ha uma pequena aldeia chamada San-Lorenzo-Rovinato — S. Lourenço Arruinado.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, COIMBRA.



**EXAMES EM OUTUBRO**

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

**Doutor Henrique Schaefer**  
Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

A *Historia de Portugal*, de Henrique Schaefer, nitidamente impressa, num corpo elegante e bem legivel, sobre excelente papel, constará de 5 volumes, approximadamente de 500 paginas cada um, distribuidos em fasciculos semanais de 32 de texto, no formato in 8.ª lá-tora usado em obras d'esta natureza.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

**Provincias e ilhas**

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 1.º fasciculo.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

**Manteiga Santa Martha**

**FABRICO**

Do ex.º Conde d'Atalaya

Chegou fresca ao deposito:

Mercearia de José Tavares da Costa, Suc.

**COIMBRA**

**Aos pharmaceuticos e ao publico**

133 **O** pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga phar-macia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

**Theatro Circo Principe Real**  
**COIMBRA**

144 **A** 15 de Setembro de 1893 recebem-se propostas em carta fechada para o arrendamento do mesmo.

Toda a correspondencia dirigida ao presidente, rua Ferreira Borges, 60 a 64 casa de Mendes d'Abreu.

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'**

**FUNDADA EM 1877**

CAPITAL

FUNDO DE RESERVA

REIS 1.200:000\$000

REIS 91:000\$000

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio—Coimbra

106 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

**COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**'FIDELIDADE'**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.244:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**QUADRANTS**

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de COSTURA SINGER

**JOSÉ LUIZ MARRINS DE ARAUJO**

Unico agente em Coimbra

da Companhia 'Quadrant'

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

**COIMBRA**

**1:200\$000**

152 **A** Associação dos Artistas de Coimbra, tem esta quantia para dar a juros sobre hypotheca.

Podé effectuar-se o emprestimo de toda a quantia ou em parcelas. Coimbra, 25 de agosto de 1893.

O vice-secretario,

Antonio da Silva Baptista.

145 **N**a officina de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de flandres em grande e pequenas porções por preço commodo.

**CASA DE PENHORES**

NA

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Alameda, 2 a 6—COIMBRA.

**BICYCLETAS**

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement—em borrachas ócas.

A CHEGAR—Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

**PHARMACIA**

151 **V**ende-se uma na provincia, em bom local, bem afreguezada e em condições vantajosas. Na Drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

Manteiga de Paredes de Coura

CHEGOU AO DEPOSITO

Mercearia da Viuva Marques Manso

**ACTURAS**

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

COIMBRA

**VENDE-SE**

143 **U**m mylord quasi novo, e um par d'arreios.

**CASA HAVANEZA**

Rua Ferreira Borges, 16

**Instrumentos de corda**

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIHAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno .....	2\$700	Anno .....	2\$100
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre..	680	Trimestre...	600